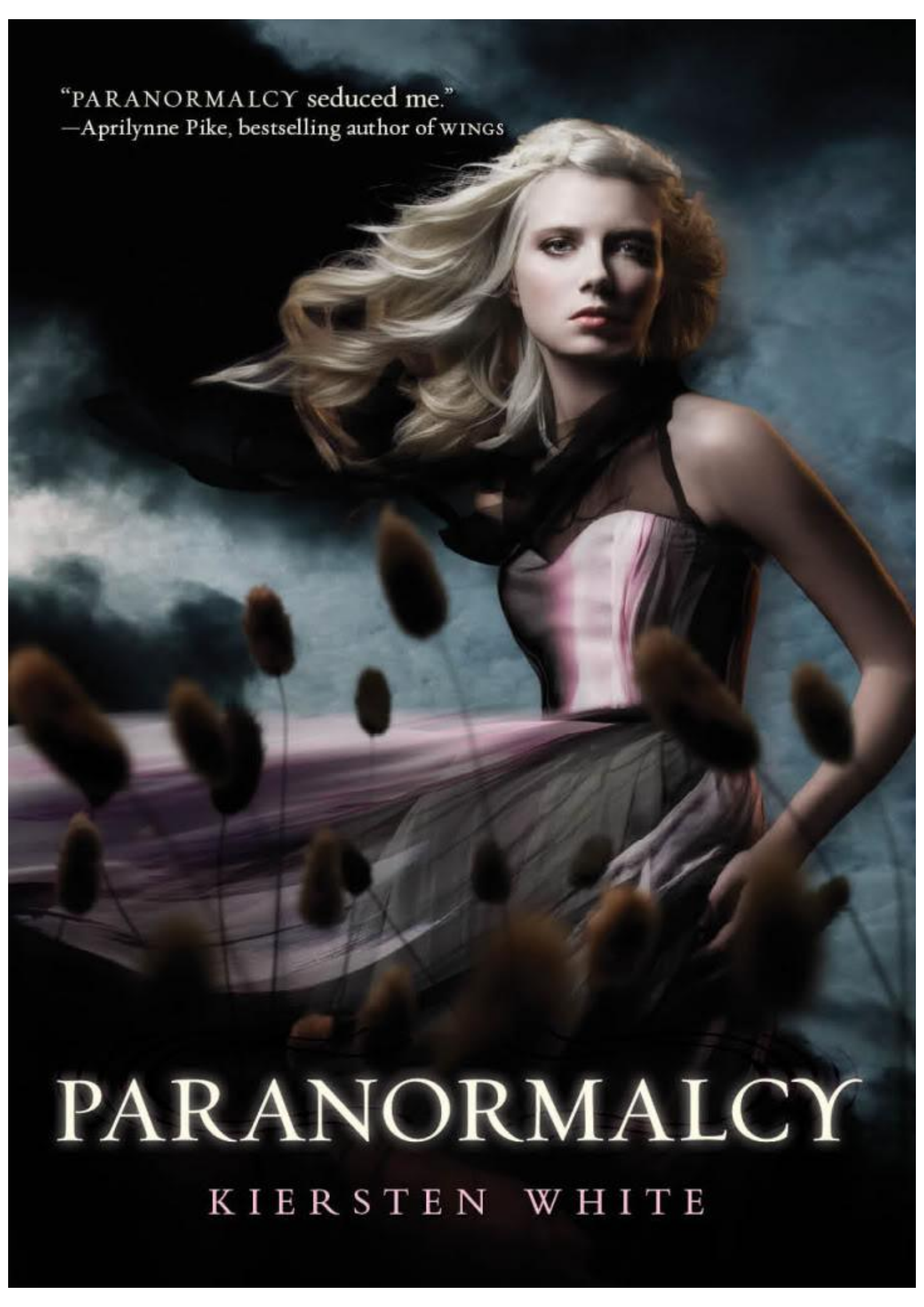


"PARANORMALCY seduced me."
—Aprilynne Pike, bestselling author of WINGS



PARANORMALCY

KIERSTEN WHITE





CRÉDITOS

TRADUÇÃO E REVISÃO:

Grupo Shadows Secrets



SINOPSE

Estranho como, trabalhando para a Agência Internacional de CONTENÇÃO Paranormal, Evie sempre pensou em si mesma como normal. Claro, sua melhor amiga é uma sereia, seu ex-namorado era um faerie, ela estava se apaixonando por um metamorfo, e ela é a única pessoa que pode ver através do glamour paranormal, mas ainda assim. Normal.

Só que agora os paranormais estão morrendo, e os sonhos de Evie estão cheios de vozes assombrosas e profecias misteriosas. Logo ela percebe que pode haver uma ligação entre suas habilidades e a súbita erupção de mortes. Não apenas isso, mas ela pode ser, também, o centro da uma sombria profecia faerie que promete destruir todas as criaturas paranormais.

OH, ME MORDA

“Espere—você—você acabou de bocejar!” Os braços do vampiro, levantados acima de sua cabeça na pose clássica do Drácula, caíram para os lados. Ele puxou suas exageradas presas brancas de volta para trás de seus lábios. “O quê, morte iminente não é excitante o suficiente para você?”

“Ah, pare de beicinho. Mas, de verdade, o bico de viúva? A pele pálida? A capa preta? Onde você até mesmo conseguiu essa coisa, numa loja de fantasias?”

Ele levantou-se até sua altura máxima e me encarou friamente. “Eu irei sugar a vida de seu lindo pescoço branco.”

Eu suspirei. Eu odeio os trabalhos vamp. Eles pensam que são tão suaves. Não é o suficiente para eles abater e comer você, como um zumbi faria. Não, eles querem que isso seja sexy também. E, acredite em mim: vampiros? Não. São. Sexy. Eu quero dizer, claro, seus glamours podem ser muito atraentes, mas os corpos de cadáver secos-como-ossos brilhando por debaixo? Nada atrativo nisso. Não que alguém mais possa vê-los, entretanto.

Ele sibilou. Assim que ele se aproximou do meu pescoço, eu o eletrocutei. Eu estava lá para prender, não para matar. Além do mais, se eu tivesse que carregar armas separadas para cada paranormal que eu levava, eu estaria arrastando por aí um conjunto inteiro de malas. Tasers são uma opção tamanho-único de porradaria paranormal. O meu é rosa com strass. Tasey e eu já tivemos muitos bons momentos juntas.

O vampiro se contorcia no chão, inconsciente. Ele parecia meio patético agora; eu quase me senti mal por ele. Imagine seu avô. Agora imagine seu avô com menos vinte quilos e mais duzentos anos. É o que eu acabei de eletrificar.

Com o trabalho de Tasey acabado, eu a guardei de novo e tirei a tornoeleira específica para vampiros. Eu coloquei o meu dedo indicador no meio da lisa superfície preta. Após alguns segundos, ela brilhou verde. Agarrando o tornozelo do vampiro, eu empurrei a perna de sua calça para cima para revelar a pele. Eu odiava olhar para esses caras e ver suas peles branquíssimas, suaves, ao mesmo tempo em que seus corpos cadavéricos murchos. Eu fechei o rastreador, e o ajustei para a circunferência do seu tornozelo. Dois suaves sibilos soaram quando os sensores ativaram e penetraram em sua carne. Seus olhos se abriram.

“Ai!” Ele agarrou seu tornozelo, e eu recuei alguns passos. “O que é isso?”

“Você está preso pelo estatuto três ponto sete do Acordo Paranormal Internacional de Contenção, Protocolo Vampiro. Você é obrigado a se apresentar no centro de

processamento mais próximo em Bucareste. Se você falhar em se apresentar nas próximas doze horas, você será—”

Ele lançou-se para mim. Desviando, eu o deixei tropeçar numa lápide baixa. “Eu vou matar você!” Ele sibilou, tentando se levantar do chão.

“É, você realmente não quer fazer isso. Aquela nova joia brilhante que eu te dei? Tem dois pequenos sensores—pense neles como agulhas—encravados no seu tornozelo. E se a sua temperatura corporal de repente subir, por exemplo, pela adição de sangue humano, os sensores irão injetar água benta em você.”

Seus olhos se arregalaram de horror quando ele tentava tirar a tornozeleira, arranhando os lados.

“Não faça isso também. Se o selo quebrar, água benta, puf. Entendeu? E eu ativei o temporizador e o localizador. Então, não apenas eles sabem exatamente onde você está, eles também sabem seu limite de tempo para chegar a Bucareste. Falhe nisso e—eu realmente preciso dizer a você?”

Seus ombros caíram. “Eu podia apenas quebrar seu pescoço,” ele disse, mas eu podia ver que ele havia desistido.

“Você poderia tentar. E eu poderia eletrocutar você de novo tão forte que você não iria acordar por seis horas, dando a você ainda menos tempo para chegar à Romênia. Então, posso continuar lendo a você os seus direitos?” Ele não disse nada, e eu continuei de onde parei. “Se você falhar em se apresentar nas próximas doze horas, você será exterminado. Se você atacar qualquer humano, você será exterminado. Se você tentar remover o dispositivo de rastreamento, você será exterminado. Nós estamos ansiosos para trabalhar com você.”

Eu sempre pensei que a última linha era um toque legal.

O vampiro parecia abatido, sentado ali no chão e encarando o fim de sua liberdade. Eu estendi uma mão. “Precisa de ajuda para levantar?” eu perguntei. Após um momento ele estendeu a mão e pegou a minha. Eu o puxei para cima; vampiros são surpreendentemente leves. Não ter fluídos internos fazia isso a você. “Sou Evie.”

“Steve.” Graças aos céus ele não é outro Vlad. Ele parecia desconfortável. “Um, então, Bucareste? Você não teria dinheiro para um bilhete de trem?”

Paranormais, honestamente. Eu procurei na minha bolsa e entreguei a ele um punhado de euros. Ir da Itália até a Romênia não seria fácil, e ele precisava fazer as reservas. “Você irá querer um mapa e direções,” eu chamei quando ele começou a deslizar através dos túmulos. Pobrezinho. Ele estava realmente embaraçado. Eu entreguei a ele a folha de direções para o edifício de Processamento e Atribuição de Bucareste. “Tudo bem

usar truques de controle de mente para atravessar as fronteiras.” Eu sorri encorajadoramente.

Ele assentiu, ainda rabugento, e partiu.

Encontrar Steve não tomou tanto tempo quanto eu me preocupei que tomaria. Excelente. Estava escuro, eu estava congelando, e minha roupa de atrair vampiros, uma blusa branca com a gola baixa, não estava exatamente ajudando. Além disso, eu chamava muita atenção nos países latinos, com meu cabelo loiro platinado em uma trança deslizando nas minhas costas. Eu queria sair daqui. Eu digitei o número do Centro no meu comunicador. (Pense celular, sem câmera. E eles só vêm na cor branca. Péssimo.) “Concluído. Eu preciso de uma carona para casa.”

“Processando seu pedido,” uma voz monótona disse na outra extremidade. Eu esperei, sentando no túmulo mais próximo. O comunicador piscou cinco minutos depois. “Enviando transporte agora.”

O tronco de uma larga e rugosa árvore de cerca de quatro metros e meio à minha frente brilhou, e o esboço de uma porta apareceu. Um homem alto e magro caminhou para fora. Bem, não um homem, realmente. Sua figura era distintamente masculina, embora parecesse esticada—um pouco estreita demais. Com traços delicados e olhos amendoados saídos direto de um anime, seu rosto era, simplesmente falando, lindo. Fazia seu coração doer com desejo de não fazer nada exceto encará-lo pelo o resto de sua vida. Ele sorriu para mim.

“Cale a boca,” eu disse, balançando minha cabeça. Eles tinham que enviar Reth? Claro, os Caminhos Faerie eram o jeito mais rápido daqui para lá, mas isso significava ir daqui para lá com ele. E diferentemente da fantasia feliz de faeries serem delicadas e minúsculas coisas aladas que amam a natureza—é, nem tanto. Faeries são *muito* mais complicadas que isso. Complicadas e perigosas. Caminhando vivamente, eu levantei minha mão e apertei meu queixo.

“Evelyn,” Ele ronronou. “Faz muito tempo.”

“Eu disse cala a boca, não disse? Vamos.”

Ele riu, um som prateado como sinos, e traçou um dedo longo e fino ao redor do meu pulso antes de tomar minha mão na dele. Eu tentei não tremer. Ele riu novamente e nós passamos pelo portal no carvalho.

Eu fechei meus olhos; essa parte sempre me apavorou. Eu sabia o que eu veria se olhasse—nada. Absolutamente nada. Nada sob os meus pés, nada acima de mim, nada ao meu redor. Eu pus um pé na frente do outro e segurei a mão de Reth como se minha vida dependesse disso. Já que dependia. Nenhum humano podia andar pelos Caminhos Faerie sozinho sem se perder para sempre.

E então acabou. Nós saímos em um dos frios corredores com iluminação fluorescente do Centro. Eu arranquei minha mão da mão de Reth; sua marca especial de calor já havia se espalhado pelo meu braço e estava se espalhando ainda mais.

“Nem mesmo um obrigado?” Ele falou enquanto eu andava pelo corredor em direção à minha unidade. Eu não olhei para trás. De repente ele estava bem ao meu lado. “Nós não dançamos há muito tempo.” Sua voz melodiosa era baixa e íntima. Ele pegou minha mão de novo e eu pulei para trás, puxando Tasey.

“Afaste-se,” eu sibilei. “E se você sair sem seu glamour de novo, eu vou denunciar você.” Seu glamour não era muito menos bonito que seu rosto verdadeiro, mas era regra para faeries.

“Para quê? Eu nunca poderia esconder nada dos seus olhos.” Ele se aproximou.

Eu empurrei para baixo os sentimentos passando por mim. Não de novo. Nem nunca mais. Felizmente nós fomos interrompidos por um alarme estridente. Algo estava solto. Um pequeno gremlin peludo, boca escancarada e saliva ácida pingando de dentes afiados, estava correndo nas quatro patas em nossa direção.

Eu assisti como se estivesse em câmera lenta. O gremlin veio diretamente para mim, um brilho furioso em seus olhos. Ele saltou no ar e eu o chutei fortemente, mandando-o pelo corredor, direto nos braços do trabalhador de contenção que o estava perseguindo. “Gol!” Eu gritei. Droga, eu era boa.

“Obrigado,” o trabalhador disse, a voz abafada pela máscara.

“Pode apostar.” A mão de Reth havia encontrado as minhas costas. Eu queria me inclinar nele, deixar seus braços me envolver, deixá-lo me levar embora... Então eu me lembrei do tempo. “Oh, merda!” Eu corri pelo corredor passando o trabalhador e o gremlin ainda rosnando. Depois de algumas curvas, eu pus a palma da minha mão no painel da minha porta, saltando impacientemente até a porta deslizar. Reth não havia me seguido. Eu estava feliz. Ok, talvez um pouco desapontada. E então furiosa comigo mesma por estar desapontada.

Eu corri para dentro, grata que minhas configurações mantinham a unidade em trinta graus, e caí no sofá púrpura. Ligando a TV de tela plana que ocupava quase toda a parede rosa, eu suspirei de alívio. Meu drama colegial favorito, Easton Heights, estava começando. O episódio de hoje à noite prometia ser espetacular—um baile de máscaras em que minúsculas máscaras de alguma forma escondiam identidades o suficiente para todos ficarem com a pessoa errada. De onde é que eles vinham com essas coisas?

UMA POPULAÇÃO DE PESADELOS

A tela de vídeo próxima ao meu sofá zuniu novamente. Esteve zunindo e desligando pelos últimos trinta minutos. Finalmente, meu seriado acabou, e eu apertei o botão de conectar. Eu estava encarando um par de olhos verdes, bem no meio de um rosto tingido de verde. A imagem vacilou, como sempre, já que Alisha estava debaixo d'água.

“Por que você não se apresentou ainda?” uma voz monótona perguntou. Eu sempre imaginei como sua voz real era. Tudo o que tínhamos era o programa de computador traduzindo o que ela dizia para algo que pudéssemos ouvir.

“Terminei mais cedo — meu seriado estava passando.”

Seus olhos se enrugaram em um sorriso. Era bom que ela tinha olhos expressivos, já que a sua boca mal se movia. “Como foi?”

“Você não acreditaria. Era uma festa à fantasia. Primeiro Landon? Ele totalmente se agarrou com Katrina. Que está namorando Brett, certo? Mas então Brett pensou que estava com Katrina, mas na verdade era Cheyenne, irmã dela, que sabia que ele pensava que ela era Katrina e o enganou para beijá-la, então tirou sua máscara e ele ficou, tipo, como assim? E *então* Halleryn filmou Landon beijando aquela vagabunda da Carys.”

Alisha piscou suas pálpebras transparentes lentamente.

“Cara, ensino médio deve ser incrível.” Eu me encontrei desejando que eu pudesse fazer parte de um drama normal uma vez. Drama paranormal não tinha nem de perto tantos beijos.

“Você precisa se apresentar a Raquel,” Alisha cutucou, seus olhos ainda sorrindo.

“Tudo bem, tudo bem.” Eu adoro Lish. Ela era a minha melhor amiga. Quando você superava a estranheza de sua voz de robô, ela tinha um grande senso de humor para uma paranormal. É claro, ao contrário da maioria deles, ela estava grata por estar aqui. Sua lagoa havia ficado tão poluída que a estava matando. Agora não apenas ela estava segura, mas ela tinha algo a fazer. Aparentemente, ser uma sereia é terrivelmente chato. Eu assisti *A Pequena Sereia* com ela uma vez há alguns anos atrás — ela achou que era terrivelmente hilário. Ela não conseguia parar de rir da coisa de sutiã-concha, já que sereias não são mamíferos. Além do mais, como ela mesma disse, o Príncipe Eric era muito cabeludo e “cor de pêssego” para o gosto dela. Eu sempre pensei que ele era muito atraente, mas então de novo, eu *sou* um mamífero.

Saindo da minha unidade, eu andei pelos frios e estéreis corredores até o escritório de Raquel. Nós podíamos apenas ter feito um acompanhamento pela tela de vídeo, mas

ela sempre quer me ver pessoalmente após um trabalho para ter certeza que eu estou bem. Eu meio que gostava disso.

Eu bati uma vez e a porta deslizou aberta. A sala era branca — paredes brancas, piso branco, móveis brancos. Você pode dizer chato? Raquel era um contraste legal. Seus olhos eram tão castanhos que eram quase pretos, e seu cabelo escuro, puxado em um coque severo, era semeado com apenas o suficiente de cinza para ser distinto sem parecer velho. Eu sentei, e ela olhou pra cima de uma pilha de papéis sobre sua mesa.

“Você está atrasada.” Sua voz tinha um leve sotaque espanhol que eu amava.

“Na verdade, estou adiantada. Eu disse que precisaria de quatro horas; só me levou duas.”

“Sim, mas você voltou há quase uma hora atrás.”

“Imaginei que eu poderia ter um pouco de tempo pessoal como recompensa por um trabalho bem feito.”

Raquel suspirou. Ela era uma suspiradora profissional — a mulher transmitia mais emoções com uma única exalação do que a maioria das pessoas com seus rostos inteiros. “Você sabe quão importante o acompanhamento é.”

“É, é, eu sei. Desculpe. Meu seriado estava passando.” Uma das suas sobrancelhas subiu bem de leve. “Você quer uma recapitulação, também?” A maioria dos paranormais não se importava com meus seriados, mas Raquel era humana. Ela nunca admitiria isso, mas eu tinha certeza — *certeza* — que ela gostava de dramas de televisão tanto quanto eu.

“Não. Eu quero que você se reporte.”

“Tudo bem. Andei pelo cemitério. Congelei a minha bunda lá fora. Vi o vampiro. Vampiro tentou me atacar. Eletrocutei o vampiro. Etiquetei o vampiro. Li ao vampiro os seus direitos. Enviei o vampiro em seu caminho. Seu nome era Steve, aliás.”

“Algum problema?”

“Nope. Oh, espere, sim. Quantas vezes eu pedi para parar de trabalhar com Reth? Nós precisamos ir para as centenas?”

“Ele era o único transporte faerie disponível. E se nós não o tivéssemos enviado, você teria perdido o seu seriado.” Um pequeno sorriso brincou em seus lábios.

“Tudo bem, que seja.” Ela estava certa, apesar de tudo. “Só que, você pode enviar uma das garotas na próxima vez?”

Ela assentiu. “Obrigada por se reportar. Você pode retornar ao seu quarto.” Ela pôs sua atenção de volta aos papéis. Eu comecei a sair, então parei. Ela olhou para cima. “Há algo mais?”

Eu hesitei. Mas o que eu tinha a perder? Havia passado um par de anos. Podia muito bem perguntar novamente. “Eu estava imaginando, você sabe, se talvez—eu gostaria de ir para a escola. Escola normal.”

Raquel suspirou novamente. Esse foi mais um suspiro simpático tipo, *Eu sei como é ser um humano envolvido em todo esse absurdo, mas se nós não fizéssemos isso, quem iria?* “Evie, querida, você sabe que não pode fazer isso.”

“Por quê? Não seria tão difícil. Você poderia apenas mandar me chamarem sempre que precisasse de mim. Não é como se eu tivesse que ficar aqui 24 horas por dia, 7 dias por semana.” A verdade era que aqui era meio que lugar nenhum. O Centro inteiro era subterrâneo. Não um grande problema quando você tem acesso aos Caminhos Faerie. Isso, no entanto, servia bem para o ataque esmagador de claustrofobia ocasional.

Raquel sentou de volta em sua cadeira. “Não é sobre isso. Você se lembra como era antes de vir para cá?”

Desta vez fui eu quem suspirou. Eu lembrava. Eu havia saltado pelo sistema de adoção a minha vida inteira, até aquele fatídico dia quando eu tinha oito anos. Eu havia cansado de esperar pela minha mais nova mãe adotiva me levar à biblioteca, então decidi ir sozinha. Eu estava cortando caminho por um cemitério quando um homem de boa aparência se aproximou de mim. Ele perguntou se eu precisava de ajuda, e era como se ele fosse duas pessoas ao mesmo tempo—o homem de boa aparência e um cadáver murcho, ambos ali no mesmo lugar, no mesmo corpo. Eu gritei desesperadamente. Sorte minha, a AACP (a Agência Americana de Contenção Paranormal) estava rastreando ele e entrou em cena antes que ele pudesse fazer alguma coisa. Quando eu comecei a balbuciar sobre o que ele parecia, eles me levaram.

Acontece que a minha habilidade de ver através dos glamours paranormais para o que eles são por baixo é única. Como em, nenhum outro humano na Terra pode fazer o que eu faço. Foi aí que as coisas ficaram realmente complicadas. Quando outros países ficaram sabendo o que a AACP tinha, eles enlouqueceram. O Reino Unido em especial—você não acreditaria no nível de atividade paranormal com que eles lidam por lá. Eles elaboraram um novo tratado, formando a AICP (a Agência Internacional de Contenção Paranormal), os itens chave no tratado sendo cooperação internacional de controle paranormal e, ah é, euzinha aqui.

Então eu tinha que admitir que Raquel provavelmente estava certa. Minha vida de contenção às vezes era péssima, mas ao menos eu tinha um lar. Um onde eu era desejada.

Eu dei de ombros, fingindo que não me importava com a escola de qualquer jeito. “É, legal, que seja. Eu falo com você mais tarde.”

Eu senti os olhos dela em mim enquanto eu caminhava para fora. Não é que eu não seja grata à AICP. Eu sou. Eles são a única família que eu tenho, e as coisas são melhores aqui do que haviam sido no sistema de adoção. Mas eu venho trabalhando em tempo

integral desde que eu tinha oito anos, e às vezes eu fico cansada. Às vezes eu fico entediada. E às vezes tudo o que eu quero, mais que qualquer outra coisa no mundo, é ir a um maldito encontro.

Eu voltei para a minha unidade. Eu tinha uma instalação muito boa. Uma cozinha pequena, banheiro, quarto, e a sala principal com a minha TV maravilhosa. As paredes brancas do meu quarto haviam sido cobertas há muito tempo. Uma era dedicada a pôsteres de banda e filmes que eu gostava. Outra era coberta com uma cortina incrível de estampa de leopardo rosa-choque e preta. A terceira parede era minha tela. Eu não me chamaria de artista, mas eu me divertia pintando o que viesse à mente—às vezes nada mais que salpicos de cor—e mudando quando eu ficasse entediada. A pintura estava provavelmente cinco centímetros mais grossa agora do que quando eu me mudei.

Eu coloquei meu par de pijamas favorito e desfiz minha grossa trança. De alguma forma, jantar de micro-ondas e assistir a um filme ganhou de fazer o dever de casa. Eu devo ter caído no sono em algum momento, ou talvez eu estivesse meio adormecida, eu não sei. Mas eu tinha certeza que estava sonhando, porque fiquei ouvindo uma voz estranha, quase cantando. “Olhos como córregos de neve derretida, fria com as coisas que ela não sabe.” Sem parar, essa frase, na forma mais assustadora. Era como se a voz estivesse me puxando, me chamando. Eu queria responder. Logo quando eu estava a ponto de responder, outro alarme me acordou.

Eu esfreguei o sono de meus olhos e me estiquei para checar minha tela de vídeo por um anúncio do que estava acontecendo. Eu liguei a tela, mas tudo o que apareceu foi um ALERTA vermelho piscante. Muita ajuda aí. Eu coloquei meu robe, peguei Tasey, e pus minha cabeça para fora. Eu sabia que o procedimento de alarme me pedia para ficar, mas eu queria descobrir o que estava acontecendo, e agora.

Eu corri pelos corredores vazios; luzes estroboscópicas estavam funcionando para avisar qualquer paranormal que não pudesse ouvir o alarme, embora você pudesse *sentir* a maldita coisa de tão alta. Alcançando a porta de Raquel, eu pus minha palma lá. Essa era a coisa boa sobre ser eu—acesso total, o tempo todo. Eu entrei; ela estava em sua mesa, calmamente vasculhando algumas pastas.

“Raquel,” eu ofeguei. “O que há?”

“Oh, não se preocupe com isso.” Ela olhou para mim e sorriu. Ou melhor, a coisa usando o rosto de Raquel olhou para mim e sorriu. O rosto de Raquel brilhava sobre—o quê? Eu não podia descrever. Era de algum modo sem feições, com olhos da cor da água. Se não estivesse usando o rosto de Raquel, seria como se nem estivesse lá.

Eu forcei um sorriso para mascarar meu terror. “Me acordou de um sonho bizarro.”

“Desculpe-me. Eu tenho algum trabalho a fazer. Por que você não corre de volta?” Aquilo voltou para os arquivos.

“Claro, contanto que você não precise de mim.” Voltando para a porta, eu casualmente me aproximei da mesa. “Oh, Raquel?”

“Hmm?”

Eu liguei Tasey em seu nível mais alto. “Você deixou isso cair.” A coisa usando o rosto de Raquel olhou para cima enquanto eu me lançava para frente e a espetava no peito com o Taser. Os olhos de água se abriram brevemente em choque antes que desabasse no chão.

Horrorizada, eu dei a volta ao redor da mesa. Eu havia ouvido falar de coisas que podiam comer uma pessoa viva e usar sua pele. A ideia dava pesadelos até em mim às vezes, e a minha vida era povoada por pesadelos. “Por favor, Raquel não,” eu sussurrei, tentando não vomitar. Raquel derreteu, deixando a coisa mais estranha que eu já tinha visto. O que, dado o meu trabalho, é dizer muito.

NÃO-EU E EU

Meus olhos pareciam não conseguir focar a criatura. Eles ficavam escorregando pelos lados, incapazes de encontrar algo para se segurar. Aquilo não era invisível, exatamente, mas era o mais próximo que um indivíduo físico poderia ser. Imagine tentar subir uma ladeira de oitenta graus coberta de 15 cm de neve. É assim que era tentar olhar esse cara.

Eu estava bastante certa de que era um homem, pelo menos. Ele meio que não estava usando qualquer tipo de roupa, e eu estava grata que ele tivesse caído de um jeito que pudesse se cobrir. Eu estava perdida sobre o que fazer a seguir, quando a porta se abriu e a verdadeira Raquel apressou-se para dentro, seguida de dois seguranças.

“Ele não comeu você!” Eu joguei meus braços em volta dela, à beira de lágrimas.

Os guardas passaram por nós, e Raquel me afagou rigidamente nas costas. “Não, ela não me comeu. Ela só me socou bem forte no rosto.”

“É um cara,” eu disse.

“O *quê* é isso?” ela perguntou. Avançamos para olhar para ele. Os seguranças olhavam para baixo, perplexos. Um coçou a cabeça. Cara grande, um lobisomem francês brutamontes chamado Jacques. Lobisomens são um pouco mais sutis de ver do que vampiros. Se a lua não está cheia, a única coisa que os entrega são os olhos. Qualquer que seja a cor que as outras pessoas vejam, eu sempre vejo os olhos amarelos de lobo por baixo. A maioria dos lobisomens são pessoas muito decentes. E, como eles são extrafortes o tempo todo, pegamos um monte deles como seguranças. Claro, durante as luas cheias eles são completamente trancafiados.

Jacques deu de ombros. “Eu nunca vi nada assim.” Ele também estava lutando para focar aquela forma inerte.

O outro guarda, um humano comum, balançou a cabeça.

“Como ele entrou?” Eu perguntei a Raquel.

“Ela—ele—isso estava usando Denise.”

“Denise da função zumbi?” Denise era uma lobisomem cujo trabalho principal era limpeza zumbi. Eu nunca ia em missões de zumbis—sem glamour, então qualquer um podia fazê-las. Além do mais, eles nunca eram difíceis de localizar, embora os agentes gastassem um tempo danado acobertando isso com os moradores locais aterrorizados. Mais um serviço da AICP: manter o mundo alegremente ignorante de que a maioria dos seres sobrenaturais dos mitos é, na verdade, real.

“Sim. Isso—isso como Denise—ligou pedindo uma extração. O zumbi era um alarme falso. Eu os vi quando eles saíram da porta faerie. Denise se virou e golpeou Fehl, a faerie, de volta para lá. Eu apertei meu botão de pânico e fui confrontá-la quando ela me deu um soco e apanhou meu comunicador.”

“Como ele sabia onde era o seu escritório?”

“Ela—ele—encontrou Jacques e fingiu estar meio tonto, pediu ajuda para chegar aqui.”

Jacques trocou de pés, envergonhado. “Como devemos castrá-lo?”

Ele não estava falando *literalmente* sobre castrá-lo. Eca. “Castrar” é apenas nosso pequeno termo para deixar uma ameaça paranormal inofensiva. Lobisomens recebem braceletes de rastreamento com enormes quantidades de sedativos programados automaticamente para as luas cheias. Vamps recebem braceletes com água benta. Faeries são fáceis quando você sabe seus nomes verdadeiros, já que eles têm de obedecer ao que quer que você diga a eles para fazer quando você usar isso no início da sua ordem. Bem, mais ou menos fácil, já que eles sempre parecem achar pequenos jeitos de desviar de seus limites restritos. Nunca subestime o talento faerie para deliberadamente mal interpretar ordens.

Raquel franziu as sobrancelhas. “Eu não sei. Apenas use o combo padrão choque/sedativo. Quando soubermos mais sobre o que isso é, encontraremos algo com mais sutileza.”

Jacques puxou uma tornozeleira rastreadora. Ele pareceu hesitante em tocar a coisa e balançou a cabeça. “Eu quase não o vejo. Onde está a perna?”

Raquel e os dois guardas franziram a testa conforme sua visão deslizava pela figura deitada no chão. Eu suspirei. “Eu posso ver a perna. Eu faço isso.” Estendi minha mão e Jacques, aliviado, me entregou o rastreador. Ajoelhando, eu pausei, nervosa. Será que minhas mãos o atravessariam, como mergulhar em água fria? Mas ele tinha que ser corpóreo, senão Tasey não teria funcionado. Suprimindo um tremor, eu coloquei minha mão em seu tornozelo.

Ele era sólido. Sua pele era quente e lisa como vidro—mas nenhum vidro nunca foi tão macio. “Estranho,” eu murmurei, ativando a tornozeleira rastreadora com meu dedo, depois o apertando. Levou várias tentativas antes de o mecanismo de autoajuste lacrar em volta de seu tornozelo. Ele se contraiu conforme os sensores espetaram, mas não acordou.

Eu me levantei, ainda sentindo seu calor em minhas mãos. “Bem, é isso. E eu não estou carregando ele para a Contenção, se era o que vocês iam perguntar depois. Vocês vão conseguir senti-lo mesmo que não consigam vê-lo. Além disso, o cara está pelado—não vou tocá-lo novamente.”

Eu segurei uma risada com a cara que os guardas fizeram. Eles se aproximaram como se fossem se queimar, pegaram o Garoto Água, e o carregaram para fora da sala.

“É melhor eu ir descobrir o que aconteceu com Denise. E Fehl, também.” Raquel deu seu melhor suspiro de *por que sempre tem que ser eu a lidar com essas coisas* (um com o qual eu já era bem familiarizada), então deu tapinhas no meu ombro. “Bom trabalho, Evie. Não sei o que teria acontecido se você não o tivesse encontrado.”

“Só—me deixe informada sobre esse aí, ok? Ele é a coisa mais estranha que eu já vi. Quero saber o que está acontecendo.”

Ela sorriu, um sorriso apertado e evasivo que eu sabia que significava *sem chance*, e então pegou seu comunicador da mesa. Saí, seriamente irritada. AICP tinha uma tendência de não me dizer muito mais do que onde eles precisavam que eu estivesse e o que eu deveria fazer. Que se danem. Passei meu quarto e fui direto para a Contenção. Se ela não ia me manter informada, eu apenas me informaria sozinha. Palmei a porta e entrei no longo corredor brilhantemente iluminado e cheio de celas.

Meu amiguinho gremlin de antes estava rosnando e pulando no campo elétrico dentro dos 15 cm de Plexiglas que revestiam sua cela. Toda vez que ele atingia o campo, ele ganhava e voava de volta, só para fazer tudo de novo. Gremlins? Nada espertos.

Jacques não estava muito longe descendo o corredor. Envolvendo os braços em volta do meu corpo, me apressei em direção a ele. Eu estava sempre com frio no Centro, mas a Contenção era completamente gelada. Jacques estava parado ali, com um olhar perturbado em seu rosto enquanto encarava uma cela. Eu me virei e meu queixo caiu de surpresa. Lá estava Jacques de novo, apoiado causalmente contra a parede da cela e olhando para fora. Quando ele me viu, sua expressão mudou. Agitado, esse Jacques se aproximou de mim tanto quanto o campo elétrico permitiu.

Não Jacques. Eu fui direto para o vidro também, estreitando meus olhos em concentração. Lá estava—atrás do rosto quadrado de Jacques.

“Isso acordou assim que eu lacrei a cela e estive fazendo isso desde então.” Jacques sussurrou, parado ao meu lado.

“Por favor,” Não-Jacques disse, a voz idêntica. “Esse monstro me dominou e me jogou aqui! Deixe-me sair para ajudá-la!”

“Ah, claro,” eu disse, educadamente, “porque eu sou burra.”

O olhar suplicante caiu do rosto de Não-Jacques, substituído por um sorriso enigmático. Ele deu de ombros, colocando as mãos nos bolsos da calça.

“Como você faz as roupas?” Eu estava genuinamente curiosa. Todos os outros glamours que eu tinha visto eram nada mais que uma segunda pele. Apenas algumas

espécies (como faeries) podiam colocá-las e tirá-las conforme sua vontade, mas nenhuma podia mudar como o glamour real se parecia.

“Como você sabia?” Seus olhos transparentes me fitaram intensamente por trás da imagem de Jacques.

A maioria dos paranormais não tem ideia do que eu posso fazer. Eu prefiro manter assim. “Raquel nunca diria ‘corra’.”

Não-Jacques balançou a cabeça. Ele se inclinou ainda mais perto; eu examinei seu rosto, tentando encontrar suas verdadeiras feições. A única parte que eu tinha facilidade em focar eram seus olhos. Ele ficou ereto, em choque. Eu admito: ele conseguiu fazer o rosto de Jacques ficar mais expressivo do que Jacques já conseguiu.

“Você pode me ver,” ele sussurrou.

“Um, duh? Você esta bem na minha frente. Usando Jacques. Caiu melhor em você do que Raquel.”

Ele sorriu novamente. Então sua pele ondudou como água perturbada pelo vento, e Jacques derreteu. Agora, praticamente imperceptível exceto pela tornozeleira, ele andou para o outro lado da cela, e, sem aviso, caiu deitado no chão.

Encontrei seu olhar diretamente em mim e percebi tarde demais que ele estava me testando, para ver se eu conseguia seguir seus movimentos quando ele estava no modo invisível. Cor brotou de suas feições e numa repentina mudança de luz eu estava olhando para mim mesma—exatamente eu, até mesmo o roupão felpudo rosa choque. “Você pode *me* ver,” minha voz, cheia de admiração, disse de sua boca.

“Evie!” Raquel estava pisando forte diretamente para nós em seus sensatos (leia-se: feios) escarpins pretos, um olhar carregado marcando uma linha profunda entre suas sobrancelhas. Descoberta. “Você não deveria estar aqui.”

“Bem, se faz você se sentir melhor, eu estou ali também.” Apontei para a cela. Raquel estacou, a surpresa apagando as linhas da sua carranca assim que olhou para Não-Eu atrás do vidro.

“Notável,” ela murmurou.

“Patético,” Não-Eu bocejou e brincou com seu—meu—cabelo platinado.

“O que você é?” Raquel de repente estava toda em modo de negócios.

Não-Eu deu a ela um enorme sorriso maligno. Assistir a mim mesma fazer tudo isso era realmente estranho. Eu estava vendo ângulos de meu rosto que eu nunca tinha visto antes—muito diferente do que olhar no espelho. Não-Eu olhou para mim novamente, então balançou minha cabeça—err, dele? “Eu não consigo pegar direito a cor dos seus olhos.” Ele ficou de pé e andou direto para o campo, encarando meu rosto. Não

pude evitar em me reparar. Eu era bonita. Magra demais, mas eu sempre fui meio poste. E, droga, muito sem peito.

Isso estava me enlouquecendo. Eu franzi o cenho. “Tire isso.”

Ele apenas me encarou com o meu rosto. Eu estava focada em seus olhos verdadeiros quando percebi que ele estava mudando de cor em cor. “Não é a certa,” ele resmungou. “Muito prateado. Agora muito escuro. Eles são tão pálidos.”

Era verdade. Meus olhos eram de um cinza tão claro, que eles quase não tinham nenhum pigmento.

“Qual cor?” Não-Eu devaneou. Seus olhos estavam tremulando agora, mudando de cores como se estivessem em fast-forward. “Uma nuvem com a mais leve insinuação de chuva.”

“Córregos de neve derretida,” eu respondi sem pensar.

Ele se endireitou e recuou para o canto de sua cela. Eu vi uma expressão de medo e desconfiança percorrer minhas feições. “Sim, é isso,” Não-Eu murmurou.

EMPRESTE-ME SUAS ORELHAS... ENTRE OUTRAS COISAS

“Onde está Denise?” Raquel exigiu, encarando o Garoto Água em sua cela.

Eu soltei um suspiro de alívio ao ver minha face derreter da dele, substituída pela de Denise. “Bem onde a deixei,” Não-Denise disse. Ele continuava olhando de esguelha para mim.

“E onde seria isso?”

“No cemitério. Você será capaz de encontrá-la.”

“Achar Denise ou o corpo dela?” A voz de Raquel era dura.

Não-Denise virou os olhos. “Ela vai ter uma dor de cabeça. Honestamente, é como se você achasse que eu sou uma espécie de monstro.” Sua boca se contorceu num sorriso irônico.

“O que você é?”

“Tão rude. Nem mesmo fomos apresentados.”

Ela deu um suspiro do tipo *posso só começar a dar choques para fazê-lo obedecer agora*. Eu me adiantei antes que ele se metesse em mais problemas. “Meu nome é Evie. Raquel você já conhece—socou ela e então roubou seu rosto, lembra?—e Jacques bem aqui é seu novo melhor amigo, porque ele é encarregado do esquema da alimentação por aqui. Presumindo que você come. E você é?”

“Lend.”

“Lend?” Raquel perguntou.

“Sim, como em, empreste-me seu eu¹.” Ele tremeluziu-se em Raquel novamente.

“Por que não Pedir Emprestado?” Eu perguntei. “Ou ainda melhor, Roubar?”

“Eu vou perguntar de novo,” Raquel estourou. “O que é você?” Considerando o que esse cara tinha feito, eu não a culpei por ser impaciente.

“Boa pergunta. Talvez você pudesse me dizer?”

“Por que você está aqui?”

¹ ‘Lend me your self.’ Lend, em inglês, significa emprestar; será mantido em inglês já que é o nome do personagem.

“Eu adoro uma boa dose de eletricidade em meu corpo.”

“O que você está procurando?”

“Respostas.”

“Bem.” Raquel deu-lhe um sorriso com os lábios apertados. “Assim como eu.” Seu comunicador zumbiu. Alívio passou pelo seu rosto ao ler a mensagem. Olhando para cima, ela assentiu para seu reflexo. “Amanhã, então.”

Ela se virou e começou a descer o corredor ao lado de Jacques. Eu ainda estava encarando Lend-como-Raquel, observando seu rosto verdadeiro por baixo do dela. Eu podia quase perceber feições agora. Ele mostrou a língua para mim, e antes que pudesse me conter, eu dei uma risadinha. Era ridículo demais vindo do rosto de Raquel.

Raquel latiu do fim do corredor. “Evie! Agora!” Dando a Lend-como-Raquel um último olhar, eu corri para acompanhar. “Eles encontraram Denise, ela está bem. E Fehl voltou também. Eu não quero você falando com aquela coisa até sabermos o que ele é e porque está aqui.”

De jeito nenhum, pensei. “Ok,” eu disse.

“O que você vê quando olha para ele?”

“Eu não sei. A princípio eu realmente não conseguia ver nada, só podia dizer que havia alguém embaixo de seu rosto. Mas ele não está usando ninguém, é como—eu não consigo pegar nada. Eu estava melhorando, porém, olhando diretamente para ele lá dentro. Seus olhos são as únicas coisas em que eu realmente consigo focar. Fora isso é como uma silhueta ou uma sombra mais nítida ou... eu não sei—uma pessoa feita de água e um toque de luz.”

“Vou chamar alguns pesquisadores. Primeiro descobrimos o que ele é, e então o que ele quer.”

Eu dei de ombros, fingindo indiferença. “Legal, que seja.”

“Você deveria estar na cama.” Sua voz era severa. Você pensaria que a coisa toda de não-ter-mãe, ou ter malditos-dezesesseis-anos, me livraria do toque de recolher. Mas não. “E não se esqueça da sua aula amanhã.”

“Tudo bem. Mas se algum outro alarme disparar, eu vou ignorar ao invés de salvar o dia.”

Ela me lançou um suspiro de *me dê vampiros e gremlins ao invés de adolescentes fazendo beicinho qualquer dia*, e deu um tchauzinho enquanto virava em outro corredor.

Depois de aquecer um pouco de leite para um chocolate quente, eu me enrolei num cobertor no meu sofá. Minha mente estava correndo muito rápido para conseguir dormir.

Hoje foi estranho. E alguma coisa ser estranha no *meu* dia, é certamente uma aberração. Eu coloquei outro filme e deixei minha mente se embaçar. A luz da tela tremulava hipnoticamente. Eu não percebi a luz vindo por trás de mim.

“Venha e dance comigo, meu amor.” Sua voz era como a cor dourada—viva e brilhante com a promessa de calor. Tanto calor. Eu sorri, fechando meus olhos e me deixando ser puxada do sofá para um abraço. Ele encostou sua bochecha na minha e o calor se espalhou, pelo meu rosto e então descendo pelo pescoço, avançando lentamente para meu coração. “*Meu* coração,” ele disse. Eu assenti contra sua bochecha. Seu coração.

Minha tela de vídeo bipou, me arrancando do transe. Eu pulei para trás e empurrei Reth para longe de mim. O calor lentamente se afastou do meu coração. Foi por pouco. Muito pouco.

Reth parecia desapontado. Ele estendeu os braços. Eu xinguei. “Qual é a droga do seu problema? Saia daqui! Agora!”

“Evelyn.” Sua voz era um ímã com o seu calor ainda dentro de mim. Eu me inclinei para frente contra a minha vontade.

“Não!” Me arrancando daquela atração, corri para a divisória entre a sala de TV e a cozinha e agarrei meu comunicador. “Saia.” Eu o encarei, minha mão sobre o botão do pânico. Seu lindo rosto desmoronou. Eu queria confortá-lo. Fechando meus olhos, eu abaixei meu dedo. “Fora. Agora.”

Eu pude ver a luz de uma porta por trás de minhas pálpebras e esperei que desaparecesse para abri-las novamente. Reth se foi.

Fui até a tela de vídeo e a liguei. “Qual a vantagem dessas malditas fechaduras com leitura da palma da mão quando faeries podem fazer suas próprias portas quando bem entenderem!” Eu gritei para Lish. Seus olhos verdes se arregalaram em surpresa e preocupação. Eu respirei fundo. Não era culpa dela. “Obrigada pela interrupção,” eu acrescentei.

“Reth?”

“É. Você pode peticionar um relatório por mim?”

“Sim, claro. Nós tentaremos fazer as instruções dele mais explícitas.”

Eu balancei minha cabeça. Ele sempre encontrava um jeito de contorná-las. Meu palpite era que, quando disseram a ele para me pegar hoje, ele adaptou como uma frase em branco ao invés de uma simples e única ordem de resgate. “O que você precisava?”

Ela pareceu envergonhada. “Eu queria perguntar sobre a confusão. Falo com você amanhã.”

“É, eu estou meio que exausta. Eu vou visitá-la e conto tudo para você, ok?”

“Você quer passar a noite aqui?” Logo que eu vim para o Centro e tinha pesadelos, eu arrastava meu cobertor e meu travesseiro e dormia no chão perto do aquário de Lish. Ela me contava histórias até que eu caísse no sono. Eu estava tentada, mas pareceu bobo não conseguir passar uma noite sozinha por causa de um faerie estúpido.

“Eu vou ficar bem.” Forcei um sorriso. “Obrigada, mesmo assim. Boa noite, Lish.”

Os olhos da sereia sorriram e a tela ficou vazia. Joguei-me de volta no sofá. Reth esteve tão perto. De novo. E—pior de tudo—parte de mim desejava que não tivéssemos sido interrompidos. Mas eu aprendi da pior maneira com faeries. É tudo sobre possessão e tirar vantagem, e, diferente dos garotos humanos dos seriados de TV, eles não estão nisso pelo sexo. Eles não poderiam ligar menos para isso. Eles querem seu coração, sua alma. Eu nunca mais daria o meu de volta a Reth.

Decidir isso não diminuía a dor da falta que eu sinto dele, porém.

Eu passei o resto da noite bem acordada, enrolada em três cobertores e congelando. Quando o relógio mostrou 4 horas da manhã eu desisti. Vesti as minhas roupas mais quentes e segui para a Contenção. Lend estava enrolado adormecido no chão. Eu sentei encostada na parede e observei, fascinada, enquanto seu corpo pulava por identidades do jeito que eu mudo de canal. Depois de talvez uma hora ele foi para seu estranho estado de água-e-luz. Eu estava tão cansada que praticamente não conseguia focar meus olhos—e de repente eu pude vê-lo. Foi como se assim que eu parei de tentar tanto *ver*, ele simplesmente estava lá. Ele realmente tinha cabelos e feições normais—bonitos até, se ele tivesse algum pigmento. Ainda mais surpreendente, ele não parecia mais velho que eu.

Depois de um momento seus olhos abriram e encontraram os meus. Cor o inundou—ele estava me usando de novo. Os olhos ainda estavam mudando, tentando achar o tom certo.

“O que você é?” Eu sussurrei.

“O que *you* é?”

Ofendida, eu franzi a testa. “Humana.”

“Engraçado, eu também.”

“Não, você não é.”

“Engraçado, nem você.”

Eu cerrei a mandíbula, e o encarei. Que idiota. “Por que você veio até aqui?”

Minha voz veio de sua boca, desconcertante como sempre. “Eu poderia perguntar a mesma coisa. Você vai me matar?”

TENHA UM DIA PIII PIII

“Eu—*não*, isso não é o que a AICP faz,” eu disse. “Eles não matam paranormais, eles—”

Lend levantou uma mão para me parar e se sentou, olhos grandes se estreitando. “Você vai me matar?”

“Por que eu mataria você?”

Depois um momento ele soltou um profundo suspiro. “Não acho que seja você.”

“O que não sou eu?”

Ficando de pé, ele se alongou. Mencionei como era estranho ver meu corpo fazer essas coisas? Ele tinha acertado até mesmo o cabelo—um pouco bagunçado essa manhã, já que eu não tinha me incomodado em penteá-lo ainda.

“Você pode, por favor, voltar ao normal?” Eu queria olhá-lo mais, agora que conseguia vê-lo melhor.

Ele sorriu, mostrando meus dentes perfeitos para mim. Eu tive que suportar três anos de aparelho para ter aquele sorriso; não era justo que ele pudesse copiá-lo em um segundo. “Normal? O que é isso?”

“Como você realmente é.”

“Você pode tirar toda a sua roupa?”

Ok, coisa mais estranha desde sempre—eu tinha acabado de pedir a mim mesma para tirar todas as minhas roupas. Não podia ficar mais estranho que isso. “Por que *diabos* eu faria isso?”

“Você pediu que eu ficasse nu; pensei que fosse justo.”

“Só pedi que deixasse de me usar. Que fosse você mesmo. Mas você mesmo com roupas.”

“Essas são minhas roupas. Mas, se isso incomoda você.” Eu derreti dele e ele cresceu alguns centímetros. No meu lugar estava um garoto adolescente. Cabelo preto, olhos castanhos, pele cor de oliva, e, oh yeah, absolutamente lindo. Tipo, lindo como se pertencesse a um desses programas que eu amava. “Melhor?” A voz dele tinha mudado, se tornado mais profunda, e eu desejei que estivesse falando com um adolescente de verdade.

“Definitivamente.” Eu olhei de perto. Ainda Lend por debaixo. Mesmo os olhos escuros não escondiam os olhos cor-de-água dele; eu podia vê-lo brilhando por baixo.

“Esse parece ser popular.”

“Sim, eu posso imaginar.” Então, franzi o cenho, curiosa. “Como soa sua voz real?”

“O que a faz pensar que essa não é a verdadeira?”

“Acho que soaria diferente. Mais suave. Como a água.” Percebi como aquilo soava estúpido, mas o sorriso dele caiu e ele me deu um olhar de consideração.

“Se você não veio aqui me matar, por que você *está* aqui, Evie?”

Embaraçoso. Aqui estava eu, sem maquiagem, cabelo horroroso, diante do garoto mais atraente que eu já vi, falso ou não. Por que eu *estava* aqui? “É meu trabalho.”

O sorriso dele voltou, desta vez com a habitual curva irônica nos lábios. “Oh. Seu trabalho. Carreira grande para alguém da sua idade.”

“Você não é muito mais velho que eu.” Agora que eu o tinha visto melhor, tinha certeza disso. Os mortais corrompidos, como os vampiros, mostram os anos dos seus verdadeiros corpos—velhos e nojentos—por baixo. Imortais verdadeiros, como os faeries, têm juventude eterna, mas existe algo diferente em seus rostos. Todos aqueles anos não acrescentam linhas; eles suavizam, como um pedaço de vidro girando para sempre sobre o assoalho marinho. Nenhum mortal tinha aquele polimento. O rosto dele não era nem velho nem sem idade.

A mudança na expressão do seu rosto confirmou. “Há!” Eu sorri presunçosamente. “Suponho que você tem... quinze.” Baixei a idade intencionalmente.

Ele me olhou indignado. “Dezessete.”

“Viu? Você disse a verdade. Não foi tão ruim, não é?”

Lend balançou a cabeça, então suspirou. “Problema.”

“Pode apostar que sou problema,” respondi com um sorriso. Certo, talvez eu estivesse flertando um pouco. Você podia me culpar? Os únicos caras que já encontrei eram velhos demais, meio monstros, mortos-vivos ou imortais estranhos. Pelo menos Lend estava próximo da minha idade, independente do que era.

“Não, você está *com* problemas.” Ele olhou e eu segui seu olhar até Raquel, que não estava feliz. Mesmo. Ela terminou de cruzar o corredor e fixou um olhar feito de aço em mim.

Eu estava a ponto de pedir desculpas, mas então rolei os olhos. “O que você vai fazer, me colocar de castigo?” Talvez eu não devesse ter sido tão insolente assim, mas na boa. Depois da noite que eu tive, a última coisa que eu queria era um sermão.

“Fora. Agora.”

Eu caminhei por ela, virando minha cabeça para dar uma olhada para Lend. Ele piscou para mim, e eu não pude deixar de sorrir.

Em vez de ir para o meu quarto, me dirigi ao Processamento Central. Ainda era cedo, mas essa é outra ótima coisa sobre Lish: ela não dorme. Eu amava o Processamento Central. Diferente do resto do centro, lá não parecia estéril. A sala toda era um círculo, com mesas colocadas contra a parede e tudo baseado em volta do lindo aquário de Lish. De uns quinze metros de diâmetro, tinha quatro metros e meio de altura e era um círculo perfeito. Eles conseguiram até mesmo transplantar um recife de corais vivo, com peixes tropicais na água azul cristalina. Muito melhor do que a minha unidade.

Lish estava olhando fixamente a série de telas que se alinhavam em frente ao tanque. Ela era como a assistente pessoal perfeita. Nunca adoecia, não tinha férias, não dormia e queria estar lá. Muitos dos paranormais não eram muito confiáveis. Embora estivessem castrados, muitos deles nutriam um pouquinho de ressentimento em relação à AICP devido à perda da liberdade. Mas Lish amava seu trabalho. Ela era a responsável pelo planejamento, supervisão, transporte, enfim... A garota sabia tudo.

Aparentemente não hoje, porém. Seus olhos verdes se encheram de interesse quando me aproximei do tanque. Sorri. “E aí, Lish?”

“Como você está se sentindo? Você está bem depois de ontem à noite?”

Lish me conhecia melhor do que qualquer um no Centro. Raquel era a responsável por mim, mas era difícil falar com ela sobre sentimentos. Afinal, quando o principal método que você usa para se comunicar são os suspiros, é difícil se relacionar com um adolescente. Lish entendia o quanto uma nova disputa com Reth iria me bagunçar. Eu podia falar com ela sobre qualquer coisa (e o fazia).

"Já estive melhor. Não dormi."

Lish tentou xingar—o que sempre é engraçado, porque o computador não traduz. Foi algo como: “Pii estúpidos piii piii faeries e suas obsessões piii piii piii. Era melhor ele parar piii piii piii as piii piii regras ou eu vou piii piii piii o pequeno piiiiiiiiiiiiiiii.” Tudo em um monotom completamente robótico. Impressionante. Lish podia realmente se soltar às vezes. Eu a amava por isso; ela era como a irmã mais velha que eu nunca tive. A irmã maior que era de cor verde brilhante e coberta por escamas, com uma longa cauda e mãos com barbatanas. Mas ela era bonita à sua maneira.

Eu comecei a rir. A voz robótica dando bronca sempre me animava. “Ok, você pii faz isso.” Ela sacudiu a cabeça, ainda brava por Reth. Algo em uma de suas telas chamou sua atenção e ela agitou suas mãos espalmadas na frente dela durante alguns minutos. Eu não tinha certeza de como a tecnologia funcionava aqui, mas sempre parecia legal.

Quando terminou, ela olhou de volta para mim. “Então, me fale sobre o que aconteceu ontem com o arrombamento.”

“O que você não sabe?” Lish geralmente era a fonte de toda informação. Claro que a maior parte dessa informação era classificada, mas nós éramos melhores amigas. Nós contávamos segredos e os mantínhamos também. Como na vez quando eu tinha doze anos e o Centro estava processando uma carga de pixies. Lish sabia o quanto eu queria vê-las e me passou a informação de quando e onde—embora Rachel tivesse me castigado por perambular em uma missão de captura. Pena que as pixies acabaram por serem pequenas coisas feias e sujas, até suas asas estavam cobertas por muco. Novamente, outro sonho de desenho animado destruído.

“Não estão liberando muita informação. O que ele é?” Ela parecia preocupada.

“Não sei. Eu nunca vi nada como ele. Nem Raquel.”

“Por que ele estava aqui?”

“Também não sei. Eu o peguei no escritório de Raquel, mas ele não disse o porquê.”

“E ele pode pegar a aparência de qualquer um?”

“Sim. Muito estranho quando você está em pé falando com você mesmo.”

Um pequeno e arquejante sorriso soou. Eu virei para olhar e vi um dos vamps do escritório parado ali perto, escutando. “Algo engraçado, Dalv?” Eu cravei meus olhos nele.

Ele me encarou de volta. “É Vlad, e você sabe disso.”

“Você e a metade dos outros vamps por aí.” Vlad—ou Dalv, como eu gosto de chamá-lo só para irritá-lo—era uma das partes que eu menos gostava no centro. Depois da castração, a AICP sempre impunha aos paranormais algum trabalho forçado. Lobisomens tinham a maior flexibilidade de trabalho, dependendo do que eram antes. Vamps geralmente trabalhavam nos edifícios satélites ou faziam encobrimento de avistamentos usando suas habilidades de persuasão. Vlad, no entanto, era bastante inútil. Suponho que eu não podia culpá-lo por se sentir amargo. Passar do terror das noites da Bulgária a um servente meio que fedia. E como fui eu quem o capturou, ele me odiava especialmente.

Ele deu de ombros enquanto varria o piso já impecável. Seu glamour era bem menos chamativo do que a maioria; parecia um homem de quarenta anos de idade, nem bonito, nem feio, só magro e um pouco calvo. Por baixo todos os vamps pareciam iguais.

Ugh. “Ele podia ser um doppelgänger,” ele falou, com um sorriso desdenhoso aparecendo no rosto.

“O que é um doppelgänger?” Me arrependi imediatamente da pergunta, já que o sorriso se estendeu.

“Boas notícias para o resto de nós, se ele tomou a sua forma.” Dando outra risada arquejante, ele saiu.

Eu me virei para Lish; ela já estava procurando em uma de suas telas. Seus olhos se estreitaram. “O quê?” A expressão no rosto dela estava me deixando nervosa. “O que é um doppelgänger?”

“Doppelgängers aparecem às pessoas como anunciadores da—” ela fez uma pausa “—morte. A história era que se você visse você mesma, significava que você iria morrer. Eles também eram maus espíritos que podiam tomar sua forma e destruir sua vida, de novo levando você à morte.”

Franzi o cenho. Não era legal. “Espera, espíritos?” Ela concordou. “Não, o cara é corpóreo.” Eu havia lidado com alguns fantasmas e poltergeists no meu tempo. A grande coisa sobre eles é que eles não podem te tocar. Seu único poder era o medo. E se pode fazer muitas coisas com o medo—fazer pessoas verem, ouvirem e até mesmo sentirem coisas que não estão lá—mas se você sabe isso desde o começo, é muito mais ver através disso. “Além disso, se eu vou morrer, Raquel, Denise e Jacques vão todos comigo.”

Ela piscou pensativamente. “E por que um doppelgänger iria querer olhar os arquivos de Raquel?”

“Exatamente. Além do mais, ele só tem dezessete anos.”

Lish inclinou sua cabeça. “Ele não é um imortal?”

“Não. Oh, ops, eu provavelmente deveria ter dito isso a Raquel.” Franzí o cenho. Eu diria a ela quando ela decidisse me incluir. “Escuta, não diga nada, certo? Quero ser parte disso, e informação é a única vantagem que tenho.”

Lish fechou uma das suas pálpebras transparentes para mim, com sua melhor imitação de piscar o olho. “Eles não me deram permissão para investigar de qualquer forma. Eu não tenho razão para falar.”

“Você é a melhor, minha amiga peixe.”

Os olhos de Lish sorriram para mim. Diferentes como éramos, éramos exatamente o que a outra precisava—uma amiga. Como era meu costume desde quando encontrei Lish aos dez anos, aproximei meu rosto do cristal e enchi minhas bochechas contra o vidro.

CARNE MORTA EM QUALQUER LÍNGUA

Eu finalmente havia dormido mais tarde naquela manhã quando o alarme soou. Saltei da cama, confusa, pensando que era outra invasão ou emergência. Então me dei conta de que não eram os alarmes do centro, e sim meu alarme pessoal. O alarme que significava que minha tutora, Charlotte, chegaria exatamente em dez minutos.

“Oh, pii.” Eu não havia feito nenhuma das minhas tarefas.

Nos últimos anos tentei convencer Raquel de que eu não precisava realmente estudar matemática, inglês, ciências, história mundial e quatro—sim, *quatro*—línguas estrangeiras. Não é como se eu fosse para a faculdade ou algo do tipo. Tudo bem, eu queria ir a uma escola secundária de verdade, mas isso tinha mais a ver com estar rodeada de adolescentes de verdade do que com aprender coisas. Além disso, duvidava que a AICP se importasse se eu tinha conseguido meu diploma ou não. Enquanto eu continuasse vendo através dos glamours, eu tinha um trabalho por toda a vida. Mas cada vez que eu falava sobre o tema, Raquel me olhava com aqueles olhos quase-negros e me lançava seu suspiro patenteado de *sei que você pensa que não é importante saber essas coisa, mas algum dia você apreciará que eu tenha te tornado uma adulta conhecedora*.

Peguei o livro de espanhol, com muita certeza de que era isso que eu teria pela manhã. Preenchendo apressadamente minha lista de verbos irregulares para *morir*, escrevi frases de exemplo. *Tu eres muerta carne*. Apaga—adjetivo depois do substantivo. *Tu eres carne muerta*. Oh, com quem eu estava brincando, eu nem sequer estava usando *morir* na forma de verbo. *Yo soy carne muerta*. Tradução: Eu sou carne morta.

Bem na hora a porta da minha unidade soou, e eu deixei Charlotte entrar. Ela era uma mulher linda, parecia estar na casa dos vinte. Era alguns centímetros mais baixa do que eu, com um cabelo castanho brilhante que estava em um rabo de cavalo, e aqueles adoráveis óculos retangulares sobre seus olhos azuis, que estavam sobre seus brilhantes olhos amarelos de lobo.

Charlotte sempre sorria tão docemente. Dar aulas tinha sido a paixão de sua vida, até ser infectada. Depois que descobriu o que era e o que havia feito—atacado um membro de sua família—ela tentou se suicidar. Por sorte a encontramos antes que ela descobrisse as poucas coisas que podem derrubar um lobisomem. Eu nunca consegui dizer se era a minha falta de motivação como estudante, ou a sua dor e culpa pelo passado que a fazia parecer triste mesmo quando sorria.

Sentamos no sofá e puxamos uma mesa. Ela olhou minha lista de exercícios e suprimiu um sorriso. “Você é carne morta?”

Eu dei o meu melhor sorriso *não fique chateada, eu não sou fofa?* e dei de ombros.

“É uma expressão americana—o significado não se traduz. E você não terminou a sua lista de verbos, nem a história curta que foi passada.” Ela olhou para mim com seus olhos tristes, tristes. Esses olhos me matavam.

“Eu sinto muito.” Baixei a cabeça. “Ontem foi louco. Primeiro tive um trabalho vamp e depois houve uma invasão, e então Reth me fez uma visita tarde da noite, e então eu não conseguir dormir.”

“Soa como se tivesse sido um dia ruim. Mas isso foi passado há uma semana. Talvez na próxima vez, se você não deixar para a noite anterior?”

“Ei, agora, não vamos começar a falar besteira, Char.” Pelo menos isso me valeu um sorriso menos triste.

Nós passamos o resto da manhã conjugando (uma palavra que soa obscena, mas é, de fato, chata) e conversando no bom e velho *español*. Ela ficou e almoçamos juntas, e então era hora da minha sessão de treinamento da tarde.

Bud, meu professor de defesa pessoal e técnicas de combate, ainda estava tentando me ensinar a lutar com facas. “Facas de prata! Dolorosas e às vezes mortais para quase todos os paranormais!”

“Tasey!” Eu repliquei. “Rosa choque e brilhante!”

“Não se pode contar sempre com a tecnologia.” Bud era humano, mas você pensaria que ele nasceu na Idade Média. No caso de você estar se perguntando se ele é lindo, bom, talvez trinta anos atrás. Agora nem tanto. “E, como já tivemos essa conversa antes, fiz algo para você.”

Isso me animou. “Um presente?”

Ele assentiu, um olhar aborrecido em seu rosto. Pegando um pacote enrolado em tecido, ele revelou uma adaga delgada, com um cabo perolado rosa choque. “Não pode ser!” eu gritei, tirando da mão dele.

“Eu não posso acreditar que fiz uma faca rosa.”

“É tão fofa! Eu amei. Finalmente, uma companhia digna para Tasey.” Dei a ele um rápido abraço. Abraços sempre piravam o pobre Bud, mas ele estava aliviado por eu finalmente ter aceitado usar uma adaga. “Oh, Deus, como eu deveria chamá-la?”

“Qualquer que seja o nome, por favor, não me diga. Só a mantenha embainhada e no seu cinto.”

Peguei a bainha—que era preta. “Você poderia me fazer uma marrom também? E uma rosa?” Você pensaria que Bud era um lobisomem pela forma que grunhiu para mim e me expulsou da sala de treinamento.

O resto da minha tarde livre, eu deposei a esperança de que Raquel estivesse em alguma reunião. Ela estava em um nível alto na AICP. Eu costumava pensar que ela estava designada somente a mim, mas na verdade ela fazia o centro todo funcionar e era responsável por todas as missões de captura. Acho que eu era a favorita dela. Isso, ou a mais útil.

Estive pensando em Lend o dia todo. Ele era a pessoa/coisa mais interessante aqui no momento, então fui para a Contenção. Parei na frente da cela de Lend, então olhei de novo. Ele não estava ali. E não de um jeito quase-invisível, de um jeito não-estava-de-forma-alguma-dentro-da-cela de verdade. Isso não era bom.

Jacques estava no final do longo corredor. “Jacques!”

Ele caminhou até mim. “Você não deveria estar aqui, Evie.”

“Sim, sim. Onde está Lend?” E se o deixaram ir? Não era possível, pensei. Ele tinha invadido o Centro. Não conseguia lembrar disso acontecendo—nunca. Mas e se ele estava em mais problemas do que eu pensei, e eles o estavam machucando? Essa ideia me incomodou. Então, a minha parte racional se perguntou se ele era perigoso e o levaram para uma área de mais alta segurança.

Jacques deu de ombros. “Raquel quis que ele mudasse.”

“Por quê?”

“Nós não estamos equipados para uma estadia de longo prazo aqui. Não temos nem cama nem banheiro.”

“Oh.” Fazia sentido. “Onde ele está?”

O lobisomem negou com a cabeça. “Perdão, você não tem permissão para saber.” Hoje o seu sotaque francês normalmente fofo estava realmente me incomodando.

“Não tenho permissão?”

“Não. Raquel me falou para não contar a você.”

Minha expressão se transformou em um beicinho. Isso não era nem um pouco justo. Virei em meus calcanhares e fui até o escritório de Raquel. Tinha acabado de levantar minha palma para entrar, quando a porta se abriu.

“Oh, bom,” Raquel falou.

“Qual o problema com—”

“Tenho um trabalho para você. Você precisa ir agora. Um transporte a está esperando.”

Franzi o cenho. “Do que se trata?”

“Atividade vampírica em Istambul. Temos o lugar exato, mas você tem que se apressar.”

“Eu—Ok.” Nós corremos para meu quarto e eu peguei minha bolsa com as tornozeleiras rastreadoras. Sempre tinha a Tasey comigo, e agora minha adaga se juntou a ela. “Eu realmente não estou vestida para atrair vampiros.” Eu estava usando jeans skinny e uma camiseta de manga comprida e gola em V, com o cabelo num rabo-de-cavalo.

“Você está bem,” disse ela com desdém. “O seu pescoço está à mostra—isso é tudo o que importa.”

Nós estávamos quase no Transporte quando eu lembrei. “Ei, por que eu não posso saber onde Lend está?”

Raquel rolou os olhos e lançou um suspiro de *este realmente não é o momento*. “Você não precisa saber.” A porta da sala de Transporte se abriu diante de nós para revelar a faerie esperando. Não a tinha visto por anos, e meu estômago se fechou imediatamente com culpa e nervosismo. Todos os empregados humanos tinham que memorizar os nomes de dois faeries, os faeries escolhidos aleatoriamente, para que nenhum faerie tivesse muitas pessoas ligadas. Essa faerie era uma das minhas, e eu não conseguia lembrar o nome dela nem se minha vida dependesse disso.

O nome dela foi o primeiro que me falaram; eu tinha dez anos. Também me disseram para nunca, nunca o utilizar a menos que fosse absolutamente necessário, então me explicaram todas as formas pelas quais eu poderia ser morta se fizesse algo errado. Isso foi um pouco traumático; você pode me culpar por ter esquecido? Eu sabia que devia perguntar novamente, mas estava muito envergonhada por ter esquecido em primeiro lugar. Raquel iria pirar.

A faerie nem mesmo olhou para mim. “Você tem a localização?” Raquel lhe perguntou. Ela assentiu. Sua pele era de um branco cremoso e seu cabelo rubi contrastava vivamente com ela. Como toda faerie, ela era bonita de um jeito que nenhuma pessoa poderia ser. Ela estendeu a mão e embaçou quando seu glamour se posicionou. Exigia-se que os faeries suavizassem sua aparência durante Transportes no caso de que alguém conseguisse vê-las. Você não esquece o rosto de um faerie. O cabelo da faerie se suavizou em um castanho avermelhado e seu rosto adquiriu proporções mais normais, os olhos diminuindo e ficando mais próximos. Ela continuava sendo bonita, mas agora parecia mais normal. A menos que você fosse eu e visse através dela.

Caminhei para frente e tomei sua mão estendida. Era quente, mas não da mesma forma a de que Reth era. O contorno habitual de luz brilhante se formou na parede vazia na nossa frente e caminhamos juntas para o escuro. Coloquei toda minha atenção na sensação da mão dela na minha e só andei para frente. Fiquei surpresa quando ela falou — faeries geralmente não se dignam a falar com os mortais. A não ser que estejam tentando sequestrá-los, claro.

“Oh, você é de Reth” ela disse em reconhecimento, sua voz discordante mas estranhamente encantadora, como vidro chovendo no concreto.

Eu perdi o passo, quase tropeçando. Seu aperto não vacilou. “Não, eu *não sou*.” Como se os Caminhos Faeries já não fossem assustadores o suficiente. De onde veio isso?

Ela apenas riu—mais vidro, caindo mais rápido. Então senti ar fresco noturno em meu rosto e abri os olhos. Estávamos em um beco sujo entre dois antigos edifícios de pedra. Soltei sua mão e enxuguei as palmas na minha calça. Ela sorriu para mim, os olhos de faerie brilhando por baixo do glamour. Havia um aspecto cruel em seu sorriso que me fez tremer. Ela apontou para a abertura do beco. “Você deve encontrar a criatura nesse mercado.”

“Muito obrigada,” eu murmurei, virando e caminhando para fora do beco. Eu esperava que enviassem uma faerie diferente para a viagem de volta. Deus, eu esperava que enviassem um jato. Estava farta de viajar com faeries. Eles estavam ficando cada vez mais e mais intrometidos.

O mercado era desses extensos e ao ar livre, totalmente lotado. O ar acenava com especiarias sedutoras, nenhuma das quais eu iria provar. No entanto, *Easton Heights* não passaria hoje à noite, então eu não estava com pressa. Para minha sorte, parecia ser um ponto turístico importante e eu não me destacava muito.

Passei fingindo olhar as barracas, mas realmente analisando as pessoas. Eu gostava desse tipo de serviço muito mais do que as operações de cemitério. Não há nenhuma razão real para os vampiros ficarem em cemitérios. Eles só fazem isso porque muitos deles acabaram acreditando no conceito de cultura pop da forma como eles *deveriam* agir. Fora isso, cemitérios são chatos e solitários. Em noites como essa eu podia passear e ver as pessoas. As pessoas—pessoas normais—me fascinavam. Turistas e moradores locais destoavam em uma maravilhosa combinação de jeans e seda, bonés de beisebol e cabelo preto.

Também era agradável sair por conta própria. Eu costumava ter sempre uma pessoa (geralmente um lobisomem) que vinha comigo, mas nos últimos anos haviam me enviado sozinha para operações básicas. Vamps não eram mais uma ameaça, agora que eu sabia o que estava fazendo. Se fosse algo mais perigoso, eu sempre tinha um suporte.

Um cara me chamou em um inglês ruim de uma barraca de joias. Ele era turco, um pouco bonito de uma forma alongada, nos-sofrimentos-da-puberdade. Eu estava a ponto de parar e fingir que era realmente uma compradora, quando avistei algo que passava por ali. Algo não humano. Sorrindo minhas desculpas ao garoto da barraca, eu virei e me apressei atrás da pessoa. Só foi preciso uma boa olhada para confirmar—através da cobertura dos cabelos grossos escuros do homem, eu podia ver os restos do seu cabelo real se agarrando à sua cabeça enrugada e manchada.

Não parecia que ele estava seguindo ninguém; ele se movia propositadamente através do mercado. Quase tive que correr para manter o ritmo, até que ele entrou em um edifício abandonado perto do final do mercado. Esperando uns trinta segundos, entrei depois dele. Um pequeno corredor conduzia a uma única porta. Peguei a Tasey, caminhei para frente e chutei para abri-la, entrando a passos largos na sala.

O vamp que eu estava seguindo virou e me olhou; assim como fizeram também os outros vinte vampiros que estavam ali.

“Oh, pii,” eu sussurrei.

NÃO HÁ LUGAR COMO O LAR

Com um vampiro eu poderia lidar. Inferno, eu provavelmente poderia até mesmo segurar cinco de cada vez—músculos enrugados de cadáver e tudo. Mas vinte vampiros? Eu não estava gostando das minhas probabilidades. O que estava acontecendo? Vamps eram solitários por natureza. Isso era estranho. E muito, muito ruim.

Eu dei o meu melhor sorriso envergonhado. Eles não iriam saber que eu sabia o que eles eram. “Ops. Eu estou procurando o cinema. Prédio errado.”

Talvez se voltasse pela porta rápido o suficiente, e então—clique. Outros quatro vampiros tinham vindo atrás de mim e trancado a porta. Alcancei meu cinto e apertei o botão de pânico no meu comunicador. Então puxei Tasey.

Respirando fundo, fiz a minha melhor cara severa. “Vocês estão todos presos sob o estatuto três ponto sete do Acordo Internacional de Contenção Paranormal, Protocolo para Vampiros. Vocês são obrigados a se apresentar no mais próximo centro de processamento—”

“Você é da AICP?” Um dos vampiros perguntou. Os outros estavam se mexendo nervosamente no lugar.

“Sim. Vou ter de lhes pedir para se alinharem para marcação.” Eu esperei eles começarem a rir.

“Você não vai nos matar?” O orador perguntou, me dando um olhar desconfiado.

“Por que todo mundo fica me perguntando isso?” Sério, eu pareço como uma espécie de assassina psicopata? Talvez fosse o tênis rosa. Ou os brincos de coração?

Os vampiros se viraram uns para os outros, mantendo uma conversa sussurrada. Aproximei-me mais da porta, Tasey ao meu lado, enquanto apertava o botão de pânico repetidamente. Lish iria ver. Ela iria enviar ajuda. Ela nunca falhou comigo antes, mas se eles não respondessem o meu pedido de socorro em breve, eu teria que fazer algo que eu *realmente* não queria.

A liberdade estava a um pé de distância quando eles se viraram de volta para mim. Aquele que continuava falando, um vamp alto com um lindo glamour de cabelo encaracolado, sacudiu a cabeça. “Desculpe.” Ele arreganhou os dentes em um sorriso apologetico. “Estamos felizes por você não ser quem está nos caçando, mas nós não somos amigos da AICP. E estamos todos com muita, muita sede.”

“O que, sem flertar?” Eu perguntei, tentando ganhar tempo. “Você não vai pelo menos tentar ser sexy? Pense em todos aqueles fãs de vampiros lá fora—eles ficariam tão desapontados.” Puxei a faca de prata. Eu provavelmente devia ter prestado mais atenção

durante as minhas aulas com faca. “Te digo uma coisa. Me deixe ir e prometo não contar para ninguém que vocês não são delicados.”

“Desculpe, garota.”

“Ok.” Segurei a faca em uma mão e Tasey na outra. “Acho que eu estou aqui para matar vocês então.” Se eu pudesse passar por um número suficiente deles—eu só precisava sair da sala—eu poderia correr mais rápido que eles.

Três saltaram em mim e eu golpeei descontroladamente. Acertei dois deles com choques e eles caíram. O terceiro tentou pegar meu braço, mas eu o cortei com a faca e ele recuou, gritando de dor. Corri para a porta, mas não consegui abri-la. Virei-me e me encostei contra ela.

“Todos de uma só vez,” o líder gritou, e então era uma massa de mãos—carne, normal e legal sobre a decadência por baixo—todas me agarrando. Eu lutei, mas mesmo vampiros são fortes o suficiente quando te excedem em vinte para um. Levou apenas alguns segundos para que eles me colocassem contra a parede; eu consegui manter Tasey e a faca, mas não podia me mover para usá-las. O líder parou na frente do meu rosto. Eu tentei olhar para o seu glamour, apenas seu glamour, mas os olhos de um branco puro me olhando de órbitas afundadas eram tudo que eu poderia me concentrar. Ele sorriu. Eu queria chorar.

Meu socorro iria chegar tarde demais.

“Você não vai gritar?” ele sussurrou, inclinando-se e percorrendo meu pescoço com seus lábios. Seus lábios mortos, mortos. Eu o senti abrir a boca e fechei os olhos. Todo o horror do meu primeiro encontro com um vampiro na minha infância voltou. Ninguém iria me salvar. Eu estava sem opções. Uma única lágrima percorreu minha bochecha.

“Lorethan!” Eu gritei. O vamp hesitou; claramente não era o que ele estava esperando. “Eu preciso de você! AGORA!”

A pausa foi suficiente para salvar meu pescoço. Uma luz branca explodiu na sala e os vampiros pularam para trás instintivamente. Um par de braços se envolveu em torno da minha cintura por trás e me puxou para a escuridão.

“Você chamou,” Reth murmurou no meu ouvido enquanto me segurava no nada. “Eu sabia que você iria.” Eu podia ouvir o sorriso em sua voz, o triunfo. Eu tinha jurado que nunca usaria seu nome real de novo, nunca o chamaria. Ao invés disso eu havia acabado de negar todas as ordens para ficar longe de mim. E como eu falei—por que eu disse que eu precisava dele? Ele podia torcer as minhas palavras do jeito que quisesse. Mas a lembrança dos lábios do vampiro em meu pescoço me fez estremecer. Isso não importava essa noite.

“Apenas me leve pra casa, ok?”

Ele apertou seus braços em volta da minha cintura, seu tronco pressionado contra minhas costas. Eu podia sentir seu coração através da minha camisa, sua batida forte, mas muito lenta. “Casa então.” Ele deu sua risada de prata.

Isso deveria ter me avisado.

Eu mantive meus olhos fechados, tentando ignorar o seu corpo contra o meu. Faeries não poderiam se importar menos com sexo e contato físico, mas eles se importavam com manipulação e Reth sabia o quanto eu ansiava por contato—qualquer tipo de contato. Crescendo da maneira que eu cresci, nunca houve carinho suficiente, nunca atenção suficiente. Mais do que Raquel, mais do que Lish, mais do que qualquer um, ele sabia quão profundamente solitária eu era. Eu o odiava por isso.

Esperava que ele pegasse minha mão e andasse; em vez disso tudo o que eu sentia era uma leve brisa, então tudo ficou brilhante e quente. Eu abri meus olhos para um quarto. Não era meu. A luz era suave, emanando de uma fonte não identificável. Mobiliário elegante estava colocado ao acaso, e as paredes pareciam ser de rocha sólida e pálida. Os tecidos eram sedas e veludos, vermelhos escuros e roxos royal com detalhes em ouro. Não havia nenhuma porta.

“Eu disse casa.”

Ele riu novamente. “Você não disse de quem.” Furiosa e cansada demais para lidar com qualquer porcaria de faerie a mais, abri minha boca para lhe dizer exatamente aonde me levar e para onde ele poderia ir depois disso. Eu não tinha certeza de que um faerie poderia obedecer a uma ordem para ir para o inferno, mas eu ia descobrir. Antes que eu pudesse dizer uma palavra ele levantou a mão esguia e acariciou minha garganta.

“Shhh,” ele sussurrou.

Minha voz tinha sumido. Não sumido do tipo garganta-arranhada. Tinha completamente desaparecido. Eu não podia gritar. Eu não poderia nem mesmo sussurrar. Eu queria encontrar o gênio que pensou que podíamos controlar faeries e chutá-lo onde mais dói. Saindo dos braços de Reth, corri para colocar um dos sofás antiquados entre nós. “Conserte isso,” eu balbuciei.

Ele sorriu para mim. Seus olhos eram dourados como o trigo maduro e seus cabelos brilhavam quase do mesmo tom. Tudo nele era dourado, exceto seu riso. Que sempre tinha sido prata. Eu não podia mais olhar para seu rosto sem arriscar nunca mais querer olhar para longe, mas eu não queria tirar os olhos dele e baixar minha guarda. Eu estava tão morta.

“Evelyn.” Meu nome em sua boca era como uma carícia. “Por que você está lutando comigo? Você quer ficar comigo. E eu não quero mais ninguém, para sempre.”

Eu fiquei arrepiada. Reth provavelmente tinha levado inúmeras meninas mortais

para os Reinos Faerie. Ele sabia que nós não durávamos para sempre. Ou ele estava me manipulando de novo, o que era provável, ou estava tramando algo seriamente assustador. “Por quê?” Eu balbuciei. Eu sabia que ele estava dizendo a verdade—ele me queria. E isso fazia tudo ainda mais difícil; não muitas pessoas na minha vida me queriam. Meus próprios pais tinham me abandonado quando eu era uma criança.

Ele sentou-se graciosamente. Uma pequena mesa com pés em garra ao lado de sua cadeira tinha uma garrafa de cristal e duas taças. Ele derramou um líquido claro em ambas, então deslizou uma para mim. “Bebida?”

Eu balancei minha cabeça. Não nasci ontem. Você nunca, nunca aceita comida ou bebida de um faerie em qualquer lugar, especialmente em seu território. Você nunca vai sair novamente.

Desconcertado, ele bebeu por si próprio. Quebrei a cabeça para saber o que fazer sem a minha voz. Então, idiota que eu era, percebi que ainda tinha Tasey e a faca. Eu estava segurando as duas tão forte que minhas mãos doíam. Contento que minhas ações estavam escondidas pelo sofá, soltei Tasey—não boa para mais do que alguns segundos com faeries. Com uma mão livre, eu empurrei o botão de pânico novamente. Eu não tinha ideia de onde estávamos, mas realmente esperava que fosse em algum lugar onde Lish pudesse enviar uma busca.

“Você não está cansada de estar com frio?” ele perguntou, tentando me atrair. “Fria e sozinha. Você não tem que ser. Nosso tempo é curto.” Seus olhos eram poços de âmbar, profundos e eternos. Poços onde você poderia se afogar. “Dance comigo outra vez.”

Eu fechei meus olhos apertados. Ele estava certo. Eu estava cansada. Eu estive sozinha toda a minha vida. Os lares adotivos, o Centro—qual era a diferença? Por que eu estava resistindo a ele? Senti sua mão na minha; ele era tão quente. O calor começou a se espalhar pelo meu braço, lento e insistente. Por que não dar-lhe o meu coração, minha alma? Ninguém mais queria.

Ele podia sentir a minha rendição e me puxou para perto. “Não há mais ninguém para você, meu amor. Deixe-me encher você.” Não havia mais ninguém para mim. Abri meus olhos e olhei para os dourados de Reth—e a imagem de outros olhos, olhos claros como água, inundou a minha memória. Por que eu pensei em Lend naquela hora, eu não tenho ideia, mas foi o suficiente para me puxar de volta. Eu levantei a faca de prata e segurei entre nós como um talismã.

Reth pareceu surpreso, em seguida irritado. “O que você está fazendo, criança?” Ele não havia soltado a minha mão, mas eu resisti ao calor. Mal tinha passado o meu ombro, agora diminuindo de velocidade. “Você não sabe o que eu estou tentando dar a você?”

Enfiei o plano da lâmina contra o seu peito e ele soltou a minha mão, recuando um passo. Ferro é o melhor contra faeries, mas eles não são fãs de prata, também. “Basta,” eu balbuciei, apontando para meu pescoço. Encarando-me, ele balançou sua mão e minha

garganta arrepiou.

“Por que você está lutando contra isso?”

“Porque você é um lunático! Eu não quero isso! Eu não pertencço a você! Eu nunca irei!”

Um meio sorriso torceu o seu rosto perfeito. “Você está errada.”

“Bem, eu tenho uma faca de prata que discorda. Agora—”

“Levar você para casa?”

Eu assenti.

Seu sorriso aumentou. “Isso não foi uma ordem, e você tem que dormir alguma hora.” Antes que eu pudesse ordenar a ele para me levar para casa, ele desapareceu, seu riso prateado persistente na sua ausência.

Eu estava começando a sentir falta dos vampiros.

FAERIEMENTE BURRO

Eu gritei para ele voltar, então sentei pesadamente em um dos sofás. Ele estava certo. Eu estava exausta por não dormir noite passada, mais um dia muito cheio e uma noite estressante. E se eu caísse no sono, eu não poderia segurar a faca. E se eu não pudesse segurar a faca...

Isso era um problema. Eu não sabia o que ele estava tentando fazer comigo, e não queria descobrir.

Não surpreendentemente, não havia sinal no meu comunicador. Eu nem sabia se ainda estava tecnicamente no planeta. Os Reinos Faerie coexistem com o nosso, mas cruzam o tempo e o espaço e todo o tipo de outras coisas sobre física chatas e estranhas com as quais eu nunca tinha me importado antes de agora. Eu adicionei Reinos Faeries e luta com facas à minha lista de coisas para prestar mais atenção.

Eu poderia chamá-lo usando seu nome real novamente, e ele teria que vir. Mas isso tinha funcionado *tão* bem antes. A frase que usei ainda estava me matando. *Preciso* de você? Do jeito que eu penso, ele tomou isso como a ordem e agora iria completar o que ele achava que era minha necessidade por ele. Se eu o chamasse de volta e negasse a minha ordem antes dele pegar a minha voz de novo, não havia como dizer o modo que ele iria interpretar. Se você dá a um faerie ordens conflitantes, eles não podem completá-las, e, portanto, aparecem com algo completamente diferente (e sempre ruim). Eu estava tão ferrada.

Faeries são as coisas mais imprevisíveis do mundo. AICP (antes de ser AICP e de volta quando era AACCP e todos os tipos de siglas de cada país) trabalhou durante décadas para encontrar um faerie, qualquer faerie, e aprender seu verdadeiro nome. Seu plano envolvia o uso de garotas bonitas e jovens como iscas de sequestros. Dúzias de bonitas garotas jovens, nenhuma das quais foi vista novamente. Exceto uma menina, que descobriu um grande segredo.

Faeries não são afetados pelo álcool, mas para surpresa dela—e ruína dos faerie—eles ficam muito, *muito* bêbados com carbonato. Usando copiosas quantidades de Coca-Cola, ela foi capaz de descobrir o verdadeiro nome de um único faerie. Com isso, ela foi capaz de forçar este faerie a fazer sua vontade e revelar vários outros nomes de faeries—que foram forçados a revelar outros, também. Assim seguiu o grande Catálogo e Operação de Controle de Faeries de 95.

Soa mais impressionante do que foi. Um monte de trabalhadores do projeto acabou morto ou desaparecido, e faeries guardam seus nomes de perto mesmo uns dos outros, então a AICP só conseguiu uma fração deles. Aqui está o que a AICP deveria ter aprendido, ainda não aprendeu completamente, e provavelmente nunca vai aprender:

você não pode controlar faeries. Não. Pode. Eles não são lógicos ou racionais. Eles não obedecem às mesmas leis (da física, sociais, emocionais, de trânsito—escolha) que nós. Elas sempre têm seus próprios planos e são simplesmente mais espertos do que nós. Além disso, ao encontrar e usar seus nomes, nós estávamos brincando com magia paranormal mais profunda e poderosa que qualquer um de nós entendia.

Eu digo nós. Quero dizer a arrogante AICP.

Ponderei tudo isso enquanto estava sentada no sofá de Reth, presa nos Reinos Faerie e imaginando por quanto tempo eu poderia me segurar antes de precisar dormir, comer ou beber. Ou fazer xixi, aliás, porque eu não estava vendo um banheiro. Imortais idiotas. Será que a magia faerie realmente valia toda a confusão e os riscos que nós corremos trabalhando com eles?

Tinha que haver outra opção. Eu não podia—não iria—chamar Reth de volta. Eu sabia que ele nunca iria me deixar sair, e não havia maneira de escapar que não fossem os Caminhos Faerie.

Outro faerie! Era perfeito. Os nomes dos faeries que tinham sido atribuídos a mim eram para ser usados apenas em maus lençóis. Estes eram terríveis o suficiente para mim. Abri minha boca e parei.

Eu ainda não conseguia me lembrar. Os nomes eram tão estranhos, e eu tinha estado tão assustada que os bloqueei. Deitando no sofá, eu olhei para o teto; ele brilhava com cristais. Eu olhei e forcei meu cérebro a lembrar do nome da faerie de cabelos rubi.

Os cristais refletiam uma fonte de luz não identificável. Parecia que tinha algum tipo de significado, um padrão. E agora eu estava detectando cores fracas, também. Elas estavam me dizendo alguma coisa. Se eu apenas olhasse tempo suficiente, forte o suficiente, não pensasse em mais nada... E se eu fechasse meus olhos e não pensasse, seria ainda melhor e tudo iria funcionar...

“Não!” Sentei, piscando para manter os olhos abertos. Nada mais de olhar para o teto.

Qual era o nome dela? Eu sabia que eu sabia. E então eu me lembrei—ela era a faerie com quem Lend tinha pegado carona. Fehl! Fehl era o seu apelido. E o seu nome completo era...

“Denfehlath!” Eu gritei, triunfante. Após alguns segundos, o contorno de uma porta apareceu na parede e ela atravessou, ainda parecendo entediada.

“Oh.” Ela franziu o cenho.

Eu pulei, tonta de alívio, mas parei antes que dissesse alguma coisa estúpida. Desta vez eu teria cuidado. Seria específica. “Por favor, me leve de volta para o Centro AICP onde eu moro.”

Ela estendeu a mão e eu peguei.

“Pare!” Reth comandou atrás de mim. Eu não larguei a mão de Fehl enquanto me virava para olhar para ele. “Ela é minha.”

Fehl lhe deu um sorriso afiado. “É uma ordem nomeada. Não tenho escolha.”

Os olhos dourados de Reth brilhavam com raiva. Aí está outra coisa sobre as faeries. Péssimos temperamentos. Eu já tinha o visto perder o controle só uma vez antes — foi o que finalmente me chocou a desistir dele.

“Vamos, agora.” Eu puxei mão dela. A luz ambiente na sala havia mudado; agora tudo parecia brilhar com um matiz avermelhado ameaçador.

Nós disparamos através da porta e para os Caminhos Faeries. Com mais medo do que estava atrás de mim do que do que estava em torno de mim, eu mantive meus olhos abertos pela primeira vez. Fehl apertava minha mão com tanta força que doeu; a expressão em seu rosto era pura fúria, tingida com um pouco de presunção. Eu me perguntei se havia algo acontecendo. Aqueles dois tinham uma dinâmica estranha. Tanto faz. Eu não me importava, contanto que chegasse em casa.

Mas então eu tive uma ideia brilhante. “Você pode abrir uma porta para o quarto de Lend?”

Ela me deu um olhar tão penetrante que fiquei surpresa de não sangrar. Mais alguns passos e as linhas brancas se abriram diante de nós. Ela me empurrou para fora e desapareceu na escuridão.

O quarto era do mesmo esquema de cores chato como o restante do Centro. Uma porta para um pequeno banheiro estava aberta; fora isso, o quarto era um quadrado simples com uma cama cinza contra a parede. Lend, me vestindo, de todas as coisas, estava sentado sobre ela. Ele olhou de relance, surpresa voando por suas/minhas feições. Então ele desviou o olhar, e percebi que Raquel estava falando.

Eu me apoiei contra a parede. Ela devia estar em pé no corredor, porque eu não podia vê-la e tinha certeza pela sua falta de reação que ela não tinha me visto. Não fui pega. Ainda. E agora eu sabia onde Lend estava. Às vezes, faeries vinham a calhar, afinal.

“...tudo seria mais fácil se você nos desse algumas simples informações. Eu vou deixar você pensar sobre isso.” Raquel terminou e ouvi seus saltos batendo no chão descendo o corredor.

Lend-como-eu olhou e levantou uma sobrancelha interrogativamente.

“Ei, não é justo!” Sussurrei. Eu nunca tinha sido capaz de levantar apenas uma sobrancelha de cada vez. E não por falta de tentativa, também. Ele pareceu confuso, então eu gesticulei para as minhas próprias sobrancelhas e balancei a cabeça. Ele sorriu como

resposta e eu derreti, substituída pelo gostoso de cabelos e olhos escuros.

“O que você está fazendo aqui?”

Dei de ombros, deslizando pela parede e sentando-me contra ela. “Só pensei em fazer uma visita.”

“Sério.”

“É. Estava entediada.”

“Eu também.” Houve um silêncio longo e embaraçoso. “Você está pensando em ficar por um tempo?”

“Não tenho certeza. Eu acho que estou desaparecida.”

“Raquel realmente parecia muito nervosa.”

Eu suspirei. “É, eu deveria informa-la de que não estou morta.” Eu não me levantei.

“Você parece cansada.” Ele rapidamente voltou a me vestir, me mostrando minhas pálpebras pesadas e os círculos escuros sob meus olhos.

“Puxa, obrigada. Adoro ouvir isso. Por que não me diz logo que pareço uma porcaria?”

Ele riu e voltou para o rapaz bonito. “Eu ainda não consigo copiar seus olhos.”

“Eu sou original,” eu disse alegremente.

“Mais do que você sabe, eu acho.”

“O que isso quer dizer?”

Ele deu de ombros. “Só que eu nunca conheci um ser humano que eu não pudesse replicar perfeitamente.”

Eu me levantei, carrancuda. “Olha, Garoto Água, o único paranormal nesta sala é você.”

“Se você diz.”

Eu estava cansada demais para a falta de sentido de Lend. A porta era maior do que uma porta normal e estava totalmente aberta. “Qual é a segurança nesta sala?”

Ele levantou o pé com a tornozeleira rastreadora. “Se eu cruzar o limiar da sala, um alarme dispara a coisa no meu tornozelo faz zap.”

Sem problemas para mim, então. “Excelente. Vejo você mais tarde.” Saí sem dizer uma palavra.

Eu não passava muito tempo nas seções de segurança do Centro. Quando os paranormais chegavam aqui, meu trabalho estava feito. Adivinhando, virei à esquerda e segui pelo corredor até uma área familiar. Eu estava bem perto do Processamento Central, então eu entrei e encontrei Raquel falando freneticamente com Lish. “Isso não é aceitável! Os lobisomens têm que ser capazes de encontrar *alguma coisa!*”

Lish olhou para cima, me viu sobre o ombro de Raquel, e imediatamente começou a chorar. Pelo menos, eu acho que é isso que ela estava fazendo. Eu nunca a tinha visto chorar, e não havia lágrimas já que ela já estava na água, mas as contorções faciais e movimentos do ombro foram suficientes para me dar a pista.

Raquel se virou e deu um gritinho, então jogou os braços em volta de mim. “Eles não te comeram!”

“Não, eles não me comeram.” Eu tive que rir da ironia, puxando de volta minhas próprias lágrimas de alívio. Eu estava tão feliz por estar de volta aqui, com Raquel e Lish. Por um momento lá eu sinceramente pensei que poderia nunca mais vê-las novamente.

Recuperando a compostura, Raquel me empurrou, segurando os ombros. “O que diabos aconteceu? Onde você esteve? E por que você matou todos aqueles vampiros?”

“Eu — Espera, o quê? Matei os vampiros?”

Ela assentiu com a cabeça, parecendo grave. Matar paranormais *não* é permitido aos funcionários da AICP. Todos os paranormais são classificados como em perigo de extinção; é por isso que até mesmo os nojentos são apenas castrados, em vez de, bem, mortos.

“Eu não os matei! Eles estavam a uma mordida de me matar! Eu choquei alguns e golpeei com minha faca de prata, mas tenho certeza de que não perfurei qualquer coração.”

“Como você escapou?”

Eu olhei para o chão. “Chamei Reth.”

Ela soltou um suspiro de *isso vai ser uma bagunça ainda maior do que eu pensava*. “Então quem deixou vinte e cinco vampiros mortos?”

HALTERES, GAROTOS, E OUTRAS COISAS DENSAS

A explicação vampírica de Raquel veio primeiro. “Quando a equipe de pânico chegou lá, eles encontraram todos os vampiros mortos.”

“Eles foram estacados?” eu perguntei.

“Nós não temos ideia do que os matou. Não havia nenhum tipo de marcas, nenhuma indicação de que qualquer um dos métodos para matar vampiros foi utilizado. Em primeiro lugar, o que eles todos estavam fazendo lá?”

“Nem ideia. Eu segui meu vampiro e invadi a sala para encontrar todos eles esperando. Alguns mais me seguiram e me trancaram do lado de dentro.” Franzindo as sobrancelhas, eu pensei no que havia ocorrido. “Eles *pareciam* pensar que eu estava lá para matá-los, porém.”

“Você tem certeza de que não fez nada?” Raquel perguntou, a linha entre suas sobrancelhas se aprofundando.

“Fora quase ter meu sangue todo sugado? É, tenho certeza.”

Ela suspirou. Quase o mesmo suspiro *por que eu* de antes. “Bem, onde você estava?”

Eu esfreguei uma mão cansada sobre meus olhos. “Eu estraguei tudo. Mesmo. Ninguém viria e eu ia morrer, então eu chamei Reth.”

“Tudo bem, é por isso que nomes foram atribuídos a vocês.”

Eu balancei minha cabeça. “Não foi chamá-lo que foi o problema. Tudo estava acontecendo tão rápido e eu podia sentir os dentes dos vamps no meu pescoço e eu— Quando eu chamei Reth eu gritei, ‘eu preciso de você’.”

A expressão de Raquel passou de compreensiva a seriamente irritada. Quando a AICP te dá nomes de faeries, eles também te fazem tomar um curso anual de duas semanas—*duas semanas*—sobre as ordens nomeadas apropriadas e como usá-las. “Eu preciso de você” era o mais aberto e burro possível.

“‘Eu preciso de você’? Foi isso que você disse? Essa foi a sua ordem nomeada?”

“Não fique brava.” Eu estava a ponto de chorar. “Eu já paguei por isso, acredite. Eu disse a ele para me levar para casa e ele me levou para a casa *dele*, e tentou tomar o meu coração de novo.”

“Evie, querida, eu sei que você tem uma história com o Reth, mas ele não pode

simplesmente tomar o seu coração. Não funciona desse jeito.”

Isso era demais. Em cima de tudo, ela ia me contar—de novo—que o que tinha acontecido era tudo imaginação minha e não algum tipo de esquisitice faerie. Ela nunca havia sentido o calor, sentido isso se esgueirar para dentro e cercar o coração dela, sentido isso consumi-la. Ela não sabia. Ela não tinha como saber. E eu estava cansada dela agindo como se eu fosse algum tipo de garotinha estúpida, ainda furiosa com um ex. “Que seja,” eu respondi. “Eu vou para a cama.”

Eu me virei e saí da sala sem me despedir de Lish. Ela iria simpatizar, eu sabia, mas ela ainda simplesmente não entendia.

Ninguém entendia. Bem, isso não é verdade—Reth entendia. Tudo. E ele estava certo, também. Eu estava completamente sozinha e isso era horrível. Quando cheguei à minha unidade, fui direto para o meu quarto e procurei embaixo da minha cama até que encontrei os halteres de um quilo e meio que eu havia roubado de uma das sessões de treinamento do Bud. Eles eram de ferro, a melhor proteção contra faeries. Ou pelo menos, eu estava muito certa que eles eram de ferro. Ok, eu realmente, realmente esperava que eles fossem de ferro, porque a minha única outra opção era dormir com a minha faca sobre o peito. Imagens de eu mesma me empalando durante um pesadelo passaram pela minha cabeça. Seriam os halteres.

Colocando os pesos dos meus dois lados, eu fechei os olhos e instantaneamente estava dormindo.

Eu acordei tarde na manhã seguinte; memórias confusas de uma voz feminina me chamando cutucavam a borda dos meus pensamentos. Os dois halteres ainda estavam nos seus lugares, emaranhados no lençol, e meu coração ainda era meu. Parecia que a noite havia sido um sucesso.

Eu demorei me arrumando para o dia, muito segura que era sábado. Às vezes era difícil distinguir os dias no Centro, mas como nenhum dos meus tutores diários havia aparecido perguntando por que meu dever de casa ainda não estava pronto de novo, sábado parecia um bom palpite.

Depois de comer o café-da-manhã eu fui falar com Lish. Eu me sentia mal por ter fugido dela ontem. Quando eu apareci seus olhos se iluminaram. “Evie,” a voz monótona disse, mas eu sabia que ela o estava dizendo com um ponto de exclamação. “Estou tão feliz que você esteja bem. Eu estava tão preocupada.”

Eu dei a ela o melhor sorriso que consegui. “Foi um dia ruim.”

“Sinto muito.”

Eu não tinha certeza do que mais dizer. “Alguma pista sobre os vampiros?”

“Nenhuma.”

Estranho. Além disso, não é problema meu. Eu não estava especialmente magoada sobre isso, também, então eu dei de ombros. “E o Lend? Eles têm alguma ideia de quem ou o quê ele é, ou por que ele invadiu?”

Ela negou com a cabeça. Então seus olhos se enrugaram em um sorriso e ela se inclinou em direção ao vidro de forma conspiratória. “Eu ouvi que ele pediu papel e lápis. Raquel pensou que ela ia escrever informações, mas tudo que ele fez foi desenhar.”

Eu sorri. Seja lá o que ele fosse, Lend era um profissional em irritar Raquel. Geralmente esse era o meu trabalho, mas eu meio que gostava de dividir o dever. “Falando de Raquel, você sabe onde ela está? Eu quero falar com ela.” Ela acreditando ou não em mim sobre o Reth, ela tinha que me ajudar a descobrir como negar minha ordem.

“Ela tem reuniões o dia todo hoje.” Se alguém no Centro trabalhava ainda mais que Lish, era Raquel. Ela vivia aqui também e praticamente trabalhava todas as horas do dia em que estava acordada. Eu nunca a tinha visto tirar férias. De um certo modo isso era bom. Eu me sentiria mais sozinha sem ela aqui.

Eu fiz uma careta, frustrada. Mas então a ficha caiu: se Raquel tinha reuniões o dia todo, isso significava que eu estava livre para fazer qualquer coisa — e ver qualquer um — que eu quisesse. Eu sorri para Lish. “Tudo bem. Eu vou falar com ela depois. Obrigada!”

Eu corri de volta para o meu quarto. Depois de me olhar no espelho, eu juntei todas as minhas revistas, meu miniplayer de vídeos e alguns livros. Então eu pus Tasey e a faca no meu cinto e me dirigi ao quarto do Lend.

Eu virei a esquina bem a tempo de ver Jacques saindo. Perfeito. Eu corri pelo corredor e entrei. Led estava sentado na cama almoçando, vestindo um homem negro atrativo. “Você está bonito hoje,” eu falei. Ele levantou os olhos, surpreso, e então sorriu.

“O que você está fazendo aqui?”

Eu coloquei as minhas coisas no chão. “Eu estou entediada, você está entediado. Pensei que nós podíamos nós divertir.”

Ele estreitou os olhos. “Isso não é algum jogo bizarro de policial bom, policial mau?”

Eu ri. “Eu não ligo para o que você conta ou não para a Raquel. Mas você é a única pessoa semi-humana aqui que é da minha idade, e eu pensei que seria legal, você sabe, apenas nos divertir.” Eu fui atingida por um pensamento horrível: E se ele não *quisesse* se divertir comigo?

Quero dizer, havia coisas piores. Tipo se ele na verdade fosse um assassino paranormal psicótico e estivesse esperando o momento perfeito para me matar. Mas eu

não acreditava nisso. E de algum modo isso iria machucar menos os meus sentimentos do que se um adolescente não me achasse legal o suficiente para passar o tempo. Especialmente um adolescente que podia ser fofo de tantas maneiras diferentes.

Para o meu alívio ele sorriu de novo. “Soa bem.” Ele saiu da cama e caminhou até mim, olhando para as revistas. “Você gosta de ler essas coisas?” Ele levantou uma sobancelha para todo o conteúdo sobre garotas adolescentes e superstars.

“Ei, não julgue. Acontece que eu gosto de cultura popular. Há uma razão para que seja popular, sabe.”

Ele balançou a cabeça, mas parecia estar divertido. Pegando o miniplayer de vídeo, ele se sentou no chão com as costas apoiadas contra a cama e deu play. “Você tem alguma coisa além de *Easton Heights* aqui?”

“*Easton Heights* é o melhor programa na televisão hoje em dia, ponto. Mas se não é bom o suficiente para você” —eu funguei de forma arrogante— “então encontre a pasta de filmes.” Ele riu e o homem negro desapareceu para ser substituído por ninguém menos que Landon, o cara mais gostoso de todo o mundo e libertino calculista da Easton High. “Nossa!” eu praticamente gritei. “Isso é demais!”

Ele riu da minha reação, então voltou a procurar os filmes. Parte de mim estava pirando por estar sentada em um quarto com Landon. E a outra parte ainda estava olhando para Lend por baixo daquilo, e na verdade gostando do rosto dele um pouco mais.

“Há alguém que você não consiga fazer?” eu perguntei, curiosa.

Ele encolheu os ombros. “Eu não consigo fazer alguns paranormais. Também não consigo mudar a minha altura mais do que alguns centímetros, então eu não posso ser uma criancinha. E vale o mesmo da altura quando se trata de peso, então eu não poderia pesar cento e quarenta quilos. E eu não consigo fazer os seus olhos.”

“Ou assim você diz,” eu murmurei. Eu deitei sobre o meu estômago, me apoiei em meus cotovelos enquanto folheava uma das revistas. Lend escolheu alguma coisa e nós passamos a próxima hora em silêncio sociável. Foi um pouco tedioso e totalmente normal. Foi demais.

Depois de um tempo eu olhei para cima e notei alguns papéis embaixo da cama dele. “Oh, estes são os seus desenhos?” Eu os agarrei.

“Oh, eu — não —” ele disse, mas eu já havia começado a vê-los. Ele era incrível. Ele havia desenhado um retrato de Jacques que era tão perfeito que poderia ser uma foto. Aparentemente ele podia copiar as pessoas com o próprio corpo e com papel. Eu virei para a próxima folha e parei. Era eu.

“Caramba, Lend, eles são demais. Você é muito, muito bom.” Ele parecia

envergonhado, encolhendo os ombros. “Quero dizer, com uma modelo tão fofa quanto eu, é claro que vai sair bem, mas mesmo assim,” eu provoquei. Ele sorriu. Deus, eu estava ficando boa em flertar, ou o quê? Você jamais saberia que eu ensaiava apenas enquanto sonhava acordada. Eu voltei para os papéis. Agora foi minha vez de ficar levemente envergonhada, já que a maioria dos desenhos era de mim. Levemente envergonhada e muito lisonjeada. Um dos últimos era um close do meu rosto, focado nos meus olhos, os quais ele havia deixado inacabados.

Virando para o último desenho, fiquei surpresa. Ele havia tentado desenhar ele mesmo—o ele de verdade—com muito menos sucesso que todos os outros retratos. “Você tem a linha do maxilar mais forte e seu cabelo é um pouco ondulado.”

“Você realmente consegue me ver bem.” Ele soou admirado.

“É o que eu faço.”

“É, eu estive querendo te perguntar. O que você *faz*? Por que está trabalhando aqui?”

“Eu ajudo a identificar e trazer paranormais.”

“Você algum outro poder? Superforça ou outra coisa?”

Eu ri. “Oh, claro. Totalmente. É por isso que eu quase fui morta por uma sala cheia de vampiros ontem. Porque eu sou uma lutadora tão boa.” Ele pareceu confuso. Eu rolei meus olhos. “Não, eu não tenho nenhum outro poder. Eu sou normal, apenas posso ver um pouquinho melhor que uma pessoa normal.” Eu não expliquei que podia ver através de todos os glamours, já que aquilo era informação confidencial.

“Como eles te encontraram?”

“Longa história. Ou não tão longa. Apenas chata. Eu estou aqui desde que eu tinha oito anos. Existe todo esse tratado internacional do qual eu sou a estrela.”

“Então eles te possuem.”

“Não! Eu não sou deles.”

“Então você pode ir embora quando quiser?”

Eu o olhei de forma engraçada. “Por que eu iria querer ir?”

“Eu não sei—só parece que você não é muito... feliz.”

“Eu sou muito feliz!” Eu disse, franzindo o cenho. “Além do mais, eu faço um monte de coisas boas. Eu castrei—” Ele pareceu horrorizado, e eu me corrigi rapidamente. “Neutralizei! Tipo, deixei centenas de vampiros inofensivos ao longo dos últimos anos, identifiquei lobisomens antes que eles pudessem machucar a si mesmos ou a outros,

ajudei a rastrear uma colônia de trolls, e fiz inúmeras outras coisas para fazer o mundo um lugar mais seguro e organizado.” Eu havia acabado de dizer que fiz do mundo um lugar mais organizado? Uau. Lamentável.

“Você poderia ir se quisesse?”

Eu dei de ombros, desconfortável com o tópico. Eu havia sido muito feliz aqui por um longo tempo, mas desde Reth, eu havia estado pensando mais e mais em quais eram minhas opções—e meio preocupada que eu não tivesse nenhuma. Era mais fácil não pensar sobre isso. Ninguém mais havia trazido isso à tona, e ouvir isso tão cruamente de Lend fez meu estômago se contrair. “Eu não sei. Aqui é mais seguro para mim.”

“Seguro para você, ou seguro para eles?”

“Apenas deixe isso para lá, você poderia? Esse é o meu trabalho, a minha vida. Eu estou bem com isso.”

Ele levantou suas mãos. “Desculpe. Apenas me parece que você é mais uma posse que uma empregada.”

“Eles não podem prender humanos,” eu respondi. “Sob as regulações internacionais eles estão autorizados apenas a deter ou monitorar paranormais.”

Ele me lançou aquele olhar de novo, aquele no qual ele era tão bom. Eu observei os olhos azuis-água dele; eles estavam tristes. “Evie, você não é exatamente normal.”

Levantando com irritação, eu recolhi minhas revistas e puxei meu miniplayer de vídeo das mãos dele. “Pelo menos eu conheço a minha aparência.” Eu corri para fora do quarto, furiosa.

Na metade do caminho no corredor eu me afundei contra a parede, mal conseguindo respirar. Ele estava totalmente certo.

CONTAS DE TERAPIA

“*Estúpido, estúpido, estúpido,*” eu murmurei enquanto caminhava pelos corredores. Eu não tinha certeza do que exatamente era estúpido, mas parecia que muitas coisas eram ultimamente. Primeiro Lend, com suas perguntas idiotas, me fazendo pensar em coisas que eu não queria. Eu parei em frente ao escritório da Raquel. Ela tinha que acreditar em mim sobre o Reth, fazer alguma coisa quanto à ordem que eu tinha dado a ele. Ela ainda pensava que faeries não se preocupavam nem um pouco com os humanos. Claro, ela conhecia as histórias, como eles sequestravam mortais para levá-los ao seu reino e dançar (sim, é tão estranho quanto parece), mas desde que a AICP deu aos faeries uma ordem nomeada para não fazê-lo, eles pensavam que já não era um problema.

Eu bati e a porta se abriu. Raquel estava em pé perto da sua mesa, recolhendo documentos e parecendo casada e estressada. “O que foi, Evie? Eu preciso voltar em cinco minutos.”

Eu entrei e sentei, fazendo uma carranca para sua mesa. Eu estava pronta para contar a ela sobre Reth, usando como evidência os comentários assustadores que Fehl tinha feito sobre eu ser dele, mas quando abri a minha boca, a primeira coisa que saiu foi “E se eu quiser ir embora?”.

Ela pareceu surpresa. “O que você quer dizer?”

“Eu digo, e se eu me demitir? E se eu estiver cansada de fazer isso? E se eu estiver farta de vampiros estúpidos e lobisomens ignorantes e poltergeists e trolls e do Centro? E se já não quiser lidar com faeries psicóticos? E se eu quiser ir para a universidade?”

Ela se sentou. “Querida, de onde está vindo isso?”

“Eu não sei, eu só—Você não respondeu minha pergunta. E se eu ir embora?”

“Você não quer ir embora.” Ela me olhou com compreensão, um sorriso maternal no seu rosto. Isso me irritou. Ela não era a minha mãe.

“Talvez eu queira. O que você irá fazer? Pôr um rastreador no meu tornozelo?” Eu esperei pelo suspiro *não seja ridícula, Evie* dela. Ele não veio. Na verdade, não apenas ela não suspirou, como pareceu inquieta. Meus olhos se arregalaram em horror. “Caramba. Você poria, não é mesmo?”

Ela balançou a cabeça. “Não seja tola. Você sabe que eu me preocupo e quero o melhor para você. Eu—”

Eu me levantei. Sua pausa havia sido o suficiente para confirmar; nenhuma quantidade de fingimento sobre ser a minha família substituta apagaria isso. Eu realmente não podia ir. Sem falar nada eu saí, indo direto para o Processamento Central.

Lish ficou surpresa em me ver de novo. “Que foi, Evie?”

“Qual é a minha classificação?”

Ela franziu o cenho. “O que você quer dizer?”

“Eu disse, qual é a minha classificação, Lish. Olhe. Agora.”

“Eles só classificam paranormais. Você sabe disso.”

“Bem, então eu não deveria estar aí, assim não haverá problema se você checar isso para mim.”

“Eu suponho que não.” Ela encolheu os ombros e movimentou as mãos na frente das telas. Então seus olhos se estreitaram. “Oh.”

“O quê?” Meu estômago parecia um tijolo, pesado e afiado dentro do meu abdômen.

“Eu—você—existe uma classificação.” Ela olhou para mim com preocupação estampada em seu rosto.

“O que diz?” Eu sussurrei.

“Evie, isso não muda nada. Não muda você.”

“O que diz?” Minha voz era dura. Depois de alguns segundos, Lish olhou de volta para a tela.

“Diz que você é uma ‘Paranormal Nível Sete, origem desconhecida, forma mortal’. Sua listagem de status é ‘protegida, em uso’, e ‘sob observação’.”

Eu balancei minha cabeça em descrença. Paranormais eram categorizados de acordo com vários fatores: nível de poder, quão comuns eles eram, quão perigosos eles eram e quanto se sabia sobre eles. Vampiros eram um dois. Lish era um quatro. Faeries—*faeries*—eram um seis. Eu jamais havia conhecido um sete.

Eu me sentia como se a minha mente tivesse entrado em curto-circuito. Eu sempre soube que era estranha. Mas imaginava que eu era uma humana normal que podia fazer algo paranormal. Não uma paranormal que podia fazer algumas coisas humanas.

“Evie,” Lish disse, esperando até que eu encontrasse o seu olhar. “Você sempre soube que era diferente. Não deixe isso mudar o jeito como você se vê. A AICP é—” Ela parou, então se moveu mais para perto do vidro. “A AICP nem sempre está certa sobre tudo. Você não é paranormal.” Ela sorriu para mim com tristeza por trás de seus grandes olhos verdes. “Você é especial. Há uma diferença.”

Eu não podia chorar, não ainda, e estar com Lish nesse momento me doía. Eu sabia que ela entendia, mas eu não estava pronta para lidar com isso, então eu apenas assenti

com a cabeça e saí caminhando devagar. Eu vaguei, entorpecida, pelo Centro. Quando eu estava quase de volta ao meu quarto, o contorno branco de uma porta apareceu na parede em frente a mim. Eu parei, esperando para ver quem sairia dali. Eu poderia até ter recebido bem Reth naquele ponto.

Acabou por ser uma faerie diferente. Ela havia me transportado algumas vezes, mas eu não sabia o seu nome. Ela saiu com um lobisomem, e depois se virou para entrar de novo.

“Espere!” eu chamei. A faerie se virou para mim, seus grandes olhos violetas desinteressados. “Eu preciso de um transporte.”

“Eu não tenho ordens de transporte para você.”

“Acabaram de vir; você sabe que tenho permissão.” Eu tentei parecer impaciente. “Isso tem prioridade.”

Assentindo impassivelmente, ela estendeu a mão. Eu a peguei e caminhei para dentro da escuridão. “Onde?”

Eu mordi meu lábio. Eu não havia pensado sobre isso. “Umm—” Então eu me lembrei de uma das minhas capturas de alguns meses atrás. Havia sido na Flórida, perto de um shopping. Qual era o nome do shopping? “Shopping Center Everglades, em Miami.” Eu esperei que aquilo fosse suficiente. Geralmente as instruções deles vinham de Lish—eu não sabia quão específicas as indicações tinham que ser. O jeito que a Lish me explicou uma vez era que todos os nomes são poderosos para os faeries. Se você pudesse dizer o nome de onde queria ir, eles podiam encontrar.

Estranho, mas hoje foi uma mão-na-roda; depois de mais alguns passos, uma porta se abriu a nossa frente. Eu passei por ela. “Obrigada,” eu disse, mas a faerie já havia ido.

Quase todas as minhas viagens para fora eram à noite. Levantando minha cabeça, eu apreciei a sensação do sol no meu rosto, o toque de umidade. Era março, mas o clima estava perfeito aqui. A entrada para o shopping estava logo em frente a mim. Ali perto, rodeados por palmeiras e hibiscos com brilhantes flores vermelhas, havia alguns bancos. Eu me sentei, absorvendo o calor que passava através da minha camiseta. Eu ainda estava com um pouco de frio—eu sempre estava com um pouco de frio—mas este era um mundo de melhora com relação ao Centro.

Depois de alguns minutos eu entrei, vagando pela multidão e incomodada pelo excesso de ar condicionado. Observar pessoas normais geralmente me animava sempre que eu tinha uma chance de fazer isso. Hoje me fez sentir ainda pior. E se eu realmente não pertencesse aqui? Eu sempre tinha me sentido quase presunçosa em relação aos paranormais, porque no fim do dia, não importasse o quê, eu ainda era humana. Eu não precisava ser monitorada ou castrada. Eu não estava presa em um tanque de vidro. Eles faziam a minha vida parecer muito melhor. Agora eu não tinha tanta certeza.

Deprimida e preocupada, eu encontrei um banheiro e me encarei no espelho. Talvez eu tivesse deixado algo passar. Se Lend não sabia como ele realmente era, talvez eu nunca tivesse me olhado de perto o suficiente. Eu procurei por qualquer coisa por baixo, se mostrando nos meus olhos pálidos, procurando por qualquer pista que de eu também era mais do que parecia.

Nada.

Não havia nada lá. Nenhuma dica cintilante de algo, nenhum olho brilhante, nenhum corpo escondido por baixo do meu. Era apenas eu, como qualquer outro humano que eu já havia visto.

Exceto que não era como eles, porque eu podia ver coisas que ninguém mais podia.

Eu saí do banheiro abatida. Eu não tinha nada. Nenhuma carteira, nenhuma bolsa, nenhuma identidade. Não havia nada para mim no mundo real—no mundo normal. Fosse ou não paranormal, eu não pertencia aqui. Eu me sentei em outro banco e observei. Casais que pareciam não conseguir tirar as mãos dos bolsos traseiros de um do outro. Garotas de braços dados enquanto fofocavam sobre quem gostava de quem e quem disse o que e ai meu Deus, você está brincando. Todos eles vivendo suas vidas maravilhosas e normais. Eles não sabiam de nada. Eu os invejava.

Eu ainda estava sentada lá quando alguém se sentou ao meu lado. “Evie.” Raquel pegou a minha mão. “Querida, o que você está fazendo?”

Eu balancei a minha cabeça. “Eu não sei.”

“Eu deveria ter lhe falado sobre sua classificação há muito tempo atrás. Desculpe-me.”

Eu funguei. Se eu começasse a chorar no shopping eu jamais me perdoaria. “Por que você não contou?”

“Eu não pensava que isso importasse. Tudo o que realmente significa é que você pode fazer algo que ninguém mais pode e nós não sabemos como ou por quê. Não significa que você não é humana, ou que você é de alguma forma igual aos vampiros ou faeries ou unicórnios.”

“Espera—sério? Existem unicórnios? Você está mentindo.” Eu estreitei meus olhos.

Ela riu. “Talvez se você se comportar muito bem e começar a fazer seus deveres, eu possa levá-la para vê-los.”

“Ser uma Nível Sete não deveria me livrar dos deveres?”

“Não na sua vida.” Ela penteou alguns fios de cabelo para fora do meu rosto, sorrindo. “Eu deixei você desistir das aulas de piano quando você tinha dez anos porque aquele professor troll te assustava, e jamais me perdoei. Sem folga com os deveres. Agora,

já que estamos aqui, nós podemos muito bem fazer umas comprinhas, não acha?”

Eu suspirei. Não foi nem de perto tão impressionante como um suspiro de Raquel, mas talvez se eu trabalhasse nisso um dia eu nem precisaria mais falar. “Eu não estou no clima.”

Ela pareceu preocupada. “Você está brincando, certo?”

“Claro. Vamos.” Eu amava fazer compras, mas as minhas eram todas feitas online. Raquel costumava comprar roupas para mim, mas eu acabei com aquilo há anos. Uma garota pode ter apenas certo número de saias azul-marinho e camisetas brancas engomadas. Mas estar aqui, ser capaz de realmente experimentar as coisas, senti-las, e ver a cor ao vivo era muito melhor que apontar e clicar. Pelo tempo em que acabamos, Raquel e eu estávamos carregando muitas sacolas.

Ela balançou a cabeça. “Eu não sei como vou pôr isso no meu relatório de gastos.”

“Apenas ponha como contas de terapia,” eu sugeri. Ela riu e nós nos dirigimos à porta. Uma lojinha me chamou a atenção. “Oh, só um minuto!” Ela deu um suspiro *você só pode estar brincando*, mas me seguiu até a loja de artigos para arte. Eu peguei um caderno de desenho legal e alguns lápis de carvão. Então, em adição, eu agarrei lápis de cor e giz pastel.

“Tentando um novo hobby?” Raquel perguntou enquanto pagava por tudo aquilo.

“Eu pensei que a minha parede poderia ter uma folga, sabe?” Ela havia pacientemente ignorado a minha decoração, mas eu sabia que a incomodava.

Nós saímos e entramos numa via de carga e descarga. Quando ela estava segura que não havia ninguém olhando, ela pediu uma extração e uma porta apareceu. Acho que aquilo era um benefício de ser Raquel—as minhas extrações sempre demoravam alguns minutos. A mesma faerie que havia me levado ali apareceu e pegou nossas mãos. Você pensaria que ela estaria brava depois de eu ter mentido para ela, mas faeries se importam apenas com o que lhes importa, se isso faz sentido. Ela não fez mais do que me olhar de relance.

Quando chegamos de volta ao Centro, Raquel me ajudou a carregar as coisas até a minha unidade. Nós colocamos as sacolas no chão e ela pôs a mão no meu ombro, procurando meu rosto. “Você está OK?”

Eu sorri. “Sim, eu estou bem.” Ela pareceu satisfeita e se foi. Meu sorriso morreu. As coisas não estavam bem, e eu não tinha nem ideia se elas algum dia estariam de novo.

EU POSSO VER ATRAVÉS DE VOCÊ

Na manhã seguinte, eu ainda estava para baixo. Minha maratona de *Easton Heights* noite passada não adiantou de nada para me alegrar. De fato, meio que fez com que eu me sentisse pior. Eu sabia que aquilo não era vida real, mas ainda assim me lembrava de todas as coisas que eu nunca teria: formatura, briga de garotas, melhores amigos que realmente tinham pernas e respiravam ar, namorados. Especialmente namorados.

Coloquei Lish na tela de vídeo. “Raquel está disponível hoje?”

Ela balançou a cabeça. “Ela não está no Centro. Mais reuniões. Quer que eu ligue para ela?”

“Ah, não. Não é grande coisa. Só queria perguntar algo a ela; não tem pressa.” Sorri e dei um tchauzinho para Lish, e então desliguei a tela. Passando o olho pela minha sacola de coisas novas, puxei um vestido envelope de estampa de zebra e botas pink coladas de salto agulha. Meu estilo podia estar um pouquinho exagerado demais, mas se você vivesse em um lugar onde tudo é branco, você também gostaria de dar uma vida. As botas não me fizeram tão feliz como eu achei que fariam. Mas ainda assim eu estava arrasando.

Peguei a bolsa com materiais de arte e estava quase atravessando a porta quando tive uma ideia melhor. Há alguns anos atrás, Raquel me deu um par de patins de Natal. Eu causei tal destruição rolando pelos corredores e trombando em tudo e em todos que ela os tirou de mim. Eu tinha, porém, uma cadeira de rodinhas na escrivaninha do meu quarto. Se dirigir aquilo pelos corredores não me fizesse feliz, eu não sei mais o que faria.

Pendurei a bolsa nas costas da cadeira e a empurrei pelo corredor. Dei uns passos para trás, uma corridinha e pulei em cima da cadeira. Ela foi atirada pelo corredor, virando para a esquerda até que eu batesse contra a parede. Eu peguei o caminho mais comprido, com olhares bem estranhos (e alguns xingamentos daqueles que tiveram de mergulhar para fora do caminho) das pessoas por quem passei. No corredor de Lend, inclinei para que a cadeira rolasse direto para dentro de seu quarto até metade do caminho para a cama antes de tombar. Olhei para cima para sua cara muito surpresa. “Ei.” Eu dei uma risadinha.

“Ei?” Ele levantou uma das sobrancelhas. Pro inferno aquela sobrancelha! Hoje ele estava usando o gostoso de cabelos e olhos castanhos novamente. Eu gostava daquele.

“Então.” Pulei em pé ajustando meu vestido. “Você estava certo.”

“Eu estava certo?”

“É. AICP me tem lá em cima com os faeries. Todo esse tempo eu achei que era parte da família; acabou que eu estou sob observação. Demais.”

“Sinto muito.” Ele parecia sentir mesmo.

“É, bem, eu acho que eles estão errados. Porque quando eu me olho, tudo que eu vejo sou eu mesma. Nada mais.” Eu tinha pensado nisso obsessivamente e fazia muito sentido. Se eu fosse paranormal, eu veria alguma coisa.

“Então você consegue ver através de outras coisas? Não só de mim?”

Eu não deveria falar disso, mas nem ligava. “Desculpe, você não é tão especial.” Sorri para ele. “Se é um paranormal, eu posso ver o que é, não importa o que está por cima.”

“Uau. É um truque legal.”

“Vem a calhar. Então, trouxe um presente pra você.” Eu passei a bolsa para ele. Ele deu uma olhada dentro e um sorriso se espalhou pelo seu rosto.

“Obrigado! Isso é ótimo.”

“Eu achei que você poderia me ensinar um pouquinho. Não sou muito boa com silhuetas.”

“Do que você está falando? Você tem uma ótima silhueta.”

Ele estava flertando comigo! Eu ri, com as bochechas coradas. “Idiota.” Ele riu de volta e sentou na beira da cama, dando um tapinha no espaço ao lado dele. Ele passou a próxima hora explicando sobre proporções e como retratá-las. Ao final dessa hora, eu ainda estava horrível, mas melhorando. E me divertindo também, o que era agradável.

“Então, você pode ver através de qualquer coisa?” ele perguntou, me esboçando novamente.

Eu observei suas mãos, fascinada pela interação entre as mãos que ele me mostrava e suas mãos verdadeiras por baixo. “Não, eu não posso ver através das roupas ou qualquer outra coisa. Apenas a pele do glamour. Exceto que eu posso ver através de você inteiro, já que suas roupas não são reais.” Eu parei, horrorizada. “Quer dizer, eu não olho—é difícil de ver você, e eu gosto de olhar para seu rosto verdadeiro, mas eu não tento ver nada, porque—ah droga, isso soa péssimo.”

Ele tinha uma expressão estranha em seu rosto, como se não tivesse certeza do que pensar. “Huh. Isso nunca foi um problema. Talvez da próxima vez você pudesse me trazer uns shorts.”

Eu concordei com a cabeça, ainda mortificada. Desesperada para mudar de assunto, disse “E você? Você apenas, tipo, projeta coisas, ou você pode deixar seu cabelo mais comprido ou coisas assim?”

Ele tremeluziu, uma camiseta de manga comprida tomando o lugar de sua de manga curta. Ele esticou o braço e eu hesitante toquei o tecido. Era tangível, porém muito suave para ser real. “Cabelo é a mesma coisa.”

“Isso é tão bizarro.” Eu peguei o falso material entre meus dedos. “Você pode sentir isso? É parte de você ou algo assim?”

Ele balançou a cabeça. “Na verdade não. Eu não tenho ideia como eu faço isso, ou como funciona.”

“É por isso que você invadiu? Para descobrir o que você é?”

Ele riu. “Não. Eu não ligo para o que sou de acordo com a AICP.”

Eu franzi o cenho. “É, nem eu. *Por que* você entrou?”

Depois de uma pausa, ele sacudiu a cabeça. “Te conto depois, ok?”

Mesmo que eu quisesse muito saber, percebi que não tinha importância. Nenhum de nós ia a qualquer lugar. “Claro.”

“Como você aguenta viajar daquele jeito, então? Quando eu peguei na mão daquela mulher, eu não tinha ideia do que estava acontecendo. Tudo que eu podia fazer era não entrar em pânico.”

“Ah, é. Os Caminhos Faerie. Eles são uma droga. Você não sabia que ela era uma faerie?”

“Eu não sei muito sobre faeries, na verdade.”

“Sortudo. Nem queira saber.”

“Por quê? Parece bem útil, ser capaz de abrir portas para qualquer lugar.”

“Ah, claro. Super útil. Mas aí você tem que lidar com os faeries.” Eu comecei a falar e, de algum modo, acabei contando a ele tudo sobre a história dos faeries. Não tinha certeza de quantos faeries a AICP controlava, mas aquelas que controlávamos nos odiavam por isso. Eu também já ouvi que existem diferentes tipos de faeries, mas pelo que eu sabia existia apenas um—lindos, poderosos e psicóticos. Eu expliquei o máximo que pude sobre como eles manipulavam o mundo natural até certo ponto e viajavam em caminhos entre a Terra e os Reinos Faerie, mas aquela era uma área da qual Raquel não falava muito. Ela sempre agia como se faeries estivessem por lá apenas para transporte, mas eu suspeitava que houvesse mais nisso. Eu terminei falando a ele sobre as operações que foram perdidas através dos anos por causa de uma ordem errada.

“Por que a AICP os usa então, se são tão maus?” ele perguntou confuso.

“Eles não são *maus*. Eles nem são imorais, na verdade. Eles são amorais. Eles não operam no mesmo nível que nós operamos. Para um faerie, a única coisa que importa é o que ele quer. Esse é seu bem. Tudo mais é supérfluo. Mesma coisa com como eles sequestram pessoas, não é grande coisa—eles querem a pessoa, eles a pegam. Ou matar alguém. Se você vive para sempre, o quanto importa uma vida mortal no esquema das coisas? Quando você existe além do tempo, cortar os quarenta anos que uma pessoa ainda tem não é um problema. Eles nem mesmo percebem.”

“Então você gosta de faeries?”

“Ah, por Deus, não. Eu acho que trabalhar com faeries é a coisa mais idiota que a AICP poderia fazer.”

“Por que eles continuam usando então?”

“A primeira ordem nomeada que um faerie recebe é para servir à AICP. Eles pensam que podem controlar os faeries—eu *sei* que não podem,” eu murmurei sombriamente. Olhei para seu esboço. “Cara, você é muito bom nisso.”

“Bom modelo. E eu gosto da sua roupa.” Eu não sabia dizer pelo seu sorriso se ele estava falando sério ou tirando uma com a minha cara.

“Eu posso trazer botas como essas junto com os shorts se você quiser.”

Ele riu. “Só porque eu posso parecer com uma garota não quer dizer que eu queira me vestir como uma.”

“Você está certo. Você provavelmente não daria conta de usá-las, mesmo.” Levantei me espreguiçando. “É melhor eu ir. Tecnicamente eu nem sei onde estão mantendo você.” Pisquei pra ele.

“Você devia levar isso aqui, então. Você pode praticar.” Ele estendeu o caderno de desenho e os lápis. “Vai voltar, certo?”

“Claro. Você é pessoa mais legal aqui.” Ele começou a sorrir, mas então eu balancei a cabeça, e fiz uma cara de séria de brincadeira. “Não se sinta lisonjeado—a maior parte da sua competição aqui são mortos-vivos.”

Eu sentei na minha cadeira e rolei de costas para fora do quarto dele. Ele me observou, rindo silenciosamente, e eu dei a ele uma alegre saudação. De volta à minha unidade, puxei o caderno e olhei para seus desenhos. Os meus eram patéticos em comparação, mas eu estava muito, mais muito mais feliz do que quando fui vê-lo. Pegando os lápis, comecei a praticar.

Pela próxima semana inteira eu não consegui dar uma escapadinha para o quarto de Lend. Entre as minhas aulas de sempre e Raquel sendo extra-atenciosa (leia-se:

irritante) eu não tive nenhum tempo livre. Cada dia que eu não pude vê-lo era mais frustrante. Finalmente, o fim de semana veio de novo. E eu estava com muita esperança de que Raquel estivesse ocupada.

O zumbido na minha porta assim que fiquei pronta no sábado de manhã me fez pensar o contrário. “Você está bonita,” ela comentou.

É claro que eu estava bonita—queria ir ver Lend nesse dia. Forcei um sorriso. “E aí?”

“Eu não sei, pensei que poderíamos ir a algum lugar hoje. Qualquer lugar que você queira—à praia, ao shopping de novo, ao cinema.”

“Sério?” Isso era novo. Geralmente viagens de campo eram cuidadosamente programadas e coordenadas. Na maioria das vezes, nós visitamos museus que estivessem de acordo com meu atual currículo. Eu costumava gostar disso quando era mais nova. A gente andava por aí e eu fingia que Raquel era minha mãe e nós éramos mãe e filha normais. Claro, tomar os Caminhos Faeries de volta acabava com a ilusão.

“As coisas têm sido bem agitadas; nós duas poderíamos tirar uma folga.”

“Beleza, parece legal!” Eu falava a sério. Por mais que quisesse ver Lend novamente, eu não tinha saído do Centro a semana inteira.

Seu comunicador bipou. Ela deu uma olhada nele e uma profunda e preocupada sombra passou pelo seu rosto. E então, justo quando eu estava esperando um suspiro, Raquel xingou. Ela *xingou*. Isso nunca tinha acontecido antes, não desde que eu me lembro. Qualquer que fosse a notícia, devia ser muito, muito ruim.

“Desculpe-me,” disse, já correndo para a porta. “É uma emergência.”

“Não se preocupe com isso.” Eu a observei sair. Queria saber o que estava acontecendo, mas sabia que, a menos que tivesse algo a ver comigo, ela não diria nada. Nunca perdendo a oportunidade, apanhei meus suprimentos de arte e os shorts que comprei online, então rumei para o quarto de Lend, surpreendentemente excitada ao pensar que o veria novamente.

POESIA E MÃOS DADAS

Lend estava deitado em sua cama de costas para a porta quando eu cheguei lá. Deve ter sido extremamente entediante para ele, estando preso aqui. Pensei em deixá-lo tirar uma soneca, mas percebi que provavelmente ele não gostaria disso. Joguei um par de shorts de basquete na cabeça dele. Seria legal olhar para ele sem ter que me preocupar com olhar através de suas roupas projetadas.

Ele sentou-se, assustado. Então, me vendo, sorriu. Ele estava usando o cara negro bonitinho hoje de novo. Eu gostava do sorriso desse, mas por baixo, o sorriso de Lend era tão bonito quanto. “Ei,” ele disse. “Demorou, hein?”

Eu suspirei, fingindo indiferença. “Alguns de nós têm uma vida, sabe.”

“É, eu me lembro como era isso.” Ele vestiu os shorts por baixo das cobertas. “É estranho ter roupas de verdade de novo.”

“Você não está congelando?”

Ele me deu um olhar engraçado. “Não está frio aqui.”

“Você está louco.”

Puxando as cobertas, ele se levantou. Eu ri; os shorts estavam pendurados por cima de calças caqui. A calça se dissolveu, deixando um belo par de pernas.

“E aí, tem praticado?”

Eu sentei em sua cama. “Sim, mas ainda não sou tão boa.” Entreguei a ele o caderno de desenho. Ele folheou o caderno, assentindo.

“Não, esses estão bem melhores. E você é muito boa com as cores.”

Eu sorri, alegre. Ele me devolveu o caderno e nossas mãos se encostaram. Sorri e balancei a cabeça. “Tão estranho.”

“O quê?”

“Eu só—eu não sei, sempre espero senti-lo como água ou alguma coisa assim. A primeira vez que toquei você para colocar a tornozadeira rastreadora, me preocupei que minha mão fosse atravessá-lo.”

Ele riu. “Não.”

“Eu achei que fosse como colocar minha mão em água gelada. Mas você é bem quente.”

Ele colocou sua mão sobre a minha. Meu coração deu um pulo feliz dentro do meu peito. “Suas mãos estão geladas.”

“Viu? Está frio aqui. Eu te falei.” Não pude evitar fazer uma pequena careta quando ele tirou sua mão.

“Como foi sua semana?” Ele perguntou.

“Puro tédio. Provavelmente não tanto quanto a sua, no entanto.”

“Provavelmente não.”

“O que eles estão fazendo com você aqui, afinal? Vão te manter nesse lugar pra sempre?”

“Espero que não. Tenho coisas que preciso fazer. Eles fizeram testes em mim, mas acho que eu não tenho sido muito cooperativo. E Raquel tem vindo falar comigo, tentando descobrir de onde sou, por que eu estava mexendo em suas coisas.”

“Eu estou um pouco curiosa sobre isso também.”

Ele sorriu. “Aposto que está. Claro, é sua culpa que eu estou preso aqui pra começar.”

Eu tinha que admitir que ele estava certo. Na verdade, eu não tinha. “Não, foi sua própria culpa que seu plano era tão fraco que uma adolescente indefesa te pegou.”

“Indefesa? Dificilmente. Eu me lembro de ter sido eletrocutado.”

“Ah, é. Teve isso.”

“Você não está usando seu Taser hoje. Da última vez também não.” Ele me olhou pensativo.

“Planejando algo?” Eu não estava nervosa. Bem, talvez um pouco, agora que ele disse isso.

“Não, nada mesmo. Fico feliz que você confie em mim.”

“Mais uma vez, que ameaça pode ser um cara cujo grande plano para invadir o Centro inclui socar pessoas e sair correndo?”

Ele colocou uma mão em seu peito. “Ai. Você está certa, porém, eu não tinha ideia do que estava fazendo. Foi muito desesperado.”

“Está tudo bem. Todos nós fazemos coisas estúpidas. Semana passada eu estava seguindo um vamp e entrei numa sala que não chequei antes. Acabou que havia mais uma dúzia lá dentro. Quase acabei morta.”

“Como você saiu?”

“Reth.” Eu fiz uma careta.

“Quem é Reth?”

“Uma longa história.”

Lend recostou para trás. “O que eu mais tenho é tempo.”

Meus ombros cederam sob o peso da memória enquanto eu pensava o quanto Reth tinha feito minha vida maravilhosa—por um tempo, pelo menos. “Quando eu comecei aqui, pensava que faeries eram anjos. Eles eram tão lindos e misteriosos. Então veio Reth, quando eu tinha uns catorze anos. No começo ele era como os outros—frio e distante. Mas quando descobriu o que eu podia fazer, ele começou a falar comigo, a se interessar. Não apenas ele era um dos únicos homens—bem, um dos únicos do sexo masculino—por aqui, mas ele era a coisa mais linda que eu já tinha visto. Logo ele já estava indo à minha unidade, me contando histórias, me ouvindo. Quando nos falávamos ele segurava minha mão e era como se ele me aquecesse de fora para dentro. Eu vivia para os momentos em que o via, e ele me falou sobre como iria me levar embora para sua terra de sonhos. Que garota solitária não gostaria de ouvir isso?”

Lend fez uma careta, parecendo incomodado. “Então vocês estavam, tipo, namorando?”

Eu suspirei, com dor no coração ao lembrar o quanto eu amei Reth, o quanto eu dependi dele. A vida era mais fácil naquela época. “Não bem *namorando*, namorando. Quer dizer, a gente não se beijava, nem fazia nada normal. De qualquer maneira, toda vez que ele segurava minha mão eu ficava aquecida, mais rápido. Ele vinha e me pegava no meio da noite, e dançava comigo até eu jurar que nós brilhávamos. Eu pensava que ele era perfeito. Às vezes, quando ele me abraçava, meu coração ficava tão quente que eu achava que ia pegar fogo.

“Então, um dia eu fui num resgate simples, só um lobisomem. Esses são muito fáceis—as pessoas estão tão em pânico que elas ficam aliviadas quando há alguém para explicar as coisas. Eu acho que esse cara tinha sido lobisomem por uns dois anos e na verdade gostava disso. Então quando o encontrei e dei voz de prisão, ele ficou bravo pra caramba e me bateu. Antes que eu soubesse o que estava acontecendo, Reth estava lá. Seu rosto era pura fúria. Não havia nada de humano ali. Ele esticou sua mão e o lobisomem voou até uma árvore. Então Reth estava sussurrando e a árvore começou a tremer e quebrar, crescendo e—o lobisomem foi—aquilo esmagou o lobisomem vivo.” Eu terminei rapidamente, tentando tirar a imagem e os gritos da minha cabeça. “Por mais que eu ainda amasse Reth, aquilo me assustou tanto que eu não falei ou o vi por um mês. O calor desvaneceu, e finalmente eu pude ver as coisas claramente. Eu não sei o que ele estava fazendo—Raquel nem acha que é real.” Eu fiz uma careta. “Então agora toda vez que ele me vê, ele tenta me tocar e eu posso sentir o calor se espalhar novamente, tentando alcançar meu coração.”

Lend ficou quieto por um tempo. “Por que eles não o mandam embora?”

“AICP é muito dependente da mágica faerie. Eles pensam que só porque sabem o nome de um faerie, podem controlá-lo, então não se importam. Eles não sabem o quão estúpidos estão sendo.”

“AICP não sabe um monte de coisas.”

“Isso aí.” Eu fiz uma careta, tentando tirar a memória do calor de Reth da minha cabeça. “Então, sua vez. O que você fazia lá fora? Você tem família? Você ia pra escola? Onde você mora? Você sempre foi assim?” Todas as perguntas que eu estive guardando para ele foram cuspidas. Exceto se ele tinha namorada. Eu consegui manter essa dentro de mim.

Ele apenas riu. “Acho que, considerando que Raquel decidiu se juntar a nós, teremos que falar sobre essas coisas outra hora.”

Eu olhei para cima. Raquel estava parada na porta, com as mãos no quadril, e parecendo que podia cuspir fogo. “Oh, pii,” eu murmurei. Então, sorrindo, dei um tchauzinho. “Ei, Raquel, tudo bem? Mudou de ideia sobre o cinema?”

“O que você está fazendo aqui?”

“Ah, você sabe, passando o tempo. Lend tem me ensinado a desenhar.”

“Levante-se e afaste-se dele, agora.”

“Ah, relaxa.” Eu balancei a mão com desdém. “Se ele quisesse me matar, já teria feito. Eu trouxe todos esses lápis afiados, ideal para apunhalar, e ele tem sido um perfeito cavalheiro.”

“Evie.” Sua voz estava perigosa agora. Ela falava a sério. Eu comecei a levantar, mas Lend pegou na minha mão.

“Você quer respostas?” ele disse a Raquel. “Deixe-a passar um tempo aqui, comigo, e eu direi porquê eu vim.”

Raquel olhou de mim para ele. Ela tinha essa expressão estranha no rosto, calculista, mas quase triste. Eu podia ver que ela estava desesperada por respostas, mas havia mais alguma coisa. Eu não sabia o que era. Finalmente, balançando a cabeça, ela suspirou. Era um suspiro que eu raramente ouvi dela — um suspiro de derrota. Não podia acreditar.

“Tudo bem,” ela disse.

Lend soltou minha mão. “Quantos paranormais mortos você encontrou essa semana?”

Raquel pareceu surpresa, e depois desconfiada. “Paranormais não morrem com frequência. O que faz você pensar que encontramos algum?”

Ele rolou os olhos. “Quantos?”

Ela pausou, então disse: “Trinta.”

“Espera, o quê? Sério?” Eu não podia acreditar. Trinta paranormais mortos? Isso simplesmente não acontecia. Nós perdíamos cinco, talvez dez num ano. A maioria vamps que ativavam a função de água benta de suas tornozeleiras.

“Você tem perdido vários, então.” Lend disse. “Meu palpite é que seja próximo a cinquenta, se os números se mantêm.”

“Onde você está conseguindo essa informação?”

“Você realmente acha que AICP é o único grupo rastreando?”

Raquel pareceu triunfante, certa de que iria finalmente desvendar Lend. “Qual é o seu grupo?”

Lend balançou a cabeça. “Não sou idiota. Não estamos interessados em sermos marcados. Também não estamos interessados em sermos abatidos.”

“Onde você está conseguindo essa informação?” Ela repetiu.

“Uma banshee². Ela disse—”

“Você conhece uma banshee? Onde?” Os olhos dela estavam praticamente esbugalhados agora.

“Por favor, pare de interromper. Ela me disse que a resposta estava com a AICP, então declamou um poema estranho.”

Raquel esperou ansiosa. “Então?”

Lend se virou e olhou para mim. “Evie, quer começar?”

“O quê?” Eu estava completamente confusa.

“Olhos como córregos de neve derretida.” Ele disse suavemente.

Foi o que eu disse a ele da primeira vez que ele estava tentando descobrir a cor dos meus olhos. Não admira que o tenha assustado. Eu tinha esquecido disso até agora—mas como ele sabia o que eu tinha escutado num sonho? “Do que você está falando? Eu—eu nem sei o que isso significa.”

“Qual é o resto disso?” Raquel perguntou, impaciente.

² Ser fantástico da mitologia celta.

Ele virou para ela. “Eu digo se me deixar ir.”

“Nós não vamos deixá-lo ir. Pelo que eu sei, seu grupo está por trás dos ataques. Talvez você tenha invadido para descobrir nossos registros de monitoramento por mais vítimas.”

“Eu diria que o que quer que essa coisa seja, está indo muito bem por conta própria.”

“Por que você invadiu, então?”

“Eu já te disse. A banshee me disse que a resposta estava aqui. Pensei que talvez vocês tivessem uma informação sobre isso, descoberto um padrão ou algo assim. Isso é o que eu estava procurando. Obviamente estava no caminho errado, já que vocês parecem saber ainda menos que nós.”

Raquel estava seriamente enfurecida. Eu nunca tinha visto alguém que soubesse irritá-la tão bem quanto Lend. “Quando você estiver pronto para me dar alguma coisa *útil*, me avise. Evie, vamos.”

“Acho que vou ficar por aqui mais um pouco.” Oh, cara, essa era a resposta errada.

Sua boca quase nem se mexeu ao vociferar uma palavra: “Agora.”

“Acho que te vejo depois, Lend.” Deixando o material de desenho com ele, segui Raquel para fora, virando para dar a ele um sorriso embaraçado.

“Eu não—Por que você estava—Você poderia—” Raquel parou, respirou fundo. “Eu estou muito desapontada com você.”

Revirei os olhos, andando ao seu lado pelo corredor. “Pois é, bem, talvez se eu tivesse uma vida de verdade, ou alguns amigos, eu não teria que passar o tempo com os prisioneiros. Mas como é assim, ele é legal, e acho que se você fosse legal com ele, você já teria aprendido alguma coisa até agora.”

“Você não entende como isso funciona.”

“Não, eu não entendo, porque você não me explica nada! O que há com os paranormais mortos?”

Raquel esfregou a testa cansadamente. “Eu não sei. Os vampiros semana passada, e houve muitos mais nos últimos dias. Ou nós não conseguimos descobrir todos, ou está piorando.”

“O que você vai fazer?”

“Nós temos pesquisa e análise trabalhando nisso, mas não temos tido muita sorte em achar respostas ultimamente. Como seu amigo ali dentro — nós não temos ideia de que é ou de onde vem.”

“Tipo como eu?”

Ela me deu um olhar afiado que suavizou rapidamente. “Você é um caso bem diferente.”

“Aham. Ok.” Eu queria adicionar um que-seja, mas sabia que isso a levaria ao limite. “Ah, você já descobriu uma nova ordem para Reth? Eu estou cansada de dormir com pesos na minha cama.”

“Você está dormindo com pesos em sua cama?”

“Preciso estar segura de algum jeito.”

Ela lançou um suspiro de *não posso lidar com isso agora*. “Você sabe que os faeries não podem te pegar. Eles são todos estritamente proibidos de rapto.”

“Alguém deveria avisar Reth. Além disso, não é raptar, é o que ele faz com —”

“Basta, Evie. Talvez passar o tempo com Lend não seja tão má ideia se isso cessar essa obsessão que você tem por esse faerie.”

Eu parei no meio do caminho. Ela continuou andando mais alguns passos antes de notar. “Minha obsessão por *ele*? Por que você não acredita em mim sobre isso? Pensei que você se importava comigo!” Lágrimas de raiva picaram meus olhos e eu os fechei antes de dizer qualquer outra coisa. Respirando fundo, balancei a cabeça. “Que seja. Estou voltando para meu quarto.”

“Apenas certifique-se de me avisar quando for ver Lend novamente.”

“Claro, porque nós acreditamos pra caramba em confiança por aqui, não é?” Antes que ela pudesse responder eu me virei e fui embora.

ACENDE MEU FOGO

No dia seguinte (depois de enviar uma mensagem cortante para Raquel, informando-a de que eu iria ver Lend) fui ao seu quarto, laptop na mão. Ele era um chinês e estava totalmente adorável essa manhã. “O que você planejou para hoje?”

Lancei a ele um olhar duro. “Vou fazer você perceber que *Easton Heights*, enquanto popular com os telespectadores, é severamente subestimado pela crítica.”

Ele olhou para o teto e suspirou. “Então Raquel recorreu à tortura.”

Eu o acertei no ombro e continuei. “Escolhi três episódios que não somente mostram esplêndida atuação, mas também têm um roteiro sem comparações. E você *vai* adorá-los.”

“É uma ordem?”

“Não, é uma ameaça.”

Ele colocou seu travesseiro contra a parede como uma almofada, e se sentou bem no fundo da cama. Eu sentei ao seu lado, não me importando que nós teríamos que nos tocar para que ambos pudéssemos ver a tela. Foi aí que o pensamento me acertou—bem naquela hora, quando nossos braços estavam se tocando—que eu estava totalmente me apaixonando por ele. Isso deveria ter sido óbvio já que eu pensava nele praticamente o tempo todo, mas naquele momento eu soube. Eu gostava dele. Gostava *gostava* dele. Muito. Não de um jeito divertido-finalmente-ter-alguém-para-flertar, mas sim um eu-quero-segurar-a-mão-dele-e-beijá-lo.

E de repente nem *Easton Heights* podia fazer eu me sentir melhor. Eu fui inundada por insegurança. E se ele era legal comigo só porque eu era a única pessoa aqui que era legal com ele? E se ele tinha uma namorada no mundo normal? Da maneira como ele podia mudar a aparência, ele poderia ter cinquenta namoradas e elas nunca saberiam! E o que aconteceria se a AICP o deixasse ir? Eu nunca o veria novamente. A ideia era esmagadora. Mas o que aconteceria se eles não o liberassem? Ele ficaria ressentido e aborrecido e me culparia, já que foi realmente minha culpa ele ser preso.

Lend me cutucou. “Não foi tão ruim,” ele disse sorrindo, e me dei conta que o primeiro episódio já tinha acabado.

Eu consegui dar um sorriso fraco. “Não foi tão ruim? Foi maravilhoso.”

Ele estreitou os olhos. “Você está ok?”

“Sim, claro. Por que eu não estaria?”

Ele levantou uma mão e colocou em cima da minha. Meu coração pulou uma batida—ele gostava de mim também!

“Você está preocupada com o que está matando os paranormais, não é?”

Merda. Ele não gosta de mim. “O que isso tem a ver comigo?” perguntei antes de pensar nisso. “Quer dizer, é ruim, sim, mas na verdade não é problema meu. A AICP vai resolver.”

Ele moveu sua mão. “Você não entende, não é? Evie, tudo isso tem a ver com você. Você é uma paranormal, goste disso ou não.”

Ok, eu gostava *tão pouco* disso. Eu estava para dizer, mas ele continuou.

“Eles são nossa raça, e o que quer que os esteja matando, não é apenas uma ameaça às poucas coisas especiais que estão sobrando, é uma ameaça para nós também.”

“Eu lamento que paranormais estejam morrendo, mas honestamente, não estou muito triste que os vampiros que estavam tentando me matar acabaram mortos.”

“Não são apenas vampiros; há espécies inteiras lá fora que você não tem nem ideia que existem. E se isso continuar por muito tempo, deixarão de existir. O mundo será um lugar muito mais frio, mais vazio por isso.”

“Já não é?” Amargura saturava minha voz. Eu não podia ser um nem outro—por ser tanto normal quanto paranormal eu não pertencia a nenhum lugar. Eu estava cansada de não pertencer.

“Confia em mim quando eu digo que não é. E eu quero mostrar esse mundo para você. Mas nós temos que ter certeza que ele vai estar aqui para podermos vê-lo.”

Suspirei. “O que eu posso fazer?”

“Onde você ouviu esse verso? Sobre os olhos?”

Eu baixei o laptop e virei para poder olhar para ele. “Não sei, de verdade. Só estava na minha cabeça. Acho que eu estava sonhando com isso no dia em que você chegou. ‘Olhos como córregos de neve derretida...’” Eu pausei, tentando lembrar. “‘Fria com as coisas que ela não sabe?’”

Sua respiração prendeu e ele assentiu. “Você sabe o resto?” Sacudi minha cabeça. “Talvez você possa me ajudar a descobrir. Eu vou—” Nós dois olhamos para cima quando luz extra encheu o quarto, vinda de uma porta aparecendo na parede. “Você está esperando alguém?”

“Não.” Eu me aproximei mais dele. Ambos observamos enquanto uma figura saía da porta. Reth. “Oh, pii,” sussurrei. Eu não tinha minha adaga. Não tinha nada.

“Aqui está você,” disse ele, sorrindo agradavelmente.

Raquel não havia feito nada para detê-lo. “Lo—” Nem sequer consegui que a segunda sílaba de seu nome saísse antes que ele acenasse com a mão e sussurrasse uma palavra, desaparecendo minha voz outra vez.

“Não há necessidade disso.” Seu sorriso não mudou.

Lend me olhou; apontei freneticamente para minha garganta, falando sem som *consiga ajuda*.

“Fique longe dela,” disse Lend, ficando de pé e movendo-se para ficar na minha frente.

“Evelyn é minha. Você é irrelevante.” Movendo a mão dele desdenhosamente, ele jogou Lend através do quarto contra a parede. Lend deslizou até ficar jogado no chão. Gritei, mas não saiu nada.

Reth deslizou pelo quarto e se ajeitou na cama ao meu lado. Eu tentei golpeá-lo, mas ele segurou meu braço, rindo. Lutei enquanto ele usava sua mão livre para traçar com um dedo um caminho pela minha coluna, me paralisando. Era como um desses pesadelos em que você tem que olhar tudo o que acontece, e não pode fazer nada.

Lend estava completamente imóvel. Lágrimas encheram meus olhos.

Reth manteve sua mão no meu antebraço, circulando meu pulso com seus longos dedos. “Sinto muito pela pressa, mas as circunstâncias mudaram e nós não podemos manter esse ritmo lento.” O seu calor subiu pelo meu braço. Fechando meus olhos, desejei detê-lo. Aquilo diminuiu de velocidade, depois parou. Parecia como se eu estivesse diminuindo o fluxo por pura força de vontade. Eu não podia durar muito tempo.

“Não seja difícil. Assim que eu acabar, tudo será muito melhor—você verá.” Ele sorriu ternamente para mim, passando um dedo pela minha bochecha e deixando um rastro de calor. “Nós temos coisas para fazer—quanta diversão teremos.” Não parei de me concentrar. “Evelyn.” Ele soava irritado. “Eu estou lhe dando um presente: levando você para frente. Era apenas uma questão de tempo. Você me pertence, e essa é a melhor maneira.” Ele apertou meu pulso. O calor ficou mais e mais quente. Agora em vez de ser agradável, era doloroso. Era como se sua mão estivesse se queimando em meu braço; em minha mente, a carne estava selando, sua mão permanentemente ligada a mim. Eu não podia mais segurar. Era quente demais, era muito. O fogo devorou meu braço, movendo cada vez mais depressa e mais alto, cada vez mais próximo do meu coração. Eu gritei mais uma vez, mas nenhum som escapou dos meus lábios.

E então o som estava em todas as partes. Abri meus olhos. Lend estava no chão do corredor, seu corpo convulsionando pelos choques elétricos que o atravessavam. “Lend,” vocalizei. Ele tinha acionado o alarme—se jogado lá fora, sabendo o que aconteceria.

Reth suspirou impacientemente, apertando meu braço mais forte. “Odeio quando as pessoas se intrometem.” O fogo estava no meu ombro; as primeiras lambidelas começaram a tocar meu coração, alojando-se como um pequeno animal.

“Lorethan!” uma voz de fora chamou, afiada e brilhante em minha dor.

Reth girou a cabeça, com uma cara assassina.

Raquel falou lenta e claramente por cima do som do alarme. “Você não vai tocar em Evelyn.”

Uma fração de segundo, e então sua mão soltou meu braço, como se ele fosse o quem estava sendo queimado. O resto do fogo se dividiu—metade drenou do meu braço para onde tinha estado sua mão; a outra metade encontrou seu caminho para dentro do meu coração. Eu ainda não podia me mover ou falar. Ele estava de pé, encarando Raquel com a mesma fúria que eu tinha visto quando ele tinha matado o lobisomem.

“Deixe-nos agora,” Raquel falou.

Reth estava absolutamente imóvel, parecendo-se com um deus vingador no meio do quarto branco. Perguntei-me se ele nos mataria. Depois do silêncio mais longo da minha vida, ele apontou sua mão para mim. Eu caí na cama, finalmente capaz de me mover outra vez. Sem outra palavra, Reth caminhou para o corredor e atravessou uma porta faerie.

Raquel apertou um botão em seu comunicador, desligando o alarme, e correu para meu lado. “Evie, querida, você está bem?”

A lembrança da dor doía tanto como se ainda estivesse acontecendo. Eu soluzei e agarrei meu braço ardente trazendo-o para meu peito.

“Deixe-me ver,” ela falou pegando meu braço. “Oh, Evie, eu sinto tanto.” Olhei para ela; seus olhos estavam cheios de lágrimas. “Eu deveria ter escutado você.”

No meu pulso, em um escarlate brilhante, estava a impressão da mão de Reth. Mas Raquel só podia ver a queimadura. Ela não podia ver o que os meus olhos podiam.

Debaixo da impressão da mão de Reth, eu ainda estava em chamas.

QUEIME, BABY, QUEIME

Olhei meu braço fixamente. Debaixo da marca de mão vermelha, labaredas douradas rodopiavam cálidas e vivas. “O que ele fez?” sussurrei, chorando. O que Reth tinha colocado em mim?

Raquel, pensando que eu estava falando sobre Lend, acariciou meu cabelo. “Ele tentou fugir.”

Olhei para cima, sacudindo minha cabeça. “Não, ele não tentou. Quando Reth—Lend não podia—Ele se jogou para fora do quarto para ativar o alarme. Era a única maneira de ele poder ajudar.”

“Oh,” disse Raquel com a voz suave. Ela olhou através do corredor para a forma inconsciente de Lend, ou pelo menos o que ela podia ver dela. Ele estava usando o short que eu tinha dado para ele; aos olhos de Raquel provavelmente parecia um short e uma tornozleira rastreadora flutuando no corredor.

Raquel chamou pelo comunicador e alguns guardas vieram, trazendo Lend do corredor. Movi-me para a ponta da cama, agarrando meu braço. Assim que eles deitaram Lend, coloquei meu braço ileso no peito dele, surpresa como sempre por senti-lo forte e cálido. “Ele está respirando.” Fiquei tão aliviada que comecei a chorar.

“Tudo bem.” Raquel colocou um braço ao redor do meu ombro. “Como isso aconteceu?”

“Como aconteceu? Você está brincando? Há quanto tempo eu venho dizendo que Reth era louco, que ele estava fazendo isso comigo? Quantas vezes eu te disse que vocês não entendem os faeries, que não podem controlá-los?”

“Sinto muito. Eu deveria ter escutado. Mas deve ter sido a ordem nomeada ‘preciso de você’ que você deu a ele—de alguma forma ele a deturpou.”

Revirei os olhos. “Você acha? Isso é o que eles *fazem*.”

“Ainda assim, agora ele não pode mais tocar em você, então isso já está resolvido.”

Ela realmente pensava que era fácil assim. Ela não tinha ideia.

“Vamos até a enfermaria para que o médico possa dar uma olhada nessa queimadura.”

Olhei para meu braço. O brilho dourado não havia desaparecido. Eu não conseguia acreditar que ela não podia ver—era como se eu estivesse iluminada por dentro. “E Lend?” Coloquei minha mão sobre a bochecha dele.

“Ele vai ficar bem assim que acordar. Não era uma descarga letal.”

Deixei que ela pegasse minha mão boa e me levasse até a enfermaria. A médica era uma agradável lobisomem em seus quarenta e poucos anos. Eu não tinha estado aqui desde quando torci o tornozelo dois anos atrás. E não, não foi de uma forma emocionante, sendo perseguida por um vampiro em um cemitério ou algo do estilo. Eu o torci enquanto dançava com meu iPod no meu quarto sozinha. Aparentemente hip-hop não é minha vocação. Lembrar quão envergonhada eu estive então era um grande contraste ao terror que sentia agora.

Raquel explicou o que aconteceu e me fez levantar o pulso para que a doutora pudesse olhá-lo. Ela franziu o cenho; por um momento eu fui invadida pelo pânico, pensando que ela também conseguia ver o que se agitava por debaixo da minha pele. Se a AICP já estava me observando e me considerava uma paranormal, não havia como saber o que eles fariam se achassem que eu estava me transformando.

“Isso é estranho,” disse ela. “É uma queimadura, mas não parece ter sido feita há cinco minutos. Parece mais velha, praticamente curada.” Eu sentia minha pele tão quente que esperava que ela se queimasse quando passou um dedo sobre o pulso, mas ela só sacudiu a cabeça. “Ainda está muito quente.” Colocou a mão na minha testa e olhou para mim. “Você está congelando.” Se ela me desse aquele olhar de preocupação mais uma vez, eu iria pirar. Não me sentia mais fria do que o normal. Na verdade, me sentia mais quente. Especialmente dentro do meu coração.

“Posso falar com você no corredor?” Raquel perguntou e a doutora a seguiu para fora. Tremendo, eu desci da mesa e me aproximei do espelho pendurado sobre a pia. Respirei fundo e desabotoei os três botões superiores da minha blusa, abrindo-a. Suspirei aliviada. Meu reflexo estava totalmente normal; só minha pele pálida, quase nenhum decote, e meu sutiã rosa.

Então, enquanto abotoava minha blusa, baixei os olhos. “Oh, não,” sussurrei. No lugar exato onde eu podia ouvir meu coração batendo em meu peito, o mesmo líquido dourado queimava. Ele pulsava com vida no mesmo ritmo dos meus batimentos.

Dei um salto quando a porta se abriu, fechando minha blusa com um puxão. A doutora sorriu para mim. “Está tudo bem?”

“Eu, sim, está tudo bem.”

“Vou colocar um pouco de aloe em sua queimadura e depois cobri-la. Já que ela parece quase curada, não acho que você precise mantê-la coberta por mais de um dia. Agora, eu estava falando com Raquel, e confesso a você que não entendo muito sobre magia ou feridas faerie. Está tendo algum outro sintoma estranho?”

“Não.” Além do fato de estar brilhando e de que pela primeira vez eu podia me ver da mesma forma como via os outros paranormais. Sabia que devia mencionar isso—dizer

a Raquel que era mais que uma queimadura, que Reth havia feito algo, me mudado de alguma maneira—mas não consegui. Eu não estava procurando uma tornozeleira rastreadora ou ser parte de algum tipo de estudo. Visões de ser dissecada passaram pela minha cabeça. Não acho que eles realmente fizessem isso, mas eu não ia arriscar dizer nada à AICP.

Olhei para o curativo que a doutora colocou no meu pulso, aliviada por não poder mais ver as chamas.

“Vou medir sua temperatura; você está muito fria e estou preocupada que seja um efeito secundário.” Ela colocou um termômetro no meu ouvido. Depois de uns segundos ele soou. Ela tirou o termômetro, e lá estava aquele franzir de testa surpreso. De novo. Eles eram tão ruins quanto os suspiros de Raquel. “Está baixa demais. O termômetro deve estar quebrado. Você se sente bem?”

Saltei da mesa, aterrorizada que eles descobrissem que algo era seriamente anormal—paranormal—aqui. Fora um exame completo quando cheguei pela primeira vez aqui e o assunto do tornozelo, eu nunca estive aqui, nunca estive doente, que eu pudesse lembrar. Atribuí isso tudo ao negócio de viver quase em isolamento. Eu não queria que ela comesse a fuçar por aí e descobrisse que eu era mais estranha do que pensavam. “Sim, estou bem, de verdade. Sempre estou um pouco fria; o termômetro deve estar quebrado, sem problema.”

“Ok. Se o seu pulso doer ou você tiver qualquer outro sintoma estranho—qualquer coisa—pode me falar.”

“Vou avisar.” Saí com Raquel me seguindo.

“Por que você não vai descansar um pouco?” perguntou ela, se apressando para acompanhar meu ritmo rápido.

“Quero estar lá quando Lend acordar.”

“Eu não acho—”

“Raquel,” eu disse, dando um olhar direto a ela. “Ele me salvou. Ele se eletrocutou para me salvar. Vou estar lá quando ele acordar para poder dizer obrigada.”

Depois de um pequeno suspiro de *eu desisto*, ela assentiu. “Só tome cuidado, ok? Ainda não sabemos nada sobre ele.” Eles não sabiam nada sobre mim, tampouco. “E se ele disser de onde é ou o que está fazendo, me diga imediatamente.”

Aham, tá, pensei. “Certo,” eu disse. Ela me acompanhou até o quarto e ficou na soleira enquanto eu entrava.

“Ok—Venho olhar você depois, então.” Ela observou por um tempo, depois foi embora.

Lend ainda estava apagado. Sentei-me na borda da cama perto dele, me perguntando quanto tempo ele levaria para acordar. Eu me sentia horrível. Era minha culpa—mais uma vez—que ele houvesse sido eletrificado.

Eu o observei, contente que estivesse com o short, assim não tinha porque sentir culpa. Ele era incrível. Ele tinha uma tênue luminescência ao seu redor, centrada em seu peito. Estudei seu rosto. Quando ele estava usando outras pessoas, eu podia ver pistas do seu rosto por baixo, mas agora que era só ele, era um pouco mais fácil. Inclinei-me mais e mais perto, tentando memorizar o aspecto que tinha. Era um pouco gostar de um garoto que era diferente cada vez que eu o via, e eu queria ter esse rosto, o verdadeiro rosto de Lend, em minha mente. Ele era o garoto mais estranhamente lindo que eu já tinha visto—até mesmo mais do que os faeries, porque seu rosto era humano.

Eu me inclinei tanto que quase caí em cima dele. Em vez de arriscar aquilo mais uma vez, desci da cama e me ajoelhei, apoiando meus cotovelos na borda da cama e descansando minha cabeça sobre minhas mãos. Ainda curiosa, estendi a mão e passei meus dedos pelo seu cabelo. Era a textura mais suave e mais lisa que se possa imaginar. Eu estava tão ocupada tentando ver seus cabelos e brincando com eles, que não percebi que ele tinha acordado até que o cabelo que eu estava mexendo tornou-se negro.

“Oh!” eu disse, me movendo tão rápido que caí sentada. “Você está acordado!” Estava usando o gostoso de cabelos e olhos escuros padrão, e me olhava com uma expressão perplexa. Antes que ele pudesse perguntar o que eu estava fazendo mexendo no cabelo dele, comecei a balbuciar. “Você está bem? Como está se sentido? Eu posso pegar algo para você?”

Ele se movimentou para sentar, então parou e colocou uma mão na testa. “Cara, estou todo doído.”

“Sinto muito. Isso é tudo minha culpa.”

Ele me olhou, franzindo o cenho. “Como pode ter sido sua culpa?”

“Consegui que eletrocutassem você outra vez.”

“Acho que nós podemos culpar com segurança o faerie maluco.”

Sacudi minha cabeça. “Se você não tivesse—Eu não—Obrigada.” Sorri e peguei sua mão livre com a minha. “Sério, muito, muito obrigada. Tenho certeza de que você salvou minha vida. Ou pelo menos minha alma.”

Ele se sentou sem largar minha mão. Eu gostei disso. Muito. “O que ele estava fazendo com você?”

Sentei-me na cama ao seu lado e olhei para o chão. “Não sei. Era tipo o que ele costumava fazer—com o calor. Mas foi diferente dessa vez—mais forte. Era como se ele estivesse me queimando por dentro, forçando aquilo pra dentro de mim. E não—” Eu

parei. Eu não podia contar a Raquel sobre o que eu via dentro de mim agora. Eu podia confiar isso a Lend?

“E não o quê?”

Respirei fundo. “E não desapareceu desta vez.” Tirando minha mão da sua, tirei o curativo e olhei para a marca de mão vermelha e as chamas líquidas debaixo. Lend soltou a respiração bruscamente e eu olhei para ele, chocada. “Você consegue ver?”

“Claro que eu posso ver!”

BRUXÁSTICO

Lend podia ver as chamas debaixo da minha pele. Eu não podia acreditar nisso. Talvez elas não fossem paranormais, afinal. “Sério? Como você pode ver?” Perguntei.

“Está vermelho! Como eu não poderia? Ele deve ter te queimado muito.” Lend pegou a minha mão com ternura, olhando a queimadura. “A mão ainda continua gelada, porém.”

Meus ombros caíram com desapontamento. “Você não pode ver, então.”

Ele olhou para cima, confuso. “Tem mais alguma coisa?”

Eu mordi meu lábio, então balancei minha cabeça, evitando seus olhos. “Não, nada.”

“Evie. O que ele fez com você?”

“Eu não sei.” Essa parte era verdade, pelo menos. Eu não tinha ideia do que ele tinha feito comigo, ou o que poderia ter acontecido se ele não tivesse sido parado.

“Você pode ver algo aí, não pode?”

Eu balancei minha cabeça, então fechei meus olhos e assenti.

“O que é?”

“Eu não sei. É como—é como se o fogo que eu sentia dele, continuasse aqui, bem embaixo de onde a marca da mão está. Apenas girando ao redor, tudo dourado e assustador. Eu nunca fui capaz de ver qualquer coisa dentro de mim antes.”

“Nem mesmo quando ele estava fazendo isso com você antes?”

“Eu não sei. Era diferente.” Eu tentei lembrar; sabia que me fazia sentir quente, mas sempre enfraquecia depois que ele ia embora. “Eu nunca me preocupei em olhar porque não era permanente. A sensação sempre ia embora. Naquela época era como se ele estivesse me deixando emprestar o seu calor. Agora é como se ele estivesse se forçando dentro de mim, me fazendo pegá-la.”

“Talvez isso vá desaparecer também?”

“Eu não sei,” eu disse, tentando não chorar. “Não está apenas no meu braço.”

“Onde mais?”

Minha voz saiu num sussurro. “Meu coração.”

Lend ficou quieto por um longo tempo. “O que Raquel disse?”

“Eu não contei para ela. Eles já me classificaram como paranormal. Eu não quero dar mais algum motivo que os fizesse—me fizesse, eu não sei, mais estranha?”

“Eu posso entender isso. Eu me escondi deles a minha vida toda. Mas aonde mais você vai para encontrar respostas?”

“Eles não sabem uma pii de coisas sobre faeries.”

Lend riu.

“O quê?” Eu perguntei.

“Qual é a coisa com o pii? Eles não te ensinaram nenhum palavrão de verdade aqui?”

Eu corei, depois ri. “É meio que uma piada interna. Lish—Alisha, minha melhor amiga—é uma sereia, e o computador fala por ela. Ele não traduz palavrões, então sempre soa um ‘pii’. Eu meio que peguei.”

“Eu acho que faz sentido de um jeito estranho.” Ele ainda continuava segurando minha mão e olhando para a queimadura. Eu realmente, realmente, *realmente* gostava da sensação da minha mão na dele. Era incrível que, mesmo com tudo que aconteceu hoje, uma pequena coisa pudesse me fazer sentir tonta. Com certeza seria melhor se ele não estivesse olhando para a ferida que o eletrocutou e que possivelmente significava que eu era uma aberração maior do que antes, mas eu iria pegar o que conseguisse.

“Não tem ninguém para quem você possa perguntar? Eu estou meio preocupado com isso.”

Eu ri. “Sou eu quem está malucamente pegando fogo por dentro. Lish poderia guardar segredo, mas ela não sabe nada que a AICP não saiba. Eu poderia sempre perguntar para Reth que “pii” ele fez comigo, mas eu não quero vê-lo novamente. Nunca mais. E eu não tenho certeza se outro faerie ajudaria. Eles não são do tipo prestativo.”

Lend tinha um olhar estranho no seu rosto. “Você disse que está pegando fogo por dentro?”

“É como parece no meu braço e peito—meio rodopiante e dourado, como fogo líquido.”

“Fogo líquido.” Seu tom era monótono, descrente.

Sentindo-me defensiva, eu dei de ombros. “Sim.”

Ele suspirou. “Olhos como córregos de neve derretida, fria com as coisas que ela não sabe. Céu em cima e Inferno abaixo, chamadas líquidas para esconder seu pesar. Morte, morte, morte sem libertação. Morte, morte, morte sem libertação.”

Mas. Que. Diabos. Foi isso o que eu pensei. E o que eu falei foi, “*Mas que diabos?*”

Lend soltou minha mão e esfregou as suas no rosto. “Eu não sei. É o que a banshee nos deu, algum tipo de poema profético. Eu não tenho ideia do que significa. E uma boa parte parece como se significasse você. Seus olhos, e você sempre está falando de como você está com frio. E agora o fogo líquido dentro de você.”

“Hum, é, mas você está se esquecendo da parte ‘morte, morte, morte’! E eu *não* sou uma assassina!” Eu fiquei em pé, insultada. Não podia acreditar que Lend pensaria isso.

Ele riu secamente, balançando a cabeça. “Acredite, eu realmente não acho que você é a assassina. Você não é exatamente do tipo abatedora-de-centenas-de-paranormais.”

“Oh.” Me sentindo estúpida, eu voltei a sentar. “O que você acha que isso significa, então?”

“Eu não sei. Eu costumava pensar que ele descrevia quem quer que estivesse fazendo isso, mas agora eu não tenho ideia.”

Eu pensei sobre isso. A coisa toda era estanha e assustadora. “Ei, a parte sobre céu e inferno—você sabe alguma mitologia faerie?” Ele balançou a cabeça. “Bem, as histórias tradicionais sobre eles dizem que eles eram muito maus para o céu e muito bons para o inferno, então eles ficaram presos no meio—Terra e os Reinos Faerie. E eles estão presos aqui desde então, imortais, imutáveis, tentando encontrar um meio de voltar para o céu. Ou inferno. Ou algum outro lugar inteiramente, eu não tenho certeza. Tentando achar uma saída, eu acho. Talvez isso seja sobre os faeries!” Se isso fosse sobre os faeries, então não era sobre mim. Eu *precisava* que isso fosse sobre os faeries.

Ele assentiu pensativamente. “Pode ser.”

“E! E! Foi Reth quem me pegou e me tirou dos vampiros, e então ele saiu logo depois de me levar para sua casa—Ele poderia totalmente ter voltado e assassinado todos eles.”

“Mas por quê? E o poema diz ‘ela’ não ‘ele’.”

Eu fiz uma careta. Ele tinha razão. “Ainda assim—existem muitas faeries garotas. E ele é quem colocou o negócio de fogo em mim. Eu acho que é Reth.”

“Você poderia estar certa. Honestamente, isso é demais para mim. Eu nunca deveria ter vindo aqui. Eu não apenas não descobri nada, mas também não posso ajudar ninguém.”

Eu o cutuquei com meu ombro. “Você me ajudou.”

Ele me cutucou de volta. “É alguma coisa, pelo menos.”

Eu sorri, feliz. Depois eu franzi a testa. Lend não pertencia aqui. Por mais que eu quisesse que ele nunca fosse embora, a coisa toda era estúpida. “Eu vou falar com a Raquel, ver se nós podemos te tirar daqui.”

Ele riu, mas não havia nenhum humor. “Eles não vão me deixar partir. E mesmo se eles deixarem, seria com esse rastreador no tornozelo, o que significa que eu nunca poderia ir para casa.” Ele se virou para mim com o rosto sério. “Você deveria ir, porém. Você poderia sair, ir embora.”

Eu balancei minha cabeça, triste. “Eu não posso. Eu não tenho nada nem ninguém fora da AICP. Eu não teria dinheiro, família, nenhum lugar para ir.” Desde que eu descobri que a agência que cuidava de mim me considerava uma das coisas das quais eles protegiam o mundo, ficou muito mais difícil esquecer que eu estava totalmente sozinha. As palavras de Reth voltaram para me assombrar. Estúpido, estúpido faerie. Suspirei profundamente. “Nossa, agora eu não tenho mais nem vontade de assistir outro episódio de Easton Heights.”

Lend colocou seu braço em volta de mim e bateu no meu ombro. “Pelo menos tem uma boa coisa acontecendo com tudo isso, então.”

Eu dei uma cotovelada no seu estômago, rindo. “Tanto faz.”

“Você não tem wireless nessa coisa, por acaso?” Ele tinha deixado os braços caírem de volta nos seu lado e estava olhando o laptop que tínhamos usado para ver o programa mais cedo.

“Não, desculpe.”

“Evie!” Raquel estava parada na porta. “Por que você não está usando o seu comunicador?”

“Esqueci. O que houve?”

“Você tem um trabalho.”

“Um de verdade? Hoje?” Com certeza o que eu tinha passado era o suficiente para me darem um dia de descanso.

“Sim, hoje, agora. Rápido.”

Suspirando, eu levantei, deixando o laptop. O pobre garoto precisava de algo para se divertir. “Vejo você mais tarde, Lend. E obrigado de novo por toda essa coisa de eletrocutar-a-si-mesmo-para-me-salvar.”

“Sem problema.”

Eu segui Raquel para fora. “Não que eu esteja nervosa ou algo assim, considerando que o meu ultimo trabalho quase me matou e Reth queimou um buraco no meu braço hoje, mas qual é exatamente esse trabalho?”

“Irlanda. Possivelmente bruxa.”

“Uma bruxa? Oh, eca. Ninguém mais pode ir?” Eu só tinha encontrado uma bruxa antes, mas foi horrível.

“Não, não está confirmado. Precisamos de sua confirmação para capturar. Lembre-se do que aconteceu com Alex?”

Eu tive que rir. Alex era esse tipo de cara terrivelmente tímido e desajeitado que trabalhou na nossa seção da AICP por um tempo. Ele tinha cerca de um e noventa de altura e setenta quilos. Sabia tudo que se tinha para saber sobre qualquer tipo de paranormais, mas era inútil no campo. Uma vez ele voltou, triunfantemente arrastando uma ‘bruxa’ junto. É, acabou que ela era apenas uma mulher muito velha e feia. Foi uma bagunça. Alex nunca mais foi enviado de novo—trabalho com papelada permanente.

“Eu odeio bruxas.” Elas eram arrepiantes. Mais que arrepiantes. Bem pior que vampiros.

“Eu estou enviando Jacques com você. Eu não quero você saindo sozinha por um tempo.”

“Tudo bem para mim.” Jacques, fora seus atributos aumentados naturais de lobisomem, era enorme. Definitivamente o tipo de cara que você quer com você quando se sente um pouco nervosa. Eu parei no meu quarto para pegar minha sacola de tornoeleiras rastreadoras, meu comunicador, Tasey e minha adaga.

Encontramo-nos com Jacques no lado de fora do Transporte. A faerie já estava esperando por nós. Fehl. Claro, tinha que ser uma das poucas que tinha prestado atenção em mim. Eu tinha tido o suficiente de faeries por um dia inteiro, mas tinha um trabalho e não havia nada a ser feito. Fehl não disse nada, ficando com sua expressão aborrecida e irritada usual. Eu nunca tinha percebido antes, mas seus olhos eram da mesma cor rubi de seu cabelo. Como sua voz, era assustador e bonito ao mesmo tempo.

“Tome cuidado, ok?” Raquel advertiu.

“Certo, certo.” Completamente esgotada, eu só queria acabar com isso.

Jacques e eu paramos de cada lado de Fehl. Ela estendeu suas mãos e nós as pegamos enquanto uma porta aparecia na nossa frente. Sem pensar eu tinha dado a ela minha mão com o punho queimado. Ela olhou para baixo e um breve sorriso cintilou no seu rosto. “Ele não terminou,” ela murmurou com sua voz de vidro-quebrando. Certa de que Raquel não tinha ouvido, eu cerrei meu maxilar e fechei meus olhos, andando através dos Caminhos Faerie para ter um encontro com uma bruxa.

ALMAS PERDIDAS

Nós tropeçamos do lado de fora dos Caminhos Faerie para a fraca luz do sol de um campo frio e enevoadado, cercado por nada além de uma grama alta marrom. Feh! rapidamente voltou pela porta em uma árvore morta atrás de nós. Já vai tarde. Eu coloquei meus braços em volta de mim. “Devia ter trazido um casaco.”

Jacques deu de ombros. “Não está tão ruim.”

Eu podia ver a lagoa, uma coisa escura e solitária em frente na distância, cercada por um pequeno bosque de árvores. Por que essas criaturas não podiam estar em ilhas tropicais? Eu não teria me importado com uma viagem para o Havaí.

Fiz uma careta. “Você provavelmente deveria se esconder quando chegamos perto, me deixar ficar lá sozinha. Teria mais chances dela aparecer, se ela está realmente ali.”

“Você tem certeza de que vai ficar bem?”

“Se eu não estiver, acredite, você irá saber.”

Ele sorriu e atravessamos o campo em silencio. Quando estávamos a alguns metros da margem da lagoa, Jacques afastou-se e se escondeu em um grupo desgrenhado de árvores. Colocando uma mão na Tasey, eu andei até a margem da lagoa, peguei uma pedra, e joguei. Não houve reação. Eu fiz de novo. Nada.

Admito, esperava que nada acontecesse. Bruxas vivem em lagoas e riachos e parecem mulheres idosas, deformadas. Nem mesmo um glamour muito bonitinho, mas o que está embaixo é terrível. Elas são de um verde nojento, com grandes olhos redondos de peixe—puramente brancos. Seus cabelos são como pedaços de ervas daninhas podres, e elas superam isso tudo com três fileiras de dentes escurecidos, parecidos com agulhas. Eu mencionei que elas comem crianças? É. *Crianças*. Elas pedem por ajuda e então as puxam para dentro da água até pararem de lutar. Aí as bruxas as comem inteiras.

O protocolo de bruxas era muito simples. Você não podia pegá-las na água—muito fortes. Mas se você as atraísse para fora, era fácil o suficiente dar um choque nelas, colocar um rastreador e chamar o transporte. Diferente dos vampiros, bruxas não podem ser castradas. Elas são mantidas em uma área especial em algum lugar da Sibéria. “Detenção Humana,” a AICP chamava—um pouco estranho, considerando que não tinha nada de humanidade ou humano em bruxas.

Depois de dez minutos andando e jogando pedras no lago eu me entediei. Talvez estivesse muito velha para atrair uma bruxa nesses dias. Olhei em volta do lago, tentando ver alguma indicação de que eu não estava perdendo meu tempo. A maioria da vegetação continuava morta; a primavera ainda não tinha chegado a essa parte da Irlanda. As

árvores eram mais espessas do que eu tinha notado, porém. Então eu vi algo à minha direita. A uns sete metros de distância estava um pequeno amontoado estranho, mosqueado de verde e cinza, que parecia não pertencer lá. Puxando Tasey para fora, eu caminhei com muito cuidado. Quando cheguei perto, o cheiro de mofo era quase insuportável—era cheiro de bruxa, certo. Segurando minha respiração, eu andei na ponta do pé até o outro lado dela. Não podia acreditar nisso.

Ela estava morta.

Eu nem mesmo sabia como se matava uma feiticeira. Elas eram uma daquelas coisas que sempre existiam, como as sereias. Mas ela estava definitivamente morta. Debaixo do glamour, seus olhos brancos leitosos de bruxa estavam arregalados, seu rosto horrível congelado em confusão. Como isso tinha acontecido?

Eu olhei em volta em busca de pistas, mas não vi nada. Olhando de volta para a bruxa, estreitei os olhos. Tinha algo embaixo do glamour, bem onde um amontoado de trapos cobria seu peito. Encontrando um pau, eu puxei o tecido para baixo. Havia o fraco traço de uma marca de mão—uma marca de mão em dourado pálido, escurecendo enquanto eu olhava, até que desapareceu completamente.

Então eu percebi outra coisa: a feiticeira estava soltando um pouco de vapor no ar frio. O que significava que seu corpo ainda estava quente. O que significava que ela não tinha morrido há muito tempo. “Oh, pii,” eu sussurrei. Fiquei em pé, segurando a Tasey a minha frente e me virando. A área toda parecia sinistra agora, como se cada moita de arbustos e cada grupo de árvores escondesse a minha morte iminente.

“Jacques?” Eu chamei baixinho, me afastando do lago. Apertei o botão de pânico do meu comunicador, esperando que Fehl não estivesse longe de seu ponto de transporte. “Jacques?” Eu não queria gritar. Claro, eu estive em pé a céu aberto tanto tempo que, o que quer que essa coisa fosse, provavelmente já tinha me visto. À minha direita ouvi um galho quebrar. Jogando minha mochila com as tornozeleiras rastreadoras, eu puxei minha faca.

“Jacques? Jacques, é você?” Minha voz estava tremendo quase tanto quanto as minhas mãos. “Jacques?”

Um grito rasgou o ar, como se uma alma estivesse sendo tirada do corpo. A alma de Jacques. O corpo de Jacques. E, me odiando enquanto o fazia, eu me virei e corri o mais rápido que pude para a árvore. Se essa coisa podia pegar uma feiticeira e Jacques, eu não tinha a menor chance. Minha respiração rasgava o meu peito enquanto eu me empurrava mais rápido do que eu pensava poder. Eu estava correndo da morte e esperava que ela me pegasse a qualquer momento.

A árvore estava cada vez mais perto—e não havia nada lá. Fehl não tinha atendido a chamada ainda. Eu soluzei enquanto corria. Se ela não chegasse rápido, eu iria morrer. Eu cheguei à árvore e ainda não havia nada. Tremendo tão fortemente que eu pensei que

iria desmoronar, eu me virei, querendo enfrentar meu fim cara-a-cara. O campo estava vazio. Eu soluzei mais forte. Eu não sabia se deveria esperar por Fehl chegar ou arriscava usar seu nome. Bem quando eu estava preste a gritar seu nome, luz estourou atrás de mim e eu agarrei a mão estendida de Fehl. “Vai, agora!”

No limite das árvores eu vi um flash de fogo na forma de uma pessoa e então a porta se fechou.

TÃO EGOÍSTA QUANTO SEUS ATOS

Raquel estava sentada em uma cadeira perto da minha cozinha, falando baixinho em seu comunicador, quando eu acordei no sofá. Ela tinha ficado a noite inteira. Eu não queria ficar sozinha.

Suas sobrançelas estavam unidas enquanto ela esfregava a testa com a mão livre. Eu me sentei. Ela me olhou e me deu um sorriso tenso, então continuou sua conversa por mais alguns minutos. Quando ela terminou, eu sentei em minhas mãos pra que elas não tremessem. “Eles acharam?”

Ela balançou a cabeça e soltou um novo suspiro. Este estava carregado com mais estresse e tensão do que qualquer outro que eu tenha escutado antes—mais até do que seu suspiro *Evie, Evie, Evie* que aparecia sempre que eu vacilava feio, como quando eu tinha quatorze e roubei seu comunicador em uma tentativa de reprogramar o meu pra tocar música. Eu estraguei o sistema inteiro e tranquei todo mundo em seus quartos por algumas horas. Isso não tinha acabado bem. Eu fiquei na limpeza do Confinamento de por um mês.

Se apenas as coisas fossem tão fáceis agora.

Eu não queira perguntar, eu não queria saber, mas eu tinha que saber. “Jacques?”

Ela balançou sua cabeça tristemente. “Ele estava morto.”

Eu olhei para o chão, lágrimas se acumulando nos meus olhos. Eu não tinha feito nada para ajudá-lo—eu nem mesmo tentei. *Raquel* se sentou perto de mim e colocou seus braços ao redor dos meus ombros. “Não havia nada que você pudesse ter feito. Se você tivesse tentado ajudá-lo, os dois estariam mortos agora. E eu sei que Jacques ficaria feliz por ter morrido ajudando-a a escapar.”

Na verdade, eu tinha certeza que Jacques estaria feliz por estar vivo agora. Ainda assim, ele estava armado e tinha força sobrenatural de lobisomem. Se ele podia ser eliminado tão facilmente, eu realmente não teria sido capaz de fazer nada.

Dizer isso a mim mesma não apagou o grito dele de minha memória.

“Eu tenho que ir a uma reunião com todos os chefes de departamento. Nós descobriremos e pararemos quem quer que esteja fazendo isso.”

Eu me lembrei da minha teoria e sentei direito. “É Reth!”

“O que é Reth?”

“Reth, o assassino! Eu acho que Reth está fazendo isso!”

“Por que você diz isso?”

“A marca! No peito da bruxa—ela tinha uma marca de mão que estava brilhando dourado! Assim como—” Parei de falar. Eu não tinha contado a Raquel sobre o brilho em mim e eu não ia. “Ele deixou uma marca de mão em mim, eu acho que é ele!”

Raquel balançou a cabeça. “Eu sei que você está chateada com Reth, e com boa razão, mas não é ele.”

“Como você sabe? Você não sabe nada sobre faeries!”

Ela me deu um olhar plano. “Eu tenho trabalhado com faeries há muito mais tempo que você. E eu sei que Reth não fez isso. Enquanto você estava fora, ele estava em uma audiência disciplinar.”

“Uma—o quê?”

“As ações dele para com você estavam sob supervisão. Havia sete pessoas no conselho; todas podem atestar que ele esteve lá o tempo todo.”

Uma audiência disciplinar? Quem eles estavam tentando enganar? Faeries não se importavam nem um pouco conosco ou nossas regras. Como eu disse a Lend, eles só estavam aqui por causa da ordem nomeada que tinha sido dada desde o início—servir a AICP. “Então, o que, eles o estão punindo?”

“As ações dele foram consideradas inapropriadas e ele foi firmemente admoestado.” Do jeito que Raquel disse, eu sabia que ela percebeu o quão ruim soou.

“Ah, admoestado. Isso irá ensinar a ele! Eu me sinto totalmente segura agora!”

“Você não precisa mais se preocupar com ele. Eu dei a ele um comando nomeado para não tocar em você. Ele não pode te tocar, nunca mais. Então, por favor, pare de deixar que isso te incomode tanto.”

Eu olhei para o meu pulso. A maior parte estava coberta pela minha manga, mas eu podia ver o brilho rodopiante onde a pele aparecia um pouquinho. É, nada mesmo pra se preocupar. “Eu ainda acho que ele tem algo a ver com isso—ou talvez outro faerie. Um que a AICP não conhece.”

“Bem, vou sugerir a sua teoria durante a reunião, mas nós não temos nenhuma razão para suspeitar dos faeries. Nós duas sabemos que os faeries não fazem nada sem um motivo.”

“É, e nós duas *deveríamos* saber que nós não entendemos a motivação deles.”

Raquel deu um suspiro *já terminei de falar sobre isso com você* e se levantou. “Lish queria que você fosse vê-la assim que se sentisse pronta. Eu me sentiria melhor se você fosse passar o dia com ela. Eu não quero que você fique sozinha. E, por favor, desta vez,

leve o seu comunicador.”

Raquel me deu um tapinha na cabeça como se eu tivesse cinco anos, e partiu. Eu estava congelando, então tomei um banho muito longo e muito quente. Tentei não olhar para baixo, mas não pude evitar. Meu peito ainda tinha a mancha de fogo líquido dourado, intacta.

Quando eu saí, me encarei no espelho, mas eu só podia ver minhas estranhas chamadas líquidas se olhasse diretamente pra elas. Parecia como se meu rosto devesse estar diferente, mas era a velha Evie de sempre—bonita, mas não linda, nariz de botão, boca bonita. E meus pálidos, pálidos olhos cinza.

Mas então algo me atingiu—algo horrível. Se eu podia ver o que era paranormal em mim apenas olhando diretamente, eu não tinha ideia se havia alguma coisa que meu rosto escondia. Eu nunca poderia olhar dentro dos meus olhos sem um espelho, e por tudo o que sabia, eu estive brilhando a minha vida toda. Talvez fosse isso que era tão estranho sobre meus olhos que Lend não conseguia imitar. De repente meu rosto parecia uma máscara, escondendo o que eu realmente era por baixo.

Era um pensamento terrível. Um pensamento terrível que eu não tinha como confirmar ou negar. Essa era a melhor parte de ser única. Sem respostas. Nunca.

Chateada, eu me sequei e peguei o meu maior e mais macio suéter. Era de um azul pálido bonito e as mangas passavam das minhas mãos. Isso era um bônus, já que eu não tinha de ver meu pulso. Eu traneei meu cabelo e peguei meu comunicador. Quando eu entrei no Processamento Central, Lish praticamente se jogou contra o vidro, em sua urgência de falar comigo.

“Evie, você está bem? Eu estive tão preocupada.”

Eu sorri fracamente. “Sim, foi meio que duas semanas péssimas.”

“Por favor, sente-se. Você não tem me visitado muito ultimamente. Eu senti sua falta.”

Eu arrastei uma das cadeiras de rodinhas, sentei e levantei minhas pernas.

Lish me fez contar tudo o que tinha acontecido com Reth e com a bruxa. Estar com ela agora me fez perceber o quanto eu tinha sentido falta da minha melhor amiga. Entre toda a atenção extra que Raquel estava me dando, os trabalhos cada vez mais frustrantes e perigosos, e Lend, eu estive ocupada. Lish, sendo um anfíbio imortal muito inteligente, estreitou os olhos em um sorriso malicioso.

“E esse Lend—que te salvou do Reth—ele é muito... bonito?”

Eu ri. “Ele pode dar um perfeito Landon.”

“Landon de *Easton Heights*? Oh, então você realmente deve estar apaixonada por

ele.”

Eu balancei minha cabeça. “Não, seu rosto verdadeiro é mais legal. E ele é engraçado, e legal. Não diga a Raquel, mas realmente eu meio que gosto dele...”

Lish concordou, ainda sorrindo. “Ele é um furioso pacote de hormônios masculinos como Landon?”

Eu ri do absurdo da pergunta. “Humm, eu acho que não. Fico meio feliz por isso, também.”

“Ah sim, muita—” Lish pausou e piscou uma pálpebra transparente exageradamente pra mim “—bagagem, certo?”

“Você me conhece—Eu gosto de pouca bagagem.”

Lish soltou bolhas de riso. “Viu quão boa eu sou entendendo metáforas?”

“Você é uma profissional!” Nós praticávamos muito metáforas e clichês; era importante para ela ser capaz de se identificar comigo apesar de nossas diferenças.

“A pergunta mais importante, porém, é: ele gosta de você?”

“Humm, provavelmente não. Eu sou a garota que vive fazendo ele levar choques, lembra? E ele está preso aqui por minha causa, também. Ele não deveria estar. É estúpido que eles o estejam mantendo aqui.”

“O que mais eles podem fazer?”

“Eu não sei—escutá-lo, ajudá-lo! Não importa de onde ele seja, eles sabem o que está acontecendo também. Se a AICP não estivesse tão preocupada com capturar, etiquetar e rastrear e todas essas outras besteiras, se eles o tratassem como igual ou aliado, eles provavelmente poderiam trabalhar com Lend e descobrir isso antes que qualquer outro paranormal acabe morto!”

Lish parecia orgulhosa de mim. Talvez ela não fosse tão pró-AICP como eu sempre achei.

“Você falou com a Raquel sobre isso?”

“Não, na verdade não.” Eu tinha estado muito nervosa. Eu costumava estar segura no meu lugar na AICP, mas saber que eu era uma Nível Sete fez eu me preocupar que tudo o que eu fizesse seria suspeito. Paranormais não eram vistos como iguais aqui—eles eram sempre, sempre os *outros*. Pressionar pela liberdade de Lend era tão suspeito como qualquer outra coisa que eu fizesse agora.

Mas então eu percebi que estava sentada lá, preocupada se Lend gostava ou não de mim mais do que como amiga (isso se ele ao menos gostasse de mim como amiga),

preocupada com a minha situação com os humanos normais da AICP, preocupada comigo mesma. Sempre comigo mesma. Do mesmo jeito de quando eu corri chorando pela minha vida e deixei Jacques sozinho. Paranomais estavam morrendo. Era fácil esquecer sobre as bruxas e vampiros sendo mortos, mas Jacques não merecia isso. Isso tinha de parar.

“Eu vou falar com a Raquel sobre isso. O que quer que eles estejam fazendo, não está funcionando.”

Lish sorriu com os olhos. “Boa garota.”

Eu sorri de volta, me perguntando se talvez Lish esteve tentando me ajudar a perceber isso por um bom tempo. Eu nunca tive problema com ela. Eu até gostava de alguns outros paranormais, especialmente os lobisomens. Afinal, não era como se fosse culpa deles eles serem como eram.

Claro, uma vez eu pensei sobre isso, não era realmente culpa de nenhum dos paranormais. Não é como se as bruxas acordassem de manhã e pensassem ‘Ei, não seria divertido comer crianças?’ Elas eram como abutres. Claro, elas eram nojentas e horríveis, mas era só o que elas eram.

Mas isso fazia ficar tudo bem? Isso significava que elas deviam ser autorizadas a continuar ficando em lagoas e pântanos, esperando por um belo lanche? Todos esses pensamentos estavam me dando dor de cabeça. Eu precisava de um tempo longe deles.

“Então, humm, você se sentiria muito mal se eu fosse ver Lend?”

“Pii que não. Vai ver seu namorado estranho.”

Eu ri, esmaguei meu rosto contra o vidro dela como despedida, e então fui até a cela de Lend.

Ele ainda estava vestindo seu padrão, o gostoso de cabelos e olhos escuros, desenhando no caderno de desenhos que eu tinha dado a ele. Quando ele levantou o olhar, alívio inundou seu rosto. “Você voltou.”

Eu assenti, tentando sorrir. Então, para minha total vergonha, eu comecei a chorar. Ele levantou e me puxou para um abraço. “O que foi? O que aconteceu?”

“Aquilo estava lá. Matou a bruxa e então matou Jacques. Eu só corri.”

Ele não me soltou. “Você viu o que era?”

“Mais ou menos.” Descrevi o pouco que pude pra ele. “Oh! E deixou uma marca de mão. Na bruxa, no peito dela. Uma marca de mão cintilante, dourado pálido, que desbotou e desapareceu enquanto eu olhava.”

“No corpo dela?”

“Eu acho que estava sob o glamour dela. Duvido que qualquer outra pessoa fosse capaz de vê-la. Meio que parecia com o que está sob minha pele agora. Mas Reth tem um álibi.”

Ele franziu a testa, pensativo. “Você está bem?”

“Eu não sei. Foi—Eu nunca estive tão assustada. Eu realmente pensei que ia morrer. E Jacques—Eu o ouvi morrer.” Eu comecei a chorar de novo. Lend me levou para a cama e sentou do meu lado, seus braços ao redor dos meus ombros. “Desculpe,” eu disse, enxugando meus olhos.

“Não se desculpe. Eu só estou feliz que você tenha escapado. E você é a primeira pessoa a ver alguma coisa. Isso ajuda muito, realmente.”

“Ou ajudaria se você não estivesse trancado aqui. Mas eu vou falar com Raquel, tentar fazê-la perceber que nós precisamos trabalhar a você, não te prender como se fosse algum criminoso. Essa coisa tem que ser impedida.”

Ele concordou, e eu acho que ele parecia um pouco orgulhoso de mim, também. Inclinando-se, ele beijou levemente o topo da minha cabeça. Como eu podia me sentir tão terrível e maravilhosa ao mesmo tempo?

NÃO ME LIGUE

Determinada a cumprir a minha palavra, eu peguei meu comunicador e enviei uma mensagem a Raquel, perguntando a ela quando poderíamos conversar. Depois de alguns minutos, o comunicador tocou. “Oh. Ela vai estar fora por uns três ou quatro dias.” Eu me virei para Lend. “Mas assim que ela voltar, eu vou falar com ela. AICP está fazendo tudo errado. Eles estão tão ocupados estando com medo e tentando controlar as coisas que eles não conseguem ver os paranormais que podem ajudar. Como você. Eu vou convencê-la a deixar você ir sem o rastreador.”

“Espero que você consiga.”

“Eu também.” Eu suspirei. Tudo tinha ficado tão complicado, tão sério. “Diga-me algo sobre você—alguma coisa engraçada, algo fácil.” Eu cheguei pra trás e me encostei contra a parede. Ele fez o mesmo, ficando perto de mim.

“O que você quer saber?”

“Como é sua vida lá fora? Quero dizer, você não tem que me contar nenhum segredo,” eu acrescentei rapidamente. “Mas, tipo, você vai à escola?”

“Eu sou um veterano. Acabei de receber todas as minhas cartas de aceitação da faculdade.” Ele sorriu. “Claro, eu não sei como eu vou fazer o trabalho que eu estou perdendo.”

“Você vai pra faculdade? Isso é tão legal! Espere, ensino médio normal? Uau. Como é? Você foi ao baile? Você vai a muitas festas? Você tem armários?”

Ele riu. “Armários?”

“Eles parecem legais.”

“Ah, sim, eles são os melhores. O ensino médio na verdade é meio chato. É um pouco como viver no Centro. Todo mundo pensa que sabe tudo sobre todo mundo, mas há muito mais debaixo da superfície. Mas você já sabe disso, não sabe?” Ele me cutucou. “E quanto ao baile, não, eu realmente não namoro.”

“Por quê? Olhe só pra você, você é atraente!” Eu corei. “Quero dizer, você pode parecer como quiser, eu aposto que as garotas amam você.”

“É, elas sempre gostam desse rosto.”

“De quem é realmente esse rosto?”

Ele sorriu enigmaticamente. “Meu. Mais ou menos. Mas é estranho com outras pessoas—como se eu estivesse fingindo, desempenhando um papel. E elas só gostam do

papel. Elas não me conhecem de verdade.”

“Eu entendo isso.” E eu não adicionei que eu estava muito, muito feliz que ele não estava namorando ninguém. A melhor notícia que eu tive a semana toda. Se Lend fosse um dos personagens dos meus seriados, ele teria ficado com cada garota, dentro e fora das telas. Pela primeira vez eu estava feliz que a vida real não era um dos meus dramas de televisão.

Então eu pensei em algo que eu realmente queria saber. “Você tem família?” Minha voz travou. Mais do que ensino médio ou baile ou namoro—até mesmo armários—família me enchia com o maior pesar e tristeza sobre a minha vida. Além de Raquel e Lish, eu não tinha ninguém. Eu nunca tive.

“Isso se enquadra na categoria de coisas que eu não posso te falar.” Meu rosto caiu e ele acrescentou, “Ainda. E você? Como veio parar aqui?”

“Eles meio que me acharam.” Eu contei sobre a história do vampiro-no-cemitério.

“Então você nunca teve família?”

“Não, apenas o sistema de adoção. Algumas das famílias eram legais, mas não era exatamente um lugar feliz ou estável para passar a infância.”

“Sinto muito.”

“É, eu também.” Eu não gostava de pensar sobre isso; doía muito saber que quem quer que meus pais fossem, eles não me quiseram. Se tivessem me dado, eu poderia entender, mas eles tinham me abandonado. Eu não conseguia me lembrar deles, ou qualquer outra coisa antes das casas adotivas e da série de famílias que me acolheram e depois me dispensaram. “Apesar de tudo, está tudo bem. Raquel é realmente uma pessoa muito boa—ela me aborrece tanto que eu quase posso fingir que ela é minha mãe. Ela me levou na minha primeira captura para ter certeza que eu estava confortável, e ela tenta fazer com que a minha vida aqui seja o mais normal possível. E Lish é uma melhor amiga maravilhosa, mesmo que ela seja a pior jogadora de pique-esconde de todos os tempos.”

Claro que ele não tinha conhecido Lish, então falamos sobre ela e o todo o resto das coisas do mundo por mais algumas horas. Eu o fiz descrever o seu dia típico nos mínimos detalhes, para qual faculdade ele queria ir, o que ele estudaria lá. Eu pensei que ele devia estudar artes, mas ele riu e disse que queria algo mais prático. Então ele perguntou como era a vida crescendo no Centro. Trocamos histórias, e eu estava grata pela distração.

Finalmente, eu estava cansada demais para formar uma frase coerente. “Eu preciso ir para a cama. Mas eu venho passar o tempo amanhã, ok?”

Ele sorriu. “Que bom. Oh, aqui.” Ele abriu o caderno e puxou uma página. Ele tinha escrito o poema pra mim. “Apenas no caso que a ajude a pensar em alguma coisa.”

“Sim, obrigada. Eu não mostrarei pra ninguém.”

“Eu sei.” Em seguida, ele puxou outra página e me entregou, sorrindo. Era o desenho de mim com meu vestido de zebra e botas pink.

Oh, céus, eu gostava desse garoto. Quando voltei para a minha unidade, eu encarei o desenho. Ele realmente me capturou, o que me fez pensar que ele passava muito tempo pensando em mim. Eu com certeza passava muito tempo pensando nele, no fim das contas. Eu limpei minha cama e deitei com o desenho próximo a mim.

Depois de ler o poema mais algumas vezes, eu não tive nenhuma ideia brilhante. A coisa toda era muito estranha e vaga. Eu poderia encontrar muitas explicações que se meio que se encaixavam, mas nenhuma era perfeita. Além do mais, eu continuei voltando ao medo de que tivesse algo a ver comigo, o que fez mais difícil me concentrar. Eu coloquei o poema embaixo do desenho, apaguei as luzes e adormeci.

Eu abri meus olhos no quarto escuro. Havia uma luz pálida perto de mim e alguém cantarolava uma melodia suave e assustadora. Fez-me doer por dentro. Entrando em pânico, eu quase quebrei minha lâmpada enquanto tentava ligá-la. Reth estava sentado no fim da minha cama.

“Olá,” ele disse, sua voz e sorriso agradáveis.

“Você não pode me tocar!” Eu sentei e puxei as cobertas sobre mim.

“Sim, sobre isso. Você precisa negar a ordem.”

“Desculpe-me?”

Ele me olhou pacientemente, como se estivesse explicando algo a uma criança teimosa. “Você precisa quebrar essa ordem.”

“E por que diabos eu iria querer fazer isso?” Eu olhei para ele. Lunático.

“Porque eu não terminei.”

“Ah, não, eu pensei que tivesse.” Levantei meu punho. Ele ainda tinha a marca vermelha de sua mão, e aos meus olhos, pelo menos, estava brilhante contra a luz da lâmpada. Então, já que eu estava com a mão levantada, dei um cotoco para ele.

“Você precisará de mais.”

“Bem, isso é fácil.” Eu levantei minha outra mão e dei um cotoco com ela, também.

Seus olhos dourados brilhavam suavemente sob a luz fraca. “Não deu certo; você ainda está fria.”

“Eu estou bem, muito obrigada.”

“Olhos como córregos de neve derretida, fria com as coisas que ela não sabe.”

Eu olhei para o poema; ele não tinha saído do lugar, ainda escondido embaixo do desenho. “É, eu conheço esse aí. Termina com muitas, muitas mortes.”

Ele balançou a cabeça. “Não, esse não é o seu. É o dela. O seu tem um fim diferente. Você entenderá tudo se me deixar preenchê-la.”

“Sobre o que você está falando?” Eu gritei. Ele estava realmente começando a me frustrar. Se ele tivesse de ser antipático, o mínimo que poderia fazer era ser claro. Toda a coisa desagradável e misteriosa não estava funcionando comigo.

“Nós precisamos terminar. Eu não posso explicar para você agora—segredos da corte e outras coisas. Simplesmente me deixe terminar e você será capaz de ver.”

“Diga o que fez comigo ou vá embora.” Ele tinha respostas, mas eu sabia que ele não ia me dar nenhuma. Eu estava muito cansada para lidar com tolices faerie hoje à noite.

“Há muitos que prefeririam que ela fosse a única. Se eu não terminar, você pode não sobreviver. Eu gostaria que você sobrevivesse.” Ele sorriu carinhosamente para mim.

“Que é ‘ela’? Uma de suas amigas faeries?”

“Nossa, não.”

Será que poderia *ser* menos útil? “É você que está fazendo isso? Matando os paranormais?”

Ele inclinou sua cabeça para o lado. “Por que eu faria isso?”

“Diga-me você.”

“Eu não tenho nenhum motivo para matar aquelas criaturas.”

Respirei fundo, tentando novamente. “O que você fez comigo?” Cada nervo estava tenso enquanto eu esperava por sua resposta.

“Eu vou preenchê-la, criar você. Eu tentei ser gentil, mas você nunca segurou. Então você não aceitava mais, assim, não me deixou escolher. Não vai doer se você se comportar e parar de negar que quer. Vamos terminar?”

“Preencher-me com o que?”

“Por favor, quebre a ordem, Evelyn.”

“Eu não irei! Nunca; você nunca mais vai me tocar.”

Seus olhos grandes e eternos se estreitaram e ele sorriu de novo. Tinha um toque de

crueidade. “Eu apreciarei quando você implorar para que eu te toque de novo.”

“Saia do meu quarto.”

Ele levantou as sobrancelhas. “Até que você chame por mim então, meu amor.” A luz se apagou e eu amaldiçoei, não querendo ficar sozinha no escuro com ele. No tempo que eu levei encontrar o botão e ligar a luz de novo, ele tinha ido.

CORAÇÕES INCANDESCENTES

“O que você acha que ele quis dizer com isso?” Lend perguntou, franzindo a testa. Hoje ele me surpreendeu vestindo um menino loiro atarracado e cheio de espinhas. Isso me fez rir; geralmente ele se prendia aos que são mais atraentes. Ainda assim, eu podia vê-lo por baixo, então não importava realmente o que ele usava por fora.

“Eu não sei—ele é Reth. O que ele quer dizer com qualquer coisa?” Eu tinha acabado de contar a ele o que Reth tinha dito sobre o poema e precisar terminar comigo.

“Bem, por mais que eu odeie o cara, ele provavelmente tem fontes que nós não temos. Quais foram as palavras exatas que ele falou sobre o poema?”

“Ele disse que aquele final não era meu, era dela. Quem quer que ela seja. Mas isso é bom, pelo menos, certo? Quer dizer, eu prefiro não trazer ‘morte, morte, morte, morte, morte’ e assim por diante.”

Lend riu. “É, provavelmente não. Morte em sandálias plataforma brilhantes. É um bom quadro, pelo menos.”

Eu bati nele no ombro. “Ei, eu sou assustadora. Você pensou que eu ia te matar, lembra?”

“Oh, eu lembro. Cara, aquele foi um dia estressante.”

“Não brinca. Eu me pergunto se as coisas sempre foram estranhas assim e eu simplesmente nunca soube, ou se elas estão ficando piores.”

“Elas estão ficando piores.”

“Certo, então profecias poéticas e faeries arrepiantes perseguidores à parte, eu tenho uma pergunta importante.”

“O quê?”

“Você tem carteira de motorista?”

Ele riu. “Isso é importante?”

“É, sim! Eu mataria por uma carteira de motorista! Ei, talvez seja isso que o poema significa! Eu vou ficar furiosa e sair atacando pessoas porque não me deixam dirigir...”

“Pode ser, nunca se sabe. Mas, sim, eu tenho carteira de motorista.”

Eu me inclinei contra a parede e suspirei. “Cara, isso deve ser tão legal.”

“Isso se classifica lá em cima junto com os armários. Na verdade, às vezes eu coloco minha carteira dentro do meu armário, e isso é tão legal que eu me preocupo que a coisa toda possa explodir com a absoluta ‘legalidade’ de tudo isso.”

Dei um soco em seu ombro. De novo. Eu estava fazendo muito isso. “Cale a boca. Tente viver sua vida inteira aqui e então me diga o que você acha que é legal.” Ele me deu um olhar engraçado; ele esteve me observando de perto todo esse tempo.

“Você realmente não liga para esse rosto, não é?”

“Que rosto?” Eu perguntei, confusa.

Ele sorriu, mostrando aparelhos nos dentes que não havia percebido. “Este.”

Eu ri. “Por que eu iria ligar? Você usa um monte de coisas diferentes.”

“É, mas esse aqui não é muito bonito.”

“Não mesmo, mas este não é você.” Ele tinha aquele olhar engraçado novamente. Eu sorri. “A única coisa que me incomoda é que sua voz está sempre diferente. Eu gostaria de saber como ela realmente soa. Ah, e eu também acho meio arrepiante quando você é uma garota, mas você não tem feito isso há um tempo.”

Ele balançou a cabeça. “Você é estranha.”

“Diz o garoto metamorfo invisível.”

Ele riu um pouco, e então recostou na parede como eu. “Nós não estamos desvendando isso.”

“Eu sei. Desculpe.” Eu tinha esgotado meu cérebro, mas não sabia como começar a juntar todos os fatos aleatórios de Reth e o poema estúpido com o que eu tinha visto. E ainda mais aborrecido, eu não podia parar de imaginar qual era o final do meu poema, se é que existia um. Eu já mencionei o quanto eu não gosto de faeries?

“Evie?” Sua voz era experimental. “Existe algum jeito de você mandar um e-mail para alguém por mim? Se eu conseguisse passar essa informação, talvez meu — meu grupo poderia ajudar.”

Meu coração despencou. Será que Lend estava apenas me usando? Mas então eu me lembrei da coisa toda de não-tentar-ser-egocêntrica. E daí se ele estivesse? Ele deveria estar. AICP não estava resolvendo isso, e eles estavam o impedindo de fazer qualquer coisa. Mesmo assim, eu esperava que ele gostasse de *mim* e não estivesse apenas tentando me manipular.

“Eu não sei. Eu tenho um computador, mas a única coisa que eu faço online é compras e eu sei que a AICP monitora cada clique que eu dou porque eles cancelam cerca de noventa por cento dos pedidos que eu faço. Eu poderia tentar criar um novo endereço

de e-mail ou usar o seu ou algo assim, mas tenho muita certeza de que pegariam imediatamente. Talvez já tivesse sido mandado nesse momento, porém.” Eu mordeu meu lábio, nervosa.

“O que aconteceria se eles pegassem?”

Eu sorri, fingindo indiferença. “Hum, eu seria aprisionada indefinidamente por traição. Provavelmente. Mas nunca se sabe — eles realmente gostam do que eu posso fazer. Eu acho que Raquel me encobriria. Talvez eu saísse dessa.” Eu nunca estive numa audiência disciplinar; a ideia me apavorava.

Lend balançou a cabeça. “Não, me desculpe. Não vale o risco.”

“Realmente vale, se você acha que alguma informação que temos vai ajudar seu grupo a descobrir algo e parar essa coisa.” Deus, eu estava sendo corajosa ou o quê?

“Não fará nada de bom nós dois trancafiados. Eu tenho outro objetivo além de encontrar e parar o assassino.”

Eu franzi o cenho. Por mais que eu gostasse dele, se ele estava me pedindo para destruir a AICP eu teria de dizer não. Não era uma organização perfeita de modo algum, mas eles estavam fazendo muita coisa boa. Eu, por exemplo, pensava que o mundo era um lugar muito mais seguro sem vampiros sem rumo, e bruxas e todas as outras coisas arrepiantes-rastejantes sanguessugas comedoras-de-carne das lendas. “Qual é seu outro objetivo?”

“Eu quero tirar você daqui.”

“Você não quer dizer que quer que eu tire *você* daqui?”

Ele pegou minha mão — é, minha mão de novo. Eu estava gostando disso. Muito. “Não, eu quero dizer tirar você daqui. Essa não devia ser sua vida. Você merece muito mais. Como um armário.”

“E uma carta de motorista?”

“Não vamos nos deixar levar.”

Eu sorri. Por mais que eu quisesse sair e viver uma vida real (o que quer que isso fosse; eu não fingia mais saber), eu não achava que isso aconteceria um dia. Se eu era classificada como paranormal, AICP tinha jurisdição total sobre mim. O que significa que eu não poderia simplesmente entregar meu aviso prévio.

Meu comunicador bipou. Eu o peguei com minha mão livre. Eu não iria soltar a mão de Lend até que ele soltasse a minha. Sua pele era a coisa mais legal de todos os tempos. Quente, mas perfeitamente suave e macia. Sem mencionar os formigamentos felizes que ela me dava que não tinham nada a ver com qualquer coisa paranormal.

Eu olhei para a tela. Era Lish. “O que houve?”

“Venha para o Processamento Central. Há um problema. Raquel está voltando e os Supervisores estão vindo atrás. Você não deve ser pega sozinha com Lend.”

“Estou saindo agora mesmo. Obrigada, Lish.” Eu enganchei o comunicador de volta no meu cinto. Lish sempre cuidava de mim. “Eu não sei o que está acontecendo, mas Raquel e um bando de mandachuvas estão vindo para o Centro, então provavelmente eu não deveria estar aqui.”

Ele deu um apertozinho na minha mão (o que fez com que meu coração fizesse todo tipo de danças dentro do meu peito) antes de soltá-la. “Vejo você depois, então.”

Eu me apressei ao Processamento Central. Lish parecia completamente em pânico. “O que está acontecendo?” Eu podia dizer pela expressão dela que algo grande estava acontecendo, e isso me assustou.

“O Centro de Rastreamento e Atribuição de Birmingham na Inglaterra foi atingido hoje.”

“Espera, atingido? O que você quer dizer com atingido?”

“Todo paranormal lá está morto.” Aquela frase dita naquela voz de robô foi tão aterradora e horrível que eu não sabia como reagir.

“Foi—foi a mesma coisa?”

“Sim. Simplesmente mortos, sem nenhum traço de armas ou qualquer coisa que pudesse ser capaz de matá-los.”

“Alguém viu alguma coisa?”

“Não. É uma instalação pequena. Nenhum dos humanos viu qualquer coisa.”

Isso era alguma coisa, pelo menos. Aparentemente essa coisa não ia atrás de humanos. Eu estava aliviada, até que lembrei que eu não era bem humana. Não muito confortante. “Mais alguma coisa?”

“Eu não tenho mais nenhum detalhe nesse momento. Nós provavelmente entraremos em bloqueio.”

“O que é isso?”

Levou um minuto para que ela respondesse; eu observei enquanto seus olhos passavam pelas várias telas que ela estava controlando. Eu juro que ela fazia o trabalho de vinte pessoas. “Procedimento de bloqueio convoca todo nosso espólio em campo e em edifícios satélite para serem trazidos para o Centro. Quando todos estiverem seguros, nós entramos em bloqueio completo—ninguém entra, ninguém sai.”

“Oh, uau.” Isso era uma grande coisa. “Quanto tempo até que aconteça?”

“Nós deveremos estar seguros em duas horas.” Deve-se isso à AICP—para uma agência tipo governamental, eles eram eficientes.

“E por quanto tempo o bloqueio é efetivo?”

“Até que eles tenham certeza que o risco tenha passado.”

“Então, um bom tempo.”

“Não há como dizer. A informação está chegando; eu preciso voltar a ela.” Ela olhou para outro lado, focando em uma de suas várias telas. Eu desejei que Lish não estivesse presa atrás do vidro. Ela era minha melhor amiga, mas às vezes ela parecia tão inacessível.

Eu virei para o lado assim que a silhueta brilhante de uma porta se formou na parede vazia. Raquel saiu com uma faerie. Eu imaginei quando os Supervisores chegariam aqui. Eu já tinha visto alguns deles antes, bem antigamente quando a AICP estava oficialmente se formando. Eu não lembrava muito, apenas um monte de afagos na cabeça. Eu odiava aquilo.

Raquel parecia ter envelhecido uns dez anos nos últimos dias. “Iniciar protocolo de bloqueio,” ela disse, nem se importando em cumprimentar Lish com um aceno de cabeça, um olá ou um como a água está essa manhã.

“Protocolo de bloqueio iniciado.” Lish lançou seus braços ao redor, os movimentos rápidos e precisos.

“Chame os outros faeries,” Raquel falou para o faerie que a trouxe aqui. Parecendo aborrecido, o faerie abriu outra porta e desapareceu por ela.

Raquel finalmente me notou. “Ah, Evie. Você está aqui. Bom. Precisamos conversar.”

“Sim, nós precisamos.” Antes que eu pudesse iniciar meu discurso que estive ruminando desde que decidi lutar por Lend, uma luz brilhante traçou uma linha pela parede e uma seção inteira se abriu para o negro. Faeries saíram—mais faeries que eu jamais tinha visto. Mais do que eu jamais soube que AICP tinha. Havia pelo menos uma centena deles.

Era esmagador. Um faerie sozinho era distrativamente bonito. Esse tanto de uma vez era um maremoto para os olhos—deslumbrante e inescapável. Foi difícil me concentrar no que Raquel estava dizendo a eles. Além da sobrecarga sensorial dos faeries, eu notei algo, algo que eu nunca havia visto antes.

As vestes dos faeries são similares às nossas, mas elas sempre parecem antigas, mais refinadas, e simples ao mesmo tempo. Muitos dos faeries homens tinham as camisas

desabotoadas e o peito nu. (Como isso é bizarro: sem mamilos ou umbigos.) Faeries sempre tinham uma pitada de brilho, mas agora eles pareciam ter um ponto brilhante—bem onde eu presumia que fossem seus corações. Nada muito dramático, mas definitivamente havia algo extra ali. Eu esperava que não tivesse nada a ver com o meu agora-brilhante coração.

Então eu olhei para seus rostos. Muitos deles estavam apenas entediados e chateados. Faerie padrão. Mas havia alguns—e esses pareciam estar agrupados juntos—que tinham vislumbres furtivos em seus olhos, como se algo em tudo isso fosse terrivelmente divertido. Aquele olhar me incomodou; qualquer coisa que divertisse um faerie não podia ser boa. Então meus olhos encontraram os de Reth. Ele não estava com aquele grupo, mas seu sorriso era o maior de todos.

Eu queria sair daquela sala. Todos aqueles faeries—me senti quase tonta. Fiz o meu melhor para ignorar o olhar de Reth, esperando até que Raquel tivesse acabado de emitir as instruções e os faeries comesçassem a sair para pegar seus grupos designados. “Raquel, nós precisamos conversar.”

Ela se virou para mim, com um olhar intenso em seu rosto. “Sim. Eu preciso que você me diga tudo que sabe sobre Lend.”

“Por quê?”

“Porque os Supervisores estão vindo, e ele é uma das únicas ligações que temos com o que está acontecendo.”

“Isso é estúpido! Faz com que pareça que ele está conectado a isso. Ele não é uma ligação, ele é uma fonte.”

“Eu receio que nós vejamos isso de forma diferente. O que ele disse a você?”

Eu cruzei os braços, encarando-a. “O que faz você pensar que ele tenha me dito alguma coisa? E, mesmo se ele tivesse dito, por que eu contaria?”

Sua voz era monótona e um pouco perigosa. “Você me dirá porque é o seu trabalho.”

“Meu trabalho? Eu tenho dezesseis anos! Eu não pedi por nada disso! Além do mais, por que eu posso saltitar por aí sem uma tornazeleira rastreadora, mas você nem o deixa sair de sua cela? Talvez se você parasse de ter tanto medo dele e o deixasse ir, poderíamos trabalhar com ele e seu grupo e realmente desvendar tudo isso!”

“Você sabe que não podemos fazer isso. Está fora de questão soltar um paranormal desmarcado.”

“Que droga eu sou, então? Huh? Você não pode ficar aqui e me dizer que Lend automaticamente é um inimigo porque ele é um paranormal desconhecido, enquanto eu sou a bizarrice de um Nível Sete!”

Sua expressão se suavizou. “Por favor, não faça isso. Não agora. Eu trabalhei duro e por muito tempo para que os Supervisores não a vissem como uma paranormal, mas sim como uma garota que pode fazer algo incomum. Nós não podemos ajudar Lend, querida, não agora.”

Lágrimas de raiva picaram meus olhos. “Não me chame de querida. Eu não sou sua filha. Eu sou sua *empregada*.”

Seus olhos escuros se abriram com mágoa, então seu rosto endureceu-se rapidamente. “Se você não nos ajudar com Lend, será confinada nos alojamentos.”

Eu soltei uma risada desagradável. “Ótimo, agora você está me prendendo.” Eu não podia acreditar o quão idiota eu fui, fingindo e desejando que Raquel fosse realmente minha mãe. O que quer que ela fosse, ela era profissional sempre. Ela não era minha família.

O cômodo ao nosso redor tinha se tornado barulhento, se enchendo enquanto faeries traziam mais e mais paranormais. Os seguranças lobisomens andavam pelas beiradas e tentavam direcionar o tráfego em uma fila ordenada em frente ao tanque de Lish.

Raquel suspirou. “Eu acho que seria melhor se você fosse para o seu quarto. Você não está em condições de estar perto dos Supervisores e eles estarão aqui a qualquer minuto.”

Eu estava para responder com uma réplica irritada quando berros nos distraíram.

“Eu não vou!” um vampiro gritou, arrancando seu braço de um dos guardas. “Não aqui, não assim! O rastreador já é ruim o suficiente, eu não serei um rato em seu laboratório!” Eu percebi com um choque que era Steve. Parecia como se tivesse passado uma vida inteira desde aquela noite no cemitério.

“Há algum problema?” Raquel perguntou, dando um passo à frente. “Se você apenas for paciente, vamos processar e alojar todos.”

Steve olhou para ela, um vislumbre desesperado, maníaco em seus olhos. “Eu prefiro morrer,” ele murmurou. Antes que qualquer um pudesse reagir, ele pulou para frente, dando o bote na garganta de Raquel.

Eu gritei quando ele mordeu seu pescoço. Ninguém se moveu. “Façam alguma coisa!” eu gritei, tateando pelo meu Taser. Mas não era necessário. Ele se empurrou para longe do pescoço, um olhar de—paz?—em seu rosto quando a tornozeleira foi ativada. O

glamour desvaneceu e em questão de segundos ele não era nada mais que um cadáver desintegrando no chão, sua vida antinatural acabada.

Todos nós encaramos, chocados, o morto-vivo Steve morto. Raquel colocou sua mão no pescoço para parar o fluxo de sangue. Ela parecia pálida e assustada.

“Raquel!” Eu me apressei à frente, colocando minhas mãos em seus ombros. E se ele a tivesse matado? E se aquelas coisas desprezíveis tivessem sido as últimas palavras que eu tinha dito a ela? “Você está bem? Eu pensei—eu estava tão assustada que—”

Outra luz brilhou e cinco Supervisores entraram na sala. Raquel se arrumou e tirou minhas mãos de seus braços, seu rosto uma máscara sem emoção quando ela se virou ao grupo. Eu soltei minhas mãos para os lados, destruída com sua rejeição. Ela andou em frente para cumprimentar os Supervisores, me deixando rodeada de paranormais.

Eu acho que eu sabia onde era meu lugar.

OH, PII

Dois dias mais tarde e eu estava ficando louca. Todo mundo estava com os nervos à flor da pele com o Centro lotado. O sincronismo com o ciclo lunar não poderia ter sido pior. Como lobisomens compõem a maior parte das forças de segurança da AICP, sempre operávamos com capacidade mínima durante a lua cheia. Então, agora a maioria dos nossos seguranças estaria inconsciente amanhã à noite, com todos os membros da AICP fechados no Centro. Isto incluía um monte de coisas que você não gostaria de encontrar à noite em um beco escuro (a menos que você fosse eu e esse fosse seu trabalho—e convenhamos, até mesmo eu normalmente não queria encontrá-los).

Frustrada e assustada, eu me vesti com um vestido envelope cinza escuro e minhas botas pink. Eu não tinha conseguido encontrar Lend com as coisas tão loucas, e estava determinada que hoje fosse diferente. Eu embrulhei alguns biscoitos e saí. Normalmente, eu poderia andar em qualquer lugar que eu quisesse e dar de cara com apenas uma ou duas pessoas, se isso. Hoje em todo lugar que eu ia havia lobisomens, pessoas carregando coisas em gaiolas, assistentes pessoais alvoroçando-se, e vamps. Eu saí de meu caminho a fim de evitá-los após o incidente com Steve. Eles não gostavam exatamente de mim, para começar, e todo mundo estava tão tenso. Eu não queria que o meu sangue fosse o suicídio de alguém.

Tentei visitar Lish, mas o Processamento Central parecia literalmente um jardim zoológico. Olhando para dentro, eu percebi com quão poucos paranormais eu costumo ter contato. Eu não sabia o que a maioria das coisas que estavam lá eram. Eu desisti de tentar abrir meu caminho e fui para o bloco de detenção. Embora esta área estivesse mais quieta, mais celas foram tomadas. Eu não podia deixar de dar uma olhadinha pelas portas abertas e ver o que tinha lá dentro. Foi deprimente. Todos os paranormais que eu vi estavam sentados preguiçosamente na cama, totalmente quebrados.

O corredor estava livre no momento em que eu cheguei ao quarto de Lend, e eu entrei o mais rápido que eu pude.

“O que está acontecendo?” ele perguntou, dando um pulo.

“Está uma loucura—bloqueio total. Essa coisa destruiu a nossa Central de Birmingham—tudo. Convocaram todos para dentro. Ninguém pode ir ou vir até descobrirem tudo.”

“Bem, pelo menos a AICP vai proteger todo paranormal que eles conhecem. Isso já é alguma coisa.”

“Eu acho que sim.”

“Tive alguns visitantes na noite passada,” ele disse. Eu notei só agora que ele estava usando o cara bonito negro novamente. Eu estava tão focada em seu verdadeiro eu que o que estava por fora eu quase não registrava.

“Oh, os Supervisores?”

“Mm-hm. Cara, se eu estivesse no comando de alguma gigante organização secreta internacional, eu escolheria um título melhor do que Supervisor.”

Eu ri. “Não brinca. Você está bem?”

“Claro. Eles me fizeram um monte de perguntas, eu não respondia a nenhuma. Foi produtivo.”

Eu assenti com tristeza. “Raquel e eu tivemos uma... briga... sobre você. Ela não me viu desde então, ou me deixou falar com os Supervisores.” Estendi os biscoitos. “Pensei que você poderia gostar de um agrado. É tipo o mínimo que posso fazer.”

“Obrigado.” Ele os pegou de mim, colocando-os na cama. Ficamos ali sem jeito.

“Provavelmente é melhor eu ir. Eu não quero nos colocar em problemas agora.”

Ele parecia desapontado. “É.”

Num impulso, inclinei-me e beijei sua bochecha. Quando eu olhei de volta, ele estava sorrindo. “Vejo você em breve,” eu disse, sorrindo de volta e corando enquanto eu saía, praticamente flutuando.

Finalmente vi Lish na manhã seguinte. Todos no Processamento Central estavam super estressados, fofocando e espalhando rumores nos corredores enquanto corriam para lá e para cá. Lish, no entanto, estava no seu elemento, esvoaçando pelas telas e dando ordens para as pessoas e paranormais em pé na frente dela.

“Ei, e aí?” Debrucei-me contra o vidro, ignorando a fila na frente dela.

“Muita coisa. Estou reorganizando os deveres já que todos os lobisomens estarão de licença hoje à noite. Além disso, há a questão de se encontrar alojamentos mais permanentes para todos.”

“Por que você não utiliza o ginásio para os lobisomens apagarem? Isso libera espaço para esta noite, pelo menos.” O ginásio era uma sala enorme onde eles podiam deixar os paranormais mais enérgicos (leia-se: raivosos) correrem por aí.

Lish olhou para mim e sorriu com os olhos. “Essa é uma ótima ideia. Obrigada.” Ela voltou para as suas telas.

Próximo ao início da fila estava um vampiro que eu não conhecia; o seu glamour era um rapaz adolescente, devastadoramente bonito com cabelos escuros e olhos azuis muito claros. Ele me deu o seu melhor sorriso chega-junto. “Ei,” disse ele.

Ele já estava tentando trabalhar o seu feitiço mental em mim. Vamps têm leves poderes de controle mental. Eles podem influenciá-lo, empurrá-lo em uma direção, desde que você já esteja indo por esse caminho. Então, se você está meio com medo, eles podem deixá-lo apavorado. Meio atraído, eles podem fazê-lo completamente luxurioso. Infelizmente para este vampiro em particular, eu podia ver através dele o cadáver por baixo. Oh, sim, baby, material quente.

Eu explodi em risadas. “Sem chance.”

Ele fez uma careta, ofendido. “Do que você está falando?”

“Eu prefiro meus caras com um pulso. Lish, me avisa se você precisar de alguma coisa. Vejo você mais tarde.” Ela olhou para cima e acenou. Eu sentia falta dela. Seria bom passar algum tempo juntas novamente, quando essa bagunça acabasse.

Fiquei surpresa quando o meu comunicador bipou com uma mensagem de Raquel. Pensei em ignorá-la, mas não tinha nada melhor para fazer, então fui ao seu escritório. Ela olhou para mim de sua mesa com um sorriso apertado. Olheiras escuras cercavam seus olhos e seu cabelo estava caindo para fora do seu coque. Isso era inédito. “Evelyn, obrigada por vir.”

Eu dei de ombros. Pensei em fazer alguma observação sobre como eu não tive escolha, mas o curativo em seu pescoço me fez pensar duas vezes. Graças a Deus uma mordida não era suficiente para transformá-la.

“Eu sei que as coisas têm sido estressantes ultimamente e você está sufocando. Quando tudo isso acabar, eu vou te levar numas férias.”

Eu não esperava por isso. “Espere, férias de verdade? Tipo, a gente realmente passar a noite em outro lugar e só andar ou dormir ou sair durante o dia?”

Ela sorriu. “Sim, férias de verdade. Em qualquer lugar que você queira.”

Oh, as possibilidades... Eu não pude deixar de sorrir de volta. As coisas não estavam bem entre nós, nem de longe, mas isso era uma grande coisa vindo dela. Eu nunca a tinha visto tirar nem mesmo um dia de folga. “Parece muito bom pra mim.” Parecia mais do que bom. Nós duas, em algum lugar lindo, quente. Quase como uma da família.

“Ótimo. Agora eu tenho um monte de papelada para mexer e algumas entrevistas para fazer.”

“Oh, sim. Claro.” Eu não sei o que mais eu esperava, mas fiquei desapontada quando saí. Não havíamos conversado sobre nada importante, nada que precisasse ser abordada. Eu queria ajudar no Centro. Ela provavelmente me queria muito, muito distante dos Supervisores depois do meu desabafo. E eu tinha certeza de que ela não queria falar sobre Lend de novo.

Solitária, eu tentei dar uma escapadinha e ver Lend, mas o corredor estava lotado com lobisomens certificando-se de que tudo estava seguro antes da sedação. Imaginei que poderia conseguir mais tarde; não diminuí minha decepção por ter que esperar.

Sorte minha que *Easton Heights* estaria passando aquela noite, mesmo que fosse uma reprise. Eu troquei para uma legging preta e uma regata (eu aumentei o calor na minha unidade de 29 para 32°—por que esperar por férias tropicais?), em seguida, me aconcheguei no sofá, apenas um pouco mais aquecida. Quando o programa começou, eu me assustei com o zumbido da minha tela de vídeo. Lish.

“E aí?” Eu perguntei, tentando não entrar em pânico. Certamente alguma coisa já tinha corrido mal.

“*Easton Heights* está passando esta noite, certo?” a voz monótona perguntou.

“Aham, eu só achei que você não teria tempo.”

“Todos os lobisomens estão caídos; o resto do Centro está finalmente seguro e preparado. Estou ansiosa para ver quem Landon beija esta semana.”

Eu ri. “Eu também.” Virei a tela de vídeo para a televisão. Não foi tão bom quanto realmente curtir juntas no mesmo quarto, mas era muito parecido. Eu fingi que Lend estava no sofá ao meu lado, segurando minha mão. Eu tinha repassado todas as vezes que tínhamos dado as mãos, tentando decidir se elas contavam como mãos dadas *de verdade*. Eu queria que contassem, mas tinha sido sempre no contexto de confortar um ao outro. Não é, ei, eu gosto de você e eu quero sentar aqui e segurar sua mão, porque tocar você me faz feliz.

Lá pela metade do episódio Lish falou. “Mas que pii?”

“O quê?” Eu perguntei, virando a tela em minha direção.

“Eu tenho cinco novas tornozeleiras rastreadoras que acabaram de aparecer na rede. Isso não faz sentido.”

“Espere, como cinco novos marcadores?”

Ela assentiu com a cabeça, franzindo a testa. Em seguida, ainda na tela de vídeo, ela ligou para Raquel. “Raquel, eu tenho cinco novas tornozeleiras.”

“O quê?” Raquel perguntou.

“Cinco novas tornozeleiras rastreadoras acabaram de ser ativadas.”

“Como? Quem?”

“Eu não sei. A ativação foi incompleta, por isso não há dados. Estão todas na mesma área, um subúrbio de Paris. Você quer que eu mande alguém para investigar?”

“Não, nós não podemos nos arriscar. Na verdade, sim—envie um faerie. Apenas mande-o lá para dar uma olhada no que está acontecendo e, em seguida, voltar logo para cá.”

“Quaisquer outras instruções?”

“Não—a menos que seja um agente que não voltou a tempo, então o traga de volta.”

“Ok, vou chamar a faerie de plantão.”

Lish olhou para cima, percebendo que eu ainda estava na tela de vídeo. “Evie, desculpe-me. Eu tenho que ir.”

“É claro.” Fechei a conexão, meio prestando atenção no programa enquanto eu pensava no que eu tinha ouvido. Isso era estranho. Quero dizer, quem iria estar lá fora em uma captura logo agora? Todos tinham sido convocados para dentro. Talvez alguém, de alguma forma, perdeu o chamado e estava usando isso como uma forma de nos contatar. Como alguém poderia ter sido esquecido no bloqueio eu não entendi. Como eu disse, a AICP era eficiente.

E então me lembrei de algo. Na viagem da bruxa, eu tinha largado a minha bolsa com tornozeleiras dentro.

Cinco tornozeleiras rastreadoras.

NÃO BEM

Eu tentei me conectar de volta com Lish no vídeo, mas o canal estava ocupado. Digitando o número da Raquel no meu comunicador enquanto colocava uma de minhas botas, eu xinguei. Estava ocupado, também. Eu puxei minha outra bota, quase caindo na minha pressa, então agarrei Tasey e minha faca. Corri pelo corredor, rezando para que meu palpite estivesse errado, que fosse só uma coincidência estranha. Nenhum alarme tinha soado ainda; certamente significava que tudo estava bem. Tudo tinha que estar bem.

Quando eu virei a esquina para Processamento Central eu escorreguei, voando para trás e batendo meu ombro com força na parede. O chão estava coberto com água e minhas leggings agora estavam encharcadas. Eu não conseguia respirar. Não estava tudo bem. Levantando, eu corri os últimos poucos metros, perto de escorregar novamente, e palmei para abrir as portas deslizantes.

“Não,” eu sussurrei, tão chocada que parecia que tudo à minha volta tinha ficado em câmera lenta, desaparecido, parado. Eu sabia que tinha que ir adiante, mas meu corpo não estava mais funcionando. Tudo que podia fazer era encarar o buraco dentado esmagado no aquário de Lish. Cerca de trinta centímetros de água ainda estavam no fundo e deitada lá, perto do buraco, estava ela.

Ela não podia estar morta. Não podia. Lish era eterna. Ela era minha amiga, minha melhor amiga. Não poderia haver uma realidade onde Lish não estivesse presente. Ela provavelmente só estava ferida—eu precisava conseguir mais água para ela, imediatamente.

Eu corri para frente. “Lish! Está tudo bem. Estou aqui, eu vou ajudar!” Entrei pelo buraco e fui para seu lado. Seus olhos, seus lindos, lindos olhos, estavam arregalados, as pálpebras claras meio fechadas. Ela não estava se movendo. E em seu peito estava uma marca de mão de chama dourada, desaparecendo devagar. “Lish?” Eu caí de joelhos ao seu lado, pegando-a e embalando-a em meus braços. Ela não estava morta, ela não podia estar. Acaricieei sua mão, as membranas entre elas e mais finas e delicadas do que eu jamais havia notado. Suas escamas iridescentes brilhavam.

Ela não se moveu, ela não ia se mover, ela não podia. Lish, minha Lish, estava morta. Não havia nada que eu pudesse fazer e isso era minha culpa. Eu tinha deixado as tornozeleiras rastreadoras que tinham virado isca; eu era a razão da coisa ter entrado. Inclinei-me e beijei sua cabeça. “Eu sinto muito, mesmo,” eu disse, minha voz quebrando em um soluço.

Eu já estava tremendo, encharcada. Eu não queria me mexer, nunca, porque se eu não partisse, se eu não a deixasse ir, então ela não teria ido realmente. Mudando de posição, eu ofeguei. Alguma coisa afiada e dura tinha atravessado minhas leggings,

cortando minha coxa. Vermelho escoou pela água, e foi o suficiente para me arrancar de meu estupor. Beijando Lish novamente, a deitei gentilmente. Levantei e puxei o caco de vidro da minha coxa, estremecendo.

Estava aqui. Eu corri para fora do tanque e para a parede onde tinha um botão de pânico. Esmagando o vidro com meu cotovelo, eu o apertei. As luzes do teto ficaram um pouco mais brilhantes com luzes estroboscópicas piscando e um alarme alto começou a soar.

Raquel—Raquel tinha que saber sobre isso. Eu peguei o meu comunicador e disquei o número dela enquanto corria para seu escritório. “O quê?” ela perguntou. “Eu estou tentando falar com Lish, nós não sabemos o que o alarme é.”

“Lish está morta,” eu soluzei, ainda correndo. “Está aqui. Está aqui.”

A linha ficou em silêncio por um tempo que parecia uma eternidade. “Que Deus nos ajude,” Raquel sussurrou. Então, sua voz apressada e em pânico, ela disse, “Me encontre no Transporte. Vou comunicar ao pessoal. Isso não vai atrás de humanos—nós devemos ser capazes de sair.”

Eu mudei de direção e comecei a correr na direção do Transporte. Então eu parei. “E quanto aos paranormais?” E quanto a Lend?

“Não há tempo. Vá para o Transporte.”

Eu hesitei. Todo o meu corpo estava gritando para eu correr, sair daqui. Morte estava andando pelos corredores e eu precisava escapar. “Não,” eu sussurrei, desligando meu comunicador. Corri de volta pelo caminho que eu vim, em direção à cela de Lend. Ele estava preso. Ele estaria completamente indefeso, igual à Lish.

Oh, Lish.

Ninguém merecia morrer assim. Eu estava correndo passando pelo ginásio, quando parei novamente. Havia mais de uma centena de lobisomens lá, dormindo. Charlotte estava lá, e Jacques—ele deveria ter estado lá também. Eu queria vomitar. Eu não podia acordá-los, dizer a eles para correr. Eu não podia levá-los para fora. O que eu poderia fazer? Então, eu descobri.

“Denfehlath!” eu gritei. Depois de alguns segundos uma porta se abriu na parede e ela saiu, os olhos rubi brilhando em excitação.

“Salve os paranormais, começando com os lobisomens,” eu ordenei.

Seu sorriso desapareceu. “O quê?” ela assobiou.

“Comece agora. Você tem muitos corpos adormecidos para mover!”

Ela me encarou, tremendo de fúria, mas entrou no ginásio. Ela não podia

desobedecer. Depois que as portas do ginásio se fecharam atrás dela, eu as palmei, mantendo minha mão lá por quinze segundos completos. O sensor ficou vermelho e eu digitei uma combinação, trancando-as.

Dois vampiros saíram de um corredor lateral, me vendo. “O que está acontecendo?” Vlad perguntou. Ele estava com o cara de antes, que tinha tentado dar em cima de mim.

“Vocês precisam se esconder! Está aqui!”

O fim do corredor se encheu de luz; uma figura virou a esquina. Tinha a forma de uma pessoa, mas feita inteiramente de um fogo dourado vivo e brilhando tanto que a imagem ficou gravada em minhas retinas. Ela caminhou em nossa direção, linda e terrível, como o sol transformado em ser vivo.

“Corram!” Gritei para os vampiros. Eles não tinham reagido. Como eles não notaram a luz?

Eles viraram na direção da criatura bem na hora em que ela chegou neles. Nenhum dos dois parecia assustado. “Corram!” Eu gritei novamente. A criatura inclinou a cabeça, virando em minha direção enquanto levantava as duas mãos e colocava cada uma no peito de cada vampiro. Eu assisti em horror enquanto os vampiros enrijeciam, por um breve momento brilhando intensamente. Então, foi como se alguém desligasse o que quer que estivesse dentro deles; eles empalideceram e caíram imóveis no chão, nada além de cadáveres agora.

Eu não podia me mover. A coisa veio em minha direção. Estava a apenas cinco metros de distância. Meus olhos encheram d’água. Era brilhante demais.

Ela deslizou em minha direção. Um grito, sem dúvida o meu último, se construiu na minha garganta. Eu não pude distinguir nenhuma feição quando ela parou a poucos metros de mim; tudo ficou borrado no brilho puro da sua luz e calor.

“Eu amo as botas,” uma voz de mulher disse alegremente.

Eu virei e corri, o mais rápido que pude, esperando por minha própria vida ser sugada. Eu olhei para trás. Ela estava andando atrás de mim. Pelo menos ela não tinha ido ao ginásio. Eu virei em um corredor e corri direto por uma porta, espalmando para abri-la e saindo por uma porta no outro lado. Eu estava quase na cela de Lend. Se eu pudesse libertar Lend, se eu pudesse levá-lo ao Transporte, eu podia sair. Os faeries estavam no Transporte—este era o plano de evacuação.

Eu quase passei por sua porta, derrapando até parar e entrar em seu quarto. Ele estava em pé ali, parecendo ansioso.

“Está aqui!” eu ofegava. “Está aqui, no prédio—nós temos que ir agora.”

“Eu não posso!” Ele apontou para seu tornozelo. “Vá sem mim, vá!”

Eu me ajoelhei perto de sua perna, agarrando a tornozela rastreadora. Esta seria minha última ação como membro da AICP—o que eu estava prestes a fazer me qualificava para aprisionamento permanente. Eu coloquei meu polegar no meio do seu rastreador, agradecendo a qualquer divindade que eu pude pensar por ter sido eu quem tinha posto o rastreador em Lend. Isso significava que eu podia retirá-lo, mas isso seria gravado no sistema, marcando-me como traidora.

“O que você está fazendo?”

“Não se mexa.” Eu me concentrei em ficar perfeitamente parada. Depois de vinte segundos, uma luz verde piscou. Inclinei-me para baixo e soprei gentilmente nele e a luz ficou vermelha. Houve um pequeno chiado dos sensores se retraindo. Eu o alcancei e destranquei.

“Vamos lá!” Eu peguei sua mão e coloquei o rastreador no meu bolso. “Nós temos que chegar ao Transporte agora.” Fomos para o corredor e viramos—e lá estava ela, vindo em nossa direção. “Não, não, não,” Eu sussurrei.

“O quê?” Lend perguntou, olhando. “Oh, isso é estranho.”

“Corra!” Eu gritei, puxando sua mão e correndo na direção oposta da mulher em chamas—e para o lado oposto do Transporte. Eu forcei meu cérebro, tentando pensar em rotas alternativas que poderíamos seguir.

“Quem era aquela?”

“Quem era aquela? O que você está falando? Era aquilo—a coisa—a sugadora de vida!”

“O quê?”

“Você perdeu toda a parte em que ela está *pegando fogo*?” Eu ofeguei, virando outra esquina. Claramente Lend estava em choque.

Eu não estava pensando direito. Nós chegamos a um beco sem saída.

“Evie, ela não estava pegando fogo.”

“Ela é tão brilhante que queima meus olhos!” Eu bati meu punho na parede. “Vamos lá. Por aqui.” Nós corremos de volta para o corredor de ligação e por outra passagem. Tudo no Centro parecia a mesma coisa. Brilhante construção. Perfeita para se perder e ficar preso. Normalmente eu conhecia cada centímetro, mas em minha pressa eu perdi meu senso de direção. Indo para outro corredor, nós paramos. Quatro corpos estavam caídos no chão.

“Por aqui,” eu sussurrei incapaz de tirar meus olhos dos corpos enquanto eu palmava para abrir a porta e sair dali. Quando saímos no outro corredor estava limpo—e era outro beco sem saída. Eu percebi, para meu horror, que não sabia onde nós estávamos.

“Talvez uma dessas salas dê em algum lugar.” Eu abri desesperadamente as portas, procurando por uma saída. Eram todos depósitos. Não havia nada. “Volte, volte,” eu disse, tentando não soluçar. Eu abri a porta e nós corremos pela sala e viramos num corredor. Ela já estava lá.

“Aqui está você,” ela disse. Eu ouvi o sorriso na voz dela— sua voz bizarramente normal, agradável.

Eu gritei, puxando Lend de volta para dentro da sala e esperando a porta trancar. Nós corremos de volta para dentro do pequeno corredor e eu tranquei aquela porta atrás de nós também.

“Isso não vai pará-la!” Ela provavelmente podia derreter a porta. Elas não foram projetadas para aguentar um ataque ou fogo.

“Evie, você tem certeza que é ela?” Lend perguntou, ofegante e confuso.

“Tenho! O que há de errado com você?”

Ele ficou calado por alguns segundos. “Ela parece totalmente normal. Como uma pessoa. Como—” ele pausou “—como você.”

O QUE HÁ EM UM NOME

“Como assim ela se parece comigo?” eu perguntei. “Ela está pegando fogo!”

“Eu não consigo ver isso! Deve estar por baixo de seu glamour ou sei lá, eu não vi nada.”

“Mostre-me como ela parece então!”

O rosto de Lend brilhou e ele encolheu alguns centímetros. E não podia acreditar no que estava vendo. Ela tinha um cabelo curto loiro, um rosto bonito, e uma estrutura similar à minha, talvez um pouco mais velha. Ela também tinha olhos de um cinza tão pálido que Lend não podia imitar direito. “Os mesmos olhos,” ele disse suavemente com a voz dela.

“Isso é—Eu não—O que ela é? Por que ela está pegando fogo por baixo da pele? Ela é toda brilhante e luminosa, como—” Eu olhei para baixo e puxei minha manga. “Como isso.” Eu olhei as chamas sob minha pele. “Vezes um milhão.”

“Chamas líquidas para esconder sua dor,” Lend-como-garota-de-fogo disse.

“Bem, ela se encaixa na parte do ‘morte, morte, morte’. Tem que haver uma saída.” Eu peguei meu comunicador. Se eu conseguisse falar com Raquel, ela mandaria ajuda. O comunicador piscou fracamente, então mostrou que Raquel estava fora de alcance. “Eu não posso chamar Fehl. Eu a fiz salvar os lobisomens—todos eles estão dormindo. Ela não teve tempo suficiente para movê-los.” Eu não poderia arriscar todas as vidas deles pela minha. Isso me deixava uma opção; eu balancei minha cabeça, relutante em encará-la.

“Isso não é emocionante?” Reth disse atrás de nós. Eu me virei. Falando—ou melhor, pensando—no diabo. Ele estava inclinado casualmente contra a parede, radiante. “Eu amo uma boa reunião.” Ele olhou para Lend e acenou, então franziu a testa. “Essa não é ela.”

“Como você saberia?” eu perguntei.

“Nós já nos conhecemos. Garota adorável. Muito graciosa.”

“Você—você a deixou entrar!”

“Eles disseram para ir e ver o que estava acontecendo. Eles nunca disseram para não trazer alguém de volta comigo. E ela pediu tão gentilmente.”

Eu balancei minha cabeça em descrença e raiva. Isso que dá pensar que pode controlar faeries. Minha melhor amiga tinha pagado o preço mais alto. “Vou te matar por isso,” eu disse, lágrimas de raiva fizeram meus olhos arderem.

Ele suspirou. “Realmente, não há motivos para melodrama. Já vai haver drama o suficiente quando ela passar por aquelas portas.”

Eu olhei para trás nervosamente. Eu não sabia que poderes ela tinha além de toda a coisa de sugar a vida dos imortais, mas não queria descobrir. “Vou checar as portas de novo,” eu disse a Lend. Ele assentiu, brilhando e voltando a sua forma.

“Eu me lembro de você,” Reth disse. “Se Evelyn morrer, será sua culpa por ter nos interrompido.”

“Cale a boca!” Eu corri pra cima e pra baixo no corredor, abrindo todas as portas, procurando por alguma saída. “Chega de seus enigmas estúpidos.”

“Não há enigma. Mas eu nunca terminei de completar você, e temo que nossa nova amiga seja um pouco impulsiva. Não há como saber o que ela vai fazer, ela é muito, muito mais forte que você. Que pena, também. Eu gosto tanto de você, meu amor. Eu tinha muitas esperanças para nós.”

Eu peguei minha faca e fiquei cara-a-cara com ele, segurando a ponta em sua garganta. “Cala a boca. Agora. Você vai tirar Lend e eu daqui.”

“Nada me faria mais feliz. Mas infelizmente eu não posso te tocar, e você não pode passar por uma porta faerie se não estiver me tocando. Você vê, eu tenho uma ordem muito obrigatória da AICP, e eu simplesmente não posso quebrá-la.”

Eu fechei meus olhos, sacudindo a cabeça. Tinha que haver outro modo. Eu não usaria seu nome novamente. Era muito perigoso.

“Evie!” Lend chamou, sua voz afiada com pânico. Eu olhei—a porta estava começando a brilhar em vermelho no meio, superaquecendo. Ela estava vindo.

“Droga, droga, droga.” Nós íamos morrer. Eu olhei de volta para Reth.

Ele estava me observando, uma sobrancelha erguida e seus olhos dourados brilhando. “Temo que você não tenha muito tempo, amor.”

“Tá bom! Tá bom! Lend, pegue a mão dele.” Lend correu e segurou uma das mãos de Reth, claramente infeliz com isso.

O rosto de Reth era um retrato de triunfo. Eu me lembrei de suas palavras—ele iria apreciar quando eu implorasse para ele me tocar. Ele estava certo. Eu olhei para trás; eu podia ver a marca da mão dela agora, pressionando contra o metal. A porta estava se enrolando e abrindo.

“Retire a ordem da AICP,” Reth sussurrou, faminto e impaciente.

Eu fechei meus olhos, engolindo o medo e a náusea. “Lorethan, ignore o que a AICP te disse. Toque-me.” Eu quase me engasguei com as palavras. “Tire-nos daqui. Para a casa

de Lend,” eu adicionei rapidamente, não querendo terminar no reino de Reth de novo. Ele riu, sua voz prateada e vibrante. Ele estendeu e envolveu sua mão em volta do meu pulso—o pulso que já tinha sido preenchido com fogo—e nos puxou para a escuridão. Eu ouvi uma voz de mulher gritar alguma coisa, e então não havia nada além do vasto silêncio dos Caminhos Faeries.

A queimação começou imediatamente. Percorreu todo o meu braço e eu gemi, tentando não gritar de dor enquanto eu tropeçava cegamente. Eu lutei da melhor forma que pude, mas o fogo dentro de mim chamou, animado com a perspectiva de mais. “Pare,” eu gemi. “Por favor, pare.”

“Evelyn,” ele respondeu, sua voz uma alívio contra a dor.

Eu vi um indício de luz além das minhas pálpebras, e as abri quando nós três saímos da escuridão para uma floresta banhada pelo fim do crepúsculo. “Me solte.” Eu comecei a chorar e caí de joelhos, a mão de Reth ainda em volta do meu pulso e as chamas dançando sua dor lancinante para cima e para baixo do meu braço.

“Solte-a!” Lend gritou, e eu senti Reth ser golpeado pelo lado quando Lend o atacou.

“Você é intrometido, não é?” Ele soltou meu pulso. Eu desabei no chão, deixando cair minha faca e ofegando enquanto a dor entorpecia, o calor estabelecendo-se mais uma vez no meu pulso e em meu coração. Havia mais dentro de mim agora. Eu me levantei em minhas mãos e joelhos. Reth parecia tão brilhante contra a pouca luz.

Ele se inclinou, pegando meu rosto em suas mãos finas. Dessa vez não houve queimação, apenas o calor que eu costumava ansiar tão desesperadamente. Eu ainda ansiava. “Se você me deixar terminar, eu posso te contar tudo. Chega de dúvidas. Chega de procura. Você poderá ficar comigo então.”

As chamas dentro de mim puxaram, me levando para mais perto de Reth. Seu coração brilhou através de sua camisa, respondendo ao meu. Seria tão fácil, tão seguro. Eu estaria terminada. Eu olhei dentro dos olhos âmbar de Reth e abri minha boca para concordar.

Lend tossiu e eu afastei meus olhos. Ele estava se levantando do chão a vários metros de distância. Reth deve ter jogado ele. “Você está bem?” eu perguntei, saindo de perto de Reth e seu calor sedutor.

Reth suspirou. “Evelyn, você é tão difícil.”

Eu me virei de costas para ele, andando na direção de Lend. “Você está bem?” Ele assentiu. “Bom.” Eu precisava fazer alguma coisa a respeito do Reth, *agora*. Eu me virei, mas ele já estava perto de mim. “Lor—”

Antes que eu pudesse terminar o nome dele, ele estava atrás de Lend, minha faca

prateada pressionada contra a garganta de Lend. “Eu acho que você deveria ser muito cuidadosa com o que diz agora,” Reth disse com um sorriso brincalhão. “Descobri que estou cansado de receber ordens. Mas eu tenho uma última coisa que eu gostaria que me mandasse fazer. Oh, não, não diga nada.” Ele balançou a cabeça quando eu abri minha boca. Os olhos de Lend estavam arregalados de medo. “Um deslize e eu temo que você vá ser responsável pela morte de outro amigo. Eu vou te dizer exatamente o que dizer, e então você pode repetir.”

Eu concordei silenciosamente, ignorando o pequeno balanço de cabeça que Lend me deu. Eu não poderia perdê-lo. Não esta noite, não depois de Lish.

“Excelente. Eu quero que você comande que eu mude meu nome.”

“Eu — eu ao menos posso fazer isso?”

“Eu não posso recusar uma ordem nomeada. Então, se você fizer o favor, me diga para mudar meu nome.”

Eu tinha jogado perfeitamente em suas mãos e estava dando a ele exatamente o que ele queria. Quanto disso tudo ele sabia que aconteceria? Como sempre, estávamos todos tropeçando no escuro, enquanto os faeries se empoleiravam acima de nós, vendo padrões e caminhos que nunca perceberíamos que havia até ser tarde demais. “Lorethan.” Eu obriguei minha boca a dizer as palavras. “Mude seu nome.” Saiu num sussurro, mas era o suficiente.

Seu rosto se abriu em um sorriso feliz. Ele pareceu realmente belo naquele momento, e eu lembrei por que uma vez pensei que faeries eram anjos. Certamente nada tão perfeito merecia estar nessa terra. Ele girou Lend para longe de si, encurtando a distância entre nós com um passo. Colocando seus braços em volta de minha cintura, ele se inclinou, sua boca quase tocando minha orelha. “Obrigado. Tanto poder em um nome — algum dia eu lhe direi o seu. Agora temo que tenho muitos negócios a tratar. Tantas pessoas a visitar, tantos favores a serem pagos. Até a próxima, meu amor.” Ele recuou um passo. O ar tremeluziu em volta dele e ele desapareceu ali dentro.

A noite de repente parecia fria, o bosque arborizado escuro e vazio em sua ausência. “O que foi que eu fiz?” sussurrei, horrorizada.

DE CASTIGO

Minha mente se recusava a acreditar na verdade. Eu tinha libertado Reth. As potenciais ramificações disso eram esmagadoras. Eu não podia pensar nelas agora—eu não podia pensar em nada agora. Lend se levantou do chão.

Eu corri para ele. “Você está bem? Eu sinto muito. Eu estraguei tudo. Eu estraguei tudo isso.” Eu comecei a chorar de novo.

Lend me envolveu em um abraço. “Não estragou. Se não fosse por você eu estaria morto.”

Eu deixei minha mente descansar no seu ombro. Ele estava tão quente; um calor saudável, confortante, não como o de Reth. Eu precisava estar nos braços de alguém. Nós tínhamos escapado, estávamos a salvo por ora, e isso me atingiu fortemente. A mistura de tristeza por Lish e alívio por eu ter escapado e salvado Lend era esmagadora.

Depois de alguns minutos Lend se afastou. “Você está tremendo. Está congelando aqui fora.” Ele olhou em volta. “Eu acho que sei onde estamos. Boa ideia dizer a Reth para nos trazer para minha casa.” Eu tinha certeza de que não tinha feito nenhuma boa decisão com Reth, nunca, mas pelo menos nos tínhamos uma chance agora. Lend pegou minha mão. “Por aqui.”

Eu dei um passo e arfei. Eu tinha esquecido da minha perna; o corte em minha coxa do vidro do aquário de Lish doeu, agora que toda a adrenalina tinha desaparecido. Eu coloquei minha mão embaixo, então olhei pra ela na luz que enfraquecia.

“O que é isso? Você está sangrando?”

“Eu cortei minha perna no—quando Lish estava—” Tentando segurar minhas lágrimas, eu parei.

“Você pode andar? Não é tão longe.”

“Eu acho que sim.”

Lend soltou minha mão, colocando seu braço em volta da minha cintura. Nós andamos entre as árvores, os restos finais do dia desaparecendo e deixando a pálida luz da lua cheia. Depois de alguns minutos, com minha perna ardendo e pulsando, eu vi luzes entre as árvores.

“Lá está.” Ele soou animado e ansioso. Eu me perguntei em que tipo de lugar Lend vivia. Eu sempre imaginei um lugar como o Centro, repleto de paranormais. Quanto nós chegamos perto o suficiente para eu ver, fiquei chocada. Era uma casa normal, linda e

branca, de dois andares, com uma varanda em volta. Eu não tinha estado dentro de uma casa de verdade por oito anos. Lend abriu a porta. “Pai? Pai!”

“Lend?” Um homem desceu correndo as escadas bem ao lado da porta da frente. Ele tinha uma boa aparência para um homem mais velho, talvez nos seus quarenta e tantos anos, com cabelos e olhos escuros—obviamente em quem Lend havia baseado seu rosto favorito. “Onde você esteve?”

“Eu—É uma longa história. Ela está ferida. Pode olhar a perna dela?”

O pai de Lend—ele tinha um pai, e isso me preencheu com um sentimento de quase amargura—me notou pela primeira vez. “Claro, mas você vai me contar tudo enquanto eu faço isso. Você está profundamente encrencado.” Contrariando sua afirmação, o pai de Lend o pegou em um grande abraço, praticamente o tirando do chão. Lend teve que me soltar, e eu me senti desconfortável vendo a reunião deles. “Nunca mais me assuste assim novamente.”

Lend riu, uma exalação seca de ar. “Eu não planejo isso. A perna dela?”

Seu pai se virou para mim. “Onde você está machucada?”

Tudo isso era demais, estranho demais. Lend nesse cenário, nessa casa acolhedora e quente, Lend com esse homem completamente normal que era seu pai. Sem glamour, nada por baixo do seu rosto gentil. Eu me senti como se eu estivesse entrado em outro mundo; eu sabia que eu não pertencia e que o Lend que vivia aqui nunca poderia ser meu.

“É tão ruim assim?” ele perguntou, seu rosto parecendo ainda mais preocupado quando ele olhou para minha expressão.

Eu balancei minha cabeça rapidamente. “Não—eu—minha coxa direita.”

“Nós meio que passamos por muita coisa hoje à noite,” Lend disse gentilmente.

Seu pai se ajoelhou no chão de madeira, do lado da minha perna. “Eu só vou dar uma olhada, ver quão ruim é.” Ele puxou minhas leggings, esticando mais a fenda. “Ok, não está tão mal. Eu vou lá em cima buscar meu kit. Isso precisa ser limpo, e depois vou lhe dar um par de pontos, nada de mais.” Ele sorriu tranquilizadamente para mim. Então deu a Lend um olhar severo. “Pegue algumas roupas secas para ela e então esteja preparado para explicar tudo.”

“Não se preocupe—ele já fez uma tonelada de pontos.” Lend sorriu e seguiu seu pai para cima. Eu fiquei na entrada, me sentindo uma intrusa até Lend voltar. Ele me deu uma trouxa de roupa. “São minhas, então vão ficar um pouco grandes, mas devem ficar bem.”

Eu franzi a testa quando as peguei. “Por que você tem roupas?” Ele podia simplesmente fazê-las com seus vários glamours, afinal.

“Eu geralmente as uso, acredite ou não. Na maior parte do tempo, eu não preciso mudar de forma; eu uso esse rosto quase o tempo todo.”

Isso fazia sentido. Afinal, suas roupas de glamour pareciam perfeitas, mas tinham uma textura estranha. Em público, seria melhor usar coisas que eram normais. Ele me levou até um pequeno banheiro e eu tranquei a porta.

Eu tirei minhas botas—minhas estúpidas botas pink que iriam me lembrar para sempre da horrível garota em chamas agora—então tirei minha regata. Eu não queria ver, mas meu pulso era como um farol, queimando mesmo no banheiro bem iluminado. Estava mais brilhante do que nunca. Eu não olhei para o meu peito, enfiando a camiseta macia de Lend, para não precisar olhar. Então eu tirei minhas leggings, enxugando o sangue que escorria pelo lado da minha perna o melhor que eu podia.

Eu tentei não deixar sangue nos shorts com cordão de Lend quando eu os puxei. Então, para meu horror, percebi que não tinha me incomodado em me depilar naquele dia. Não apenas minhas pernas eram muito brancas e magras, mas também estavam espinhosas.

O fato de que eu estava preocupada com o que Lend iria pensar das minhas pernas me atingiu como a coisa mais ridícula possível. Eu tinha acabado de perder minha melhor amiga, escapado por pouco de ter minha vida sugada por uma menina psicótica pegando fogo, cometido traição, e quase tido o garoto que eu gosto morto por um faerie maluco. O que eram pernas cabeludas comparadas a isso? Eu comecei a rir e depois chorar, fazendo ambos em uma bagunça desajeitada e suspirante que fez minha cabeça doer.

Lend bateu na porta. “Você está bem?”

Respirando fundo, eu tentei parar. Eu abri a porta, levantando os shorts do lado em que estava cortado. “Sim.” Eu funguei, mas me segurei de voltar a chorar de novo.

“Ele fará ali.” Lend colocou seu braço em volta dos meus ombros e me levou para dentro de uma cozinha bem iluminada, pintada de um amarelo quente. Eu sentei na cadeira e seu pai se ajoelhou ao lado dela, limpando minha perna com um pano quente.

“Eu sou David, a propósito.”

“Evie,” eu respondi. Depois que ele terminou de limpar o sangue, ele colocou algo na ferida que doeu. Eu inspirei bruscamente.

“Desculpe por isso. Não quero que infecte. Agora você vai sentir pequenas picadas; eu estou apenas anestesiando a área dos pontos.” Eu tentei não vacilar, concentrando em não tremer. “Onde você esteve?” ele perguntou, e eu olhei para cima, imaginando por que ele estava perguntando para mim.

Lend respondeu. “É meio uma longa história.”

“Fale.” Seu pai continuava trabalhando na minha perna, mas seu rosto estava endurecido.

Lend suspirou. “Eu invadi o Centro AICP.”

Parando no meio do ponto, David olhou para cima, horrorizado. “Você o quê?”

Eu também estava confusa. Lend sempre fez soar como se ele tivesse sido mandado lá.

“Eu precisava!”

“Eu—” David inspirou profundamente, fechou seus olhos e balançou sua cabeça. “É melhor você esperar até eu terminar aqui, então.” Ele voltou para os pontos, terminou e prendeu uma gaze por cima. Ele levantou e guardou seus suprimentos, então cruzou seus braços e olhou para Lend. “Agora, comece pelo início e conte-me toda a história, até bem no final onde eu o deixo de castigo pelo resto da sua vida.”

Lend abaixou a cabeça. “Eu ouvi—eu ouvi escondido sua reunião, quando você disse que a resposta estava com a AICP, no Centro. E eu sabia que ninguém mais poderia fazer isso. Eu pensei que eu podia. Então eu fui a um cemitério e vesti um corpo de zumbi, cambaleei por ali. Demorou várias noites, mas finalmente uma agente apareceu. Então eu, bem, bati nela.” Ele parecia envergonhado com essa admissão. “Então eu chamei por uma coleta. Quando a faerie veio, eu entrei junto com ela. Eu cheguei ao Centro e encontrei a Diretora.”

“Raquel?” David perguntou e eu olhei para ele surpresa. Como ele sabia dela?

Lend assentiu. “Eu peguei o comunicador e o rosto dela, então encontrei seu escritório. Eu estava procurando por informação quando—quando eu fui pego.”

Os olhos de David se arregalaram e ele olhou para o tornozelo nu de Lend. “Como você conseguiu sair?”

Lend sorriu para mim. “Evie me tirou. Claro, foi ela também que me pegou. Ela pode me ver—o eu real, todo o tempo.”

Seu pai olhou para mim, maravilha e admiração em seus olhos. “Você é da AICP?”

Eu balancei minha cabeça. Eu não era nada. Não havia lugar no mundo ao qual eu pertencesse agora. Minha casa tinha se ido, minha melhor amiga estava morta, e eu nunca poderia voltar para Raquel depois do que tinha feito. Eu mordi meu lábio, segurando as lágrimas. “Não mais. Depois de hoje à noite, eu acho que nem mesmo vai haver uma AICP.”

“Bem, de um ex-funcionário para outro, eu não acho que seja uma coisa ruim.”

MINHA PRIMEIRA NOITE FORA

Sentada na cozinha quente de Lend, eu não podia acreditar no que seu pai tinha acabado de falar. “Você era — Você trabalhava lá?” AICP era meio que uma coisa para toda vida.

“Na verdade, eu era AACP. Eu saí mais ou menos uma década antes que a AICP fosse formalizada. Não pensava que um dia eu veria isso acontecer. Nenhum país estava disposto a trabalhar com qualquer outro em questões paranormais. Eu nunca soube o que provocou a mudança.”

Eu balancei meu pé desajeitadamente contra o chão.

“Você está olhando para ela,” Lend disse, sorrindo.

David ergueu suas sobrancelhas. “Sério? Espere, Lend você não terminou sua história, não ache que eu vou esquecer.”

Lend suspirou. “Na verdade é mais a história da Evie do que minha, considerando que tudo que eu fiz foi sentar em uma cela branca vazia. Eu não disse nada a eles, então eles não me deixaram ir. Então os paranormais rastreados começaram a ser atingidos, e finalmente eles pegaram essa coisa. Evie teve um encontro com ela e—”

“Você viu aquilo?” David me perguntou.

“Nós dois vimos,” eu disse. Eu tentei apagar sua imagem de minha mente, mas quando fechei meus olhos era como se ela tivesse sido gravada em brasa em minhas pálpebras. “Eu a vi uma vez logo depois que ela matou uma bruxa e Jacques—um lobisomem. Mas eu não pude vê-la muito bem.”

“Era uma mulher? O que era?”

Lend deu de ombros. “Parecia uma garota totalmente normal para mim. Mas Evie pode ver através dos glamours.”

Toda vez que eu pensava que David não poderia parecer mais surpreso, ele se superava. “Você pode ver através do glamour?”

Eu assenti. “É uma vida sem glamour.” Minha piada favorita machucou essa noite. Lish sempre gostou dessa.

Ele sentou pesadamente numa outra cadeira. “Uau. As possibilidades—eu nunca ouvi falar de alguém capaz de—isso é incrível. Não é a toa que eles finalmente foram capazes de encontrar um terreno comum para formar a AICP. Então, o que é a coisa?”

“Eu não sei. Eu nunca vi nada como ela.” Meu pulso brilhou para mim. Bem, não era completamente verdade. Estúpido, estúpido Reth. “Ela é como—como fogo líquido vivo. Ela é tão brilhante que machuca meus olhos.”

“Essa é nova. Qual é o seu glamour?”

Lend me deu um olhar de desculpa, então brilhou enquanto se transformava na Garota Fogo. David praguejou baixinho, olhando de Lend-como-garota-fogo para mim.

“Eu não consigo copiar os olhos dela direito,” Lend disse. A voz da Garota Fogo saindo da sua boca me fez tremer. “Nem os da Evie.”

Eu me senti culpada e suja, mesmo que eu não tivesse feito nada de errado. David me deu um olhar desconfiado. “E você a trouxe para casa?”

Lend voltou ao normal. “Pai, não, nem mesmo comece. Ela salvou minha vida. Aquela coisa poderia ter me matado. E Evie não só me salvou, ela salvou todos os lobisomens lá. Ela não sabe quem ou o que aquilo é mais do que nós.”

David balançou sua cabeça, incomodado. “Bem, bem eu acho que sabemos o que estamos procurando agora. Ou pelo menos a descrição. Eu não tenho ideia do *que* ela é.”

Eu não sabia se ele estava falando de mim ou da Garota Fogo. “Eu não sou—Você tem que acreditar em mim. Eu não sou como ela, seja lá o que ela for. Ela é horrível, e ela matou—ela matou minha melhor amiga.” Minha voz quebrou. Ela tirou Lish de mim, do mundo. Eu queria nunca mais pensar sobre ela de novo, e não podia suportar o pai de Lend suspeitando que eu estivesse ligada a ela de alguma forma.

“Ela invadiu o Centro hoje à noite.” Lend colocou seus braços nos meus ombros. Eu apreciei aquele pequeno gesto mais do que poderia dizer. Ele acreditava em mim não importasse o quê. Quando eu olhei para cima, eu pude dizer que o seu pai também. Seus olhos estavam gentis e amáveis novamente. “Ela deve ter planejado tudo, porque eles tinham chamado todos os paranormais e os lobisomens estavam dormindo, alvos muito fáceis. Nós quase não saímos. Eu preciso falar com Mamãe sobre o que nós vimos.”

Eu fiquei surpresa de novo. Eu não sabia por que achei que ele não tinha família. Talvez ele fosse adotado; coisas como Lend simplesmente não *acontecem*. E o momento em que o seu pai saiu da AACP seria exatamente pela época em que Lend nasceu. Eu definitivamente queria ouvir mais sobre isso.

“Você não pode visitá-la essa noite, está muito frio.” O pai de Lend respondeu, o que era ainda mais confuso.

“Evie? Você está bem?”

Eu estava tremendo. “Estou com frio,” eu disse, tentando não deixar meus dentes baterem. Mais do que isso, eu estava sobrecarregada e pra lá de esgotada.

David se levantou. “Eu vou te dar algo para sua perna; vai doer quando a anestesia passar. E se estiver tudo bem, vou te dar analgésicos com sonífero. Você gostaria disso?”

“Sim. Obrigada.” Eu não estava ansiosa para tentar dormir por mim mesma. Eu queria sair, abandonar a realidade.

Ele foi até o armário, voltando com duas pílulas e um copo de água. Eu as engoli; elas não podiam fazer efeito rápido o suficiente, na minha opinião.

“Onde nós vamos colocá-la?” David perguntou. “Os quartos estão fora de cogitação essa noite.”

“Ah, é. Ela pode dormir no meu quarto. Eu pego o sofá.”

“Tudo bem, eu ficarei bem no sofá.” Eu não queria me sentir mais intrusa do que já sentia.

“Salvar a vida de Lend e tirá-lo do Centro a faz merecer a cama, eu acho,” David disse com um sorriso.

“Eu vou te levar pra cima e pegar um suéter para você não sentir frio.”

“Obrigada.”

“Volte para baixo quando tiver acabado, rapaz. Nós ainda temos algumas coisas para conversar.”

Lend segurou um suspiro e assentiu. O telefone tocou e David foi atender. “Ele está em casa.” Ele soava aliviado. “Está tudo bem. Nós temos umas informações novas, também.”

Perguntando-me se era a mãe de Lend, eu me levantei e segui Lend pelas escadas. Ele passou por umas duas portas. Ambas estavam trancadas com ferrolhos grossos—pelo lado de fora. Nervosa com a possibilidade de a porta dele ter aquela mesma medida de segurança fabulosa também, fiquei aliviada quando ele parou e abriu uma porta sem ferrolho.

“Oops,” ele disse, pegando algumas coisas do chão antes que eu pudesse vê-las. “Desculpe, eu nunca tive uma garota no meu quarto.” Ele sorriu encabulado enquanto as enfiava numa gaveta da cômoda.

Eu dei a ele o melhor sorriso que consegui. “Eu nunca estive num quarto de garoto, então estamos quites.” Era ótimo, com esboços e pôsteres de bandas colados em toda parte nas paredes azul-claro. Eu queria só ficar ali, observando como ele se definia através do quarto. Assim eu não teria que pensar ou ficar sozinha.

“Oh, aqui está um suéter.” Ele puxou um com capuz verde escuro do closet bagunçado. Eu o coloquei; era bom ter o meu pulso coberto de novo. Além do mais, ele

cheirava a Lend. Era um perfume fresco, frio, como o que você esperaria de uma cascata ou cachoeira. Eu me abracei, tentando me aquecer de novo.

A cama era a única coisa que não se encaixava bem no quarto. Era uma de dossel, e a cabeceira e pé eram de metal decorado elaborado. Não combinava em nada com o edredom azul simples de aparência suave. Eu coloquei minha mão em um dos postes. “Ferro.” Eu sorri de alívio. Obviamente o pai de Lend conhecia o folclore faerie. Isso me fez me sentir um pouco mais segura—pelo menos onde Reth estava envolvido. Ferro não me protegeria contra pesadelos, no entanto.

“Vou estar lá em baixo se precisar de algo, ok?”

Eu me virei e sorri. “Obrigada.”

Ele ficou parado por um momento, parecendo desconfortável, então se inclinou e me deu um abraço rápido, “Obrigado *você*.” ele disse, então saiu, fechando a porta atrás de si.

Eu segurei minha respiração. Eu não queria ficar sozinha. Eu queria chamá-lo, pedir para ele voltar e ficar comigo até eu dormir, mas não conseguia me levar a fazer isso. Eu já tinha passado a noite inteira chorando na sua frente.

Eu desliguei a luz, mas assim que ficou escuro eu pude ver manchas que me lembravam da Garota Fogo. Liguei as luzes de novo. Nada de escuro para mim esta noite. Subindo na cama, eu me enrolei para me aquecer embaixo das cobertas.

Apesar dos meus melhores esforços, eu não pude evitar que minha mente vagasse exatamente para o que eu não queria lembrar. Aqui, nessa casa aconchegante com uma família, eu estava sozinha. Eu nunca poderia voltar para minha casa na AICP, nunca diria a Raquel o quanto ela significava para mim. *Oh, por favor*, eu rezei em silêncio, *que Raquel esteja bem*.

Mas minha pobre, querida Lish se foi para sempre. Em seu lugar estava a terrível beleza da Garota Fogo, morte andando nos corredores frios do Centro. Em minha mente, ela ainda estava deslizando através das salas, sugando alegremente a vida de qualquer coisa e qualquer um que ela encontrava.

Eu esperava que ela nunca saísse.

CONVERSA DE GAROTAS

Eu andei pelos corredores do Centro, piscando devido ao branco do local. O lugar estava vazio. Eu continuava esperando encontrar corpos, mas estava intocado, abandonado. Eu estava na frente da minha unidade, então entrei pela porta sem que ela fosse aberta. Isso foi estranho.

Ela já estava lá, sentada em meu sofá roxo. “Aí está você.” Ela sorriu agradavelmente para mim. Nós definitivamente tínhamos os mesmos olhos, mas os lábios dela eram um pouco maiores que os meus. Ela também parecia ser alguns centímetros mais alta.

“Por que você não está mais em chamas?” eu perguntei. “E, ei, isso é meu!” Ela estava vestindo o vestido com estampa de zebra.

“Ah, relaxa.” Ela rolou os olhos.

“Onde está o fogo?” Eu olhei para o meu pulso—o meu também havia sumido.

“Está bem ali.” Ela gesticulou em direção a um canto, onde as chamas líquidas pulsavam e brilhavam, esféricas, com bordas em constante mudança. Eu estendi minha mão em direção a elas. Pela primeira vez eu percebi que elas eram bonitas. Eu as queria.

“Você não pode pegá-las ainda,” ela falou. “Sente-se.”

Eu me sentei na extremidade do sofá, estreitando os olhos. Eu sabia que deveria ter medo dela. Eu não tinha. “O que é isso?”

“Um sonho, sua imbecil.”

“Oh.” Eu franzi a testa. Estranho. “Você vai me matar?”

“Eu poderia ter feito isso mais cedo, por acidente. Às vezes eu me deixo levar.” Ela exibiu um sorriso travesso. “É um pouco difícil não se perder no embalo. Mas agora que eu sei quem você é, eu nunca a mataria.”

“Quem é você?”

“Oh, me desculpe. Eu sou Vivian.”

“Você matou minha melhor amiga. Eu pensei que eu teria pesadelos.”

Ela deu de ombros. “Isso não seria muito agradável da minha parte, vir aqui e te assustar. Eu só quero conversar. Eu tenho tentado chegar a você há algum tempo.”

“Então, espere, você realmente está aqui? Onde eu estou?” O que o pai de Lend tinha me dado naqueles comprimidos para dor?

“Você não sabe de nada, sabe? Nós partilhamos uma alma agora, então eu pensei em passar por aqui, me apresentar pessoalmente.”

“O que você quer dizer com nós compartilhamos uma alma?” Eu olhei para ela. “Eu não quero compartilhar nada com você; eu tenho minha própria alma!”

“Sério, relaxa. Você está tão tensa. Nós compartilhamos *uma* alma, não a *sua* alma. Eu peguei algumas do Reth quando ele me trouxe aqui; Ele tinha uma tonelada em sua mão, o que era estanho; geralmente você só pode puxar do peito. Eu queria ver se eu poderia drená-lo—eu nunca fiz em um faerie antes, eles não me deixam tocá-los—mas ele se afastou antes que eu pudesse pegar mais. Cara, essa foi uma viagem agradável.”

“Espera, ele também te deu um pouco daquela coisa de fogo? Eu odeio aquilo! Queima demais!”

“Você deve estar fazendo errado. É a sensação mais incrível do mundo.”

Eu balancei a cabeça. Nós estávamos desviando do assunto. “O que você é?”

“Tsc–tsc, tão rude. Nós somos a mesma coisa.”

“Nós *não* somos a mesma coisa!” Ela estava me dando nos nervos. Até nos meus sonhos ninguém podia me dar uma resposta objetiva.

“Não seja estúpida, Evie. Se eu soubesse que você ficaria tão irritada, não teria vindo. Eu acho que você não quer respostas, afinal.”

Eu sei que deveria estar triste ou mais irritada, mas minhas emoções pareciam distantes. O fogo no canto continuava a me distrair. Eu queria assistir as chamas, tocá-las. Era quase impossível manter meus olhos em Vivian. “Eu não quero nada de você. Você matou minha melhor amiga, lembra?”

“Não, não mesmo. Quem era ela?”

“A sereia.”

“Oh.” Ela parecia confusa. “Ela era sua amiga?”

“Sim.” Meus olhos se moveram para o canto. Elas não eram como chamas, exatamente, mais douradas e oscilantes. Quase como essa cor maravilhosa de esmalte de unha que eu tive uma vez. Mas pegando fogo. Isso não fazia nenhum sentido. Eu sacudi minha cabeça, tentando clarear minha mente.

Vivian deu de ombros. “Desculpe, mas eu estava fazendo um favor a ela.”

“Um favor?” Eu não poderia olhar para o fogo agora, eu não queria.

“Dando a ela descanso. Um pouco de paz. Você não acha que o fardo de todos aqueles milênios seria pesado? Além disso, essas coisas não deveriam estar aqui. Eu somente as estou deixando ir. Libertando-as, se você desejar.”

“Oh,” eu murmurei distraidamente.

“É o que nós supostamente devemos fazer, sabe,” ela incitou.

“Oh?”

“Seria mais divertido se estivéssemos juntas. Poderiam ser uma coisa de irmãs.”

Eu me levantei. Eu tinha que tocá-las, sentir como elas eram.

“Você não pode tê-las ainda.” Ela soava irritada. “Além disso, essas são minhas. Nós vamos pegar um pouco das suas próprias, em breve. E então você não vai estar fria ou sozinha. Você não está cansada de estar fria e sozinha?”

Eu podia tocá-las agora, se eu somente estendesse minha mão. “O que é isso?” Eu levantei minha mão e, sabendo que eu ia me queimar, mas não me importando, a introduzi.

O fogo se espalhou, girando ao redor e por mim. Virei-me para Vivian. Ela era novamente a silhueta incandescente e brilhante. “Eu falei para você. Você está vazia. Eu vou ajudar a preencher você.”

Eu concordei com lágrimas nos meus olhos. Eu queria isso. Eu não queria mais estar vazia. Vivian se aproximou de mim, toda calor e luz, e em seguida inclinou sua cabeça. “Você tem que ir. Eu falo com você em breve.” Eu pude senti-la sorrindo por debaixo das chamas, e então tudo ficou escuro e frio novamente.

COMO UMA PIADA RUIM

“Vivian?” Eu abri meus olhos, em pânico, e olhei para o teto. Aonde ela tinha ido?

“Evie, acorde.” A voz de Lend me assustou.

“O que você está fazendo aqui?”

Ele sorriu. “Esse é o meu quarto.”

Eu sentei, olhando ao redor. Tudo do dia anterior se encaixou, e eu desejei que isso não tivesse acontecido. Foi como perder Lish novamente.

“Desculpe,” Lend disse, “mas eles precisam de você lá embaixo.”

Eu pisquei, tentando colocar meus olhos em foco. “Quem são eles?”

Ele deu de ombros, desconfortável. “Somente algumas pessoas que trabalham com o meu pai. Desculpe-me, eu deixei você dormir o tempo que eu pude.”

“Oh, tudo bem então. Eu posso ir ao banheiro antes?”

“Claro. É bem aqui.” Eu o segui para o corredor e ele apontou para o banheiro. “Ei, quem é Vivian?”

Meu estômago revirou enquanto o sonho voltava. “Não sei,” eu disparei, entrando no banheiro. Por que eu me sentia culpada por esconder um sonho estúpido de Lend? Eu balancei minha cabeça, tentando rejeitar isso como um pesadelo insignificante. Afinal, Vivian havia dito muitas das mesmas coisas que eu ouvi de Reth. Isso provavelmente foi o meu cérebro tentando processar tudo que havia acontecido. Ignorando a sensação nervosa na boca do meu estômago, eu bochechei um pouco de pasta de dente na minha boca.

Lend estava esperando quando eu saí, e eu o segui escada abaixo. As duas portas trancadas estavam abertas agora. Imaginando o que eu encontraria, entrei na cozinha atrás de Lend e parei completamente.

O pai de Lend, dois lobisomens, e um vampiro. Era como o cenário de uma piada ruim ou algo assim. Um médico, dois lobisomens e um vampiro vão a um bar. “O que vocês vão querer?” O bartender pergunta. “Nós estávamos pensando nele,” o vampiro responde, de olho no médico.

Ok, piadas não são meu ponto forte.

Os olhos amarelos olhando cautelosamente para mim dos lobisomens e o rosto enrugado e cadavérico do vampiro—eu automaticamente tentei pegar Tasey antes de lembrar que eu não a tinha. Eu não sabia onde ela estava, também, o que me deixava

completamente nervosa. Todos seus tornozelos estavam cobertos por calças, mas eu estava certa de que não havia nenhum rastreador por baixo.

O glamour da vampira era uma mulher bonita, de aparência gótica em seus vinte e poucos anos. Cabelo preto com mechas vermelhas; maquiagem pesada nos olhos; e roupa toda preta e apertada. Ótima forma de se misturar. Os lobisomens, de mãos dadas, em seus trinta anos; ele era alto de cabeça raspada, e ela tinha cabelos castanhos encaracolados cortados bem curtos. Havia algo de familiar no rosto dela, mas eu não consegui identificá-lo.

Claro, agora as portas trancadas faziam sentido. Santo Deus, eu tinha acabado de passar a noite de lua cheia com dois lobisomens não castrados. E um vamp também, embora com um vampiro eu tinha certeza de que eu poderia lidar, mesmo sem minha amada Tasey.

"Lend, seu pequeno monstro," a vampira disse, encarando. "Nunca faça isso novamente."

Lend baixou a cabeça. "Desculpe. Eu não tinha a intenção de—Quando você chegou aqui?"

"Ainda agora." Ela se voltou para mim. "Então." Ela soava meio bruxa. Eu não gostei dela. "AICP, hum?"

"Então." Eu ergui minhas sobrancelhas (desejando que eu pudesse levantar apenas uma como Lend fazia). "Sanguessuga, hum?"

"Sim. Assim como Luke e Stacey." Ela apontou a cabeça em direção aos lobisomens.

"Ok, certo. Já que eu sou burra e não sei que eles passaram a última noite como lobos."

Os três paranormais pareceram surpresos. "Certo," a vampira estourou. "Você já descobriu o que David é?"

Eu lhe dei um olhar plano. "Você realmente me acordou para isso? Por que a menos que um de vocês tenha feito alguma coisa para ele na última noite, ele é humano." Eu olhei para ele para ter certeza. É, apenas humano.

David pigarreou. "Nós queríamos perguntar a respeito disso." Ele se moveu para o lado e gesticulou para a mesa, onde eu vi Tasey—eba, Tasey!—meu comunicador, e a tornoeleira rastreadora de Lend. David parecia triste. "Você trouxe tecnologia AICP para minha casa. Eles vão te rastrear?"

"Não!" A verdade é que eu não tinha nem sequer pensado sobre essas coisas na confusão da noite passada. Não havia um problema com isso, mas ele tinha direito de estar preocupado. "Acredite em mim, eles já estariam aqui. O rastreador está desativado, e

o meu comunicador não tem GPS ou qualquer coisa. Ele ficava quebrando e resetando toda vez que eu atravessava os Caminhos Faerie, então eles se livraram dele. Eles sempre sabiam onde eu estava, de qualquer maneira, já que a única maneira que eu sempre saía era com um faerie. Eles não podem rastrear o comunicador a menos que você aperte o botão do pânico, eu prometo.”

A vampira intrometeu-se novamente. “Certamente, mas você ainda poderia chamá-los, não poderia?”

Eu a encarei. “Sim, por que eu realmente quero ser presa pelo resto da minha vida. Soa como uma festa. De fato, eu acho que eu vou me entregar agora mesmo!”

“Como se eles não fossem matar para tê-la de volta,” ela zombou.

Eu expirei bruscamente, tentando não gritar com ela. Vampiros me estressam mais do que qualquer outro paranormal—a diferença entre o seu glamour e verdadeiro rosto era demais. “Escuta, menina cadáver, você sabe o que eu fiz? Eu violei a seção um do contrato. Tipo, *a* seção. Tipo em ‘soltar um paranormal sem autorização e ser preso pelo resto da sua vida mortal’. Mesmo se eu quisesse voltar, o que eu não quero, e mesmo se houvesse qualquer coisa para voltar, o que provavelmente não há, eu não poderia. Então, não enche.”

Ela me olhou como se fosse pular em mim, mas David interrompeu. “É o suficiente. Estamos todos do mesmo lado aqui, Arianna. Lend me contou tudo o que aconteceu e eu acho que Evie está certa—se eles pudessem rastreá-la, já estariam aqui.” Ele pegou o comunicador. “Isso está ligando e desligando a noite toda. Nós o encontramos junto com as suas roupas no banheiro.”

Meu coração saltou. Raquel! Ela devia estar doente de preocupação comigo. Se eu pudesse ligar para ela, deixá-la saber que eu estava bem... Então eles saberiam exatamente onde eu estava e eu seria presa pelo resto da minha vida. “Eles provavelmente estão tentando descobrir se eu estou ou não morta,” eu disse com tristeza, então pausei. Quantas vezes eu tinha dito a eles para não trabalhar com faeries, implorei para confiarem em Lend e descobrirmos isso juntos? Claro, minha classificação era prova suficiente de como a AICP realmente me via. E não importa como eu me sentia sobre Raquel, ela *era* da AICP. Eu sacudi minha cabeça. “Deixe-os acreditarem que eu estou morta.”

A mulher lobisomem falou, sua voz suave, medo em seus olhos. “Você realmente viu aquilo?”

Demorou um momento para eu perceber que ela estava falando a respeito da Garota Fogo. Vivian. Eu fechei meus olhos e assenti. Foi só um sonho idiota; eu realmente não sabia o nome dela. Eu não queria mais falar a respeito disso; eu não queria mais pensar sobre isso.

“Como esta a sua perna?” O pai de Lend perguntou.

“Oh, está bem. Dói um pouco, mas nada importante.”

“Bom. Estamos indo dar uma pequena caminhada.”

“Ok.” Confusa, olhei para Arianna. Vamps ficam longe da luz solar. Não porque eles explodem em chamas ou coisa parecida, mas porque sob a luz direta do sol, eles mostram o seu verdadeiro ‘eu’. Só um pouco, mas eles evitavam exatamente da mesma forma.

“Você provavelmente vai querer calças compridas.” Lend disse. “Está meio que frio hoje.”

Segui-o no andar de cima. Ele vasculhou suas roupas franzindo a testa. “Você é mais magra do que eu.”

Eu ri. “Humm, sim, fico satisfeita por isso.”

Ele olhou para mim e sorriu. Depois de um minuto ele puxou um par velho, e desgastado de calças de pijama de flanela. “Estes aqui têm muitos anos, provavelmente não irão cair.” Ele me entregou e ficou ali. Ergui meus olhos castanhos e ele corou. “Oh sim, eu vou deixar você se trocar.”

Depois que a porta fechou, eu saí da sua bermuda e puxei a calça de flanela vermelha e azul. Estava alguns centímetros mais comprida, mas ficaria assim. Aquela combinação com o moletom de grande e verde significava que eu não estava parecendo exatamente atraente. Eu suspirei, poderia tomado um banho, para não falar de um pouco de maquiagem. Meus cílios eram tão loiros quanto meu cabelo; sem a máscara eu me senti com cinco anos de idade.

Eu abri a porta e Lend sorriu. “Ele fica melhor em você.”

“Puxa, eles devem ficar terríveis em você então.” Eu sorri de volta.

Ele me entregou minhas botas, o que completou o meu conjunto do ridículo. E para piorar ele parecia francamente adorável em uma camisa térmica que lhe servia bastante bem (acredite em mim, eu notei) e um par de jeans. Eu olhei para o seu rosto. Eu adorava seus olhos—seus verdadeiros olhos. Eles sempre foram os mais fáceis entre suas características para escolher.

“Você está se sentindo bem?” ele perguntou, e seu olhar triste e suave trouxe tudo à tona novamente.

“Não, não mesmo, mas eu estou tentando não perder o foco diante de todos.” Eu estava determinada a não chorar. Eu poderia chorar como um bebê durante *O Diário de uma Paixão*, e, é claro, eu chorei até conseguir dormir algumas vezes... Ok, muitas vezes... Mas isso foi sozinha. Eu não gostava de fazer isso na frente de outras pessoas.

“Deixe-me saber se você precisar de alguma coisa.”

Eu sorri, querendo ir em frente para que eu pudesse parar de pensar em coisas que me deixavam triste. Foi estranho estar no território do Lend; eu era muito mais confiante quando nós dois estávamos no centro.

Como agora mesmo, eu realmente queria segurar sua mão, mas eu não tinha coragem para tentar, com o seu pai e aquela vampira estúpida lá embaixo.

Lend e eu encontramos David e Arianna do lado de fora e eu tive uma melhor visão dos arredores. Uma estreita estrada pavimentada levava para longe da casa por entre as árvores, mas virava à direita e descia um pouco em um caminho estreito para a floresta por cerca de vinte minutos. As árvores estavam brotando, deixando o ar fresco e claro com um toque de calor. A primavera estava a caminho. Tentei focar o sol escorrendo por entre os galhos.

“Onde estamos?” Sussurrei para o Lend.

“Virginia.”

Através das árvores em frente, eu vi uma lagoa alimentada por um fluxo grande a nossa direita. Passamos por entre as últimas árvores e paramos nas margens. A lagoa era oval, bem grande e de um azul pálido, refletindo o céu sem nuvens. As arestas estavam cristalizadas com a geada.

“Oh Deus.” Lend disse. “Ela pode sair hoje.”

Eu fiz uma careta diante da ideia horrível de que talvez eles fossem amigos de uma feiticeira. Mas a aparência no rosto de Lend—animado e feliz—garantiu-me que eu não estava indo encontrar um fim violento. “Quem?” Eu perguntei.

Ele sorriu para mim. “Minha mãe.”

É DE FAMÍLIA

“Sua mãe?” Eu perguntei. Virei-me para a lagoa, procurando por algum tipo de casa, mas não havia nada. Lend pegou uma pedra e, com um preciso movimento de pulso, a fez ricochetear sobre a água. Outra coisa que ele podia fazer que eu sempre quis. Os outros estavam olhando a água com expectativa, então eu fiz o mesmo.

O meio do lago de agitou, movendo-se como se houvesse uma mudança de correntes súbita. Aquilo se virou para nós, a água construindo-se e movendo-se de acordo a sua própria vontade, criando uma pequena onda. Eu vou admitir que estava nervosa. Grande parte das minhas experiências com paranormais envolvia coisas que podiam me matar. Tudo que eu pude fazer foi não dar um passo para trás conforme a onda se aproximava, fluindo mais rápido e elevando-se acima do nível da lagoa.

Quando aquilo se aproximou da margem, a água disparou para cima, jorrando alto no ar. Pequenas gotas, muito frias, se derramaram sobre a minha cabeça. A água se estabeleceu para revelar uma mulher parada ali. Bom, parada sendo relativo, considerando que ela ainda estava na água e também era feita dela. A luz refletiu na sua forma ondulante; ela era absolutamente maravilhosa. A sua metade de cima era bem formada, até um rosto assombrosamente belo e cabelos em forma de cascata. Ela estendeu os braços delgados em nossa direção. Abaixo da sua cintura a água escorria, formando uma espécie de vestido onde se conectava de novo com a lagoa.

“Oi, mãe.” Lend acenou animado.

Ela riu. Eu fiquei boquiaberta. Eu sempre havia pensado que Reth tinha a voz e a risada mais bonitas, mas ela o deixava no chinelo. Fazia você se sentir como se você estivesse deitado ao lado de um córrego em um dia quente, deixando a água correr entre os seus dedos enquanto se esquece de todas as suas preocupações exceto a sensação de frescor e limpeza. Borbulhava como claras notas musicais.

“Olá, meu querido,” ela disse. Suas feições se partiram em um sorriso quando ela olhou para Lend. Eu podia ver o outro lado através dela, mas com jeito que o rosto dela manipulava a água e refletia a luz você podia ver as suas expressões. Era como Lend na sua forma normal, apenas muito menos estável. Eu notei algo mais, também. O coração dela, ou onde o coração dela estaria, parecia gerar luz—como se ela brilhasse de dentro para fora. Isso deveria ser uma coisa normal em paranormais. Por que eu não havia me dado conta disso antes?

“Cresseda,” o pai do Lend disse. Ele parecia feliz e triste ao mesmo tempo, observando-a. Fez-me pensar em qual era a história da família.

“David.”

“Ele chegou à casa salvo.”

Ela riu de novo. “Eu te disse que ele iria. E ele encontrou a resposta.” Ele fixou os olhos em mim. Eu não sabia o que fazer, então eu levantei uma mão em um aceno estranho.

Lend olhou para baixo, balançando a cabeça. “Não, me desculpe. Eu não achei nada. Eu vi o que estava fazendo *isso*, mas eu não tenho nenhuma resposta.”

Cresseda negou com a cabeça, gotas de água caindo em frente a ela. “Você tem a resposta com você.” Ela sorriu, e os olhos dela, insubstanciais como eram, pareceram perfurar diretamente através de mim. “Que balance adorável. Lend mostra para o mundo o que seja que ele quiser e você vê através do que seja que o mundo quer te mostrar.”

“O que você quer dizer?” Arianna interrompeu.

Cresseda tremeluziu como se ela estivesse a ponto de perder a sua forma. “Lend encontrou o que ele estava destinado a encontrar.”

David franziu o cenho. “Você quer dizer—você o mandou?” Ele virou-se para Lend. “Foi por isso que você foi? Ela o pediu?”

Lend negou com a cabeça. “Não, eu fui porque eu ouvi vocês falando. Você não conseguiu aquela informação com um banshee?”

“Claro, mas eu—”

“As coisas não estão como elas deveriam. Agora eles podem voltar. Ou eles podem estar completamente perdidos,” Cresseda disse pensativamente. E de nenhuma ajuda, também. Ela não era muito boa em todo o departamento de fazer sentido. É claro, Lend era talentoso em todo o negocio de vagas e aleatórias respostas enquanto ele estava no Centro. Era óbvio agora de onde ele tinha aprendido isso. “Mudanças estão vindo. ‘Olhos como córregos de neve derretida.’” Ela sorriu para mim de novo.

Eu encolhi os ombros, desconfortável. “Isso não é sobre mim.”

Ela balançou a cabeça. Eu não sabia se ela estava concordando comigo ou me dizendo que eu estava errada. “As águas estão mais vazias agora.” Sua voz estava tingida por tristeza. “Eu sinto muito sobre Alisha. Você vai acertar as coisas?”

“Como você sabia sobre Lish?” eu perguntei, minha voz falhando.

“Ela era parte da água. Devolve-a para nós?”

Eu balancei a cabeça, falhando de novo. “Eu não posso; ela está morta.”

“Cresseda,” David disse, sua voz gentil e orientativa, como se ele estivesse tentando fazê-la focar-se. “Nós sabemos um pouco mais sobre a coisa que está fazendo isso. Nós estávamos esperando que você pudesse ajudar-nos.”

Ela balançou uma mão com indiferença. “Isso não é um assunto das águas, é um assunto de fogo e espírito. O caminho não é meu e eu não posso vê-lo.” Os ombros do Lend caíram. Todos no grupo pareciam desapontados. “E Lend? Coluna reta, pare de deixar os ombros caídos. Meu lindo garoto.”

Eu quase ri. Eu acho que ela realmente era uma mãe, depois de tudo. Ela sorriu e a luz que ela refletia tornou-se mais intensa, então a água que a formava deixou-se ir, caindo de volta à lagoa com um sonoro splash.

“Tchau, mãe.” Lend disse suavemente.

Arianna cruzou os braços de forma petulante. “Bom, isso foi uma grande perda de tempo.”

“Eu não sei,” uma voz familiar demais meditou atrás de nós. “Eu achei isso muito divertido.” Eu me virei, terror jorrando pelo meu estomago até que mesmo os meus dedos estavam tremendo.

Todos os demais pareciam igualmente chocados, embora apenas Lend parecesse assustado. Reth estava parado no meio do caminho como algum tipo de almofadinha Vitoriano bonito. Se ele não fosse de suspirar, ele haveria parecido ridículo. Nele aquilo funcionava, e de algum modo o fazia mais assustador.

“O que você quer?” David perguntou, sua voz equilibrada e cautelosa.

“Eu vim para coletar o que é meu.” Ele sorriu para mim. Fim da linha. Sem o seu novo nome, eu não tinha poder. Eu nem sequer tinha algum tipo de arma. Ele iria pegar-me e não havia nada que eu pudesse fazer.

“Não toque nela!” Lend pulou na minha frente, plantando os seus pés e me segurando atrás dos seus braços. Se ele não estivesse tão assustado teria sido adorável— Lend pensando que ele podia ganhar de um faerie. Eu queria chorar. Eu nunca o veria de novo e isso partiu meu coração.

Reth franziu o cenho. “Você está se tornando muito cansativo.”

Eu coloquei a minha mão nas costas do Lend. “Lend, não!” Ele tinha que sair dali. Ele sabia o que o Reth podia fazer, o que o Reth *iria* fazer.

David, com as mãos nos seus bolsos, se aproximou do faerie. “Eu sinto muito, eu não acredito que nós nos conhecemos. Eu sou David. Qual o seu interesse na Evie?”

Reth nem sequer o olhou. “Hora de irmos.” Ele estendeu a mão. Minha mente acelerou enquanto eu tentava pensar em uma solução que não incluísse alguém morto.

Arianna ficou firme, cuspiando no caminho em frente a ele. “Ela não vai a lugar algum com você.”

Reth levantou uma sobrancelha. “Que companhia adorável você mantém, meu amor.” Ele agitou uma mão preguiçosamente e Arianna saiu voando em direção a uma árvore.

O sol brilhou em alguma coisa que David trazia nas articulações dos dedos quando ele moveu o punho em direção à cara do Reth. O que ele pensava que aquilo ia fazer? O punho dele tocou, e Reth caiu para trás, segurando o seu rosto com um grito desumano. Minha mandíbula caiu enquanto David se virou para nós. “Vamos embora, agora.”

Ele deu as costas muito cedo. No chão Reth levantou a mão e sussurrou algo.

Eu gritei enquanto meu pulso queimou e eu fui arrastada para frente. Eu enterrei meus calcanhares na terra, mas o puxão era muito forte e eu caí para frente, derrubando Lend para fora do caminho. Não havia nada para me segurar. Eu agarrei meu pulso como se eu pudesse de alguma maneira afastar o fogo.

Lend pulou sobre mim, me agarrando ao redor da cintura e sustentando nós dois com os pés dele. Nós desaceleramos. Reth levantou a outra mão e o fogo queimou mais, agora puxando a partir do meu coração também. Eu gritei em agonia. Doía tanto que eu não podia respirar, eu não podia pensar. Uma porta se materializou atrás do Reth. Alguns passos mais e eu seria dele para sempre.

“Não!” Lend me apertou ainda mais forte. David girou para acertar o Reth de novo, forçando o faerie a mover um dos seus braços; eu ofeguei em alívio quando meu coração foi liberado. Ele congelou David.

Reth espanou a sujeira de si, mantendo o puxão no meu pulso. “Raça bárbara. Então, agora.” Ele olhou para Lend e levantou a mão.

“Não, não o machuque. Eu vou, eu vou!” eu soluzei. Pelo menos então a dor acabaria e o Lend estaria a salvo.

“Não!” Lend me puxou para trás, ganhando alguns centímetros de distância do Reth.

Sorrindo, Reth abriu a boca. Ele ia matar o Lend.

Água espumando e salpicada com pedaços de gelo passou voando por nós, jogando meu cabelo para frente com a força do seu movimento. Antes de acertar o Reth, a água se curvou sobre si e ao redor de nós. O fogo no meu pulso morreu, as cordas invisíveis foram cortadas. Lend e eu nos sentamos salvos no meio do vórtice, vendo a imagem do Reth oscilar através da água.

“Agora realmente.” Reth grunhiu, olhando para trás de nós. “Eu esperaria que você, de todas as coisas, entenderia. Eu pegarei Evie e estarei no meu abençoado caminho.”

“Ela está sob a minha proteção também.”

“Ela não é nada de você. A água não tem direitos.”

“Nem o ar.”

“Nós a fizemos!”

Meu sangue gelou. O que ele quis dizer?

“Criação não é direito,” Cresseda disse.

“E ainda sim você reclama o garoto,” Reth zombou.

“Vá.” A voz da Cresseda tinha ido de um riacho borbulhando para uma ruidosa queda de água; era poderosa, eterna e indiscutível.

Reth ajeitou seu colete e pegou sua bengala. “Muito bem. No entanto, eu não sou o único que virá procurá-la. Até a próxima vez, meu amor.” Ele acenou a sua bengala para mim e passou pela porta.

ÚNICA

Arianna não estava morta. Ou *mais*-morta, eu acho. Eu nunca achei que eu ficaria tão aliviada sobre isso com um vampiro, mas a garota tem peito. De volta a casa, David remendava as costelas dela enquanto Stacey e Luke se enfiaram no andar superior, me evitando após saber o que havia acontecido. Eu não os culpava. Eu era como uma praga: onde fosse, coisas ruins aconteciam.

“Como você machucou o Reth?” Eu perguntei enquanto David terminava de checar as costelas de Arianna. Eu percebi que Reth tinha um novo nome, mas eu não tinha ideia de qual.

David colocou a sua mão no bolso e tirou alguma coisa. Parecia um soco inglês, mas da cor errada. Ferro. Brilhante. “Os desenhei eu mesmo.”

Ele era maneiro ou o quê? “Eu posso ter um par?” Lend e eu perguntamos ao mesmo tempo.

David riu. “Eu verei o que eu posso fazer.”

“E se o Reth voltar?” Lend perguntou.

“Há uma razão de ele não ter vindo para a casa. Nós não somos amigáveis com faeries por aqui. Mas eu não subestimaria os poderes da sua mãe. Agora que ele sabe que a água está protegendo a Evie, eu não acho que ele vá tentar algo. Em breve ele esquecerá que estava interessado nela.”

Eu esperei que aquilo fosse verdade, mas eu duvidava seriamente. Soava muito desconsiderado, muito como a Raquel. Eu não era apenas alguma coisa bonita com que o Reth queria dançar—os interesses dele em mim eram muito mais profundos. Havia um propósito sinistro atrás de tudo aquilo. Entretanto, David obviamente sabia muito sobre faeries, e com a proteção de Cresseda, talvez eu realmente pudesse estar segura. Até eu ter que sair daqui, claro.

“Existem alguns outros truques,” David disse, andando até o balcão. Ele agarrou um pedaço de pão, tirou dois pedaços, e entregou-os para nós. “Mantenham um pedaço de pão velho nos seus bolsos o tempo todo.”

“Ok,” eu disse, franzindo o cenho em dúvida para o pão.

Ele riu. “Funciona. Faeries não gostam de coisas que os prendem a nossa terra. O pão é básico para a vida dos humanos—eles não tocarão nisso. A mesma coisa com ferro; prende-os aqui, cordas fortes de aprisionamento. É por isso que os machuca.”

“Legal!” Pão, pelo menos, eu podia levar comigo a todos os lados. “Eu também posso ter meu taser de volta?” Tasey não era grande coisa contra faeries, mas eu me sentia meio pelada sem ela.

Franzindo o cenho de forma pensativa, ele finalmente assentiu e a deu para mim. Eu tive que conter-me de acariciar o cabo cor-de-rosa.

Arianna arrumou as suas roupas, olhando para mim. “De qualquer modo, por que o faerie está tão obcecado com você? Você não é *tão* bonitinha assim.”

David limpou a garganta audivelmente. “Lend, por que você não leva Evie para a cidade, consegue umas roupas e coisas para ela?”

Meu coração saltou no meu peito. Aquilo soava promissor. “Eu posso ficar?” Eu estive esperando ele me expulsar desde que eu cheguei aqui. Eu pensei que fosse acontecer mesmo agora com a ameaça do Reth. Eu não ia me querer por perto, também.

“É claro.” Ele sorriu para mim. “Você trouxe meu filho de volta. Você sempre é bem-vinda.” Eu não choraria, não de novo, mas aquela frase significava tudo para mim. Talvez eu não estivesse completamente sozinha, depois de tudo.

Lend franziu o cenho. “Vocês estão tentando livrar-se de nós para poder falar sobre isso, não é?”

“Sim.”

“Ótimo.” Lend estendeu a mão. “Chaves? E um cartão de crédito?”

David tirou um cartão da sua carteira e passou as chaves do carro. “Volte antes de escurecer. Você ainda está de castigo.”

“Eu prometo não me divertir nem um pouquinho,” Lend disse solenemente.

“Saia daqui, seu vagabundo,” o pai dele disse, balançando a cabeça.

Nós entramos em um Sedan prata. Talvez eu seja estranha, mas observar o Lend dirigir era sexy.

“Então,” ele disse, “eu acredito que você tem algumas perguntas?”

“Apenas uma: qual é o limite desse cartão?” Ele pareceu chocado até eu começar a rir. “Brincadeira. Eu não vou estragar a minha sorte, não se preocupe. Eu gostaria, de algum modo, de conseguir calças que não sejam suas, sem ofensas. E eu realmente tenho algumas perguntas—perguntas de verdade.”

Ele sorriu. “Eu sabia. Que tal eu começar pelo começo?”

“É um lugar muito bom pelo qual começar.”

“Você já sabe que o meu pai era da AACP. Algumas das coisas que eles estavam fazendo realmente o incomodavam. Os aprisionamentos, regulações, esterilizações forçadas, rastreando—”

“Uou, espera—esterilizações forçadas?”

Ele olhou para mim. “Você não sabia? Eles estavam preocupados sobre o que aconteceria se um lobisomem engravidasse de outro. Houve todo esse pânico, debates éticos, e assim por diante, então eles fizeram que um híbrido paranormal-humano acasalar com outro paranormal ou humano fosse totalmente ilegal, e, hmm, fizeram isso para que nenhum lobisomem que eles capturassem pudesse se reproduzir.”

Todas aquelas piadas que eu havia feito sobre castração—elas não eram piadas. “Oh,” eu sussurrei, horrorizada. “Eu não tinha ideia.” Eu pensei em todos os lobisomens que eu conhecia, especialmente Charlotte. Ela sempre havia sido tão doce e atenciosa. Ela haveria sido uma ótima mãe. E a AICP tirou aquilo dela após tudo o que ela já havia perdido. “Eu acho que isso é o pior que eu já ouvi.” Então eu me dei conta—eles haveriam feito o mesmo comigo? Haveria eu sido vista como em risco de reprodução? Até mesmo o termo “castração paranormal”. Eles realmente pensavam que todos os paranormais eram animais. O que mais a AICP fazia que eu não soubesse?

“De qualquer modo, ele estava em uma atribuição estendida tentando rastrear evidência de ninfas ou espíritos. Ele encontrou a minha mãe.”

“O que ela é, exatamente?”

“Tipo o equivalente de uma ninfa. Ela é um espírito da água, um elemento. Ela o achou engraçado e ficava aparecendo para falar com ele. E meu pai se apaixonou por ela.” Ele sorriu. “Aquilo foi todo o necessário para convencê-lo que ele já havia tido o suficiente da AACP. Eles não iam deixar alguém que sabia tantos segredos quanto ele sair, então ele fingiu a própria morte por afogamento. Eles perdiam muitos empregados naqueles dias, então não foi difícil.”

“Então a sua mãe e o seu pai —” eu parei, de repente me ligando que eu estava entrando em um território estranho. “Ela é feita de água. Se você tentar tocá-la, sua mão passa diretamente através dela.” Isso não explicava nada, mas eu não queria ter que pensar em uma explicação. Felizmente, ele continuou. “Mas todos os elementos tem o dom da escolha. Minha mãe decidiu que, depois de todas essas eras que ela havia vivido, ela gostaria de ver o que estar realmente viva, ser humana, era. Então ela assumiu uma forma mortal e viveu com o meu pai como marido e mulher. Mas ela não podia deixar a água — ela não queria. Ela não o contou, mas ela aceitou a mortalidade por apenas um ano. Isso foi o suficiente para fazer-me.” Ele sorriu e corou. “E no fim do ano, ela deu um filho ao meu pai e regressou para a água.”

Eu o olhei com admiração. Ele era incrível. Minha ideia original dele ser água viva estava completamente certa. Eu me perguntei o que Lish pudera haver pensado, uma vez

que ela também era uma paranormal aquática. Era uma droga saber que a minha melhor amiga jamais havia conhecido esse garoto pelo qual eu era louca. Eles teriam se amado.

“Então você realmente é o único de uma espécie, não é?”

Ele encolheu os ombros. “Acredito que sim. Foi difícil para o meu pai quando eu era pequeno. Eu mudava de forma constantemente; era como um jogo. Eu tive que ter aulas em casa até ter idade o suficiente para entender que seria realmente perigoso se as pessoas descobrissem sobre mim. E você conheceu a minha mãe—ela não era exatamente a mãe mais prestativa.” Ele me olhou cautelosamente, como se ele esperasse que eu fosse rir. “Então... é daí eu que venho.”

Eu sorri, balançando a cabeça. “Você é tão maravilhoso.”

Ele riu, obviamente relaxado. Eu estava muito feliz. Uma parte era por Lend se abrindo para mim, outra parte por saber que eu tinha um lugar com a família dele. Mas mais que aquilo, eu não havia estado em um carro há mais de seis anos. Eu o olhei no assento do motorista com inveja não dissimulada.

“Vou te dizer,” ele falou, notando o meu olhar. “Eu sei que você não pode ter uma licença, mas eu talvez consiga algo melhor.”

“O quê?”

Ele sorriu. “O quanto você gostaria de ir para a escola comigo amanhã e ver um armário de verdade ao vivo?”

Eu estou bem segura de que eu gritei.

Depois que nós havíamos acabado as compras (eu estava tão ansiosa para desfazer-me das roupas do Lend que eu me troquei no banheiro da loja), nós voltamos para o carro. Eu estava bem segura que ele já havia me dado umas olhadas algumas vezes. Eu esperava que sim, pelos menos. Deus sabia que eu estava dando a minha parte de olhadas. “Você está com fome?” ele perguntou.

“Ai meus Deus, eu estou faminta,” eu disse, apenas agora me dando conta disso. Eu olhei para o relógio no painel. Eram três da tarde.

“Então vamos por alguma coisa para comer.”

“Você não está de castigo?” Eu provoquei.

“Meu pai disse, voltem antes de escurecer. Ainda não escureceu.”

Nós dirigimos por algumas quadras até um pequeno café-restaurant. Eu nunca havia estado na Costa Leste antes, exceto por alguns trabalhos tarde da noite, então eu

gostei de observar tudo. Muitas árvores com botões de flores. Nós entramos no café-restaurant e a minha mandíbula caiu.

Todas as pessoas ali eram paranormais.

“Hmm, você sabe que este lugar está cheio de lobisomens, vampiros e algumas outras coisas que eu nunca vi antes, certo?” Eu sussurrei. Lend riu, sentando-se em uma cabine.

“Bem, sim. Meu pai é dono daqui.”

“Oh.”

“Depois que a mãe voltou para a água, ele foi deixado com um filho muito paranormal. Ele sabia o quão ruim as coisas estavam com as agências do governo, então ele decidiu fazer alguma coisa quanto a isso. Ele mantém meio que uma rota de fuga escondida para paranormais, protegendo-os da AICP, dando a eles trabalhos, ajudando-os a controlar o lado mais desagradável deles.”

“E os vampiros? Ele os deixa sugarem o sangue de alguém até secá-lo às vezes?”

“Existem muitas outras fontes de sangue. Todos eles sabem que se eles quebrarem as regras, nós não os ajudaremos mais. A maior parte deles são vampiros jovens. Eles ainda se lembram de como é ser humano e não apreciam a ideia de matar. E ainda por cima eles são de muita ajuda com toda a coisa de controlar a mente.”

Eu me senti meio mal. Eu jamais havia considerado dar aos vampiros o benefício da dúvida. “Vocês têm alguma bruxa?”

Lend riu. “Nós somos gentis, não suicidas.”

Eu suspirei em alívio. “Então ok. Isso é muito legal, eu acho.” A verdade era que tudo aquilo me deixava um pouco mais do que nervosa. O sentimento era ótimo, mas esperar que todas essas criaturas controlassem os seus instintos naturais? Soava perigoso. Quantas vidas valiam a pena ariscar para dar mais liberdade a alguns vampiros?

Uma garçonete veio para anotar o nosso pedido, interrompendo os meus pensamentos. Ela conhecia o Lend e era linda de morrer, com o cabelo loiro, olhos azuis e aqueles lábios voluptuosos. O rosto de verdade dela era tão bonito quanto o outro, mesmo que fosse um marrom e cinza furta-cor. Nós dois pedimos e ela se afastou. Minha mandíbula caiu. Por baixo do encantamento as costas dela eram ocas como uma velha árvore e ela tinha uma cauda. “O que ela é?” Eu sussurrei.

“Nona? Oh, ela é uma huldra. Espírito das árvores.”

Vendo ela e os outros paranormais ali, as coisas mudaram para mim. Eles eram enérgicos, felizes, não estavam machucando ninguém. Esse era um bom lugar.

Eu costumava pensar que a AICP era um tipo de organização nobre, protegendo os humanos. Mas eu pensava que ela também ajudava os paranormais. Os lobisomens e vampiros tinham trabalhos e todos os paranormais estavam protegidos. De qualquer modo, aquela informação recente me deu uma nova perspectiva. AICP agia por absolutos e eu estava lentamente aprendendo que não havia absolutos neste mundo.

O pai do Lend não estava totalmente certo, mas ele provavelmente estava mais correto que os meus antigos empregadores.

Eu pensei em algo mais. “Com todas as coisas que você sabe sobre a AICP, como você estava tão calmo enquanto nós – eles – te tinham? Eu teria pirado.”

Ele riu. “Oh, acredite em mim, eu estava apavorado. Pior que apavorado. Eu ficava esperando que eles me abrissem ou algo assim. Sorte minha que eles estavam distraídos com os paranormais mortos, de outro modo eu não quero nem pensar nisso.”

“Cara, eu pensava que você era algo como um agente secreto maneiro que sabia exatamente o que você estava fazendo. Agora eu descubro que você nem deveria ter estado lá, só para começar.”

“Eu tenho muita prática. Afinal, eu faço isso sempre que eu estou acordado.” Ele tinha um ponto—ele agia com toda a aparência dele.

“Bom, eu acho que eu ainda te considero bem maneiro.”

“Graças a Deus.” Ele balançou a cabeça em falso alívio. “É claro que eu não posso atuar em frente a você.” Ele me deu um pequeno e tímido sorriso. Deveria ser bem estranho para ele que eu pudesse vê-lo como ninguém mais podia. Eu meio que gostava disso.

“Você não precisa atuar para mim,” eu respondi, e então corei. Uau, aquilo era estupidez ou o que? Logo, logo eu o diria o quão lindo eu achava que os olhos reais dele eram e o quanto eu gostaria que ele segurasse a minha mão de um jeito que não fosse o-mundo-esta-acabando-e-eu-estou-sendo-legal. O sorriso dele se alargou e nós voltamos a comer. Boa coisa, porque eu provavelmente estava a um passo de cuspir “ei, quer ser meu namorado?”

Quando nós saímos, metade do restaurante acenou alegremente para Lend, a maior parte deles me direcionando olhares curiosos. Eu imaginei que fosse uma boa coisa que eles não soubessem quem eu era. Tentei não encarar ninguém, fingindo que eu não podia ver quem eles realmente eram. A parte da garçonete espírito de árvore, havia uma mulher que possuía barbatanas por baixo das pernas de encantamento dela, muitos lobisomens, alguns vampiros e eu estava bem segura que havia visto dois gnomos trabalhando no fundo. Esse lugar era mais estranho que o Centro.

Relembrar a minha antiga casa me fez sentir mais pancadas de culpa. Eu nem sabia se a Raquel estava bem, e eu estava segura de que ela estaria bem preocupada por mim. Mas havia tanto que ela nunca havia me dito, tanto que ela havia escondido, que era fácil esquecer a culpa em prol da raiva. E em Lish, eu tentava não pensar de jeito nenhum. Se eu ainda estivesse no Centro, a ausência dela seria como um buraco no meu coração. Aqui eu estava tão fora da minha vida anterior que isso fazia as coisas um pouco mais fáceis. Eu podia fingir que ela ainda estava lá no seu tanque, movendo as mãos e fazendo o computador dizer pii.

Quando nós voltamos para a sua casa, Lend suspirou. “Melhor eu ligar para alguns amigos e ver o quão para trás eu fiquei nas minhas matérias.” Ele pegou o seu telefone.

“Lend?” David chamou.

“Sim,” Lend respondeu. “Nós voltamos, nós já comemos.”

“Eu sei, Nona ligou e disse que vocês estavam lá.”

A pessoa para quem o Lend estava ligando atendeu e ele começou a falar. Eu não sabia o que eu deveria fazer. Meu impulso era ir para o quarto do Lend. Eu sempre pensava que o Centro me deixava claustrofóbica, mas agora eu suspeitava que eu tivesse o problema contrário. Todo o tempo de hoje em espaços abertos e na rua me deixou nervosa, ansiosa para entrar de novo. Quão patético era aquilo?

E eu ainda não consegui superar o que o Lend havia dito, especialmente sobre as esterilizações. “David?” Eu perguntei, entrando na cozinha.

“Sim?” Ele me olhou do outro lado da mesa.

“E—eu não sabia. Sobre a AICP, eu digo. As coisas que eles fazem.” Eu olhei para o chão me sentindo culpada, lembrando-me de todos os lobisomens que eu havia descoberto. E agora eu os havia trocado por essa casa feliz e segura. “Eu quero ajudar, se eu puder.”

“Eu disse para você e para o Lend, eu não quero mais vocês envolvidos nisso.”

“Não, não a coisa dos assassinatos. Eu digo, com outras coisas. Com o que você está fazendo aqui.” Aquilo me atingiu. “Os lobisomens! Todos os lobisomens da AICP foram retirados do centro! Nós podemos ajudá-los.”

“Onde?” David levantou-se.

Meu coração doeu. “Oh. Eu não sei. Eu fiz um faerie tirá-los de lá para eles ficarem seguros. Eu não tenho ideia de para onde ela os levou. O Centro fica no nordeste do Canadá, se isso ajuda. Talvez ela apenas os levou para fora?”

“Fica no *Canadá*?”

“A AACCP queria aqui, mas os outros países chiaram. Todos odiavam a AACCP porque vocês sempre tinham a melhor tecnologia. Uma das condições de fundar a AICP era que o centro principal tinha que ser fora do solo dos Estados Unidos, então eles escolheram o Canadá, já que ele é totalmente neutro.” Política. Honestamente.

Ele franziu o cenho pensativo. “Se eles seguem sem supervisão, nós podemos ter uma chance. Eu tenho alguns contatos que eu poderia tentar. Eles têm que estar em algum lugar.”

“E os rastreadores de tornozelo?”

“Eu venho trabalhando contra a AICP por um longo tempo, Evie. Eu não poderia fazê-lo sem algumas pessoas de dentro. Nós vamos pensar em algo.” Ele sorriu. Eu me senti um pouco melhor. Pelo menos eu faria algo para ajudar a Charlotte. Espero.

Mas ele disse que tinha alguém de dentro me fez lembrar-me da Raquel. Eu limpei a minha garganta, nervosa. “Hmm, você talvez pudesse descobrir se alguns dos meus amigos estão bem?”

“Se você quer saber da Raquel, eu já contatei minhas fontes e eles vão dizer-me onde ela está assim que eles a encontrarem.”

Eu expirei com alívio. “Obrigada!”

Eu fui para a sala e me sentei no sofá ao lado do Lend. Não ao *lado* como eu gostaria, mas perto. Depois de alguns minutos, ele fechou o celular dele e suspirou. “Eu estou morto. Eu nunca vou conseguir recuperar tudo. Eu volto logo. Preciso ver que livros tenho aqui para poder começar.” Ele pegou as sacolas de compras e as levou para cima.

Eu o assisti sair, com inveja da vida dele. Eu até mesmo aceitaria deveres de verdade.

“Oh”, Arianna disse, a voz desinteressada. Ela recém havia entrado no quarto e parecia incomodada que eu estava lá. “Eu ia assistir TV.” Ela me deu um olhar de nemente-me-impedir.

“Seja minha convidada.” Eu não me movi, dando um olhar de não-pense-que-você-pode-me-oprimir-sua-chupa-sangue.

Ela se sentou em uma poltrona perto do sofá e pegou alguns controles remotos. Depois de procurar pelo menu, ela selecionou um programa e deu play.

“Tá brincando!” Eu me sentei bem. “Eu totalmente amo esse.”

“Você gosta de *Easton Heights*?”

“Hmm, melhor show de todos os tempos.”

“Eu sei, né?” Os olhos do encantamento dela de acenderam, excitados. Os olhos mortos por baixo até pareceram um pouco animados. “Eu perdi alguns episódios enquanto eu estava procurando por aquele estorvo,” ela disse, olhando para Lend enquanto ele entrava na sala.

Lend se sentou no sofá—mais perto de mim do que antes—e então se deu conta do show. “Ótimo. Eu estou meio que tentando conseguir algum -”

“Shhh!” Arianna e eu dissemos ao mesmo tempo.

Depois de se atualizar com todos os episódios que ela havia perdido, Arianne e eu tivemos uma longa e levemente acalorada discussão sobre com quem a Cheyenne deveria ficar. Ela não era tão divertida quanto a Lish, mas ela certamente sabia sobre *Easton Heights*. Eu pensei no que a Lish pensaria, sabendo que eu estava conversando sobre o nosso show com uma vampira não classificada. Pelo menos a Lish concordaria com o meu argumento.

“Você sabe que ela pertence ao Landon,” eu disse.

“Oh, como se fosse! Ele nunca vai melhorar. Ela apenas deveria aceitar que Alex a fará feliz.”

“Você está louca! E aquela vez que o Alex ficou bêbado e foi para aquele clube onde ele ficou com a Carys antes dele descobrir que na verdade eles eram primos? Claro, isso é totalmente estável.”

Lend se levantou. “Evie, nós temos que levantar cedo amanhã para ir à escola.”

“Oh, claro, bom ponto.” Eu estava bem cansada. “Nós falaremos disso amanhã,” eu adverti Arianna.

Lend e eu subimos as escadas juntos. “Você pode ter o seu quarto de volta,” eu disse.

“Não se preocupe com isso. Já não é mais lua cheia, então a Stacey e o Luke podem dividir um quarto de novo. Eu vou ficar com o extra.”

“Eu poderia ficar com o extra.”

Ele encolheu os ombros, sorrindo. “Eu já coloquei todas as suas coisas aí—não se preocupe por isso. Nós vamos te estabelecer de forma mais permanente amanhã.”

Eu realmente, realmente gostava de como aquilo soava. Depois de ficar pronta para dormir, eu esbarrei com ele no hall de novo. “Eu me diverti muito hoje. Exceto toda a coisa do ataque do Reth, eu digo.”

“Eu também.” Nós dois ficamos quietos e então ele se inclinou para frente, me dando um olhar estranho. Por um segundo eu pensei que ele fosse me abraçar ou— maldito pii—talvez até mesmo me beijar e eu fiquei realmente excitada. Então ele apenas sorriu e disse, “Boa noite.”

“Oh, hmm, boa noite,” eu respondi, nem mesmo tentando esconder o meu desapontamento.

Eu nunca seria beijada, não é mesmo?

TRAVESSURAS E ESCOLAS SECUNDÁRIAS

Acordei na manhã seguinte, aliviada depois de um sono sem sonhos e com um zumbido de felicidade por ir a uma escola de verdade, viver a secundária. Tomei um banho rápido e me preparei. Era agradável ser capaz de fazer meu cabelo e minha maquiagem, que são as únicas coisas que pareciam mais normais. Peguei uma blusa que Lend tinha escolhido para mim—de uma cor rosa brilhante, quão fofo era isso?—e fiquei pronta quarenta e cinco minutos antes do horário que tínhamos que sair. Lend nem havia acordado ainda e sem nada mais para fazer, desci para o café da manhã.

David estava sentado na mesa com Arianna e os dois lobos. “Oh, oi!” eu disse, como se estivesse invadindo. David sorriu e Arianna inclusive piscou para mim. Os outros dois só me olharam. Acho que eu os assusto. Impressionante.

“O cereal está na dispensa. Você mesma pode pegar.” Disse David. Fiz isso, assim como também peguei uma tigela e uma colher, logo sentei na bancada para comer. Tentei não escutar a conversa, mas era uma cozinha pequena. “Eu gostaria de saber como ela está os matando.”

“Espera, o quê?” voltei meu rosto para o grupo “Vocês estão falando da garota que está matando os paranormais? Eu vi.”

“Sério? Como ela faz?” Todos me olharam, ansiosos e intensos.

“É estranho. Ela só põe uma mão no peito e logo estão mortos. Depois cai uma folha da sua mão, toda reluzente e dourada, mas que desaparece. Não consigo acreditar que ninguém é capaz de vê-la.”

“Você pode mostrar exatamente o que ela fez?” David estava de pé “Você tem certeza que ela não tinha uma arma de algum tipo?”

“Não, nada.”

Arianna ficou de pé. “Demonstra em mim.”

Era mais do que estranho. Eu não tinha vontade de colocar minhas mãos sobre os peitos de Arianna. Não ia suportar matá-la. Não é para mim. Mas David estava me olhando com atenção, assim que dei de ombros. “Bom, ela se aproximou e colocou sua mão assim e então...”

No segundo em que nos tocamos, os olhos de Arianna se abriram e ela começou a convulsionar, deixando escapar um grito horrível.

David deu um pulo para trás e gritou para mim, eu tirei minha mão aterrorizada. O que eu tinha feito? Eu realmente era como Vivian, uma assassina. Eu olhava atordoada

que a folha de ouro aparecesse e Arianna morresse. Uma parte de mim, uma pequena parte, terrível, esperando saber o que se sente.

Suas convulsões deram lugar aos risos “Peguei você!” ela sorria agora mais forte.

Apoiei-me na bancada e abri a boca para respirar. Tentei não chorar. Ela me empurrou com o ombro e eu quase cair. “Você, pirralha estúpida! Não acredito que você caiu nessa!”

David suspirou. “Isso foi de muito mau gosto”

Na mesa, Stacey tinha a cabeça enterrada no peito de Luke. Ela gritou e Luke parecia como se quisesse rasgar a garganta de Arianna.

“Oh, fiquem calmos,” ela disse sem deixar de rir “Isso foi impressionante e vocês sabem disso. Você tinha que ver sua cara, você realmente pensou que estava me matando.”

“Sim, bom, agora eu realmente quero fazer isso.” Ela me fulminou com o olhar. Não consigo tirar esse sonho da minha cabeça. Eu tinha pensado que eu realmente era a garota fogo com Vivian outra vez.

“Oi, bom dia.” Lend entrou na cozinha, parando quando olhou o rosto de todos. “O que eu perdi?”

“Arianna é um maldito gênio da comédia,” murmurei, voltando a sentar para terminar meu cereal.

“Evie estava nos mostrando como essa coisa mata e Arianna decidiu tornar tudo mais dramático,” acrescentou David secamente.

“Super,” disse Arianna, finalmente conseguindo controlar seu riso.

“Vocês estavam falando do poema?” Lend perguntou. “O que vocês descobriram?”

David negou com a cabeça “Você está proibido de nos escutar. Ou de pensar nisso. Ou inclusive pensar sobre pensar nisso, entendeu?”

“Mas...”

“Não. Eu estou falando sério. Você e Evie, ambos. Esse não é mais problema de vocês.”

Lend fraziu o cenho enquanto pegava um pouco de cereal e se sentava ao meu lado. Honestamente, eu havia estado sob tanta pressão durante tanto tempo que era um alívio repassá-la para os adultos. Eu já não quero pensar em faeries ou em uma louca garota fogo. Eu, por exemplo, seguiria as ordens de David. Já é hora que eu me comporte como uma garota de dezesseis.

Empurrei a imagem do corpo sem vida de Lish fora da minha mente com uma onda de culpa. Essa não era minha luta. Eu já tinha feito minha parte.

“Você está pronta?” Lend perguntou.

“Oh, sim.” eu estava muito pronta. Distrações, por favor. “Tem muitos paranormais na escola também? Vampiros?”

Arianna ofegou. “Por que diabos um vampiro iria à escola secundária?”

“Bom, então eu não preciso lidar com vocês hoje. Assim a escola secundária é ótima.”

“É melhor vocês andarem logo” disse o pai de Lend, olhando o relógio.

Segui Lend até o carro quase saltando.

Chegamos a um edifício de tijolos e ele estacionou em um lugar cheio de gente. Saltei do carro e esperei impacientemente enquanto Lend reunia os livros em sua mochila.

“Vamos primeiro a secretaria fazer o check-up.” Entramos através de portas duplas de cristal e um par de alegres secretárias nos saudou. Lend lhes deu um super sorriso.

“Tenho minha permissão de ausência, estou registrando minha convidada. Acho que meu pai ligou.”

“Oh, sim” disse uma das senhoras, uma mulher gorducha de cabelo curto cacheado e de cor vermelha. “Você esteve doente, amor?”

“Sim, muito mal.” Lend entregou um papel e ela olhou, depois escreveu algo em um computador. Ela me deu um passe de visitante, que de má vontade coloquei na parte inferior da minha blusa.

“Bom, isso é tudo.”

“Obrigada.” Sentir mariposas no meu estômago à medida que virei e entrei na porta do corredor principal.

Era *incrível*. Sério, incrível. A escola era um pouco desorganizada e suja. Mas as crianças! Os adolescentes, em todas as partes! Deliciosamente comum, completamente adolescente! Eu nunca tinha estado com tantos ao mesmo tempo. Lend e eu andamos dentro do fluxo de pessoas, fazendo caminho pelo corredor e percebi que nenhum deles nos notava ou se importava. Empurravam uns aos outros, gritavam saudações, insultos entre si com palavras que eu nunca tinha ouvido, mas prometi tentar. E eu estava ali, no meio de tudo isso.

Eu era normal. Eu estava no céu.

Viramos os corredores laterais um por um e Lend se deteve, com as mãos de forma drástica. “Apresento a você o meu armário.”

Era de um verde azulado intenso, a pintura desgastada pouco a pouco nas quinas para revelar um oculto marrom. Eu estendi a mão e coloquei sobre o metal frio.

“Então, é tudo o que você imaginava?” me perguntou.

“Tudo o que eu imaginava e mais,” disse em voz baixa, logo explodindo em riso. “Sério, todo esse lugar é incrível! Não posso acreditar que você faz isso todos os dias.”

“É curioso, porque a maioria das pessoas aqui, incluindo a mim, desejaria não ter que fazer isso.”

“Isso é porque você não tem ideia de como é precioso ser normal. Agora.” Coloquei minhas mãos na cintura e olhei ao redor. “De acordo com *Easton Heights*, uma briga de garotas deveria ocorrer a qualquer momento hoje, seguido de uma cena de lágrimas no banheiro das meninas. Eu devo manter os olhos abertos? E mais importante, eu devo me unir na briga ou simplesmente observar?”

Lend sorriu. “Umm, sim, provavelmente não vai acontecer. Nós vamos para minha aula, comer, ir a mais aulas e você vai perceber que a secundária é extremamente chata.”

“Isso não vai acontecer,” disse sorrindo. “Já é impressionante”

No final de um dos melhores dias da minha vida, nos sentamos no carro esperamos no caminho de saída do estacionamento para sairmos. “Então, você gostou de todo assunto da secundária?”

“Vamos ver,” franzi o cenho, pensativa. “História é chato, grande surpresa. Muitas aulas são uma piada. Inclusive as pessoas normais são estranhas. Não existem monstros mal intencionados aos quais eu precise submeter Taser, o que sempre é bom. Sim, a secundária é incrível.” E assim foi. Inclusive tive que ir à aula de artes. O professor me fez de modelo na aula de desenho natural, o que dá mais medo do que enfrentar uma sala de vampiros. Pelo menos eu já sabia o que os vampiros estavam pensando.

Saímos do estacionamento e vi um cartaz na esquina ‘Aconselhamos os estudantes a comprar seus pacotes de formatura’. “Ainda não teve o baile de formatura?”

“Oh, não, acho que não,” Lend, inquieto no seu assento, ficou em silêncio.

Oh, merda. Ele provavelmente pensa que eu estou tentando pedir para ele me convidar e agora ele se sente incomodado porque não queria ir. Estávamos metade do caminho em silêncio, nosso impressionante dia agora em ruínas. Movimento brilhante, Evie.

“Então,” ele disse, finalmente saindo do silêncio. “Você... quer dizer, é meio chato, mas você quer ir ao baile de formatura comigo?”

“Sério?”

Deu de ombros, sem afastar os olhos da estrada. “Você não precisa ir se não quiser, é que eu pensei que você...”

“Sim. Eu adoraria! Absolutamente! Quer dizer, deve ser super divertido, não é?” Eu podia ter derretido gelo. Meu sorriso foi tão brilhante. O rosto de Lend desenhou um sorriso também, o que me fez perceber como ele estava nervoso antes. Não é de se estranhar que ele estivesse tão calado!

“Legal. Vai ser divertido.”

A tarde passou rapidamente. Cada vez em que eu pensava no baile de formatura, uma espécie de sensação vertiginosa de irreabilidade descia sobre mim. Com certeza isso não podia ser minha vida. Era tão maravilhosa. Eu estava indo para o baile — meu baile — com Lend.

GAROTAS, CHORO, LOBOS

O *jantar* foi um pouco incômodo. Eu não estive em um jantar familiar de verdade há anos. Às vezes no Centro, Rachel e Charlotte comiam comigo; quando elas não sentavam, eu levava minha comida até o Centro de Processamento, mas isso não era exatamente como se Lish pudesse se sentar em uma mesa comigo.

Sem choro na mesa, sem pensamentos sobre Lish.

Stacey e Luke se sentaram nos extremos opostos da mesa e cada vez que eu levantava a cabeça Stacey me lançava olhares que oscilavam entre o horror e o ódio. Eu mal podia fazer contato visual com algum deles, não agora que eu sabia o que aconteceria se eles tivessem sido pegos pela AICP.

David esteve no telefone em outro cômodo durante todo o jantar, mas quando nós estávamos acabando de comer, ele veio e se sentou duramente na cadeira, com um aliviado e cansado sorriso no rosto. Virou-se para mim. “Nós conseguimos.”

“Conseguimos o quê?” eu perguntei.

“Eu não queria dizer nada até que todo mundo estivesse a salvo, mas os seus dados sobre o Canadá foram suficientes. Eu tenho um velho amigo na MPC, Monitoramento Paranormal Canadense. Eles sempre mantiveram um grau de separação com a AICP, porque eles estavam incomodados com a ideia de uma organização internacional tendo direitos sobre seus cidadãos. Ele esteve seguindo os passos da AICP e com as informações que você deu ele encontrou os lobisomens.”

Virei sentada na minha cadeira “Todos eles? Removeram os rastreadores deles?”

David assentiu feliz. Os olhos de Stacey arregalaram. Eu não consegui ler sua expressão.

“Aonde eles vão?” Eles não podiam voltar a suas antigas vidas, a AICP tinha registro de todos eles. Eles serão etiquetados novamente.

“Alguns deles serão incorporados a MPC, escondidos justamente embaixo do nariz da AICP. Outro ônibus cheio acaba de chegar à cidade para que possamos dar a eles identificações novas e assim ajudá-los a se estabelecerem em algum lugar.”

“Aqui?” sussurrou Stacey. “E sobre...?”

A campainha da porta soou e Stacey virou para a entrada, com seu rosto mais pálido do que papel.

Lend, confuso, se levantou para abrir a porta. Depois de alguns segundos, voltou a entrar. Com Charlotte.

“Charlotte,” eu disse surpresa. Stacey se levantou, quebrando-se em lágrimas, envolveu seus braços em torno do pescoço de Charlotte.

“Eu sinto tanto,” soluçou Stacey, enterrando o rosto no pescoço de Charlotte. “Eu nunca devia ter dito essas coisas, eu nunca devia ter feito. Sinto muito.”

As lágrimas também corriam pelo rosto da minha antiga instrutora, ela trouxe Charlotte para mais perto e acariciou seu cabelo “Tudo bem. De verdade, está tudo bem. Eu sinto muito também.”

Ai foi quando se fez um ‘clic’ do porquê de Stacey parecer tão familiar. Essa era então o membro da família que Charlotte tinha atacado e pelo que havia se sentindo tão culpada que tinha tentado se suicidar.

David e Arianna se levantaram; Lend e eu os seguimos para fora para dar as irmãs um pouco de privacidade. A culpa dava voltas, cortando e roendo meu estômago. Eu sabia que nada disso era minha culpa. Eu não tinha convertido Charlotte em um monstro, eu não tinha a feito morder sua irmã. Eu não as tinha separado pessoalmente quando mais precisavam uma da outra. Mas novamente, eu tinha ajudado a AICP em cada passo do caminho.

“Então, alguma outra notícia?” disse Arianna acendendo um cigarro enquanto nós cruzávamos o vestíbulo.

“Você sabe que eu não gosto que você fume essas coisas,” disse David franzindo o cenho.

“Claro, por que isso pode me matar?” ela sorriu amargamente, mas deixou o cigarro.

David suspirou. “As notícias não são boas. A AICP perdeu outro centro.”

“Qual?” perguntei, o medo apertou minha garganta.

“Bucareste.”

Bucareste era de maioria vampiros. Senti-me instantaneamente aliviada e então me senti culpada. Eu estaria aliviada se Arianna fosse uma das vítimas?

“Pelo menos Bucareste é longe,” articulou ela.

“Os ataques estão se tornando piores. Vou enviar o mais longe possível tantos paranormais quanto eu puder. Já não é seguro uma grande concentração aqui. Nós não sabemos como ela encontra esses lugares, não podemos correr nenhum risco.”

“E o que vai acontecer com os que ficarem?” perguntou Lend.

“Vamos ver o que faremos. Parece que ela tem algum tipo de fixação com a AICP, então vamos esperar que permaneçamos fora do radar. Enquanto isso, meus contatos vão contrabandear tantos paranormais etiquetados quanto possível e os filtrar através de nós.”

“E o que a AICP está fazendo?” perguntei. Com certeza estavam fazendo algo mais que proteger a si mesmos e aos paranormais.

“Pelo que eu posso me aventurar em dizer, estão correndo por aí como um frango sem cabeça” disse David com um suspiro. “Estão tratando de trabalhar em alguns planos de emergência, para manter as coisas acontecendo, mas eles sempre foram os valentões, nunca as vítimas. Eles não sabem como lidar com isso.”

“O que nós podemos fazer?” perguntou Lend.

“Você pode entrar e fazer sua tarefa.”

Lend pareceu que ia protestar, mas David o calou estendendo uma mão. “Nada disso é problema seu. Para dentro, tarefa, AGORA.”

Eu segui Lend e sentei junto dele no sofá enquanto ele fulminava com o olhar o livro de cálculo. Eu sabia que ele estava frustrado, mas eu concordava com David nisso. Se a AICP não podia fazer nada, quem podia? O melhor que podíamos fazer era proteger os paranormais e escondê-los.

Escutar murmúrios vindos da cozinha me deixou nervosa. Eu não sabia o que dizer à Charlotte, o que eu podia fazer para compensá-la pelo dano que eu tinha causado. Do qual eu tinha feito parte.

Depois, por volta de uma hora, ela saiu com Stacey e Luke, junto com um par de malas. Stacey deu um sorriso forçado enquanto passava, mas Charlotte parou. Eu levantei devagar, olhando para o chão.

“Charlotte, eu não sabia sobre isso... eu sinto muito.”

Ela colocou sua mão no meu ombro e eu olhei para cima. Seus cálidos olhos azuis brilhavam sobre seus amarelos olhos de lobo. “Por favor, não se desculpe. Ambas somos livres agora. Desfrute.” Ela se inclinou e me beijou na bochecha, então se foi, me dando um último sorriso. Pela primeira vez, não havia nenhum rastro de tristeza.

EI, ESTÚPIDA

Fiquei aliviada quando Lend finalmente fechou seu livro; eu tive muito tempo para sentar lá, 'procurando' amigos perdidos, lobisomens, e crescentes ataques da Garota de Fogo. Eu estava cansada de me sentir culpada e com medo.

"Quer assistir um filme ou algo assim?"

Eu concordei entusiasmada, e nós começamos a passar os canais, debatendo sobre a variedade de filmes que estavam passando. Colocando em um filme de comédia romântica (é, eu com certeza ganhei o debate), eu me aconcheguei no sofá enquanto Lend fazia pipoca. Quando ele voltou, ele sentou-se tão perto que estávamos nos tocando. Logo depois da abertura dos créditos, ele pegou minha mão e cruzou seus dedos com os meus. Eu sabia pela triunfante e feliz reviravolta na minha barriga que estava fazendo aquilo, e dessa vez, nós estávamos dando as mãos de verdade. E foi a melhor coisa do mundo.

Eu já falei o quão maravilhoso a pele de Lend era? Inacreditavelmente macia e suave. E suas mãos eram tão quentes, era maravilhoso. Mas não um quente estranho, se-esgueirando-pelo-meu-braço como o de Reth, apenas agradável, um calor normal. Um formigante e alegre calor. Um calor acima-da-lua, dando-a-mão-a-uma-cara-super-fofo-que-está-me-levando-pro-baile tipo de calor.

Ele acariciou o topo do meu polegar com o seu. "Tudo bem?" ele sussurrou. Eu amei o fato dele soar nervoso.

Eu me aconcheguei mais ao seu lado, apertando sua mão e deitando minha cabeça em seu ombro. "Aham." Meu sorriso era tão grande que eu pensei que meu rosto iria quebrar. "Está tudo certo." Ele soltou um suspiro de alívio e descansou sua cabeça em cima da minha.

Quando o filme estava quase acabando (o melhor filme—não tinha ideia do que se tratava, mas não tinha importância nenhuma) o pai de Lend entrou no quarto. Eu levantei rapidamente minha cabeça, mas Lend não se mexeu. Depois de entender a cena, David sorriu. "Estou indo pra cama. Não fique acordado até tarde, amanhã tem aula."

"Tudo bem pai, boa noite."

"Boa noite," eu completei. Tinha ido bem. Eu coloquei minha cabeça de volta no ombro de Lend, sem querer que o filme acabasse.

Acho que Lend sentia o mesmo, porque quando os créditos finais começaram, ele disse "Quer assistir outro?"

"Quero!" eu exclamei.

Ele escolheu outro filme, depois puxou um cobertor que estava do lado do sofá e cobriu nossas pernas. As últimas semanas tinham sido tão estranhas, tão assustadoras, que esse pequeno pedaço de normalidade era a melhor coisa que tinha acontecido comigo.

Na metade do filme meus olhos se fecharam. Quando os abri, a luz do quarto estava diferente. Eu não podia colocar meus dedos sobre ele até perceber que aquilo era brilhante, quente—e que não vinha da televisão. Eu virei minha cabeça. Vivian estava sentada na poltrona, assistindo ao filme. Sua esfera dourada de chamas flutuando tentadoramente atrás dela.

“O que você está fazendo?” eu sibilei. Eu olhei para Lend; ele estava encarando a televisão, distraído. Então eu olhei para Vivian de novo. “Você não deveria estar aqui!”

Ela rolou os olhos, curvando-se e apoiando os pés na mesa de café.

“Relaxa, eu não estou.”

Eu fiz uma careta. “Oh. Estou dormindo.”

“Dãã?”

“Isso é tão estúpido. Você não é real.”

Ela levantou as sobrancelhas. “Não sou? Ai. E eu pensando que finalmente estávamos nos conectando.”

“Você é só minha cabeça tentando fazer sentido sobre tudo o que aconteceu.”

“Uau. Ok.” Ela sorriu, um brilho malicioso em seus pálidos olhos. “Que tal eu provar a você? Você ainda tem o comunicador da AICP?”

“Não sei.” Eu não gostava do rumo que isso estava tomando.

“Encontre, e dê uma olhada em suas mensagens.”

O nervosismo corroía meu estômago. Isso era ridículo—era um sonho. “Se você fosse real, eu estaria totalmente assustada agora.”

“Por quê?”

“Porque você é maluca e anda por aí matando as pessoas.”

“Eu não mato as pessoas.”

“Você matou Lish e Jacques e todos aqueles vampiros!”

“Sim, da última vez que eu chequei—não eram pessoas.”

“Tanto faz. E você pode mover sua estúpida coisa brilhante? Está machucando meus olhos.” A verdade era que eu só queira olhar pra aquilo. Se as mãos de Lend não estivessem me segurando firmemente no sofá, eu já teria ido à direção do brilho.

Ela riu. “Você é tão estranha. Você já não conseguiu mais?”

“Não! Eu não quero mais.” Meus olhos persistem em olhar a massa brilhante devem ter entregado a mentira.

“Bem, você está mais brilhante que antes. Pensei que tivesse descoberto.”

Olhei para baixo. Minha camisa tinha desaparecido, e eu estava sentada lá só de sutiã. Com certeza meu coração estava ainda mais brilhante. “Isso é estranho,” eu disse, sobre a camisa perdida e as chamas brilhantes. Eu olhei para o Lend, em pânico por estar perto da nudez, mas ele ainda estava encarando a televisão. Eu virei de volta a Vivian. “Eu não fiz nada. E eu sei que Reth não esteve por perto.”

Vivian deu de ombros. Ela manteve os olhos no filme. “Você não pode ficar por conta própria pra sempre, você sabe.”

“O que quer dizer?”

“Quero dizer, você já está com os dias contados. Quando fizeram você, eles só te deram um pouco.”

“Espere—me *fizeram*?” Reth tinha dito a mesma coisa. “Você diz, nossos pais? Você os conhece?”

“Então você ainda acha que eu não sou real, mas quer que eu responda perguntas? Admita, você sabe que é verdade. Enfim, o que a faz pensar que temos pais?”

Eu fiz uma careta, lutando contra o pânico. “Não seja estúpida. Claro que temos. De que outra forma poderíamos ser irmãs?”

“Nós somos duas de uma espécie. Pensei que isso nos fizesse parentes, certo?”

“Tudo bem, senhorita duas-de-uma-espécie. O que somos, então?”

“As Vazias. Eles não te disseram nada?”

“Quem?” Eu estava quase gritando agora. Ela era tão frustrante, e a tentação das chamas atrás dela estava me irritando. Eu as queria.

“Não é a toa que está tão confusa. O que, seus faeries perderam você quando era criança ou algo assim?” Ela viu meu olhar vazio e riu. “Eles perderam! Oh, isso é inédito. Tem que amar os faeries. Idiotas. O tribunal daqui tem tentado me colocar em algum tipo de confronto épico contra você, e você não sabe de nada.”

“Pensei que você não conhecesse nenhum faerie.”

“Não, eu disse que nunca tinha pegado a alma de um faerie. Elas não me deixam tocá-las—não são *tão* estúpidos. Enfim, o que estou dizendo é, quem liga pra eles? Eles estão sempre tentando se intrometer, consertar as coisas para alinhar com seus estúpidos poeminhas. Você e eu, nós que importamos. Então dane-se os faeries, vamos ser uma família.” Ela sorriu para mim, seu rosto ao mesmo tempo carinhoso e levemente maníaco.

Do que ela estava falando? Ela teria sido criada pelos faeries? E por que suas chamadas idiotas não paravam de girar ao meu redor, me consumindo?

“Eu não sei.” Fechei meus olhos. “Eu não entendi nada do que você falou. E eu não gosto do que você está fazendo.”

“Cresça, Evie. É melhor você descobrir se você quer continuar viva.”

“Você vai me matar então?” Eu abri meus olhos e a encarei.

“Não, idiota. Você vai se matar se não entender o que está acontecendo. Estou entediada. Vou embora agora. Mas cheque seu comunicador, depois me ligue. Vamos sair—conscientes, da próxima vez.” Ela sorriu pra mim, então as chamadas douradas foram sugadas pra dentro dela. Eu protegi meus olhos contra sua luz, lacrimejando. Eu não sabia se era por conta do quão brilhante as chamadas eram ou do quanto eu queria que elas ficassem. Que viessem para mim, me aquecessem.

“Evie?”

“O que?” Eu abri e estreitei meus olhos contra a luz. Mas não havia nada—nem o brilho da televisão.

“Nós, provavelmente, devemos ir pra cama,” Lend sussurrou. “Acho que você caiu no sono.”

“Ah, sim.” Eu sacudi minha cabeça, tentando tirar o sonho da minha cabeça.

“Você está bem?”

“O quê? Hã, sim, estou bem.” Eu apertei sua mão, forçando um sorriso. “Bem de verdade.”

Eu não queria mais nada além de subir com Lend, talvez até beijar, mas eu não conseguia tirar o sonho da minha cabeça. Eu dei um rápido ‘boa noite’ para esconder meu nervosismo e fui para o meu quarto. Quando eu tirei a camisa, eu arrisquei olhando para baixo. Provavelmente foi o poder da sugestão, mas meu coração parecia mais brilhante. Frustrada, sabendo que aquilo era idiota e me sentindo culpada, eu esperei até ouvir a porta de Lend bater, então desci a escada sorrateiramente para a cozinha.

Eu tinha certeza de que meu comunicador não estaria lá, tinha certeza de que David suspeitaria o suficiente para esconder, mas eu olhei em volta mesmo assim. E então, estava em uma gaveta cheia de material de cozinha.

Puxei para fora. “Isso é ridículo,” sussurrei. Não ia ter nada estranho lá, porque não havia nada real sobre aqueles sonhos. Eu olhei para a tela. Doze novas mensagens estavam piscando. A última tinha vinda cerca de dois minutos atrás, do comunicador da Raquel.

Nove eram da Vivian—Vivian que não era real, uma invenção da minha imaginação, não a Garota de Fogo de verdade. Eu não ia responder porque isso entregaria minha localização, mas eu queria ver o que ela estava escrevendo, ter certeza de que estava bem. Eu abri a mensagem.

Eu não deveria ter feito isso.

“Ei, Estúpida,” dizia. “Onde você quer me encontrar? Com amor, Vivian.”

O QUE VOCÊ NÃO SABE

Eu larguei o comunicador como se queimasse minhas mãos. Era real—eu estava conectada a tudo, a Vivian. Por que eu não prestei mais atenção no que ela disse que éramos? E ela disse que eu estava morrendo, ou que eu ia morrer, ou...

Eu sentei e coloquei minha cabeça na mesa. Isso era tão, tão ruim. Tão inacreditavelmente ruim. Não só a assassina paranormal sabia mais do que eu e ainda podia esgueirar-se na minha cabeça, ela também parecia pensar que devíamos ficar juntas. E os faeries estavam envolvidos também.

O que eu era?

Minhas lembranças mais antigas eram do sistema de acolhimento. A polícia havia me encontrado vagando nua e sozinha num parque quando eu tinha três anos. Eles nunca encontraram nenhuma condução, então eu virei uma custodiada do estado. E se—e se eu não tinha pais pra começo de conversa? De onde eu vim?

“Ela estava delirando,” sussurrei pra mim mesma, a testa pressionada contra a madeira da mesa. “Ela é maluca. Nós não somos iguais.”

“Evie?” Eu sentei direito, chocada e com medo. O pai de Lend estava em pé na entrada da cozinha. “Não conseguiu dormir?”

“Não, não, não consegui dormir.” Me perguntei se eu deveria contar a ele. Mas ele gostava de mim, confiava em mim. O que eles fariam se descobrissem que a coisa que os estava aterrorizando era minha irmã? Que eu poderia ser exatamente a mesma coisa que ela? Meus olhos se encheram de lágrimas. Por que eu não poderia só ser normal?

“É, eu também.” Ele pegou um copo de água e sentou-se na mesa a minha frente.

“Tenho uma pergunta.” Eu me perguntava como poderia conseguir respostas sem dizer nada do que aconteceu. Isso se David tinha qualquer resposta. Eu tinha a sensação de que sabia mais do que qualquer um agora, o que não dizia muito. “Reth sabia as palavras daquela coisa do poema sobre Vi—sobre a garota que está fazendo isso. É alguma espécie de profecia dos faeries?”

“Ele sabia sobre isso? Interessante.” David parecia pensativo. “O Reth é seelie ou unseelie?”

“O quê?” Mais uma coisa que eu não sabia. Ótimo.

“Há dois tipos de faeries—dois reinos. O Seelie e o Unseelie. Você não aprendeu sobre isso?”

“Nunca ouvi uma palavra.”

Ele franziu o cenho. “Eles te colocaram trabalhando com faeries, mas não falaram as diferenças? Eles te ensinaram sobre a tradição ou mágica dos faeries?”

Dei de ombros. “Na verdade, não. Raquel não respondeu muitas das minhas perguntas. Ela sempre dizia que essas coisas não importavam contanto que soubéssemos seus nomes.”

“Mas eles só trabalhavam com faeries seelie, certo?”

Dei de ombros. “Acho que eles pegavam qualquer coisa que conseguiam.”

Ele sentou de novo, esfregando o rosto da mesma forma que Lend fazia. “Idiotas.”

“Não brinca. Então, qual a diferença?”

“Bem, muitos faeries são mais independentes e não atuam ativamente nas cortes, mas todos eles são divididos em dois grupos básicos. Os faeries seelie são os faeries bons—relativamente bons, é claro. Eles ainda conseguem fazer um pouco de maldade. Mas os unseelie são ainda piores.”

“Oh, ele é totalmente unseelie então. Você o viu. Também foi ele que levou a Garota de Fogo pra dentro do Centro.”

“E ele sabia sobre a profecia. Hmm. Pergunto-me porque os faeries estariam envolvidos. O banshee era óbvio assim que ela começou a anunciar as mortes.”

Eu assenti, fingindo que entendi o que ele estava falando até lembrar que Lend disse que tinha conseguido informação com um banshee.

“Há outra coisa que ele tinha mencionado.” Mordi meu lábio. Hora de mentir. “Ele disse alguma coisa sobre estar vazia. Que ela era A Vazia?” Observei-o para qualquer reação, mas ele parecia perplexo.

“Eu não sei. Não me lembra de nada. Faeries operam em um nível diferente do nosso. Planejamento em longo prazo são anos; eles colocam as coisas em movimento séculos a frente. Eles se metem mais nos assuntos humanos, mas todos os verdadeiros imortais são desconectados dos nossos calendários. Pegue Cresseda.” Ele sorriu tristemente. “Tente conseguir uma resposta decente dela sobre qualquer coisa. Ela só não tem o mesmo senso de urgência que nós temos. É como se sua cabeça estivesse em um plano diferente. Ainda assim, tomamos o que podemos conseguir.”

“É.” Cresseda! Talvez ela conseguisse responder minhas perguntas. Eu tinha que esperar até de manhã, já que eu não seria capaz de encontrar o caminho no escuro, mas isso me deu esperança de que eu pudesse descobrir alguma coisa.

Tinha mais uma coisa, no entanto. A mensagem que Vivian mandou tinha vindo do comunicador da Raquel. Eu não sabia o que aquilo significava, como ela tinha conseguido aquilo, mas não poderia ser bom. “Hummm,” eu disse, encarando a mesa, “Eu sei que você provavelmente não gosta dela, mas Raquel”—me peguei dizendo seu nome— “sempre foi muito boa comigo. E eu estou preocupada de que ela talvez possa... você já encontrou alguma coisa?”

David sorriu, dando tapinhas em meu ombro. “Eu vou te contar pela manhã. Eu sei que Raquel está viva e bem.”

“Sério?” Eu olhei para ele, lágrimas de alívio em meus olhos. Por mais que ela tenha me frustrado e me desapontado, ela era o que eu tinha de mais próximo a uma família.

Saber que ela estava segura parecia fazer com que um peso enorme tinha sido tirado do meu peito. “Você poderia—” Eu queria mandar uma mensagem a ela. Alguma coisa, qualquer coisa para ela saber que eu estava bem.

Mas ela seria obrigada a me desapontar. Depois de tudo o que eu tinha feito— perdendo os rastreadores que a Vivian usou para enganá-la em seu caminho no Centro, libertando Lend e fugindo ao invés de seguir o protocolo, não voltando agora que eu estava segura—não, ela não ficaria feliz em ouvir de mim. E além do mais, eles estavam procurando por mim também. Era melhor deixar pra lá.

“Eu poderia o quê?”

“Deixa pra lá.” Sorri fracamente. “Eu só estou feliz que ela esteja bem. Você tem certeza?”

“Absoluta. E agora eu vou tentar dormir um pouco.”

“Oh, sim, eu também.”

Várias entediadas e estressantes longas horas depois, finalmente amanheceu. Eu estava exausta e com raiva. Eu devia ter ficado acordada na cama a noite inteira porque eu estava muito mais tonta que Lend depois de dormir—não porque eu estava assustada e paranoica graças a minha assustadora irmã e suas pequenas visitas aos meus sonhos.

Por volta das sete, Lend bateu na porta.

“Sim?”

Ele deu uma espiada. Deus, ele estava adorável.

“Ei—você quer vir à escola comigo de novo? É só meio período.”

“Eu não me sinto muito bem.” Eu esperava que ele pudesse ver quão arrependida eu estava. Essa era a minha única chance de ver a mãe dele sem ter que ficar respondendo perguntas de Lend e David. Eu não estava preparada para perguntas.

“Oh, tudo bem. Preguiçosa. Estarei de volta antes do meio dia.” Ele sorriu para mim e eu me senti a pior pessoa do mundo.

“Mal posso esperar,” eu disse, sorrindo. Escutei até ter certeza de que a casa estava vazia, então coloquei uma jaqueta. Botei Tasey no meu bolso. Lend e seu pai poderiam estar satisfeitos que Cresseda tenha banido Reth, mas eu não queria correr nenhum risco.

A trilha parecia mais curta dessa vez, provavelmente porque eu estava nervosa sobre o que Cresseda diria. Além do mais, cada galho quebrado me fazia pular, certa de que Reth—ou pior, Vivian—iria saltar pelo meio das árvores.

Quando cheguei à beira do lago, parei, desconcertada. Eu não tinha ideia de como fazê-la aparecer. Lend tinha feito uma pedra quicar na água, mas eu não podia fazer isso nem para salvar minha vida. Franzindo a testa, peguei um possível candidato e imitei seus movimentos súbitos de especialista. Fui recompensada com um deselegante splosh. Sem pular nem um pouco. Eu tentei de novo; sem sorte. Essa seria uma longa manhã. Depois de me arremessar quatro outras pedras, eu estava pronta para desistir, quando o centro do lago começou a se agitar. Cresseda se formou na minha frente. A geada já tinha quase acabado e ela estava muito mais perto dessa vez.

“É, humm, oi.”

“Evelyn,” disse ela em sua voz melódica.

“Estava me perguntando se talvez você poderia responder algumas perguntas pra mim?”

Ela olhou para mim, séria e triste. “Como eu disse, o seu não é um caminho das águas. O seu é o caminho dos espíritos e fogo.”

“É, mas você não sabe o que Um Vazio é, sabe?”

“Você é uma Vazia.”

Ok, não tão útil. “Sim, mas o que é isso? O que isso significa?”

“Isso não foi determinado. Você ainda tem escolha, e você ainda não está preenchida.”

Minha voz prendeu, lágrimas fazendo meus olhos arderem. “E se eu não quiser ser preenchida?”

“Não podemos mudar nossa natureza.” Como se fosse para demonstrar, ela sorriu tristemente e estendeu sua mão para mim. Eu alcancei hesitante, e toquei. Minha mão passou direto.

“Eu não quero ser nada.” As lágrimas começaram a cair. “Não quero ser como ela, como Vivian. Não quero sofrer mais. Eu vou machucar as pessoas?”

“Ninguém pode obrigá-la a fazer isso, filha. Você está presa entre dois mundos, muito parecido com o próprio Lend. Você vai querer o fogo, você vai querer ser preenchida. É sua natureza. Espero que você não desista, mas ela é muito mais forte que você.”

Ela sorriu para mim, estendendo a mão como se fosse secar minhas lágrimas. “Apegue-se ao que é bom em sua vida. Seja boa para o meu filho.” Então a água despencou, perdendo sua forma enquanto ela voltava para o lago.

Eu voltei, me sentindo muito fria e sozinha. Ela não tinha me dado muito para seguir em frente. Eu ainda não sabia o que os Vazios eram ou por que eu era uma. Estava deprimida, me perguntando se eu deveria ir logo me encontrar com Vivian. Ela parecia ser a única que sabia o que estava acontecendo.

Mas depois pensei sobre o que Cresseda tinha dito—Lend e eu éramos iguais, presos entre dois mundos. E mesmo ela sabendo o que eu era, ela não tentou me matar, ou dizer para eu ficar longe de seu filho. Minha mente clareou enquanto eu lidava com isso. Cresseda não tinha achado que eu era perigosa, e eu aceitaria o que eu era. O resto de Vivian e as porcarias dos faeries podiam continuar sem mim. Eu não ligava.

Tudo bem, eu me importava muito e ainda estava me preocupando obsessivamente sobre isso, mas eu não ia me envolver. Minha conexão com Vivian não me importava. Eu não era como ela; eu não me importava sobre ser vazia. As únicas coisas que eu queria que me preenchessem eram pensamentos felizes sobre segurar a mão de Lend.

MENTIROSA, MENTIROSA, PULSO EM CHAMAS

Meus olhos se abriram em pânico. O mundo inteiro estava tremendo. Lend rindo, continuava pulando em cima da cama. Eu peguei meu travesseiro e joguei nele, que o apanhou e sentou-se de pernas cruzadas na cama me encarando.

“Preguiçosa,” ele falou.

Sentei-me estreitando meus olhos. “Ei, esse é o primeiro feriado que eu tenho desde os meus oito anos. Dê-me um descanso!”

“Tá bom. Mas a escola estava chata sem você lá. Ninguém estava surtando nos armários ou qualquer coisa.”

“Todos eles são tolos.”

Ele olhou para a colcha. “Eu estava pensando se você queria passear com algumas pessoas hoje à noite? Um grupo de amigos meus estão saindo para uma pizza.”

Sentei-me ainda mais ereta. “Oh, meu Deus, como um encontro de verdade? Com adolescentes de verdade?”

“Temo que sim.”

Joguei-me através da cama e envolvi meus braços em volta do seu pescoço, “Isto é como um sonho se tornando realidade!”

Ele me envolveu em seus braços de volta. “É realmente fácil te manter feliz, você sabia disso?”

“Mas—Oh não.” Eu me afastei então eu pude olhar para ele; ele não moveu seus braços, “Você está de castigo! Você vai sair pela janela e roubar o carro?”

“Sim, porque eu sou maluco, e esse é um dos seus programas de televisão. Eu já perguntei para o meu pai, e ele falou que tudo bem.”

“Deus, que disciplinador severo, hein?”

“Eu acho que ele está feliz que eu finalmente esteja fazendo coisas normais. Ele ficava muito preocupado de que eu estivesse muito isolado.”

Eu sorri triste por não ter ninguém que se preocupasse o bastante com minha vida social. Quero dizer, Raquel se preocupava se eu morri ou não, ou se o meu dever de casa de francês estava feito (talvez não nessa ordem), mas assim como em assuntos emocionais, ela sempre foi meio distante. Eu esperava que David soubesse o que estava falando quando disse que ela estava bem.

“O quê?”

“O que você quer dizer com ‘quê’?”

“Que você está preocupada com alguma coisa.”

Eu olhei para seus olhos reais tentando sorrir. Eu não queria falar a respeito de Raquel agora. Eu sabia que deveria. Mas era mais fácil me concentrar em coisas boas, o que definitivamente não incluía saber como Vivian tinha obtido o comunicador da Raquel. “Ultimamente eu tenho me preocupado com muitas coisas.”

“Eu posso ajudar?”

“Talvez. Nós falaremos sobre isso mais tarde, ok? Eu tenho um encontro para o qual eu tenho que me arrumar.”

“Você vai levar três horas para se arrumar?”

“Eu não sei. Meu parceiro é enlouquecedoramente atraente—quero estar no meu melhor visual.”

Ele riu, me soltando e escalando para fora da cama. “Sim, a minha também, talvez eu deva mudar?” Ele cintilava, mudando para cabelos loiros e olhos azuis. “O que você acha? Faz-me parecer gordo?”

Eu ri. “Talvez vá de asiático essa noite.”

Ele novamente cintilou, mudando para um bonito garoto chinês. “Melhor?”

“Humm. Eu não sei, não é bem o meu gosto.”

“Qual é o seu gosto?” Sua voz mudou com todas as diferentes formas que ele tomou. Isso me incomodou como de costume.

“Eu gosto de caras da cor da água.”

Ele olhou para o chão. “Você realmente gosta da minha aparência? Isso não é... Eu não sei... loucura sua?”

Eu estava de pé colocando minha mão no lado do seu rosto, e concentrada de modo que eu pudesse ver sob seu glamour. “Eu *realmente* gosto da sua aparência e nenhum desses rostos que você usa se compara.”

Ele me deu uma carranca nervosa, e então cintilou e a cor se esvaiu deixando somente ele. Eu não o via assim desde que ele esteve inconsciente, tinha esquecido o quão incrível era. Eu sorri, mantendo minha mão em seu rosto. A textura tinha mudado, era ainda mais macia e suave, se isso fosse possível. “Aí está você.” Se eu focasse em seus olhos, eu poderia ter uma visão completa de seu rosto com minha visão periférica; isso era como quando eu tentava ver qualquer coisa que parecia flutuar.

“Aqui estou eu.” Ele disse suavemente com sua voz real, era igual a da sua mãe, mas mais rica e com um tom mais humano a tornando muito mais quente e familiar. Como deslizar em uma banheira quente acabando com o frio. Eu não poderia imaginar uma voz melhor.

“Acho que você deveria saber.” Eu disse fingindo olhar severo. “Eu não estarei feliz com suas outras vozes agora que eu tenho a original.”

Ele riu e os meus joelhos ficaram fracos. O calor que o Reth me passava não era nada comparado ao que esse riso me fazia sentir.

“Você é um tipo incrível, sabia disso, Evie?”

“Eu meio que percebi.” Sorrindo maliciosa para ele, eu movi minha mão de seu rosto, e envolvi meus braços ao redor de seu pescoço.

Ele colocou uma das mãos nas minhas costas, me puxando para mais perto, e então traçou seus dedos ao longo do meu maxilar. Eu estava prestes a hiperventilar, quase com medo agora que o beijo que eu sonhei por tanto tempo acontecesse. Nossos lábios estavam apenas alguns centímetros distantes. Em seguida, seu rosto ficou sério e não havia mais nenhuma distância entre nossos lábios.

Eu fechei meus olhos, derretendo por dentro, seus lábios—oh, piii, seus lábios—justamente quando eu pensava que sua pele já era a coisa mais suave. E quente como você não iria acreditar. Senti-me como se estivesse flutuando. Eu não podia acreditar, eu estava ali beijando Lend e era o melhor beijo de todos.

Depois de alguns segundos eu me perguntei se eu deveria estar fazendo outra coisa. Eu nunca tinha feito isso antes. Lend deve ter pensado a mesma coisa porque ele moveu lentamente seus lábios. Eu respondi com os meus, e ficamos lá no quarto dele para descobrir como se beija.

Foi absolutamente maravilhoso.

Eu poderia fazer isso o dia todo. Como assim eu nunca tinha beijado antes? Depois do que pareceu uma eternidade, e tempo nenhum, nos separamos. Lend olhou para mim.

“Você tem certeza que esse foi seu primeiro beijo?” Ele perguntou na sua maravilhosa voz, me olhando com desconfiança simulada.

“Não foi o seu?” Oh não. E se eu tivesse feito errado?

Ele riu. “Sim, mas eu meio que gostaria de fazer isso de novo...”

Eu respondi, inclinando positivamente em um esmagamento minha boca contra a sua.

Estávamos realmente tomando o jeito da coisa quando uma batida nos fez pular para trás. “Porta aberta, por favor.” O pai do Lend chamou através da porta fechada.

“Hum, sim, desculpe, pai.” Lend disse. Pigmentos correram de volta para ele e ele voltou a sua normal aparência atraente. Abrindo a porta, ele sorriu. “Estava apenas contando a ela a respeito de hoje à noite.”

“Durante os últimos quarenta e cinco minutos?” David levantou as sobrancelhas. Santo Deus, foi realmente todo esse tempo? Eu corei da cabeça aos pés, mas Lend riu. “Por que vocês dois não vêm e conversam sobre isso lá embaixo?”

“Certo.” Lend estendeu sua mão para mim e eu a peguei ainda envergonhada. Passei as próximas horas em impaciência vertiginosa. Eu continuava lembrando que tínhamos nos beijado—eu tinha sido beijada—e a vertigem vinha novamente.

Finalmente estava na hora de irmos, Lend parecia mais relaxado e feliz até mesmo na direção, brincando sobre fazer me pegar o volante para o encontro.

A pizzeria era ótima, cheia e barulhenta, com pouca iluminação e mesas de bancada. John, um cara magro de cabelos vermelhos que eu reconheci da escola, acenou para nós de uma mesa, na parte de trás, perto de alguns jogos de arcade. Havia outros cinco garotos, dois dos quais eu havia conhecido.

Uma menina que eu não conhecia sorriu para Lend, de maneira muito animada ao vê-lo. Bonita, de cabelo escuro e muita maquiagem. Eu não gostei do jeito que ela olhava para ele. Ela inclinou-se para frente, e usava sua camisa decotada para sua total vantagem. Eu me aproximei do Lend, e desejei que estivéssemos de mãos dadas. Ainda assim, eu já havia tratado com predadores que ela não poderia imaginar em seu pior pesadelo. Eu não estava intimidada. Muito.

“Lend, você voltou,” ela disse. “Estou tão contente, eu estava realmente preocupada com você! Você deve ter estado muito doente, eu tentei te levar alguns biscoitos, mas seu pai falou que era contagioso.”

“Sim, me sinto melhor agora,” Lend disse, sorrindo educadamente.

A garota não tinha olhado muito para mim, era como se ela estivesse tentando me fazer desaparecer com a força de sua determinação em me ignorar. Finalmente, quando ela percebeu que o Lend não ia dizer mais nada, ela olhou para mim com um pequeno sorriso.

“Quem é esta?”

“Eu sou Evie.”

“Oi, eu sou Carlee. Vocês são primos ou algo assim?” Ela pareceu esperançosa demais quando disse isso.

Eu me virei para Lend, vendo seus cabelos negros e escuros olhos marrons, “Uau, eu não tinha ideia de quanto nós nos parecíamos.”

“Então, você é!” ela disse, quase rindo de alívio. Eu me senti mal.

“Não... não somos parentes.” Lend disse “Evie acabou de se mudar para a área.”

Seu rosto caiu. Coitadinha. Ela era um soldado, eu devia isso a ela. Ela estampou um sorriso brilhante. “Isso é excelente!”

Sentamo-nos e Lend colocou seu braço ao meu redor. Todos ficaram de boca aberta.

“Cara.” John disse, balançando sua cabeça. “Todo esse tempo eu tinha certeza de que você era gay.”

Eu pisquei inocentemente. “Desculpa John, você está desapontado?” Todos riram e John sorriu.

“Talvez um pouco,” ele respondeu, aproximando-se do lado livre de Lend para se aconchegar.

“Oh, sai fora.” Lend o empurrou na bancada. Depois disso, eu fazia parte do grupo. Eu, parte do grupo! Eu pensava que ontem tivesse sido o melhor dia da minha vida, mas hoje o venceu em um milhão. Na escola eu tinha sido uma observadora, mas aqui eu realmente estava sendo aceita.

Não havia nada de especial a respeito disso (exceto Lend, que eu gostava mais do que eu declarava admitir). Mas com esses ridículos e ignorantes jovens eu me sentia em casa. Tenho certeza de que pulei toda vez que uma garota loira passava pela minha visão periférica, e tenho calafrios quando pensei ter visto alguém parecido com o Reth, mas ninguém percebeu como eu estava aflita. Eu me tranquilizei com o familiar volume de ferro pesado da Tasey na altura das juntas na minha bolsa. As coisas estavam indo bem.

Enquanto a noite avançava, Carlee parecia superar sua decepção e flertou até com John, o que foi um alívio. “Você tem um cabelo muito bonito,” ela disse, quando John levantou-se para jogar um jogo.

“Oh, obrigada,” eu disse, genuinamente satisfeita. “Eu amei o seu colar.”

Ela sorriu, e com o braço de Lend ao meu redor e a crescente esperança de que eu tinha amigos, eu estava eufórica. Não havia pressão de ninguém para informar o que eu precisava fazer.

Pela primeira vez eu era simplesmente uma adolescente.

Ao invés de entrarmos direto quando chegamos em casa, nós andamos em um pequeno caminho para as árvores. Existia definitivamente uma luminescência sobre ele. Meu pulso estava como uma chama viva, mas eu ignorei. As cores de Lend dissolveram-se

e nós nos beijamos até que minhas mãos estivessem tão frias que chegavam a doer. Quando meus dentes começaram a bater, ele se afastou e riu. “Ok, hora de ir.”

Ele colocou seu braço ao meu redor e andamos para casa. “Evie?”

“Humm?”

“Eu apenas estou feliz por podermos ser nós mesmos um com o outro, parece que eu posso ser totalmente honesto com você. Eu nunca tive isso antes.”

Meu estômago afundou, ele finalmente estava sendo honesto, mas o que eu estava fazendo saindo com adolescentes normais, fingindo que eu poderia ser um deles? Lend me mostrou exatamente quem ele era, mas ele não tinha a menor ideia do que eu era.

De repente, o dia inteiro parecia menos como um dos melhores dias da minha vida, e mais como a maior mentira que eu já contei.

TÃO SOZINHOS JUNTOS

Lend e eu estávamos novamente na floresta. Beijando-nos. Era noite, mas eu pude ver perfeitamente.

“Uau,” Vivian disse, eu olhei para ela, em seguida para o Lend e para mim. Vendo nos beijar de mais longe me deixou triste por algum motivo, como se não fosse mais comigo. Como nunca foi, para começar. “Olhe para onde vão, vocês dois.”

Eu dei de ombros, desconfortável, assistindo eu mesma ali fora com o Lend. “Eu realmente gosto dele.”

“Óbvio.” Ela franziu o cenho. “O que é ele?”

“Não é da sua conta o que ele é.”

“Não, sério, ele é diferente.”

“Sim, e meu.”

Vivian riu. “Oh, relaxe. Eu não vou tentar roubar seu namoradinho, eu não preciso.”

“O que é que isso quer dizer?” Eu olhei para ela.

“Você realmente pensa que ele vai ficar com você quando ele descobrir o que você é?” Ela não falou isso cruelmente, ela parecia com pena de mim.

“Ele gosta de mim,” eu disse, percebendo o quão patético isso soou.

“Você não é o que ele pensa que você é. Você não é uma deles. Você pode fingir — fingir ser normal, fingir ser paranormal, mas isso nunca importa no final. Nós não somos nada.” Seu rosto estava vazio.

“Por que você faz isso?” Eu perguntei suavemente. “Por que você os mata?”

“Eu não estou os matando! Eu estou os deixando ir.”

“Você não tem que matá-los.”

Ela olhou para mim, seus olhos pálidos com tristeza profunda. “É isso o que nós somos, Evie. É o que nós supostamente fazemos. Deixá-los ir, libertá-los. Eles não pertencem aqui. E se eu não levar suas almas, eu morro.”

“Você está realmente retirando suas almas?”

Ela encolheu os ombros, “Alma, espírito, energia vital, que seja. É preciso uma quantidade enorme de energia para sustentar a vida, e paranormais vivem um longo, longo tempo. É isso o que eu levo. Eu acho que é uma situação vantajosa para todos. Eles finalmente obtêm um bilhete de saída deste miserável mundo frio. E eu recebo o que eu preciso para continuar.”

“Mas eu não faço isso e não estou morta ou morrendo.”

Ela levantou uma sobrancelha. “Você está brilhante mais uma vez hoje. Ou você esteve visitando um faerie, ou está obtendo de outro lugar. Nós não temos nossa própria alma, Evie.”

“Eu tenho uma alma,” eu disse desesperada.

“Nós duas somos um vazio igual a uma boneca da China oca. Não podemos continuar por conta própria. Quando nós fomos feitas, eles só nos deram um pouco, um pedaço muito pequeno. Mesmo os seres humanos têm a alma mais brilhante do que nós. E eles têm uma quantidade tão patética que não é sequer digna de nota. Não quer saber por que você está sempre tão fria? Por que você sempre se sente sozinha?”

Eu olhei para o chão, sem vontade de encarar seus olhos. “Eu realmente não tenho alma?”

“Não sua própria. E eu não sei quanto tempo você pode durar, a menos que você comece a fazer o que você foi feita para fazer. Mas Evie, me ouça.” Ela estendeu a mão e tocou a minha mão na sua outra igualmente fria. Eu olhei para ela, seus olhos estavam brilhando, luminosos e intensos. “Isto é maravilhoso. É incrível, realmente é, esta enchente, este fogo em que corre, você nunca sentiu algo tão maravilhoso em toda a sua vida. É como se você finalmente estivesse viva e você não está sozinha. Você tem todos esses espíritos dentro de você, e você não está sozinha. E eu os mantenho e valorizo cada alma que me foi dada. Elas são minhas, e eu as amo. E elas me mantêm aquecida.”

Pela primeira vez eu notei as chamas douradas atrás dela. Agora eu entendia o que elas eram. Isso deveria me entristecer, porém eu as queria mais do que nunca. Eu não queria estar vazia.

“Eu tenho que te matar.” Sua voz era baixa e grave. “Todas as suas profecias estúpidas, eles querem que eu me livre de você, antes que você descubra o que você pode fazer. E eu poderia te matar, eu quero dizer. Você não entende nada, você nem sabe tirar as almas, e eu tenho muito poder agora.” Ela parecia pensativa. Eu queria correr, mas ela estava tão quieta e tinha minha mão nas suas. “Mas eu não quero. Faeries estúpidos, eles pensam que sabem de tudo, pensam que podem me controlar. Eu estou cansada deles, estou cansada de estar sozinha. Nós somos uma família, deveríamos estar juntas, sabe?”

Eu não sabia o que dizer. Como você responde quando alguém te diz o quão fácil seria te matar e em seguida diz querer ser sua melhor amiga e sua família?

“Eu não posso te encontrar.” Seu olhar intensificou. “Mesmo os faeries que estão me ajudando, não podem te encontrar. Diga-me onde você está.”

As almas moveram-se me ofuscando com a sua deslumbrante beleza. Ela poderia me ensinar como obter a minha própria. Eu abri minha boca então eu ouvi o Lend rir. Olhando para cima, eu nos vi. Seus braços estavam ao meu redor, sua boca perto do meu ouvido. “Eu estou com ele,” sussurrei, me afastando da Vivian.

Ela parecia ferida, em seguida sua boca se curvou em um sorriso cruel. “Certo, conte a ele o que você é e me deixe saber se você ainda esta com ele. Você verá, eu sou a única que você tem. A única.”

Ela atraiu a chama para si mesma outra vez, tão brilhante e terrivelmente bonita. Eu comecei a chorar.

Quando eu acordei, eu ainda estava chorando. A luz ainda estava se transformando lá fora, mas eu nunca iria voltar a dormir. Sentei e puxei meus joelhos para o meu peito, passando os braços ao redor deles. Ela estava certa, eu estava vazia, eu estava sozinha e fria, e eu sempre soube disso. Puxei o pescoço da minha camiseta e olhei para baixo, meu punho não havia mudado desde que Reth me queimou, mas meu coração havia definitivamente ficado um pouco mais claro.

E então eu tive um pensamento, um horrível, horrível pensamento. E se eu estivesse sugando vida e energia do Lend? E se eu o estivesse matando? Eu finalmente tenho um namorado, eu tinha certeza de que eu o amava muito e eu estava roubando sua alma.

Eu tive que sair, fugir para algum lugar onde eu não pudesse machucar ninguém, especialmente o Lend. Mas depois da forma que ele se abriu para mim, o quanto ele confiava em mim, eu lhe devia mais do que isso. Tentando não chorar, eu passei silenciosamente pelo corredor até o quarto que ele ficava. Lend dormia quase invisível esparramado nos cobertores emaranhados. Ele parecia adorável e isso quebrou meu coração. Próximo a ele, na mesa de cabeceira, o seu caderno de desenho estava aberto.

Sobre as pontas dos pés, eu vi na pálida luz do amanhecer, que ele tinha estado trabalhando nele. Era um retrato meu, provavelmente um que tinha começado na aula de arte. Eu estava nesta pose atrevida, segurando Tasey e dando o impressionante olhar *Eu arrebento!* para todo mundo. Lend me desenhara da forma que ele me viu e eu estava linda.

Eu sacudi minha cabeça; eu mal podia vê-lo através das minhas lágrimas. “Eu acho que estou matando você.”

AMOR BRILHANTE, COR-DE-ROSA

Lend me olhou confuso. “Você acha que você está me matando?”

“Eu apenas—Vivian disse—eu estou ficando mais brilhante, e—”

“Acalme-se.” Lend se moveu rapidamente e deu um tapinha na cama ao lado dele. Fungando, sentei-me, com cuidado para não tocá-lo. “Do que você está falando?”

“Eu sei quem está fazendo isso. O nome dela é Vivian e ela é tipo minha irmã, eu acho. Ela disse que não somos realmente irmãs, mas somos a mesma coisa.”

“Quando você falou com ela?” Ele pareceu surpreso e nervoso.

“Na noite passada. E algumas outras noites. Enquanto eu estava dormindo, em meus sonhos.”

Ele tentou não sorrir. “Então você tem sonhado que essa coisa é sua irmã?”

“Não.” Eu balancei minha cabeça. “Eu pensei que eram apenas sonhos, pensei que eu estava ficando louca porque eu estava preocupada, mas então ela me disse que me mandaria uma mensagem e ela o fez, no meu comunicador. Está lá embaixo na cozinha em uma gaveta. Eu o achei, me desculpe.”

Lend franziu o cenho. “Sério?”

Eu concordei com a cabeça, desejando que não fosse verdade.

“Uau. Então, o que ela tem dito a você?”

“É bem confuso. Mas ela diz que somos a mesma coisa, que nós não nascemos, nós fomos feitas. Que nós estamos vazias, e ela disse que—” eu comecei a chorar de novo “—eu não tenho uma alma. Eu sou apenas vazia e fria, como ela, e é por isso que ela toma as almas. Para preencher-se. Mas ela acha que está fazendo uma coisa boa, libertando os paranormais deste mundo. Suas almas estão sempre lá, brilhantes e lindas, e ela disse que os faeries querem que ela me mate, mas ela quer que nós sejamos uma família.”

Lend estava quieto, tão quieto. Eu estava esperando ele gritar por seu pai, a recuar de terror.

“Ela diz que se eu não começar a tomar estas almas, a energia, eu vou morrer, já que eu não tenho uma alma própria. Mas eu não quero! E, Lend, me desculpe, mas eu estou ficando mais brilhante, meu coração e—e se eu estiver pegando sua alma? Quando nos tocamos, beijamos?” Eu mal podia falar agora eu estava chorando muito. “Eu não quero te machucar. Eu sinto, sinto muito.”

Ele ficou imóvel por um longo tempo. Então, para minha surpresa, ele estendeu a mão e pegou na minha. Eu tentei puxar de volta. “Não! Eu não quero te machucar!”

“Evie,” disse ele, sua voz séria, mas com ternura. Ele segurou minha mão ainda mais forte. “Você realmente acha que isso é verdade? Mesmo que essa Vivian é quem você acha que ela é, por que ela iria lhe contar a verdade?”

Eu balancei minha cabeça. “Eu não sei. Faz sentido. Por que outra razão teríamos a mesma aparência? E o brilho? E eu sempre me senti fria e vazia.”

Ele estendeu a mão e colocou-a no meu queixo, obrigando-me a olhar para ele. “Você tem uma alma. Essa é a coisa mais estúpida que já ouvi. Ninguém tão luminosa e alegre e carinhosa como você não poderia não ter uma alma.”

“Mas e sobre o brilho? Está ficando mais forte.”

“Você sente-se sugando alguma coisa de mim? Você sente como o que Reth fez com você?”

Eu fiz uma careta, ao pensar nisso. Lend me fez quente e feliz, mas não foi o mesmo. Reth sempre foi algo alheio, como se algo novo estava sendo posto dentro de mim. Com Lend, era como se ele estivesse aquecendo o que já estava dentro de mim. Eu balancei minha cabeça. “Mas você não se sente mais fraco?”

Ele riu. “Nem um pouco. Se for pra sentir algo, tenho mais energia do que nunca. E eu sou definitivamente mais feliz do que jamais fui.”

Eu não podia acreditar. Eu aqui, acabando de dizer que eu era um monstro, que fui projetada para sugar as almas dos paranormais, e ele estava bem com isso. “Mas eu sei que sou a mesma coisa que Vivian é. Conversei com sua mãe. Ela disse que era verdade.”

“Ela falou para você? Nossa. Ela não aparece para ninguém, exceto a mim e meu pai. Será que ela pensa que você faria alguma coisa ruim?”

“Não. Ela disse que eu poderia fazer escolhas, mas ela não sabia o que iria acontecer.”

“Bem, aí está. Eu não me importo se você é a mesma coisa que esta Vivian. Ela é uma lunática. Você não. E, além disso, se ela está trabalhando com os faeries e eles querem que ela a mate, quem pode dizer que qualquer coisa ela diz é verdade? Mesmo que ela pense que é, ela poderia estar totalmente errada. Ou ela poderia estar mentindo, tentando induzi-la a um encontro para que ela possa te matar.”

“Talvez. Eu acho que ela foi criada por faeries. Ela sabe um monte de suas profecias e coisas assim, mas ela não gosta muito deles.” Eu fiz uma careta. “Ela parece muito solitária e triste.” Eu não podia imaginar como teria sido ser criada por faeries. Por mais

estranha que minha vida fosse, pelo menos eu tive pessoas que se preocupavam comigo. Olhei para Lend. “Você realmente não está com medo de mim agora?”

Ele balançou a cabeça, soltando minha mão e colocando o braço em volta de mim para me puxar para mais perto. “Nem mesmo um pouquinho. Só porque você não sabe o que é não faz de você assustadora. Estou bastante familiarizado com isso.” Ele sorriu. “Além disso, como eu poderia ter medo de alguém que usa tanto pink?”

Eu ri, enxugando a última das lágrimas de meu rosto. Eu não podia acreditar. Lend era provavelmente a única pessoa no mundo que teria reagido desta forma. “Você acha que devemos contar ao seu pai?”

Ele ficou em silêncio por um tempo. “Eu não sei. Você já conversou com minha mãe e ela sabe muito mais que meu pai sobre coisas como essa. Além do mais, não é como se fizesse muita diferença. Ainda não sabemos onde Vivian está ou como detê-la. Você está segura aqui, ela não pode encontrá-la. Isso é o que é importante. Eu acho que se meu pai e alguns dos outros soubessem poderia... deixá-los nervosos. Então não há realmente uma razão para dizer a eles, não é?”

Eu balancei minha cabeça, mais aliviada do que eu gostaria de admitir.

“Vamos manter isso entre nós. E se Vivian der outra visitinha, ou você aprender mais alguma coisa, vamos desvendar isso juntos, ok? Por agora, mantenha o Tasey com você.” Apesar de reafirmar que Vivian não podia me encontrar, se ela já não tivesse, seus olhos estavam apertados, com olhar preocupado. Sem dúvida, espelhavam os meus. Não importava quão segura eu me sentia aqui, ela estava lá fora, em algum lugar, procurando por mim.

Ele deve ter visto isso no meu rosto. Ele apertou minha mão, me puxando para mais perto. “Vai ficar tudo bem. Estamos nisso juntos.”

Fiquei impressionada com o quão maravilhoso Lend era. Percebi então que eu não me sentia mais tão fria e vazia. Não foi nada dramático, apenas um sentimento sutil de bem-estar, de plenitude. “Mas você vai me dizer se você sentir algo estranho quando estou tocando você, certo?”

“Oh, eu sinto várias coisas quando você está me tocando. Mas não é nada estranho.”

Eu sorri, socando-o levemente no peito. “Eu estou falando sério.”

“Eu sei. Eu vou—eu prometo.” Ele beijou meu rosto, depois olhou para o relógio. “Umm, provavelmente é melhor você sair do meu quarto. Não seria bom para o meu pai acordar e encontrar-nos juntos.”

“Ah, é, bem pensado, boa.” Dei um pulo tão rápido que quase caí. “Vejo-te lá em baixo.”

Ele sorriu para mim. “Mal posso esperar.”

Eu fechei a porta de seu quarto e recostei-me contra ela, fechando os olhos. Vivian estava errada. Eu não estava sozinha.

O resto do dia foi maravilhoso. David arrumou alguns documentos falsos feitos para mim e preenchemos tudo que eu precisava para me matricular na escola para o outono. Eu ainda recebi um novo sobrenome bem fofo, Green. Eu não lembro mais qual teria sido o meu enquanto eu estava no orfanato, e não era como se eu precisasse de um no Centro. Ainda assim, apenas olhar um nome e sobrenome juntos fez com que eu me sentisse uma pessoa real, como se eu realmente pudesse ter uma identidade e uma vida longe da AICP.

David também tinha conseguido vários cursos de estudo em casa para que eu pudesse continuar meus estudos por conta própria, já que era tão tarde no ano letivo que eu já não conseguiria acompanhar os cursos regulares do ensino médio. Eu estava meio chateada com isso. Seria menos tempo com Lend e mais tempo sem um armário pra mim. Mas agora que eu tinha um futuro pela frente, estava muito mais ansiosa para conseguir boas notas. Tinha que entrar em qualquer faculdade que Lend entrasse, afinal de contas. Se isso significava mais trabalho de casa para mim, bem, isso é o que eu ia fazer.

Além dos estudos, o pai de Lend precisava de ajuda com os paranormais extras. A notícia se espalhou, não só de sua ajuda clandestina, mas também dos assassinatos. Direcionados pelos contatos de David dentro da AICP, paranormais estavam pingando na cidade constantemente; ou ele os transferia para outro local ou encontrava lugar para colocá-los aqui.

Todos os paranormais que conheci estavam totalmente nervosos, trocando rumores sussurrados sobre onde as últimas mortes tinham ocorrido. Lend tinha que constantemente se transformar em Vivian para lhes mostrar como ela era. Foi mais que assustador ver o garoto que eu gostava se transformar na garota que eu tinha medo.

Eu também me preocupei com o que muitos paranormais juntos poderiam fazer, mas Lend me disse que funcionava melhor. Eles se policiavam uns aos outros, e se alguém quebrasse as regras—como, por exemplo, beber sangue humano—os outros entregariam o cara. Ninguém queria atrair a atenção da AICP ou de Vivian.

Eu gostei do que David estava fazendo e fiquei feliz em ajudar com as acomodações, mas sua falta de organização e registros me deixou nervosa. Ali estava ele, estabelecendo vampiros com identidades falsas e enviando-os para novas cidades para viver sem nenhuma maneira de saber o que iam fazer lá. Se a AICP era muito dura, David era definitivamente muito confiante, em minha opinião.

Mas ninguém estava pedindo a minha opinião.

Naquela tarde, depois de terminar o último dia de processamento de lobisomem, Lend contou ao seu pai que íamos ao baile de formatura juntos. Você pensaria que era David que iria, ele estava tão animado. Insistiu que nós fôssemos ao shopping imediatamente. Eu não discutiria. Lend ficou rindo de como o resto de nós éramos bobos, até de Arianna, que nos acompanhou.

“Ah, vamos lá, você sabe que você adora o shopping,” eu disse, apertando sua mão quando nos sentamos no banco traseiro. “É como um nirvana adolescente!”

“E eu que estava pensando no purgatório.”

Quando chegamos lá, David e Lend se separaram para ir atrás de aluguel de smokings, enquanto Arianna e eu fomos dar uma olhada em vestidos. Eu admito que ela não era minha parceira ideal de compras, mas ela estava tão emocionada que eu me encontrei rindo com ela depois de alguns minutos. Isso amenizou meu nervosismo de estar em multidões agora. Por duas vezes que eu pensei ter visto Reth pelo canto do olho, apenas para pegar meu novo soco inglês do meu bolso e perceber que era um cara qualquer. Eu me perguntava se um dia eu seria capaz de relaxar novamente.

Em nossa terceira loja, Arianna suspirou, passando por uma arara de vestidos. “Cara, eu sinto falta disso. Eu fazia design de moda antes que eu, bem, morri, eu acho. Eu nunca descobri como que funciona. David não sabe, também.” Ela fez uma careta.

“Sim, acabou que eu não sei nada de nada. A AICP não era exatamente completa em seu programa de educação paranormal.”

“É estranho. Quer dizer, há dez anos eu estava na escola, esperando tudo por vir. E depois, bam, de repente eu sou essa—essa coisa. E o que eu não consigo entender é, qual é o sentido de tudo isso? Estou realmente paralisada, apenas um tipo de existência, para o resto dos tempos? Estou cansada de ficar pensando, sabe?”

Eu franzi o cenho, tentando ignorar o que Vivian tinha dito sobre libertar paranormais deste mundo. “Você está fazendo coisas,” eu disse.

Ela balançou a cabeça. “Ah, bem. Ei, que tal esse?” ela ergueu um vestido. Ia até o chão, com uma saia fluida, brilhante, e decote tomara-que-caia em formato de coração. E era rosa. Lindo, lindo rosa que brilhava e absorvia a luz certa. Eu estava apaixonada.

NOS SEUS SONHOS

Vivian não apareceu novamente até a semana do baile. Eu estava sentada em uma das aulas de Lend, mas eu não conhecia ninguém. O professor falava em outro idioma, eu tinha esquecido como ler, e eu estava usando meu vestido de formatura com botas de combate. Apenas a promessa da escola no outono e eu já estava tendo pesadelos.

Enquanto eu freneticamente tentava decifrar as palavras de um teste sobre um assunto que eu nunca tinha ouvido falar, olhei para cima. O resto dos alunos tinha desaparecido. *Vivian* sentou a uma mesa, dando-me um olhar estranho; as almas pairavam, brilhando por trás dela.

"Você é estranha," ela disse.

Olhei para o papel, ainda nervosa, eu precisava terminar aquilo. "Sim, eu sei."

"Então, você já disse a ele?" Seu pequeno sorriso tingido com uma pitada de presunção.

"Eu falei, na verdade."

"Por que você não me chamou, então?"

"Ele não se importou."

O sorriso dela caiu, substituído por sobrancelhas franzidas. "Ele não se importou?"

"Não. Ele gosta de mim, não importa quem ou o que eu sou."

Ela balançou a cabeça. "Não, você não entende. Você deve ter mentido para ele. Você continua ficando mais brilhante. Descobriu como fazer, não é? O matou?"

"Não, eu não o matei! Eu nunca mataria. Eu não 'descobri' nada também, e não quero. Estou feliz onde estou."

"Oh, entendo." Seu rosto ficou duro e frio. "Evie sortuda. Eles vão cuidar de você, então? Você é aquela pessoa especial. Amigos em toda parte."

Dei de ombros, desconfortável. "Eu não quero ter nada a ver com os faeries ou com a possessão de almas ou qualquer coisa assim. Eu posso ser normal aqui. Eu quero ser normal."

O rosto dela se contorceu de fúria. Por um momento eu pensei que ela iria me atacar. Mas então sua expressão mudou, e ela olhou para a mesa, traçando seu dedo ao longo dela. Marcas pretas cauterizaram a madeira, pequenas trilhas de fumaça subindo. "Normal, hein? Isso não seria legal, pequena Evie, Evie normal." Ela olhou para cima,

pensativa. “Eu sempre quis ter um apelido. Faeries não são realmente carinhosos, sabe? Um amigo, ou alguém que gostasse de mim o suficiente para dizer, ei, Vivi, ou talvez apenas Viv. Eu sempre me perguntei como seria.”

Seus olhos se encheram de lágrimas. “Você sabe quanto tempo eu esperei por você? Eu estava sozinha há tanto tempo, e depois eles começaram a falar sobre como a outra corte fez uma nova. No começo eu fiquei com ciúmes, pronta para matá-la como eles disseram. Mas então eu vi você na Irlanda, e eu percebi, aqui está alguém como eu! Então comecei a procurar por você. Eles não podiam encontrá-la, mas eu sabia que eu podia, sabia que eu seria capaz de chegar até você. E quando finalmente a encontrei, você foi embora antes que pudéssemos conversar. Eu ainda estou sozinha, e eu não posso encontrá-la novamente.” Seus ombros magros tremeram. Ela parecia tão quebrada, tão triste que fez o meu coração doer. “Não vai durar. Você não pode ser normal. Fique comigo. Estou tão cansada de ser sozinha. Por favor, deixe-me encontrá-la.”

Fui até ela, tentando não olhar para as almas, dizendo a mim mesma que eu não as queria. Acaricieei sua mão. “Eu sinto muito. Eu sinto muito.”

Ela olhou para mim e eu vi o fogo queimando por trás de seus olhos. “Então venha comigo.”

“Eu —” Comecei a dizer-lhe que não, mas ela agarrou meu pulso, as mãos como um torno.

“Vou encontrá-la,” ela sussurrou, sorrindo.

Meus olhos se abriram e eu sentei na cama. Nada bom. Nada bom mesmo.

Ainda estava escuro, mas eu fui silenciosamente até o quarto de Lend. Ele estava sonhando, cintilando através de diferentes pessoas. Eu subi na cama, deitei ao lado dele, mas em cima da coberta. “Lend,” eu sussurrei. Ele não se mexeu, então eu chamei de novo, um pouco mais alto. “Lend.”

Seus olhos se abriram, com o rosto mudando de um homem mais velho aleatório à sua forma usual. “Evie?”

“Eu tive outra visita.”

“Oh.” Ele me encarou por um tempo, franzindo a testa. “Oh,” ele disse novamente, balançando a cabeça. “Desculpe, que horas são?”

“Tarde. Cedo. Sinto muito.”

“Não, está tudo bem. Você teve outro sonho com Vivian?”

“Sim.”

“O que ela disse?”

“Ela disse que eu estou ficando mais brilhante.” Olhei para ele, preocupada e nervosa.

“Bem, minha alma ainda está completamente no lugar. Ela está manipulando você.”

Eu balancei a cabeça, apesar de que minha checagem rápida e nervosa de todos os dias no banho me deu quase certeza que ela estava certa. Mesmo Lend tinha comentado na outra noite que as minhas mãos não estavam tão frias como de costume.

“Mais alguma coisa?”

“Ela estava brava porque eu não disse onde estou. Ela está realmente triste. Ela é tão solitária.” Eu me senti horrível lembrando o olhar em seus olhos. “Ela disse que vai me encontrar mesmo quando eu disse que não queria que ela viesse.”

“Ela não encontrou você ainda.”

“Não, e ela parecia realmente frustrada. Aquela grande matança que ela se engajou, acho que era sobre mim. Encontrar-me. Eu aposto que os faeries dela sabiam que eu estava trabalhando para AICP. Eles devem ter percebido que mais cedo ou mais tarde isso me faria sair. E então, quando ela me viu depois de ter matado a bruxa—” Parei, pensando sobre isso. “Eu acho que ela não se decidiu ainda. Ela devia estar tentando me matar quando ela invadiu o Centro. Mas agora ela quer que a gente, sei lá, saia por aí. Para matar paranormais juntas. Momentos de se aproximar da família.”

“Os faeries não deveriam te encontrar facilmente?” Ele parecia preocupado.

Dei de ombros contra o travesseiro. “Eu não sei. Talvez seja porque eu tenho carregado pão por aí como seu pai disse? Ou algo que sua mãe está fazendo? Eu não tenho ideia por que eles não conseguem me encontrar. Mas estou realmente preocupada - e se ela vier aqui? E se ela machucar você? Ou Arianna, ou Nona, ou qualquer um dos outros paranormais? Estou colocando todos em perigo. Seria culpa minha, e eu nunca seria capaz de me perdoar.”

Lend balançou a cabeça. “Você não é responsável por nada que ela faz. E eu realmente acho que se ela não a encontrou ainda, ela não vai.”

Nós continuamos dizendo isso, e quanto mais vezes eu ouvia, melhor soava, mas não acalmaram as borbulhas irritantes no meu estômago. Eu realmente poderia simplesmente sair, me escondendo em uma pequena cidade da Virgínia para sempre?

Eu não me importaria.

Mas eu ainda não podia esquecer o quão triste ela estava. “Eu nunca pensei que ficaria grata pela minha infância, mas pobre Vivian. Eu sei que ela é louca e assassina, mas ela nunca teve ninguém. Nunca. Gostaria que houvesse algum jeito de poder ajudá-la, sabe?”

“Eu sei. Mas você tem de lembrar que ela foi criada por faeries. Tudo o que ela diz a você é provavelmente uma mentira.”

Eu sorri fracamente, mas sabia que ele estava errado. Você não poderia fingir aquele tipo de dor e solidão. Ele não entenderia—ele sempre teve alguém. Eu me perguntava o que eu seria se tivesse sido criada por faeries. Isso me fez estremecer.

“Então, humm, você estava pensando em passar o resto da noite aqui?” perguntou ele, levantando uma sobrancelha.

Apertei os olhos, tentando não sorrir. “Nos seus sonhos.”

Ele riu. “Bem, então, deixe-me dormir para que eu possa voltar a eles.”

Balançando a cabeça, inclinei-me e beijei-o rapidamente na boca, então, já sentindo falta dele, voltei para meu quarto. Eu não me importaria em passar a noite lá, mas eu queria ir devagar e pensei que dormir na mesma cama não era uma ideia muito inteligente. Afinal, eu tinha visto vezes e vezes no Easton Heights, quando os casais se ligavam muito cedo nunca terminava bem. Além disso, eu não acho que seu pai teria aprovado muito e não estava a fim de testar minha sorte.

Levou um bom tempo para eu cair no sono novamente.

Na manhã seguinte, Lend foi para a escola. Fiquei em casa, como eu fazia na maioria dos dias, para trabalhar no meu trabalho de escola e estudar para o vestibular (SATs). Era tão bizarro que eu queria rir. Enquanto Vivian e seus faeries armavam minha destruição, eu sentava no balcão memorizando palavras de vocabulário. Normal às vezes era mais estranho que paranormal.

“Como está indo?” David perguntou, fazendo um sanduíche para o almoço.

“Eu tenho uma pergunta se você tiver um minuto.”

“Já passou um longo tempo desde que eu estudei para essa coisa, mas vou tentar ajudar.”

“Oh, não, não sobre o teste. Eu estava pensando, tipo, me preocupando, na verdade. Sobre faeries. Como é que eles o encontram? Quero dizer, se alguns dos faeries da AICP estivessem me procurando, eles saberiam onde eu estou?”

“Eu acho que não. Eu sei que se faeries têm algum tipo de conexão, algo seu, geralmente uma posse importante ou parte do seu corpo”—ele viu meus olhos se arregalarem e sorriu—“como o cabelo, ou um dedo da mão ou dedo do pé, podem sempre encontrá-lo. E se você chamá-los, é claro. Mas se você quer dizer só saber onde você está, não. Eles têm maneiras de encontrar pessoas. Se, por exemplo, eles sabem o seu nome completo, então seria simples.”

Eu fiz uma careta. Eu não sabia o meu nome de verdade completo. Eu tinha certeza que a AICP não sabia, tampouco, e os faeries de Vivian não saberiam. Então eu me lembrei do que Reth tinha dito sobre me dizer meu nome um dia. Um calafrio percorreu entre meus ombros. Deve ter sido por isso que ele sempre parecia saber exatamente onde eu estava no Centro. “Qualquer outra forma?”

“Se faeries realmente querem encontrá-lo, eles provavelmente encontrariam. O que significa que já o teriam feito.” Ele sorriu. “Eu já me preocupei com tudo isto para você e eu não acho que isso é um problema. Você está a salvo da AICP aqui.”

Eu balancei a cabeça, desejando que a AICP fosse do que eu tinha medo. Não, eu estava preocupada com coisas muito piores. Agarrei outra fatia de pão e enfiei no bolso. Eu queria ficar aqui, queria ficar nesta vida feliz para sempre.

Algo me dizia que fatias de pão não seriam suficientes.

NÃO ESTRAGUE A MAQUIAGEM

Arianna estava observando meu cabelo, perdida em seus pensamentos. Seu rosto se iluminou. “Já sei! Você se lembra da Cheyenne no episódio ‘O Baile de Máscaras’?”

“Oh meu Deus! É perfeito. Você é um gênio.”

Ela sorriu. “Eu sei. O melhor episódio de todos, não é?”

“Verdade.” Olhei o espelho enquanto observava Arianna colocar pequenos rolos quentes em meu cabelo. Nunca tinha visto um vampiro em um espelho antes. Eles tinham reflexo, mas do mesmo modo que na luz do sol, seu glamour não conseguia encobri-los totalmente. Você não consegue ver o cadáver por baixo, mas pode com certeza sentir que algo está errado. Não é de se estranhar que não gostem de espelhos, eu odiaria me ver dessa forma. Arianna evitava olhar o espelho, mudando de posição constantemente para não enfrentá-lo.

Admito que a ideia das suas mãos no meu cabelo—o glamour de suas mãos cadavéricas—ainda me incomodava um pouco. Mas eu estava tentando superar. Além disso, as coisas já eram muito mais complicadas do que costumavam ser. Já não era ver um vampiro, confundir um vampiro, etiquetar um vampiro. Agora era refletir sobre as repercussões filosóficas das pessoas que viram a imortalidade sendo forçadas sobre eles, condenados a ficar a margem da sociedade ao mesmo tempo em que já não são mais os mesmos. Cara, não é à toa que eles bebiam sangue.

Quando os pequenos rolos foram removidos, meu cabelo caiu sobre minhas costas com fios soltos e ondulados. Pegando uma fivela coberta por cristais, ela colocou o cabelo para o lado em uma leve trança e o fez permanecer no lugar. “Perfeito.” Ela sorriu. Eu tinha que concordar. O estilo era simples, mas mostrava meu cabelo, que era uma das minhas melhores características.

“Você é uma artista.”

“Oh, eu sei. Agora a sua maquiagem.”

Criar laços afetivos com Arianna me fez sentir ainda mais falta de Lish. Não que ela fosse capaz de participar, devido a toda a coisa de *sereia-debaixo-d'água*, mas ela teria gostado de ver. Enquanto Arianna aplicava um delineador para olhos escuros e dramáticos e esfumava a sombra que usou nos olhos, me perguntei o que Cresseda tinha dito quando nos falamos pela primeira vez. Ela me perguntou se eu devolveria Lish a eles. Mas como eu poderia? Ela estava morta; tinha ido embora.

“Oh meu Deus.” As coisas se encaixaram em seu lugar... Como eu não consegui ver antes?

“Eu sei, hã? Nunca pensei que poderia ser tão sexy,” respondeu Arianna petulante.

“Oh, é... é impressionante,” eu disse, disfarçando. Tão bonita quanto eu parecia estar (e sim, de verdade, eu parecia estar *bem*), não era nada em comparação ao que eu tinha descoberto. Eu precisava falar imediatamente com Lend.

Fiquei de pé, mas Arianna me empurrou de volta ao assento. “Eu ainda não terminei. Faltam seus lábios. Eles ainda estão sem maquiagem.” Tudo o que eu podia fazer era permanecer sentada enquanto ela aplicava um tom labial rosa com um toque brilhoso. “Tudo bem. Você é a própria perfeição. Eu sou uma gênia.”

“Obrigada.” Sorri para ela antes de correr para a escada. Arianna sorriu assumindo que eu estava impaciente para usar meu vestido.

“Lend.” Eu empurrei a porta do quarto dele. Ele me olhou surpreso. Ainda estava com o short do basquete e uma regata lisa, estava deitado na cama desenhando. Eu parei e franzi o cenho. “Você não vai se arrumar?”

Ele sorriu. “Tirar a roupa e colocar um smoking não leva mais do que dois minutos. Você está muito sexy.”

“Escuta, eu entendi!” falei sentando na beirada da cama.

“Entendeu o quê?” Ele se levantou para sentar de frente para mim.

“A coisa do poema! Eu sei o que significa!” Por que eu não tinha pensado mais? Eu havia sido tão estúpida.

Suas sobrancelhas se levantaram. “Sério?”

“Sim. Ok, então ‘olhos como córregos de neve derretida’ duh. Logo ‘fria como as coisas que ela não sabe’, bom, se ela é como eu, ela é fria o todo tempo, certo? Coisas que não sabemos, eu não tenho certeza disso.” Existiam muitas coisas que Vivian não sabia que a deixavam fria e sozinha. “De qualquer forma. ‘Paraíso acima e inferno abaixo’, essa é a terra onde todos nós estamos presos. Quero dizer, como todos os faeries estão. Mas depois ‘Chamas líquidas para ocultar sua dor’, assim é o aspecto das almas ou energia: chamas líquidas e douradas. E ela as pega porque fazem com que se sinta aquecida, como se já não estivesse mais só. Mas então a última parte ‘Morte, morte, morte sem liberar’? Não é sobre ela estar matando paranormais! Você se lembra do que sua mãe disse sobre devolver Lish e os outros? Vivian não só está matando eles, ela está pegando as almas e *ficando* com elas. Estão obstruídas dentro dela se amontoando. Ela os matou, mas suas almas estão presas.” Eu estava tropeçando com minhas próprias palavras, falando tão rápido, tentando extrair tudo antes que eu me esquecesse de algo “Lish, Jacques e todos os outros, suas almas não foram libertadas... Foram roubadas!”

Seus olhos abriram ainda mais. “Faz sentido.”

“Então, você acha... e se conseguirmos tirar as almas? Acha que significaria..? Lish poderia voltar... a vida?”

Ele franziu o cenho. “Não sei. Esses corpos estão mortos. Até mesmo os corpos imortais podem morrer se isso ocorrer do modo correto.”

“Oh.” Meus ombros caíram. Eu pensei que eu finalmente tinha decifrado, que eu realmente poderia trazer Lish de volta. Nos últimos momentos eu senti como se eu pudesse tê-la. E agora eu a tinha perdido mais uma vez.

Lend colocou seus braços a minha volta “Sinto muito, Evie.”

Assenti. Tinha sido estúpido. Inclusive se existisse alguma forma de que o corpo e a alma de Lish se unissem, o que era improvável—e bastante nojento por causa do tempo que tinha passado—eu não tinha ideia se eu conseguiria pegar as almas de Vivian ou se eu poderia fazê-lo.

“Mesmo assim acho que você tem razão com relação ao poema. Eles estão mortos, mas não libertos, porque suas almas estão presas. Isso pelo menos é algo.”

“Por todo o bem que fazemos, certo?” eu suspirei. Lend inclinou-se para me dar um beijo de consolo, mas eu me retirei. “Nem pense, Arianna vai matar você se estragar minha maquiagem.”

Ele sorriu, levantado uma sobrancelha “Eu estou pensando plenamente em estragá-la antes que a noite acabe.”

“Boa sorte com isso.” Deixei seu quarto para ir ao meu, mas um pouco decepcionada que o meu momento de compensação não tenha dado em nada. Eu não conseguia evitar, continuava pensando que falhei com Lish de uma forma importante, mas não sabia o que mais eu podia fazer. Eu descobriria essa coisa da Vivian. De alguma forma.

Ao menos eu tinha o baile como consolo. Superficial, talvez, mas eu sabia que Lish ia querer isso para mim. Eu podia vê-la agora, seus olhos transmitindo aprovação. E podia ver a linha reta que os lábios de Raquel formariam ao ver a falta de manga no vestido e o decote sugestivo. Quase podia escutar o suspiro que usaria.

Se eu continuasse pensando nelas eu ia chorar, e eu estava usando muito rímel para isso. Olhei fixamente meu vestido, tocando o material amorosamente, piscando para afastar as lágrimas. Eu tinha sonhado com um baile há tanto tempo, não conseguia acreditar que estava indo para um. E nada menos do que com o garoto que eu estava apaixonada. Eu ia ser tão feliz como Lish queria que eu fosse.

Eu desejei que tivesse um espelho no quarto, mas não precisava de um para saber quão impressionante era o vestido. Eu tinha ficado olhando para ele por quase meia hora na primeira vez que o provei. E com o toque adicional dos meus saltos altos, com tiras

douradas claras na parte de trás, eu tinha certeza de que nunca se tinha visto um melhor traje de baile na história dos bailes. No lugar de joias, coloquei creme com brilho sobre meus ombros. Brilhava bastante por mim mesma esta noite.

Lend bateu. E eu abri a porta sorrindo. Sua reação foi perfeita. Sua mandíbula caiu, e então só sorriu como se não pudesse acreditar na sua sorte. Eu tampouco podia. Crer na minha sorte, quero dizer, porque tão sexy como era o garoto água todo tempo, o garoto água em smoking era uma suprema beleza.

“Você está incrível.” Estendeu a mão. E eu coloquei minha mão na curva do seu braço e sorri.

“Igualmente,” eu disse tentando não rir de tanta felicidade. “Talvez você devesse comprar o smoking.” Ele sorriu e nós descemos a escada, onde seu pai e Arianna estavam nos esperando com câmeras. Depois de um milhão de fotos—não me queixei, eu queria provas, um monte e monte de provas dessa noite—fomos para a limusine que estava nos esperando.

O chofer manteve a porta aberta para nós. Eu parei apertando o braço de Lend. “Você sabe que o chofer é um troll, não sabe?” sussurrei nervosa.

Ele sorriu. “Sim, nós sabemos. Um bom amigo da família.”

Ficamos na parte de trás, os primeiros a serem pegos. Depois de algumas paradas mais para pegar John e Carlee—que sorria para mim e me parabenizava pelo meu vestido—nos levou a um pequeno restaurante para jantar. As luzes eram fracas e íntimas, a decoração elegante. Sentamos contra uma parede de janelas e eu estava contente: a cadeira felpuda significava que eu podia me aconchegar ao lado de Lend.

Depois fomos para a escola. John se queixava em voz alta de como seria o baile, mas eu não me importava. Um baile era um baile. E eu estava aqui, em um baile, em um normal e maravilhoso baile, com meu namorado, em sua maior parte normal e totalmente maravilhoso. Eu sentia como se estivesse brilhando de tanta felicidade.

Fomos para o ginásio que estava decorado com luzes cintilantes e toldos e me dei conta que eu estava brilhando. Nas luzes fracas meu braço era como uma lanterna. Olhei para o meu peito e lamentei o decote que eu tinha escolhido. Se o meu braço era como uma lanterna, o meu coração era como um sol em miniatura. Coloquei minha mão sobre ele, aterrorizada, até que me dei conta que ninguém mais podia ver.

“Quer dançar?” perguntou Lend, me levando ao meio da pista. Tentando ignorar meu pulso brilhante enquanto colocava os braços ao redor do seu pescoço e me aproximava, sorri. Era uma balada cafona, mas não me importava enquanto fosse uma canção lenta. “Então, o baile.” Sorriu enquanto nos movíamos lentamente para frente e para trás “Você gostou?”

Sorri. “Melhor do que *Easton Heights*.”

PENETRA

Eu já sabia que eu era uma péssima dançarina, graças ao fiasco do iPod tornozelo-torcido, mas Lend e eu fomos conscientes de nós mesmos ao vento, flutuando ao redor, no meio da pista de dança como todos os outros.

Lend me levou para tirar mais fotos. “Só vamos fazer a pose clássica, não é?” ele me perguntou enquanto esperávamos.

Eu assenti. Eu não tinha ideia do que ele quis dizer e eu não me preocupava contando que eu tivesse as fotos. Como eu disse, eu queria provas. Estávamos parados um do lado do outro, seus braços rodeando minha cintura. E justamente quando a foto estava quase sendo tirada, Lend me inclinou, segurando meu pescoço, e me beijou em cheio nos lábios. Eu estava tão surpresa que eu poderia ter caído se ele não estivesse me segurando tão forte. Tão logo quanto o flash acabou ele me levantou.

“Seu idiota.” Dei uma palmada no seu ombro, rindo. “Essa vai ser a foto mais estranha que já se viu.”

“Eu disse que eu ia arruinar a sua maquiagem,” disse ele, com um sorriso satisfeito no rosto.

“Sim, falando nisso, agora vou ter que ir ao banheiro colocar batom outra vez.” Estendi minha mão e deslizei meu polegar pelo seu lábio inferior. “Entretanto, é um bom tom para você.”

“Você tem batom labial aqui?” perguntou ele confuso, porque eu não trouxe uma bolsa.

“Nunca subestime a criatividade de uma garota para guardar o que precisa.” Por muito que eu odiasse deixá-lo, eu estava decidida a ficar sexy a noite toda.

“Você não vai pedir a ninguém que vá com você?”

“Ao banheiro? Por quê?”

“As garotas nunca vão ao banheiro sozinhas.”

“Vou tentar não estar muito sozinha nos dez segundos que vão levar para eu terminar.”

Ele sorriu. “Encontro você na mesa de bebidas.” Colocou seus braços ao meu redor me levando para mais perto dele “Não demore,” sussurrou e me deixou ir.

Eu praticamente flutuei até o banheiro. Algumas garotas estavam lá, rindo sobre seus encontros e fofocando sobre quem estava usando vestido feio ou não. Eu tirei o

batom do meu sutiã. Ser reta tinha suas vantagens, como, por exemplo, ter um maior espaço de armazenamento.

Retocada com perfeição, caminhei de volta ao ginásio procurando por Lend. Enquanto eu andava por um canto escuro do ginásio, olhei buscando problemas em potencial.

Revirando meus olhos, sorri. Essa noite não havia vampiros ou faeries ou mesmo malucas garotas de fogo. No que a escola concerne, nenhuma dessas coisas sequer existia. Lend me fez sinal da mesa de bebida e pela primeira vez em anos, eu senti a tensão se derretendo pelo meu corpo.

Justo quando eu ia alcançá-lo começou uma canção lenta. Nós fomos para a pista de dança e nos balançamos como os outros “Sabe...” disse ele, inclinando-se tão perto que seus lábios estavam na minha orelha. “Eu podia perder todo o meu crédito masculino por dizer isso, mas essa noite está perfeita.”

“Eu também.” Se fosse possível morrer de felicidade eu poderia escrever meu obituário nesse instante.

Depois de alguns minutos de dança, Lend sacudiu a cabeça. “Nós podemos fazer melhor do que isso.” Pegou minha mão e começou, me levando através da multidão em uma bizarra imitação de tango. Quando ele me inclinou para trás eu vi John e Carlee dançando tão juntos que uma folha de papel teria dificuldade para passar entre eles.

Lend me empurrou de volta e sorriu maliciosamente “Você está pensando no que eu estou pensando?”

Ao mesmo tempo, nós dois fomos até eles com nossas mãos juntas como cunha para separá-los. Carlee sorriu e John pulou nas costas de Lend tentando dar um cascudo nele.

“Garotos, honestamente...” eu disse rindo.

“Posso interromper,” murmurou uma voz como ouro líquido em meu ouvido. Minha coluna endireitou-se enquanto meu estômago se encolhia de medo e antes que eu pudesse gritar, uma mão delgada pegou a minha e me levou através da multidão. Eu tentei empurrá-lo para trás, mas nós estávamos andando impossivelmente rápido, tudo em torno de nós estava borrado enquanto um mar de rostos rodopiava ao meu redor, os braços de Reth eram como barras de aço.

“Lend!” eu gritei, só mantendo o equilíbrio por causa da mão muito forte de Reth nas minhas costas. Em um olhar eu consegui ver Lend, seu rosto era uma máscara de pânico enquanto tentava passar pela massa de vestidos e ternos para nos alcançar. Sedas e lantejoulas faziam uma cortina multicolorida, o escondendo mais uma vez da minha visão enquanto Reth deslizava com experiência entre os corpos ao nosso redor. A humanidade, como sempre, não me proporcionava proteção contra ele.

Chegamos ao final da multidão e Reth nos fez dançar até entrarmos através de um portal de faerie e longe de qualquer coisa que eu havia querido.

“Evelyn, meu amor. Finalmente nós dançamos.” Ele me virou, empurrando o meu corpo contra o seu na infinita escuridão. Fechei meus olhos, minha cabeça rodando enquanto eu me convencia a não chorar. Por que eu não me lembrei de trazer um pouco de pão seco no meu sutiã junto com o brilho labial, ou uma peça de ferro?

Por que eu me deixei pensar que eu sou normal?

“Leve-me de volta,” eu disse ficando tão longe dele quanto possível, odiando ter que segurar sua mão no caminho.

“Oh, por favor. Nós não conversamos muito. Sinto isso, de verdade. Eu quis visitar você, mas eu estava deitado em uma cama de ferro com essa bruxa aquática vigiando. Mas já resolvi tudo para me manter ocupado com nossos velhos amigos da AICP. Tantas chamadas sociais para fazer, graças a você e suas maravilhosas palavras.”

“Do que você está falando?” perguntei com minha voz estável, para evitar mostrar meu crescente pânico. O que eu tinha feito? Pensei em minhas palavras nessa noite, ordenando que tivesse um novo nome. Isso pode ter evitado que a AICP mandasse mais nele, mas eu não via por que isso poderia libertá-lo completamente. Então eu me lembrei de outra ordem ‘Ignore o que a AICP te disser’. Desejei me jogar de um prédio quando o significado das minhas palavras fizeram sentido. Não havia dúvida de que ele entendeu o significado disso como o de ignorar cada ordem que a AICP desse, incluindo todas essas regras de não fazer mal as pessoas. “Oh, não!” sussurrei “O que eu fiz?”

Ele sorriu, seus dentes brilharam brancos na escuridão e deu alguns passos. Eu resisti, mas ele me arrastou e logo estávamos em um campo, que não era realmente um campo. As bordas eram difusas e indefinidas e o céu amarelo e alegre parecia muito perto. O pasto e as pequenas flores estavam colocadas em espiral e modeladas, todo o lugar era como uma burlesca imagem de tranquilidade.

“Aqui.” Duas cadeiras apareceram. Ele se sentou em uma e fez um gesto para que eu fizesse o mesmo. “Agora que você está a salvo e inteira podemos terminar.”

“Oh, eu já terminei.” Cruzei meus braços fortemente sobre meu peito “Quantos deles você matou?”

Ele franziu o cenho. “Quem eu matei?”

“Na AICP. Quantos deles você matou? Você matou Raquel? Foi assim que Vivian conseguiu o seu comunicador?” Eu estava gritando, tão irritada com ele que não liguei para o que pudesse acontecer. Eu queria deixar ele zangado. Eu estava cansada do seu sorriso vaidoso.

“Pelo amor de Deus, Evelyn, escuta o que você está falando. Eu só ajudei alguns deles a terem a aposentadoria antecipada. Eu não matei ninguém. Por que você quer que eu faça algo assim?”

“Não quero que você faça nada. Por que eu acreditaria em você depois que deixou Vivian entrar no centro? Você vai procurá-la depois? Há quanto tempo você está trabalhando com ela?”

Ele sorriu. “Oh, sim, essa tarde foi um pouco de boa atuação. Mas eu posso assegurar a você que não estive ‘trabalhando com ela’, como você disse. Eu precisava de um novo nome e você fez um trabalho melhor sob pressão. Eu não permitiria que nada acontecesse com você. Ainda assim, não foi fácil me ver envolvido nos monótonos trabalhos da corte outra vez e você colocou minha paciência duramente à prova. Quando nós terminarmos, pode haver uma possibilidade de que eu desculpe você por me envolver.”

Sacudi minha cabeça com incredulidade “Do que isso se trata realmente? Todos esses paranormais morreram para que você pudesse me forçar a uma situação em que eu desse a você uma ordem?”

“Bom, sim, mas nós temos que sair daqui.”

“Por que você não pode me deixar sozinha? Eu estava bem! Você tem o seu estúpido nome novo. Por que você só não fica no reino dos faeries?”

“Por que eles estavam a ponto de encontrar você, meu amor. Eu só posso esconder a sua localização por um tempo antes que eles encontrem você. Vivian está a caminho agora mesmo.”

Cobri minha boca, sacudindo minha cabeça em horror “Não, ela não pode... ela vai... leve-me de volta. Agora! Eu tenho que avisá-los!”

Reth suspirou, cruzando as pernas “Eles não interessam e você tem que ser preenchida.”

“Eu não quero mais nada da sua alma asquerosa.”

Ele semicerrou os olhos, irritado. O céu transformou-se de um amarelo a outra cor perto do negro, o vento agitando meu vestido. “Minha querida garota, você não tem ideia do que eu estou sacrificando para manter você viva, para assegurar a sua eternidade. Você acarreta um grande custo e eu não estou disposto a perder todo o esforço que levou fazer você para fazer frente a Vivian.”

“Você... Você me fez?” Era muito horrível para imaginar.

“Minha corte fez você. Tínhamos que ter algo para equilibrar em oposição a eles, depois de tudo.”

“Oh, eu sei tudo sobre a sua corte,” o alfinetei. “E não vou fazer nada para as faeries Unseelie.”

Ele me olhou confuso mais uma vez “O que faz você pensar eu sou Unseelie?”

“Não sou estúpida! Os faeries Unseelie são maus.”

“Absolutamente de acordo. Horríveis em sua maioria. Devíamos ter feito você antes, mas não sabíamos que eles tiveram sucesso com Vivian. Mesmo assim, ainda tem tempo. Se você me der a sua mão.” Ele se levantou.

“Nunca.” Olhei para ele tão irritada que eu estava tremendo “E você esqueceu algo.”

“Oh?” perguntou ele, caminhando calmamente em minha direção.

“Denfehlath!” gritei. Seus olhos se abriram com surpresa e fúria enquanto se abria uma porta ao meu lado e um faerie de olhos rubi caminhou através dela.

“O que você fez Evelyn?” perguntou.

“Leve-me a casa de Lend,” eu disse virando para Fehl. Ela riu com seu sorriso de cristal arranhado, olhando para Reth com um olhar de triunfo.

“Aqui está.” Ela pegou minha mão e saltamos através da porta. Seu agarre de aço através do caminho me deixou nervosa. Ela já não estava incomodada, estava ansiosa. E eu tive que correr para acompanhá-la. Ao final, outra porta se abriu e entramos na cozinha de Lend.

Vivian, em toda a sua glória, estava sentada no balcão da cozinha balançando as pernas. “Finalmente,” disse ela pulando para o chão. “Justo a tempo. Obrigada Fehl.” Eu não conseguia ver suas feições embaixo do brilho da luz, mas podia ouvir seu sorriso. Eu estava morta. Todos estávamos mortos e mais uma vez era por minha culpa.

Olhei para o faerie com horror e ela sorriu para mim. “Oh, pii” sussurrei. Se Reth era realmente um faerie bom, não podia nem imaginar como era Fehl.

Vivian pegou algo do chão. Antes que eu pudesse reagir, ela se virou, evitando-me por pouco e bateu na cara de Fehl, que caiu no chão.

“Frigideira de ferro,” disse Vivian animadamente. “Inteligente família. Então irmãzinha, como você está?”

SUGAR ALMA

O que eu poderia possivelmente dizer a Vivian, que neste momento estava aqui na cozinha do Lend?

Estava apavorada e não era só por mim, mas pelo Lend e todo mundo aqui. Eu os trouxe direto para Vivian. Eu tinha que tirá-la de perto das pessoas que eu amo. “Você está aqui.” Meu cérebro estava tão congelado quanto meu corpo. Eu a observava queimar dourada e brilhante.

“Sim, sua estúpida. Eu teria chegado aqui muito mais cedo se você apenas tivesse me dito onde estava.” Foi tão estranho falar com ela agora que eu não conseguia ver suas feições. Eu tive que ir pelo tom de sua voz. Ela parecia feliz.

“Desculpe por isso. Eu acho que o faerie te bloqueou.” Eu tinha que levá-la para sair comigo. Eu não sei o que o Lend iria fazer agora, mas nós não poderíamos ficar nesta casa muito tempo. “Então, para onde nós vamos?”

Ela riu. “Por quê? Eu sempre quis drenar um faerie. Ainda mais—ei, eu posso te mostrar como fazer!” Ela se ajoelhou junto a Fehl. “Gostaria de saber quanto tempo ela ficara fora. Bem, para sempre agora.” Ela estendeu uma mão em chamas, colocando-a no peito do faerie. “Eu sempre a odiei. Sua voz era igual, eu não sei... Como vidro quebrado.”

Balancei minha cabeça. “Nós devemos ir agora, quero dizer, outros faeries sabem onde nós estamos. Certo? Vamos sair daqui.”

“Fique fria, Evie.” Ela virou seu rosto para mim e eu mal pude distinguir seus olhos acima da chama líquida. “Nós não precisamos mais nos preocupar com os faeries, não agora que estamos juntas.” Ela olhou para a Fehl. “Cara, ela só fica indo e indo. Se eu soubesse que as faeries tinham tanto a oferecer, uau! Vamos lá... eu quero que você sinta isso comigo, você vai amar isso. Não existe nada melhor, não em toda esta porcaria de mundo.”

“Por favor, pare!” eu disse quase chorando. Eu não poderia ajudá-la, por mais que eu não gostasse da Fehl, eu não poderia ficar ali, vendo sua alma ser sugada.

“Por quê?”

“Porque você não precisa”

Vivian balançou sua cabeça, levantando. “Você não entende.”

“Não, eu não faço! Mas olhe, você falou que eu estou ficando mais brilhante, certo?”

Ela assentiu com a cabeça. “Vestido de matar, só pra você saber.”

“Eu nunca peguei nenhuma, eu nem sequer sei como. Então, há outra maneira. Tem de haver, certo?”

“Não, não existe. Eu já te disse. Nós não temos nossa própria alma. Eu não vou parar, não agora que eu te encontrei. Você sabe quanto tempo eu tenho te esperado? Você sabe? Cinquenta anos. Esse é o tempo.”

Eu fiquei chocada. Ela não parecia ter mais do que vinte. “Você não está... Como?”

“Por causa disso.” Ela estendeu suas chamejantes mãos. “O que você acha? Eu teria queimado antes mesmo de chegar a idade adulta. Então me diga, Evelyn, você quer morrer?”

“Não, eu não quero. Mas eu não quero tirar as almas dos outros para viver.”

“Você não tem nenhuma escolha!” Sua voz mudou, foi mais suave. “E quanto a seu namorado? Aquele feito de água? Você tem notícias dele? Você observou a sua alma, certo? Aquela luz que ele traz junto com ele? Era brilhante, você sabe o que isso significa?”

Eu balancei minha cabeça. Eu não queria que ela falasse sobre o Lend, o notasse. Ele tinha que ficar seguro.

“Isso significa que *ele não vai morrer*. Você já pensou sobre isso? Seu pequeno namorado vai durar para sempre. E você vai se extinguir como uma vela com tocos pequenos. Então, você ainda é muito boa para isso?”

Lend era imortal. Meu coração quebrou naquele momento, lembrando a forma que o David olhou para Cresseda, aquela tristeza, separação. Seria esse o meu papel? Deixada para trás? Ou eu estaria morta, como a Vivian disse?

“Ouça-me. Essa faerie? Você sabe quantas pessoas ele matou antes do AICP começou a controlá-lo? Homens, mulheres, crianças e sem nenhuma razão. Ela pensa que é engraçado. Então me diga o quanto ela merece essa alma? Diga-me porque qualquer uma dessas coisas merece o que tem. E mesmo aqueles que você acha que são inocentes – Por que eles deveriam ser obrigados a ficar aqui? Isso é errado, eu estou salvando-os, e protegendo o mundo de pessoas como ele.”

Fechei meus olhos. Também costumava pensar que eu estava protegendo o mundo. Mas não era tão simples assim. Nada era. Quem somos nós para decidir que alguém ou alguma coisa não merecia a centelha da vida que lhes tinham sido dadas? “Isso nos torna tão ruim quanto os faeries.”

Ela me deu um tapa. Eu tropecei, caindo sobre o balcão e colocando minha mão em minha bochecha. Ela queimava.

“Eu não sou como eles!” Ela pegou minha mão, me puxando para onde Fehl estava deitada no chão. Mas o faerie tinha ido embora. Vivian praguejou em voz alta, em pé, olhando em volta. “Olha o que você fez. Eu ainda não tinha acabado com ela. Agora como eu te mostrarei?” Somente então mais uma porta acendeu. E Reth invadiu completamente, parecendo que estava pronto para trazer a casa abaixo sobre nós todos.

Vivian riu. “Momento perfeito.”

Reth me olhou dando a Vivian tempo para pegar a frigideira; ela a bateu na parte de trás de sua cabeça, derrubando-o. Ele tentou se levantar, mas ela empurrou a frigideira plana contra seu peito.

“Não sei por que ela funciona, mas estou muito feliz de que faça. Vamos Evie, você não pode me dizer que este faerie—depois de tudo o que ele fez para você, como ele mentiu e manipulou e usou você—você não pode me dizer que ele merece viver para sempre. Pense em quantas garotas ele vai ter, quantas mais ele vai magoar.”

Eu sacudi minha cabeça, lágrimas em meus olhos, eu não sabia de qual deles eu tinha mais medo. Os olhos âmbar de Reth brilhavam de fúria. Eu tinha certeza de que se o ferro não o tivesse bloqueado, Vivian poderia estar morta. Se ela pudesse morrer com a quantidade de energia que ela tinha, que fluía através dela. E então eu percebi que não havia nada que eu pudesse fazer para pará-la. Se eu lutasse com ela, ela perderia sua paciência e me mataria. Todo mundo com quem eu me importava iria morrer, também, e nós estaríamos presos para sempre girando em torno de seu triste, buraco negro e vazio corpo, como Lish. Eu não poderia lutar com ela. Reth estava certo; eu não sobreviveria.

Ajoelhando, eu balancei a cabeça derrotada. “Mostre-me como.”

Ela riu. “Já era tempo.”

“Eu apenas o toco?”

“Não, não é tão simples assim. Caso contrário você poderia drenar todo mundo cada vez que você tocar. Coloque sua mão ali—a direita, sobre o seu coração, que é onde a alma está centrada. Em seguida você tem que querer isso, você tem que saber que isso deve ser seu e desejá-lo e chamá-lo. Ele vai te ouvir porque é para isso que fomos feitos, nós somos os vazios e as almas querem vir até nós. É por isso que podemos ver tudo, porque podemos ver além do glamour. E quando tiver mais, você poderá ver diretamente através das almas.” Ela colocou sua mão livre no meu braço e eu pude ouvir a felicidade em sua voz. “É lindo, Evie, e todas elas serão nossas. Juntas.”

Balançando a cabeça eu coloquei minha mão sobre o peito do Reth. Seu rosto dolorosamente lindo me passou calma, e ele me olhava com olhos plácidos.

“Você tem que querer.” Vivian disse avidamente. “Tome-o.”

E em seguida eu sabia. Eu sabia o que eu queria, “Ei, Viv.” Eu disse, e tentando não chorar eu me virei para olhar para ela. Eu pude sentir sua alegria de finalmente se conectar com alguém. “Sinto muito que você estivesse sozinha por tanto tempo. Sinto muito. Sinto muito.”

Eu coloquei minha mão contra seu peito. Ela estava tão quente que queimou. Eu pude sentir minha carne queimando, mas eu não me movi, fechando meus olhos, pela primeira vez eu me abri, convidando as almas para entrarem.

Nada aconteceu.

Vivian arrancou minha mão do seu peito e me jogou do outro lado da sala. Eu bati na parede, dor florescendo por todo o meu corpo. “Por que você fez isso? Você quer que eu te mate? Porque eu vou. Eu não preciso da sua piedade, sua coisinha patética. Você sabe o que eu sou? Eu sou *deus*, Evie. Eu sou a morte, e sou a vida, e eu não posso acreditar que eu queria compartilhar isso com você. Os faeries estavam certos.” Ela balançou a cabeça enquanto atravessava o quarto e parava em cima de mim, brilhante e terrível. “Não há nenhum ponto em mantê-la por perto.” Ela puxou meu cabelo, forçando meu rosto junto ao dela. Eu pude sentir minha pele ficando vermelha de calor, o cheiro de cabelo queimado ardendo no meu nariz. Sua voz abaixou, suavizada. “Eu deveria saber que você não entenderia, você realmente não queria isso. Mas não se preocupe, vou acrescentar a pouca alma que você conseguiu juntar a minha coleção. Desta forma nós realmente poderemos ficar juntas para sempre.”

Ela colocou sua mão sobre meu coração.

Seus ombros começaram a tremer e eu percebi porque não estava funcionando. “Você tem que querer isso.” Eu sussurrei. Vivian não queria me matar. Levantando minha mão eu a coloquei gentilmente sobre o coração dela. Agora eu entendi—eu quero essas almas. Eu queria libertá-los dela. “Deixe ir, Vivi.”

Eu engoli em seco, enrijecendo quanto o estouro de calor da sua pele correu como uma corrente elétrica através do meu corpo inteiro. Eu fui inundada com ela, oprimida. Não existia nada além de mim e o fogo se espalhando por todas as células.

Vivian diminuiu, e com todo o seu fogo drenado, suas feições se tornaram mais claras, as chamas foram diminuindo até que estavam apenas em seu coração e atrás de seus olhos. Apenas um pouco mais, eu sabia, apenas um pouco mais e ela desapareceria. E em seguida eu a senti, senti Vivian, sua própria alma. Era como uma coisa minúscula, quebrada, e eu desejava tomá-la, dando refúgio em mim. Eu o quase fiz, até que vi seus olhos. Estavam frios—muito frios e brancos.

Eu estendi minha mão e Vivian caiu no chão. Eu pensei que eu ainda poderia ver uma faísca, um indício mais fraco de uma alma.

E eu não me importei.

Com o fogo correndo através de mim, tudo foi removido. Assim como ver o mundo como ele realmente era—nada mais que um sonho passageiro, escuro e frio e morto.

Eu era eterna, e nada nessa existência, nada nessa vida normal, que eu havia desejado tanto, me importava.

“Já era hora,” Reth disse, apoiado casualmente contra o balcão.

CAMINHOS E POSSIBILIDADES

Eu olhei para Reth, preenchida como eu estava, eu podia ver melhor do que nunca através de sua forma natural, diretamente para sua alma. Era linda; ao contrário das chamas líquidas que ela tinha me dado, sua alma estava imóvel, cristalizada. Era o mesmo brilho dourado de todas as outras almas, mas completamente inalterada.

“Eu estava para cruzar sem você, e chamar um dos faeries Unseelie para você. Se você morresse, eu poderia ter ficado muito desapontado. Mas isto funcionou bem. Agora nós não perderemos tempo te procurando.” Ele levantou-se sorrindo. “Podemos ir direto a parte divertida”.

“Parte divertida?” Até a minha voz soou diferente. Era mais rica, em camadas, como se múltiplas versões de eu mesma estivesse falando ao mesmo tempo na voz imortal.

“Oh sim.” Ele bateu suas mãos. “Nós podemos dançar a noite toda, todas as noites, e vai durar para sempre agora. Claro, que há trabalho a fazer também. Mas pode esperar até depois que tivermos te levado em torno da corte. Todos ficarão emocionados ao te conhecer. E agora que você está se juntando a nós, eu posso te explicar tudo. Ouça-me, tagarelam a respeito. Estou tão contente que vencemos. Que você possa vir comigo para o lugar a que pertence.”

“Por quê?”

Ele olhou intrigado “Por que o quê?”

“Por que eu deveria ir com você?”

“Bem, porque você certamente não pertence mais a aqui! Você pode sentir isso, não pode? A transitoriedade, a fragilidade deste mundo? Além disso, é impossível manter qualquer coisa limpa aqui.” Ele franziu o cenho para o seu colete e o limpou. “E depois há trabalho a ser feito, portões a serem abertos, casas para encontrar. Fico feliz que vai ser o seu poema. Bem mais animado.”

“Meu poema?” Antes eu teria ficado ansiosa para saber, quase desesperada, mas era muito difícil de me interessar, queimando com vida, tanta vida.

“Vamos ver como essa vai... ‘Olhos como córregos de neve derretida.’ E tão marcantes por sinal. ‘Fria com as coisas que ela não sabe. Céu acima e inferno abaixo, chama líquida vai acabar com a sua dor. Com o seu fogo, na última liberação, com o seu fogo, na última liberação’.”

A casa parecia perto, muito limitada, também temporária, a decadência me pesava. Eu andei para a entrada da porta, mal notando quando a maçaneta derreteu na minha

mão, pisando fora do pórtico, respirei fundo e olhei para o céu. As estrelas brilhantes e frias pareciam boa companhia. Sombras estranhas e sugestões de luzes me rodeavam. Eu via tudo, não era apenas as folhas, cada folha perfeitamente definida, tinha mais—exatamente para além do que eu estava vendo.

“Evelyn, amor, para onde você está indo?” Reth estava de pé ao meu lado.

“A luz e as sombras, de onde elas vêm?”

“Caminhos e possibilidades, eu posso te ensinar como manipular isso se você quiser.”

Olhei para as estrelas. Levantando minhas mãos em chamas, eu mantive a palma contra o ar. “Tem alguma coisa aqui,” eu disse suavemente, minha voz exótica e estranha aos meus ouvidos. Há muito mais nesse mundo, mais do que eu alguma vez senti. “Uma porta.”

Reth colocou sua mão em meu braço. “Oh, você não precisa se incomodar com isso, isto não é nada. Eu vou fazer a porta, seu lugar é comigo, ao meu lado pela eternidade.”

Eu me virei para o céu, se eu alinhasse as estrelas meramente um pouco para a direita na minha visão, pareceria um portão. Estranho que eu nunca ter reparado.

“Evelyn, pare.” Reth disse. Agora com uma ponta de pânico em sua voz.

“Parar o quê?”

“Você não as quer deixar ir, não dessa forma.”

Eu me virei para ele franzindo a testa. “A respeito do que você está falando?”

“As almas, você precisa delas. Esta não é a porta que você deveria abrir.”

“Minhas almas.” Suspirei, eu as amava. Fechei meus olhos, respirei fundo, rastreando a energia, minha energia, minhas almas. Eu estava cheia, mas por baixo eu estava vaga e torturada, eu me sentia ausente, era demais e não era o suficiente, tudo ao mesmo tempo. As chamas estavam me alongando, me mudando, e quando eu já estava cheia, eu pude sentir a ânsia, o desejo se infiltrando. “Eu quero mais,” sussurrei.

“Bem isso pode se ser arrumado. Venha.” Reth puxou gentilmente o meu braço. Por que eu não o queimava?

Em seguida eu notei as luzes. Demorei alguns segundos para perceber que era um carro. Ele guinchou até parar em frente de nós e um homem saltou do lado do motorista. Sua alma era uma coisa pálida, tremula, já em declínio. Isso me fez sentir uma paz que eu não conseguia explicar, tenro na sua frágil beleza.

Em seguida, a outra porta se abriu e eu fiquei rígida. Se eu pensava que a do Reth era bonita, não era nada comparada a esta alma. Enchia a noite com luz, dançando e ondulando como o reflexo de um lago. Eu não tinha visto muitas almas, mas eu sabia que essa era especial. Eu a queria, eu precisava dela.

“Evie!”

Eu pisquei, tentando filtrar o pensamento, me desconectar e identificar a voz.

“Evie, você está bem?”

“Lend.” Meu Lend. Estalei no lugar. Essa alma era meu Lend. Eu apertei minha mão em um punho ao meu lado. Eu não podia ter esta.

“O que é—” Sua voz está diferente “O que ele fez com você?”

Eu olhava tentando ver o rosto do Lend sobre sua alma. Talvez se eu pudesse ver seu rosto, eu não o quisesse tanto, talvez eu fosse capaz de parar. Eu levantei uma mão para ele.

“Oh, vá em frente.” Reth disse. “Ele não importa. Mas se apresse, nós devemos ficar juntos.”

“O que está acontecendo?” Lend correu até ao meu alcance. Eu quis chorar quando eu coloquei minha mão no seu peito, mas eu não podia, isto tinha que ser meu. Eu abri o canal.

E suspirei, naquele momento, tocando a alma do Lend, eu finalmente me conectei com a minha própria. Que tinha se perdido no turbilhão de almas novas, me sobrecarregando. Mas minha alma conhecia o Lend, o amava e isso foi suficiente.

Puxei minha mão antes que Lend perdesse algo. Fechando meus olhos, eu conservei esse reconhecimento, focando na minha própria alma em chamas. Em seguida eu notei as pessoas. Centenas delas. Libertas de Vivian somente para serem presas novamente. Minha respiração parou—eu senti Lish, eu sabia que era ela. Gentil e inteligente girando próxima do meu coração. Eu queria manter ela comigo para sempre.

A culpa veio em seguida, e eu tentei afastá-la. Se eu as deixasse ir, eu não permaneceria com o Lend. Não com a alma que eu tinha visto. Eu queimaria e ele continuaria eterno e de tirar o fôlego. Exatamente como Vivian disse.

“Se eu as mantiver, eu poderei ficar com você.” Lágrimas escorriam pelo meu rosto.

“Manter o quê?”

“As almas.”

“As—o quê?”

“As tomei, da Vivian.”

“Vivian esta aqui?” Ele olhou ao redor, em pânico.

“Não mais.” Balancei minha cabeça tristemente. “Mas Lend, eu as tenho. Elas estão dentro de mim.”

“O que você quer dizer? Você tomou as almas?” Sua voz estava preocupada e assustada.

Eu estava pronta para argumentar, explicar porque eu tinha que mantê-las. Mas vendo sua alma dançar na minha frente, eu soube que eu não poderia, não poderia estar com ele. Não dessa forma. Eu não mereceria. Esta imortalidade, esta vida explodindo dentro de mim. Isso não era meu. Eu não podia pedir que o Lend me amasse assim. Minha própria alma era a única coisa que eu poderia oferecer. Agora que eu sabia que eu tinha uma, isso era o suficiente. Eu nunca fui vazia.

“Eu tenho que as deixar ir,” eu sussurrei.

“Deixar as almas partirem?”

“Elas precisam ser libertadas.”

“Não ainda,” Reth disse. Raiva torcia sua voz suave e dourada.

Eu olhei novamente para as estrelas. As almas me empurraram para frente, guiando minha mão para cima.

“Evie,” Lend falou em pânico.

Olhei para ele, eu estava subindo no ar e não conseguiria parar. Se eu não as libertasse agora, eu não acho que seria capaz de fazer. Encontrando o contorno das estrelas, eu empurrei minhas mãos para frente, e enfrentei resistência. Foi isso.

“Pare.” A voz do Reth era dura, comandando. Meus braços não se moviam. “Esse não é o portão que você tem que abrir, se você as deixar ir agora, elas todas serão desperdiçadas. Nós precisamos dessas almas. *Esse não é o portão certo.*”

Concentrei-me, desejando que o fogo se concentrasse em meus braços. Crescia ainda mais brilhante, passando do dourado para ouro branco, ofuscante em sua intensidade. E em seguida continuava indo contra o poder da voz do Reth. Eu levantei um dedo e tracei as estrelas, a luz deixando um rastro de branco entre cada ponto até que o portão inteiro foi delineado.

Fechei meus olhos e respirei fundo “Vá,” sussurrei. Por um breve momento eu senti paz, gratidão. Em seguida uma dor excruciante como o fogo rasgando para fora do meu corpo e disparou através do portão de estrelas. Quando eu pensei que eu não mais poderia

suportar a dor, tudo estava acabado. Quase. Uma única alma persistia—Lish, minha Lish—parada, passando por meu coração, o que eu sabia que seria seu último adeus.

Enquanto meu corpo ficava frio e escuro, eu caía em direção a terra, novamente imaginando que a morte deveria ter essa sensação. Eu sorri agradecida; eu havia conhecido a minha própria alma apenas por um momento. E então tudo ficou escuro.

CÉU, INFERNO, E AQUELE LUGARZINHO ENTRE ELES

Estar morta não deveria doer, onde estava a justiça nisso? Se eu estivesse morta o mínimo que o universo poderia fazer era torná-lo indolor. Talvez eu estivesse no inferno, mas eu realmente não achava que eu merecia isso. Além disso, é suposto que no inferno seja quente, e eu estava congelando, absolutamente congelando.

Eu movi minhas pernas tentando ficar mais confortável. Santo pii, eu não estava morta! Se eu estivesse morta eu não teria meu corpo. Minha dor se instalou onde eu definitivamente sabia ter um corpo. Isso dói. Em toda parte. Eu forcei minhas pálpebras a abrirem, e senti como se elas pesassem vinte libras cada.

Nem inferno, nem céu, tampouco, porque eu realmente esperava que aquele lugar tivesse mais gosto do que este limiar feio, com painéis com iluminação fluorescente. “Ugh,” eu disse, imaginando uma só palavra que resume tanto como eu me sentia e o que eu pensava da decoração.

Eu ergui a cabeça, ignorando a luz de natação na frente dos meus olhos, e olhei para mim, coberta com vários cobertores e um dos meus braços tinha um pequeno e adorável IV gravado nele. Em seguida eu percebi algo realmente ruim—meu vestido tinha desaparecido. Eu posso não estar morta, mas se alguma coisa aconteceu com aquele vestido, alguém ai estar.

Levantando meu braço para coçar a área ao redor da fita adesiva IV, eu parei. O brilho, o fogo líquido que tinha estado ali desde que Reth o forçou em mim, se foi. Tudo isso, cada pedaço passado dele e Vivian. Eu estava ao mesmo tempo aliviada e triste. Sem as minhas chamadas, tudo era estranhamente pesado, como a gravidade me puxando mais duramente que o normal, me cegando na Terra.

Eu tentei sentir em torno do meu corpo, a procura de danos. Nenhuma parte parecia mais especialmente dolorida do que qualquer outra. Eu suspirei, deitando novamente a minha cabeça. Talvez eu estivesse aqui porque eu estava morrendo, talvez, libertar todas as almas não tivesse me matado, mas eu não tinha o suficiente para durar por muito mais tempo.

Ou eu apenas deveria empurrar o maldito botão de chamada e perguntar a enfermeira. O pior que poderia acontecer seria que viessem com arma de choque tendo descoberto que eu sou uma aberração de natureza. Eu fiz uma pausa. Isso seria realmente bem ruim. Eu tinha que tirar uma soneca primeiro, pelo menos eu estaria descansada se fosse interrogada ou algo parecido.

Eu caí em um exausto sono estranho. Pensei ter ouvido a porta abrir, mas eu não consegui reunir energia para abrir meus olhos e me mover. Alguém pôs alguma coisa em cima da mesa ao meu lado, e em seguida sentou-se na beirada da cama. Uma suave mão afastou os cabelos da minha testa, e depois passou os lábios em cima da minha cabeça.

A cama arqueou de volta e passos amorteceram a distância, ouvi um pequeno, macio e muito feliz suspiro.

“Raquel?” eu murmurei, finalmente forçando meus olhos a abrirem. O quarto estava vazio. O desapontamento tomou conta de mim, eu tinha certeza que era ela. Eu queria que fosse ela.

Um vaso com uma explosão de brilhantes flores tropicais estava sobre a mesa perto de mim, junto com um pequeno cartão. Com minhas mãos trêmulas eu abri o cartão. Estava escrito “Seja *feliz*, minha querida menina. Eu sentirei sua falta mais do que você jamais saberá. Com amor, Raquel.”

Eu olhei de volta para a porta, meu coração vibrando. Eu queria dizer adeus, mesmo que isso tornasse as coisas mais difíceis a longo prazo, mesmo sabendo que a Raquel não deixaria o AICP e eu não iria voltar. Nosso tempo juntas realmente acabou.

De repente, eu sentia falta dela mais do que nunca.

Enxuguei uma pequena lágrima distante, sentindo-me muito sozinha nesse estúpido quarto com paredes de cor salmão e mobiliário usado. Onde o Lend estava? Eu estava mais do que um pouco desapontada. Se isso fosse *Easton Heights*, Lend deveria ter estado próximo a minha cama, o tempo todo, tendo chorado até adormecer segurando a minha mão. Em seguida eu o acordaria gentilmente e nós teríamos nos beijado como loucos. Claro que ainda romperíamos, diante do final do episódio, o que eu não gostava muito.

Meu estômago se amarrou em horríveis nós. Talvez Lend não queira estar aqui. Eu tinha, afinal, quase sugado sua alma. Eu fechei os olhos, enquanto as memórias do que aconteceu tomava conta de mim. “Vivian,” sussurrei, querendo vomitar. Eu tinha a matado?

Alguém fez um barulho, como se estivesse limpando a garganta ao meu lado, e eu me sentei na cama assustada. “Raquel?”

“Difícilmente.”

“Oh, vá embora,” eu retruquei, voltando-me para olhar para o Reth, que se tinha feito confortável em uma cadeira perto da minha cama.

Ele me olhou. “Eu estou muito desapontado com você, Evelyn. Depois de todo esse tempo, tudo que eu dei para você. Muito desapontado mesmo.”

Eu ri. O que eu poderia dizer? Estava tonta de dor e com estômago vazio. E eu estava farta de Reth e suas porcarias. “Ai, eu estou arrasada.”

“Você não só libertou as almas que eu te dei, como também não satisfez sua finalidade na profecia. A profecia que eu trabalhei muito duro para ter certeza que você vivesse para ouvir, devo acrescentar.”

“Viu, esse é o problema de colocar suas profecias em forma de poemas vagos. Porque eu a completei exatamente—liberando todas aquelas almas.”

Seus olhos brilharam com fúria. “Não significava que era para libertá-las.”

“O que é que isso quer dizer?”

“Isto agora dificilmente é de sua conta!”

“Desculpe, acho que você deveria ser mais claro. Agora, se você não se importar, gostaria de voltar a dormir.”

Ele levantou. “Eu não terminei com você ainda.”

Eu levantei a minha mão, com a palma na direção dele. “Realmente? Porque me deixe te dizer, tendo todas essas almas dentro de mim, eu estaria mentindo se eu dissesse que eu não tinha um gosto real por elas, então a menos que você queira perder a sua, eu sugiro que você fique muito, muito distante de mim. Entendeu?”

Seu rosto ficou frio e ele sorriu para mim. “Você não vai durar por conta própria, meu amor. Você vai precisar de mais, então você vai se tornar o que você esta destinada a ser. Quando isso acontecer, eu te perdoarei.” Ele se virou e caminhou através de uma porta na parede.

Eu exalei. Não acreditava que ele tivesse sido dissuadido tão facilmente. Eu tinha certeza de que ele voltaria um dia, mas suas palavras não me deixariam. Eu amava a vida, amava esse mundo e especialmente amava o Lend. Eu não queria deixá-lo. Mas eu não ficaria igual à Vivian, não importa quão forte seja a tentação.

Puxei para baixo do pescoço o meu vestido do hospital e engasguei. Meu coração que eu esperava que fosse tão vazio e frio como o meu pulso, brilhava com uma luz fraca.

Era mais sutil do que quando Reth colocou a alma em mim, mas definitivamente ainda havia alguma coisa ali. Era tanto intrigante e reconfortante.

A maçaneta virou, me assustando. Eu puxei meu vestido de volta no lugar enquanto Lend irrompia, sem fôlego e chateado. “Sinto muito! O médico disse que você provavelmente não acordaria por mais algumas horas. E então eu pensei que eu... Evie, eu sinto muito, eu queria estar aqui.”

Eu sorria conforme ele corria por todo o quarto e pegava minha mão na dele, tão surpreendente quanto sua alma era, eu preferiria vê-lo. “Então o que aconteceu?” eu perguntei.

Ele sacudiu sua cabeça. “Cara, foi uma loucura. Depois que Reth te levou, eu liguei para o meu pai. Corremos atrás e vimos você e Reth. Vocês estavam estranhos e flutuavam no céu, então você ficou rígida e caiu. Eu peguei você, mas eu meio que não fiz um grande trabalho.” Ele parecia encabulado. “Sua cabeça bateu no chão muito forte. Então Reth disse com sua estúpida voz de comando, ‘eu a levarei comigo’, e eu disse ‘sobre o meu cadáver’, ele deu de ombros, como que se estivesse tudo bem para ele e começou a vir em minha direção. Mas então, meu pai, que tinha voltado ao carro logo que começaram a voar, saiu com o seu taco de golfe - eu nunca entendi porque ele mantém tacos de golfes personalizados em todos os lugares, desde que ele realmente não joga golfe... Mas então ele o ergueu no ar e disse ‘Eu tenho o nove de ferro que diz o contrário’.”

“Você está brincando comigo?”

Lend sacudiu sua cabeça, seus olhos brilhando de excitação. “Não, é absolutamente sério; foi estupidamente incrível. O rosto de Reth ficou todo furioso, parecia como se ele fosse matar nós dois. Em seguida ele simplesmente se virou, andou através de uma árvore e desapareceu.”

“Uau, seu pai arrebenta!”

“Eu sei. Em seguida levamos você para dentro – a propósito, o que aconteceu com a maçaneta?”

“Humm, oops?”

Ele riu. “De qualquer maneira, nós encontramos a Vivian no chão. Eu pensei que ela estivesse morta, mas meu pai encontrou pulso. Como você não acordou, imediatamente nós trouxemos vocês duas aqui. Você vai ficar bem, teve somente algumas queimaduras e hipotermia, que foi meio difícil de explicar.”

Eu ri secamente. Eu tinha conseguido parar a Vivian, libertar as almas e não matar ninguém no processo. Ou me matar. Eu tinha feito tudo bem. “Onde está Viv?”

“Ela estava aqui, mas eu acho que ela se foi agora. Meu pai disse que provavelmente ela nunca acorde, assim ele encontrou alguém que pudesse cuidar dela.”

Eu fiz uma careta, imaginando quem na terra poderia fazer isso, até que eu me lembrei do meu primeiro visitante. Raquel iria cuidar bem dela. A ideia da Vivian adormecida e sozinha para sempre me deixava triste, mas pelo menos ela ficaria salva dos faeries.

Eu me perguntava quando a mesma coisa aconteceria comigo, quando eu iria queimar.

“Então, eu tenho uma pergunta,” Lend disse. “O que você quis dizer quando falou que se você ficasse com as almas você poderia ficar comigo?”

Eu mordi meu lábio. Lend não tinha a menor ideia que ele era imortal, sua alma brilhante e eterna. Eu abri minha boca para contar a ele, mas eu não pude botar para fora as palavras. Parecia que assim que eu dissesse isso, seria o fim para nós. “Eu não sei.” Eu dei de ombros e tentei sorrir. “Todas aquelas almas me queimando por dentro... Eu estava meio maluca.”

“Qual é a sensação?”

Eu me movi desconfortavelmente. Lembrar me fazia sentir ainda mais fria; e eu queria esquecer quão incrível isso foi. Eu não poderia tê-las novamente. Nunca. “Cheia?”

“Bem, eu somente estou feliz de que você esteja bem.”

“Eu também. Então o que foi tão importante que você teve que sair?”

“Ah.” Ele jogou um saco na cama perto de mim. “Pensei que você iria querer alguma coisa para fazer até que seja liberada.” Ele tirou uma caixa. Um conjunto de caixas para ser mais específico. As duas primeiras temporadas de *Easton Heights*.

“Cala a boca!” eu gritei. “Você realmente estava preocupado comigo, não estava?”

Ele sorriu, mas a tensão se mostrou completamente. “Eu realmente estava com medo de ter perdido você.”

Eu deslizei mais, batendo na cama ao meu lado. “Não tive essa sorte. E agora você quer assistir quatro horas seguidas de *Easton Heights* comigo!”

Ele ligou o primeiro disco, balançando a cabeça, em seguida subiu na cama perto de mim. “Um pequeno preço a pagar para conseguir segurar a sua mão.”

Eu não estava mais fria.

FIM

NO PRÓXIMO LIVRO...



Evie finalmente tem a vida normal que sempre quis. Mas ela fica chocada ao descobrir que ser normal pode ser... meio entediante. Logo quando Evie começa a ansiar por seus dias na Agência Internacional de Contenção Paranormal, a ela é dada uma chance de trabalhar para eles novamente. Desesperada por um tempo longe de toda a normalidade, ela aceita.

Mas à medida que uma missão desastrosa leva a outra, Evie começa a se perguntar se ela tomou a decisão correta. E quando o ex-namorado faerie de Evie, Reth, aparece com revelações devastadores sobre o passado dela, ela descobre que há uma batalha se formando entre as cortes faeries que poderia jogar todo o mundo paranormal em caos. O prêmio em questão? A própria Evie.

Tanto por normal.

EM BREVE!